

MAÇONARIA

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO



 Editora
CMSB

MAÇONARIA

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO



Brasília – DF
2020

© 2020 by Editora CMSB

Todos os direitos reservados.

Prefácio:

Armando Assumpção

Ilustrações de capa:

Cássio Xavier

Organização:

Cassiano Teixeira de Moraes

Revisão:

Kennyso Ismail

Conselho Editorial:

Alexandre Modesto Braune

Geraldo Eustáquio Coelho de Freitas

Rubens Caldeira Monteiro

Wagner Augusto Andreasi

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a permissão do detentor dos direitos.



Editora CMSB

SCS Quadra 02

Edifício Anhanguera, Sala 110

Brasília - DF - CEP: 70.315-900

comunica@cmsb.org.br

PREFÁCIO

A história da nossa Grande Loja Maçônica do Distrito Federal - GLMDF está intimamente ligada à história da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil - CMSB. Foi na primeira Mesa Redonda que a GLMDF participou que se aprovou a proposta para a criação da CMSB, a qual, estabelecendo sua sede em Brasília, contou com o apoio presencial de alguns de nossos membros mais ativos, nas mais distintas posições, ao longo dessas últimas décadas.

Não obstante, enquanto nossa Grande Loja teve a honra de sediar a XLVIII Assembleia Geral Ordinária da CMSB, coube a mim, enquanto seu Grão-Mestre, presidi-la. Nesse ponto, o peso da responsabilidade sobre o grande evento que é uma Assembleia Geral foi compensado pelo prazer em dar as boas vindas a tantos irmãos nesta que é a capital de todos os brasileiros.

Durante esse ano que a presidência dos trabalhos da CMSB recaiu sobre mim, pude presenciar e colaborar para com os esforços da secretaria geral e toda sua equipe, no sentido de cumprir e fazer cumprir o estatuto social da confederação, em especial suas finalidades institucionais previstas nesse regramento.

Prevê o estatuto, por exemplo, que é finalidade da CMSB "manter biblioteca que contenha departamentos público e maçônico". E não vejo melhor forma de cumprir essa finalidade do que a promovida pela CMSB, por meio da Biblioteca Digital da CMSB, de acesso público e gratuito. Lançada em novembro de 2019 e, contando com milhares de títulos, é considerada a maior biblioteca digital estritamente maçônica em todo o mundo.

Ainda, o estatuto prevê como finalidades "fomentar a difusão da doutrina e dos postulados da Maçonaria Universal e do ideal maçônico", "promover a educação na formação de lideranças maçônicas e na geração de valores sociais", "sugerir e estimular a gestão da informação e do conhecimento, bem como instruções maçônicas", "estimular a inovação nos processos de gestão maçônica", e, especificamente, "criar e manter cursos". Então, mais uma vez, a equipe executiva da CMSB trabalhou árdua e proficuamente para lançar, em plena pandemia, a UniCMSB. Essa plataforma de ensino online tem colaborado para a educação maçônica complementar de incontáveis irmãos, com imensurável potencial para o desenvolvimento de nossos membros e lojas.

E, finalmente, está previsto no estatuto da CMSB, como uma de suas finalidades, "promover a impressão e edição de obras, impressos e serviços para a comunidade maçônica ou ao público em geral". E aqui estamos, publicando esta coletânea de artigos aprovados no I concurso literário da Editora CMSB!

O tema deste primeiro concurso, "Maçonaria: perspectivas para o futuro", foi quase que providencial. Se antes já julgávamos importante um olhar para o futuro de nossa instituição, a pandemia que temos enfrentado e seus reflexos econômicos e nas vidas e cotidianos das pessoas e organizações clamam por maior atenção aos possíveis futuros a serem encarados.

Parabenizo o respeitável irmão Valdir Gomes, membro da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul e primeiro colocado desta edição do concurso, bem como a todos aqueles que tiveram seus artigos aprovados e incluídos nesta coletânea. Ainda, convido aos irmãos que participaram, mas que não obtiveram êxito desta vez, bem como àqueles que não participaram desta, a nos honrarem e surpreenderem na próxima edição com seus escritos.

Armando Assumpção Laurindo da Silva

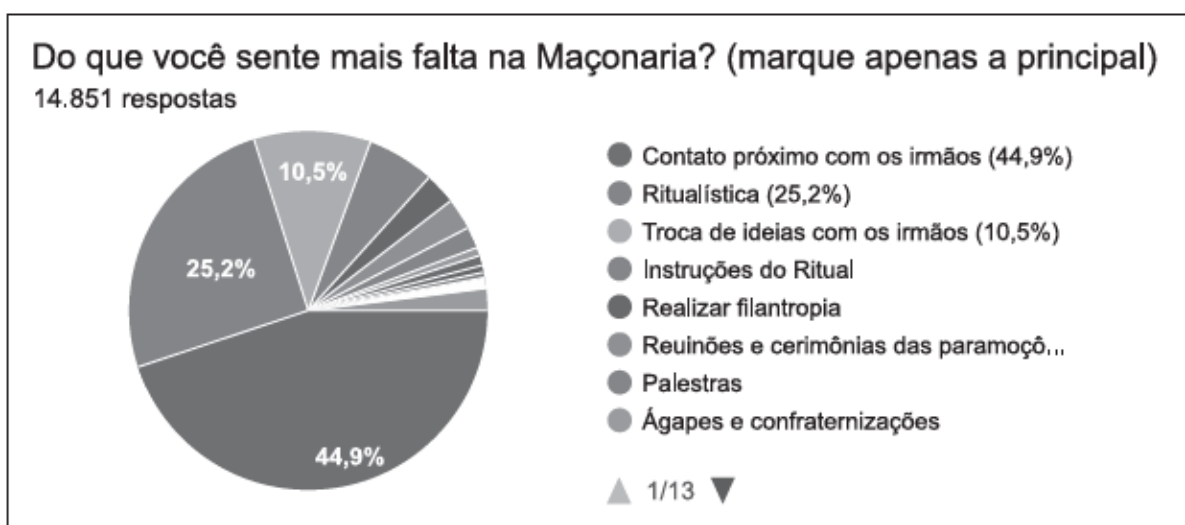
Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Distrito Federal
Presidente da XLVIII Assembleia Geral Ordinária da CMSB

INTRODUÇÃO

A Editora da CMSB iniciou suas atividades em Outubro de 2019, com o seu registro na Biblioteca Nacional. Entretanto, quando o tema desse Concurso Literário foi proposto, “Maçonaria: perspectivas para o futuro”, não imaginávamos a ocorrência da pandemia do novo Coronavírus e nem que o futuro da Maçonaria seria um dos assuntos mais debatidos em nossa Ordem.

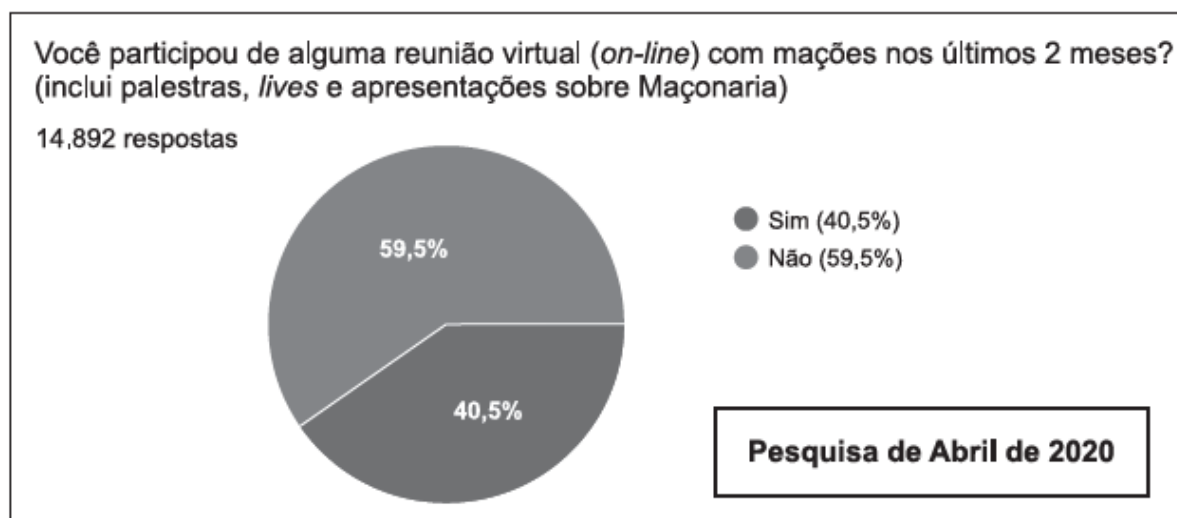
Fato é que a pandemia afetou e promoveu mudanças em todo o planeta, em vários aspectos: saúde, economia, comunicação, trabalho, relações sociais e tantos outros. E a Maçonaria não ficou fora dessas mudanças. Impedidos de realizar nossas reuniões ritualísticas e presenciais, os maçons passaram a lançar mão de ferramentas tecnológicas para continuarem se comunicando, estudando e tratando de aspectos administrativos.

E essa falta do contato próximo com os irmãos, ficou registrada em uma das pesquisas da CMSB, feita em Abril de 2020:



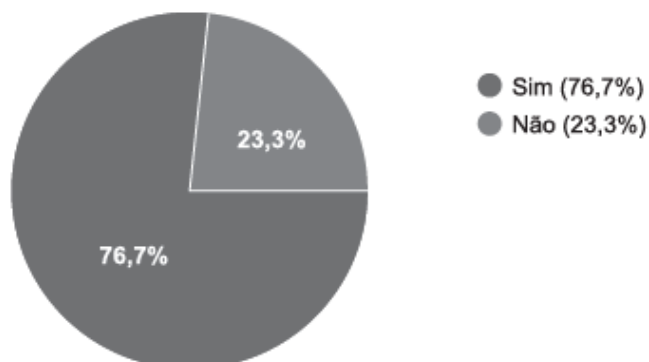
Além da saudade da fraternidade das reuniões presenciais, a pandemia e seus efeitos catalisaram processos já em curso, agilizaram a informatização de documentos, facilitaram a gestão financeira, possibilitaram eleições online e expandiram sobremaneira as reuniões virtuais. O aumento da participação em reuniões virtuais foi demonstrado por pesquisas realizadas pela CMSB. Em meados de Abril, apenas 40,5% dos irmãos participavam dessa modalidade de reunião.

Já no final de Agosto, essa participação saltou para 76,7%.



Você participou de alguma reunião virtual (*on-line*) com mações nos últimos 2 meses? (inclui palestras, *lives* e apresentações sobre Maçonaria)

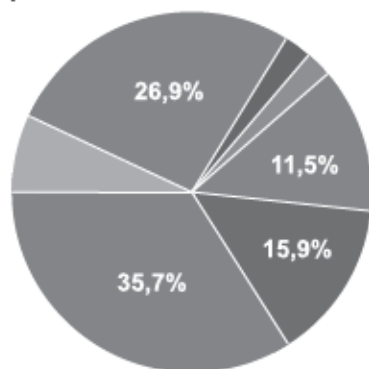
15.369 respostas



Por falar em pesquisas da CMSB, essas também se intensificaram durante o período de distanciamento social e puderam revelar dados muito interessantes, como as 11 preocupações dos maçons com os efeitos e consequências da pandemia. E notem que essas preocupações mudaram um pouco ao longo do desenrolar dos fatos. Percebam que os “Problemas financeiros” eram a principal preocupação, mas que com o passar do tempo o “Medo dos irmãos em voltar a frequentar as reuniões normalmente” e a “Evasão maçônica” passaram a ser o foco das preocupações.

Na sua opinião, qual será o maior desafio a ser enfrentado pela Maçonaria quando passarem as restrições da quarentena?

14.827 respostas

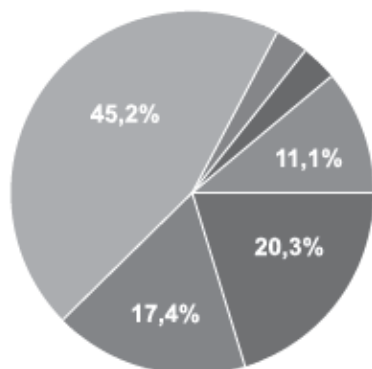


Pesquisa de Abril de 2020

- Evasão Maçônica (15,9%)
- Problemas financeiros (35,7%)
- Adequação aos meios digitais e virtuais
- O medo dos irmão com voltar a frequentar as reuniões normalmente (26,9%)
- O grande número de mortes dos irmão mais velhos
- Adaptar-se às reuniões virtuais
- Ser atrativa e interessante diante de tanta concorrência real e virtual (11,5%)

Na sua opinião, qual será o maior desafio a ser enfrentado pela Maçonaria quando passarem as restrições impostas pela quarentena?

15.323 respostas



Pesquisa de Agosto de 2020

- Evasão Maçônica (20,3%)
- Problemas financeiros (17,4%)
- O medo dos irmãos em voltar a frequentar as reuniões normalmente (45,2%)
- O grande número de mortes dos irmãos mais velhos
- Adaptar-se às reuniões virtuais
- Ser atrativa e interessante diante de tanta concorrência real e virtual (11,1%)

Se o medo de retornar aos trabalhos será o principal desafio da Maçonaria pós-pandemia, então os investimentos e esforços da CMSB em comunicação mostram-se justificados e relevantes. No quesito comunicação, citamos os esforços no sentido de atualizar e incrementar o site oficial, a página do Facebook e o canal no YouTube da CMSB, além da criação de um perfil no Instagram e da Biblioteca Maçônica Digital da CMSB (que hoje é a maior biblioteca maçônica virtual do mundo).

Nessa nova forma de se comunicar, vale destacar o projeto Minuto Maçônico, que são vídeos curtos, de no máximo 3 minutos, disponibilizados no YouTube, que trazem informações e conhecimento maçônico relevantes e de fácil acesso.

Mas o trabalho de maior contribuição dessa Gestão, sem dúvida nenhuma, foi a UniCMSB. Além de realizar pesquisas, essa “universidade corporativa” da CMSB possibilitou que cursos de qualidade e rápida duração chegassem com facilidade a milhares de maçons regulares de todo o Brasil, através do Ensino à Distância (EaD). Cursos esses com as temáticas mais variadas, mas com foco no ensino complementar, na Gestão e na formação de lideranças maçônicas, sem adentrar em detalhes ritualísticos, normativos ou instrucionais (ficando estes a cargo de cada Grande Loja).



Vale dizer que todos esses projetos, que já eram um anseio antigo da nossa Confederação, só foram possíveis graças à união e parceria entre as Grandes Lojas Brasileiras, representadas por seus Grão-Mestres. Destaco aqui a inestimável colaboração do Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Armando Assumpção, Presidente da Presidente da XLVIII Assembleia Geral Ordinária da CMSB. Certamente, a sintonia de objetivos possibilitou a maximização dos trabalhos e resultados.

Por fim, quero ressaltar que o futuro se avizinha e parece que se aproximou ainda mais de nós. No entanto, acredito que o futuro da Maçonaria dependerá daquilo que fizemos no presente. E quanto mais nos alicerçarmos no conhecimento, na educação e na formação maçônica, mais ampliaremos nossa visão e estaremos melhor preparados para os desafios vindouros.



Cassiano Teixeira de Moraes
Secretário Geral da CMSB

Introdução

Devir, ou vir a ser, é um conceito semântico que diz respeito a expectativas e probabilidades de um fato acontecer no futuro, com prazo não previsto. Em determinados ciclos, países da comunidade internacional, suas instituições e entidades de características comuns ou heterogêneas podem examinar sua condição institucional ou práticas administrativas para saber se estão no caminho certo ou precisam planejar perspectivas. Instituições são passíveis de transformação até em sua identidade primitiva, porque o ato de reexaminar o passado permite certeza para reformar o futuro.

A partir de indicativos, um país ou uma organização estão sujeitos a promover mudanças, se necessárias. Aquele, no aspecto institucional, e esta, na metodologia administrativa ou no planejamento de metas que foquem num fim determinado. Quando a consecução dos objetivos originários não se está desenvolvendo como planejada, alguma medida inovadora precisa ser implantada na gestão para prosseguir colhendo resultados positivos. Esse é o momento de perspectivar.

Os Maçons, através da leitura, adquirem conhecimento. Podem, também, conhecer empiricamente observando fatos que já aconteceram na história da Maçonaria. A partir daí optam, ou não, por medidas de vanguarda para se transformar e se modernizar. Com essa possibilidade latente a Ordem Maçônica aporta na atualidade com a certeza de que nos últimos séculos "o mundo mudou" e que deve pensar em novas fórmulas para obter respostas às questões emergentes.

Antecipo, aos leitores, que o critério redacional deste artigo diversifica-se em títulos estanques, ligados ao tema central, pois a pretensão é trazer assuntos que não são costumeiramente debatidos no âmbito maçônico. Pretendendo ser literatura analítica e crítica, o escrito parte de fatos históricos conhecidos, consolidados como verdadeiros e os apresenta nesta vitrina literária para reflexão e debate. O autor aponta acontecimentos interligados, resultantes da evolução das sociedades profana e maçônica, esperando que essa publicação repercuta nos escalões dirigentes da Instituição, visando fundamentar inovações e readequações.

Maçonaria e maçonarias

A Ordem Maçônica, vista como instituição organizada sobre princípios, leis e regulamentos próprios, prega obediência à tradição e aos seus alicerces originais. Entretanto, essa condição não impediu que passasse por cisões das quais derivaram outras organizações maçônicas com denominações diferentes. Esse fato ocorreu por divergências de seus então dirigentes na interpretação parcial dos ensinamentos maçônicos originários da Maçonaria Operativa e na metodologia ritualística de sua aplicação.

Das divisões ocorridas, primeiramente entre as Grandes Lojas inglesas (Antigos e Modernos) e, posteriormente, entre Grandes Orientes, Grandes Orientes Independentes, Supremos Conselhos, Ritos, Grandes Lojas e Grandes Orientes Estaduais resultaram fatos que não são costumeiramente abordados, como a disputa política interna pelo poder maçônico, o qual sempre oportunizou grande influência na política e no poder da sociedade. Além disso, essas divisões transgiram o surgimento de um mercado de formação de maçons. Embora as Lojas sejam entidades sem fins lucrativos, cobram adesão financeira de seus integrantes para custear suas atividades fins e, indiretamente, formaram verdadeiros segmentos de negócios que geram orçamentos com valor equivalente aos de muitos municípios brasileiros.

¹¹ Valdir Gomes, MM da Loja Luz e Ordem N.º 9, da GLMERGS - vgomes.adv@gmail.com

Decorridos mais de 300 anos da transformação da Maçonaria Operativa em Maçonaria Especulativa, a Instituição sofreu mudanças significativas e promoveu também, através de seus integrantes, alterações nos usos e costumes. Portanto, propostas para exame de perspectivas da Instituição, são possíveis, oportunas e necessárias. Nesse contexto de análise este concurso literário é recorrente e o assunto está adequado a estudos que apontem rumos à Maçonaria Simbólica regular. Esse fato demonstra preocupação com o presente e o futuro da Maçonaria Brasileira.

Essa iniciativa é surpreendente, pois numa época que se noticia o encerramento das atividades de editoras e livrarias, algumas até tradicionais, a editora CMSB aposta na importância do livro, mostrando que o mesmo é instrumento de incentivo à educação e à cultura em geral e faz um chamamento aos autores e pesquisadores da Maçonaria Simbólica. Semear cultura vai ao encontro da construção social em qualquer tempo e a qualquer latitude. A propósito, ressaltando a influência do livro, o laureado poeta brasileiro Castro Alves (1847-1871), assim versejou:

Oh! Bendito o que semeia

livros à mão cheia

e manda o povo pensar!

O livro caindo n'alma

É germe - que faz a palma,

É chuva - que faz o mar!²

Com o intuito de discorrer sobre assuntos futuros, o autor deste artigo recorre ao passado, às suas e às experiências de outros Irmãos, abordando o tema com as devidas seriedade e responsabilidade que a proposta editorial espera. Para isso, reconhece a progressão paulatina da Ordem Operativa, primitiva, para uma Ordem Especulativa, moderna para a época, e que perdura até os dias atuais. O autor entende que os ensinamentos ou mistérios da Maçonaria Operativa, velados por símbolos e transmitidos de forma oral, carecem de uma interpretação atual, condizente com a realidade do Maçom do século XXI.

Para essa análise, a seguir examina separadamente as maçonarias simbólicas Operativa (até o ano referência 1717) e a Especulativa, a partir daí, pois entende que os efeitos dos ensinamentos, de uma e de outra, são diferenciados. O leitor perceberá, também, como eles continuam a influenciar o coletivo dos maçons.

A Maçonaria Operativa, desde suas origens lendárias nos Antigos Mistérios da antiguidade, no Egito, Pérsia, Grécia e Roma, mostrava-se com finalidade iniciático-religiosa, ainda que suas características transmitissem, ao operário construtor que formava, crenças religiosas e dogmáticas. Incentivava aos seus integrantes a prática de virtudes teológicas, tais como Fé, Esperança e Caridade.³

A Maçonaria Especulativa, surgida no início do século XVIII, adotou o simbolismo dos trabalhadores operativos oriundos das guildas e corporações de construtores, de antes da Idade Média.⁴

² "Antologia Clássicos da Poesia Brasileira" Castro Alves, Ed. Klick, São Paulo (SP), 1997, p. 128.

³ A Maçonaria - Símbolos, segredo, significado" MacNulty, W. Kirk, São Paulo (SP), 2012, p. 43.

⁴ A Maçonaria - Símbolos, segredo, significado" MacNulty, W. Kirk, São Paulo (SP), 2012, p. 46.

Essa Maçonaria Especulativa, integrada por intelectuais, cientistas, aristocratas, religiosos de várias crenças, se uniu a membros da nobreza, tornando-se uma poderosa instituição que se desenvolveu no mundo. Os integrantes dessa então nova composição maçônica, com ideias sucessivas de humanistas, racionalistas e iluministas, promoveram o surgimento do cidadão ativista político, construtor social, laico "[...] observador dos princípios de Liberdade, Igualdade e Fraternidade."⁵

As duas versões referidas, Maçonaria Operativa e Maçonaria Especulativa, que se consubstanciaram em determinada época, transitando entre religiosidade e laicidade, indicam que o maçom contemporâneo, habitante da aldeia global de McLuhan, também pode protagonizar mudanças a partir de nova construção social que o momento exige, incorporando os desafios das novas ciências, das modernas tecnologias e dos novos conceitos sociais e comportamentais.

Decorridos mais de três séculos do movimento que organizou a Maçonaria Simbólica Especulativa, a expectativa é que os maçons do futuro continuem defendendo a bandeira dos direitos à liberdade, à vida, à dignidade, à cidadania e aos direitos humanos, sem prejuízo de propostas inovadoras. Nesse viés, o tema propõe uma ação de antecipação e certamente esse prenúncio, se aproveitado, será instrumento de uma maçonaria endereçada ao Planejamento, à Inovação e ao Desenvolvimento, ou seja, sucedendo a Operativa e a Especulativa, poderá surgir a Maçonaria Proativa ou Executiva.

A necessidade de inovar, então, tem precedentes. Particularmente no Brasil, maçons dos Grandes Orientes, Orientes Independentes, Corpos Filosóficos, Ritos e Supremos Conselhos já divergiram sobre regularidade, quando apoiaram alterações em suas denominações, cada uma a seu tempo. Conforme Castellani, citado por Almeida de Carvalho (1999)⁶, "isso acontece desde 1822, com o Grande Oriente Brasileiro". Esse vai e vem de siglas e identidades continuou com o surgimento das Grandes Lojas em 1927; com a Confederação Maçônica Interamericana - CMI em 1947; com a criação da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil - CMSB em 1966 e prosseguiu em 1973 quando o Colégio de Grão-Mestres foi transformado na Confederação da Maçonaria Brasileira - COMAB, em 1991.

Ressalve-se, porém, que as dissensões limitaram-se aos aspectos litúrgicos e administrativos. Mesmo as que se cindiram ou se integraram, em determinada época, foram fieis à maioria dos princípios e leis originais da Maçonaria. Agora, neste início do século XXI, no qual mudanças ocorrem numa velocidade nunca experimentada, é natural que instituições protagonizem movimentos para buscarem respostas às grandes questões que a modernidade está a propor. A Maçonaria regular, principalmente através da Federação Grande Oriente do Brasil - GOB, Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil - CMSB e Confederação da Maçonaria Brasileira - COMAB, está instada a se pronunciar, eis que são Potências Maçônicas autônomas e independentes.

Ocorre que, a Maçonaria Brasileira está estagnada. Os maçons contemporâneos não têm protagonizado nenhum fato social relevante. Resta para exaltar somente feitos de um passado já distante, como participação de maçons na Independência do Brasil, Proclamação da República e Abolição da Escravatura. Coadjuvou, entretanto, movimentos sociais e políticos em favor da aprovação da Lei do Divórcio e da campanha Diretas Já. Mais uma vez chegou o momento da Maçonaria Brasileira mostrar que é uma força representativa, agora para ser capaz de protagonizar seus rumos futuros.

Paralelamente, a Maçonaria mundial, não obstante também estar acomodada nos louros do passado, granjeou respeito da maioria dos países onde se faz presente, bem como das instituições sociais. Ressalve-se que só a Igreja Católica e outras religiões alternativas lhe são refratárias. Essa divergência é histórica e provém, dentre outras causas, do conflito de princípios entre dogma e razão, exaltados por uma ou por outras, fatos de domínio público e que não precisam ser reeditados aqui.

⁵ A Maçonaria - Símbolos, segredo, significado" MacNulty, W. Kirk, São Paulo (SP), 2012, p. 125.

⁶ "Maçonaria Negra", Almeida de Carvalho, D. W., Ed. A Trolha, Londrina (PR), 1999, p. 6.

Numa linha de orientação precursora foi deflagrada esta oportunidade para recepcionar, via concurso nacional, ideias congruentes com o futuro do presente. O ensejo deste chamamento literário, a exemplo de outras publicações maçônicas, tem a vantagem de não estar jungido às limitações usuais em peças de arquitetura das Lojas e nem em teses de Grandes Lojas, mas descortina uma tribuna apropriada para temas que representam fatos do passado e do presente, que podem e devem ser analisados pela Maçonaria.

A Maçonaria já enfrentou momentos de divergências entre seus dirigentes, em várias épocas, mas os usou para se manter como Instituição. Diante das dificuldades que estão apontadas na Maçonaria contemporânea, uma das principais é a deficiência na metodologia de formação de maçons. A docência tradicional, que prioriza transmitir ensinamentos específicos de Maçonaria, precisa ser complementada com estudos e debates de temas não maçônicos, mas sociais, políticos e científicos, visando atender expectativas das novas gerações de maçons que irão conduzir a Maçonaria do século XXI em diante.

Nesta abordagem sobre perspectivas da Maçonaria, emerge desse contexto um fator relevante que deve ser lembrado. Trata-se da Ordem Internacional De Molay, organização integrada por jovens de 12 a 21 anos incompletos, que tem como objetivo a formação de líderes e futuros maçons. Os De Molay, por sua constante participação nas atividades das Lojas, devem ser instados a se integrar na proposta de renovação da Instituição Maçônica. Dentre outras entidades paramaçônicas que prestam inestimável apoio às atividades maçônicas, os De Molay já conquistaram efetiva legitimidade para estarem integrados na construção do futuro da Maçonaria.

Conflito de gerações

Observa-se, em sessões das Lojas da Maçonaria de qualquer Oriente, que grande parte dos presentes compõe-se de Maçons com idades intermediária e avançada, numa faixa etária provável entre 40 e 80 anos. É possível que esses Irmãos, alguns iniciados há décadas, muitos aposentados, ali estejam porque gostam da Maçonaria, introjetaram seus princípios, têm paciência e tempo para passar constantes sessões ouvindo formalidades excessivas em decifrações de balaústres, leitura de expedientes burocráticos e debates intermináveis sobre unificação ritualística, sem se preocupar em propor medidas que tornem as sessões mais instrutivas, proveitosas e céleres.

Por outro lado, chama atenção os poucos Irmãos que povoam as Colunas Norte e Sul do Templo. Esses, que aparentam idades entre 21 e 39 anos, provavelmente há pouco tempo iniciados, são curiosos e questionadores, até porque essas características fazem parte da rebeldia natural dos jovens. Habitados às velozes mudanças que Internet, PC's e smartphones propiciam em sua geração, têm grande expectativa na Maçonaria e esperam receber, além de instruções ritualísticas e doutrinárias, informações com conteúdo lógico e objetivo de assuntos pertinentes à época atual e ao futuro. Como geralmente isso não acontece, ficam insatisfeitos e acabam afastando-se da Maçonaria.

Pesquisa realizada por Lojas da Grande Loja do Distrito Federal e pela Confederação Maçônica Interamericana mostram dados causadores de evasão na Maçonaria internacional e na brasileira⁷. Esse estudo aponta, ainda, que os maçons desejam analisar e debater situações que os têm preocupado, tais como: Problemas Morais e Administrativos na Ordem; Conflitos entre Obediências; Falta de Preparo dos Dirigentes; Custo Financeiro Alto para Pouco Benefício; Divergências por Poder em Lojas ou Obediências; Melhor Seleção de Indicados; Instrução Maçônica de Qualidade e Socialização com as Famílias.⁸

Grosso modo, um grupo conservador e outro renovador despertam divergências até inconscientemente. Os primeiros conformam-se que a Instituição permaneça arraigada aos usos

⁷ "Evasão Maçônica - Causas e Consequências", Cassiano Teixeira de Moraes, Ed. DMC, Brasília (DF), p. 10.

⁸ *Opus cit.* p. 75.

e costumes antigos. Até apoiam possíveis alterações, desde que sejam ponderadas e bem analisadas. Os segundos propugnam por uma Maçonaria progressista, ágil e inovadora, integrada aos avanços das várias formas de conhecimento desenvolvidos nas últimas décadas, pois o progresso científico, que está a proporcionar o avanço da Internet, não pode deixar de ser aproveitado com ênfase. Os portais de redes, sites nacionais e estrangeiros, o correio eletrônico já se transformaram no eixo das comunicações interpessoais e são ferramentas tão importantes como foi no passado a criação dos tipos móveis na imprensa.

Emprego de novas metodologias, como eleições eletrônicas, reuniões por vídeoconferência, docência por EaD - Ensino à Distância, museus e bibliotecas virtuais, são exemplos de medidas que já foram tomadas em âmbito das Grandes Lojas confederadas e pela própria CMSB. Esses assuntos poderão ser ampliados através de práticas subjacentes até agora consideradas tabus. Nas Lojas e nas Grandes Lojas brasileiras, essas providências estão acontecendo, mas ainda de forma acanhada.

A possibilidade de ministrar cursos e palestras à distância, são formas de comunicação modernas e econômicas, que devem ser adotadas sem restrição. Os avanços resultantes do progresso podem ser aproveitados em inúmeros programas existentes. A *List of Lodges Masonic*, edição de 2019, aponta que na cidade de Winnipeg, em Manitoba, no Canadá, está funcionando uma loja maçônica virtual, sob a denominação *Castle Island Virtual* N.º 190. Esse fato é um marco de desenvolvimento da tecnologia e significativo sinal dos novos tempos. O processo de interação virtual já é admitido como uma realidade do século XXI. Ele é um passo gigantesco em direção ao futuro, pois facilita que o maçom contemporâneo tenha respostas à sua insatisfação e adote um ritmo que o ajude a deflagrar novo entusiasmo pela tradição e pelo idealismo maçônico.

Ao se projetar como será a Maçonaria de 2020 em diante será necessário mediar temas afeitos à faixa etária dos maçons que conduzirão a Ordem Maçônica nas próximas décadas. Ouvir o que os maçons da atualidade pensam a respeito da Instituição a que pertencem, parece ser uma forma de se traçar perspectiva renovadora e até otimista para a Ordem Maçônica. Para expandir esta oportunidade acrescento assuntos que, provavelmente, não são costumeiramente cogitados pelos pensadores maçônicos, mas que podem ser deslindados. Além dos que já foram anteriormente inseridos, existem outros que são aqui apresentados: Semântica nos Regulamentos Maçônicos e Lojas Prince Hall.

Sobre temas profanos a relação seria extensa, entretanto, os maçons como cidadãos integrantes da sociedade, que se preocupam com o devir, podem pesquisar, estudar e debater sobre Controle da Natalidade, Combate à Drogadição, Redução da Idade Penal, Qualificação Profissional, Mobilidade Urbana, Tecnologia da Informação, Proteção ao Meio Ambiente, Implantação de Energias Alternativas, Cirurgias à Distância por Vídeo, Transplantes, Doação de Órgãos e Novas Vacinas Anti-Epidêmicas, num rol de outros tantos que vêm ao encontro de ideias progressistas no século que se iniciou e que devem integrar o universo de perspectivas da Maçonaria, através de um novo projeto de docência ou instrução maçônica.

Semântica⁹ nos regulamentos maçônicos

A maioria dos Maçons não gosta nem de abordar a possibilidade de questionar regulamentos escritos da Ordem Maçônica. No entanto, penso que se deve diferenciar a forma da essência e ter iniciativa e coragem para correções pertinentes e necessárias. A evolução constante da sociedade exige novos conceitos e verdades. Promover hermenêutica¹⁰ clara nos regulamentos é uma medida oportuna, até porque eles foram consolidados há mais de três séculos. Um reestudo em sua normatização viria adequá-la à aura de verdade imaginada pela geração de Maçons que se está formando neste início do século XXI. São obreiros racionais,

⁹ Semântica, estudo das mudanças ou transformações sofridas no tempo e no espaço, pela significação das palavras, a intencionalidade dos termos.

¹⁰ Hermenêutica, interpretação do sentido das palavras.

lógicos e técnicos, com visão clara no futuro, protagonistas de novos usos e costumes, que têm leituras diferentes para antigos escritos e, portanto, favoráveis às formas corretas de interpretar ordenamentos antigos.

Os *Landmarks*¹¹ e as Constituições de Anderson, principalmente a mais conhecida de 1723, regulamentos institucionais dos mais importantes da Maçonaria, na versão escrita, estão antiquados nos aspectos semânticos, eis que seu teor, em linguagem obsoleta e em desuso, que foi apropriada para determinada época, atualmente contém vocábulos que devem ser interpretados com aplicação de uma hermenêutica atualizada, dando-lhes uma conotação mais abrangente e correta.

Para exemplificar, insiro e analiso o 18.^o *Landmark* originário, ou seja, a primeira edição:

18.^o - Por este *Landmark* os candidatos à iniciação devem ser isentos de defeitos ou mutilações, livres de nascimento e maiores. Uma mulher, um aleijado, ou um escravo não podem ingressar na fraternidade.

Defeito, é definido na gramática como "imperfeição, deformidade, deficiência" e mutilação é "o ato ou efeito de mutilar-se", ou seja, é relativo "a quem decepou alguma parte do próprio corpo"¹². Ora, defeitos ou mutilações podem ter um grau leve, moderado ou severo. O candidato a maçom que tiver uma perna mais curta, ou for corcunda, é só defeituoso parcialmente. Quem perdeu um dedo, por exemplo, é mutilado mas não incapaz.

E o que dizer dos que apresentam problemas neurológicos, neuroses e psicoses que são aceitos? Ademais, nesta era de busca do conhecimento, os aspectos físicos (porte, cor, "perfeição", assim como lugar), são cada vez menos relevantes. Essas condições somente deverão ser proibitivas quando levarem à limitação da mobilidade e da coordenação geral e forem impeditivas de alguém praticar as tarefas ritualísticas em Loja.

Por outro lado, a palavra "aleijado" deve ser substituída pelo conceito "Pessoa Portadora de Deficiência - PPD, ou simplesmente "deficiente físico". Se deficiente visual ou auditivo é possível normalizar sua capacidade com óculos, lentes de contato ou aparelhos corretivos de surdez. Tratando-se de deficiência em membros superiores ou inferiores, a medicina ortopédica a corrige com proficiência. O *Landmark* 18 deve ser readequado, até porque, atualmente quem for chamado de aleijado, em público, sofre dano moral e tem direito à indenização, conforme julgados prolatados em vários tribunais.

Desde o final do século passado, no Brasil, determinados conceitos foram revistos. Lembro dois fatos que representam bem essa situação: chamar um afrodescendente de negro ou preto não era ofensa. Atualmente, quem o fizer pode ser processado por injúria racial contra a pessoa. Da mesma forma, intitular alguém supostamente homossexual de "veado", "bicha" ou "sapatão", é crime de injúria e pode gerar condenação na justiça, eis que existe jurisprudência no intuito de coibir essas situações.

Relativamente ao termo "escravo", ele é dispensável porque a legislação da maioria dos países reconhece que todos os homens nascem livres. A Declaração Universal dos Direitos do Homem, em seus artigos 1.^o e 4.^o referenda essa condição, da mesma forma que a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 5.^o. Escravidão é uma regra prevista que não deveria constar nos ordenamentos maçônicos, pois transparece que a Maçonaria concorda com esse odioso instituto.

Além dessas razões, possibilita duplo entendimento, pois há os que entendem o termo escravidão como uma expressão simbólica, que representa "não ser escravo de vícios, paixões e preconceitos". Lembro, entretanto, que a exegese da lei não tolera interpretação simbólica, ou

¹¹ *Landmarks*, constituem as Leis Básicas e Princípios que regulam a ação administrativa e legal da Maçonaria.

¹² Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, Ed. Nova Fronteira, RJ, 1975.

faz de conta. Igualmente, a Constituição de Anderson, no inciso III - Das Lojas, merece uma reflexão, pois a última frase do penúltimo capítulo, que sublinhei, refere que: “[...] os membros destas Lojas não podiam se ausentar nem deixar de assistir aos seus trabalhos quando convocados, sem incorrer em severo castigo.”

E, no último capítulo, outras impropriedades, que também sublinho:

As pessoas admitidas na qualidade de membros das Lojas devem ser homens bons e leais, de nascimento livre, de idade madura e razoável, de boa reputação; é proibido admitir na Maçonaria, escravos, mulheres e homens imorais cuja conduta fosse motivo de escândalo.

Deduzo daí que infligir severo castigo a quem não frequentasse a Loja era um tratamento para escravo e para ser da Loja tinha de ser de nascimento livre, não podia ser escravo. Essas premissas são contraditórias e carecem de elucidação.

A frase "homens imorais cuja conduta fosse motivo de escândalo" precisa, igualmente, ser decodificada. E, a imoralidade seria o quê? Corruptos contumazes da sociedade atual deverão ser enquadrados por conduta escandalosa e proibidos de ingressar ou permanecer na Maçonaria? Ou, estarão enquadrados só se forem maçons? Ainda, a Constituição de Anderson está passível de correções no item II, que trata Da Autoridade Civil, Superior e Inferior, onde determina submissão e fidelidade dos Maçons aos reis e príncipes.

Esse ordenamento é ineficaz, pois a maioria dos países da comunidade internacional, seja república democrática ou monarquia constitucional, não adota submissão entre cidadãos, pois "a igualdade é um direito fundamental da pessoa"¹³. Na mesma linha refiro um regulamento maçônico, o Regramento Penal e Processual Maçônico - Julgamento e Recursos da GLMERGS¹⁴, no qual não consta nenhuma norma punitiva quando um Maçom manifestar insubordinação a um príncipe ou a um rei.

A lei penal profana, (Código Penal Brasileiro), também, não contempla essa imputação sumária.

As impropriedades semânticas aqui demonstradas devem ser objeto de apreciação no futuro. A perspectiva da Maçonaria deve ser inovadora e audaciosa. Para isso, precisa desvencilhar-se de antigos ranços e preconceitos. Não cogitar sobre adequações da sua legislação é cautela excessiva. As citações feitas foram para motivar alguns Irmãos Maçons que são incondicionalmente contrários ao debate sobre o tema. Repiso que estou apontando somente a perspectiva de adequar esses regulamentos às novas formas de expressão.

Para a improvável alegação de que os *Landmarks* e a Constituição de Anderson representam um Tratado com incidência sobre o povo maçônico em geral, lembro que as adequações propostas não visam modificações na estrutura essencial dessas leis, mas só na forma de escrevê-las e adequa-las à gramática brasileira. Sobre os *Landmarks*, não se questiona o que são, quem foi seu organizador, quantos são e para que servem, mas sim os efeitos de sua forma escrita atual, que resulta em normas ambíguas e imputações com sujeito incerto.

Sabe-se que a Lei Maior de um povo é sua Constituição. É sabido, igualmente, que ela contém cláusulas pétreas que não são passíveis de alterações ordinárias no seu conteúdo para não alterar direitos fundamentais do cidadão. Mas, a sugestão aqui apresentada é para expandir direitos e não suprimi-los. A lei foi instituída para regular a vida entre os homens, facilitar os relacionamentos e não para obstaculizar.

¹³ "A Titularidade dos Direitos Fundamentais", Anelise C. Nunes, Ed. do Advogado, Porto Alegre-RS, 2007, p 22.

¹⁴ Regramento Penal e Processual Maçônico - Julgamento e Recursos, Art. 2.º, letras a) a d) GLMERGS, 2009.

Esses dois institutos da legislação maçônica, atualmente, estão deslocados no tempo e no espaço. No tempo porque têm mais de trezentos anos. No espaço porque foram concebidos na Inglaterra, para aplicação nos territórios do Reino Unido. A proposta é para utilizar uma exegese específica, direcionada, capaz de contemplar direitos de equidade, isonomia e igualdade em favor dos Maçons.

Inicialmente, essa correção poderia ser proposta por uma das Confederações da Maçonaria às demais Potências Maçônicas brasileiras convidando-as, numa ação maçônica conjunta, para promover um amplo debate dos prós e dos contras dessa medida. Essa iniciativa poderia ser o primeiro passo para corrigir a forma semântica ultrapassada que está a vigor na legislação da Ordem Maçônica. A exegese adequada poderá ser encontrada mediante aplicação de meios empregados pela técnica de interpretação, o gramatical, o lógico, o sistemático e o histórico.

Alternativamente, a Potência que fosse protagonista dessa revisão histórica poderia encaminhar, às suas congêneres, proposta de adesão para que a mesma fosse adotada em seus territórios exclusivos ou compartilhados, já que a Maçonaria, mesmo com suas várias ramificações, não possui um órgão diretivo unificado com competência internacional. Sua universalidade é simbólica, embora assentada nas leis universais, em aspectos iniciáticos, esotéricos e filosóficos, bem como em princípios de dedicação ao amor fraterno, da prática da beneficência e da busca da verdade.

Excepcionalmente, a Maçonaria Brasileira, pela importância representativa que possui na comunidade internacional, pode assumir posição de vanguarda, sem dependência externa, pois é reconhecida e possui regularidade em todo mundo. Tratando-se de organização de Direito Privado pode, ainda, recorrer à denúncia unilateral sobre Tratado existente, expediente que é usado nas relações entre multinacionais.

Outro fato passível de reflexão é a inalterabilidade expressa no *Landmark* 25, eis que ela representa uma forma de autolegitimação, de imposição, similar a um dogma e, portanto incompatível com as ideias racionalistas nas quais os maçons fundamentam a busca da verdade, como defendiam vários pensadores maçônicos integrantes dos movimentos culturais Racionalista e Iluminista que surgiram na Europa do século XVIII, contemporâneos à organização institucional da Maçonaria Simbólica Especulativa.

A sugestão de adequação da semântica em segmentos das leis comentadas está fundamentada. Menos mal que suas impropriedades não são genéricas e sim parciais. A ideia não sugere alteração na essência e no conceito geral dessa legislação, somente revisão pontual em sua forma semântica, a qual serviu em época passada mas, atualmente, está carecendo de reforma, eis que a linguagem escrita é sempre adaptada ao seu tempo.

Além do que, de nada adianta apontar erros sem oferecer soluções plausíveis.

A Maçonaria é uma Instituição que prega a verdade absoluta e não deve ser regulada por leis, palavras e frases inadequadas, que estão em desuso e perdidas no tempo. A proposta oportuniza uma tarefa inovadora aos dirigentes da Maçonaria, pois atitudes dessa natureza são sustentadas por convicção e audácia, virtudes que devem ser inatas ao Maçom e às entidades que os representam, de todas Potências.

Lojas Prince Hall

Este assunto é pouco difundido no âmbito literário maçônico, mas também pode ser incorporado ao tema principal e deverá ganhar um sensível incremento após sua abordagem neste certame inédito e oportuno.

As nações que colonizaram países da África e das Américas, desde o século XV -, quando as grandes navegações ensejaram contato com os continentes descobertos -, permitiam o tráfico e a escravidão de africanos nos países colonizados, para impulsionar suas economias com mão-de-obra sem custo.

A Maçonaria Especulativa, do início do século XVIII, inseriu em alguns de seus regulamentos proibição para iniciar quem fosse escravo. Com essa regra a Maçonaria de então -, formada somente de homens livres e brancos -, não admitia negros em suas Lojas, pois os negros eram escravos. Todavia, mesmo após o final da escravidão essa proibição não foi suprimida, sob alegação de que era uma rejeição simbólica "a quem era escravo de vícios e preconceitos...". Esse vocábulo "escravo" perdura até os dias de hoje e representa um subterfúgio conceitual inapropriado.

Após o final da escravatura, no final do século XIX, uma minoria de negros ex escravos, que fora admitida em Lojas de brancos, principalmente na América do Norte, não encontrou um ambiente condizente com os princípios de igualdade e fraternidade preconizados pela Ordem Maçônica. Os negros sentiram-se rejeitados, vítimas da segregação racial imperante e resolveram deixar as Lojas maçônicas que frequentavam.

Inclusive, essa situação de dificuldade de integração de brancos e negros, nos Estados Unidos, chegou a extremos de terrorismo interno, como as ações protagonizadas pela organização Ku-Klux-Klan, surgida após o término da Guerra Civil dos EUA, em 1865. Essa facção foi proscrita em 1882, revitalizada em 1920 e tem remanescentes em atividade clandestina até a época atual, os quais pregam a supremacia da raça branca e são contrários à autodeterminação do povo negro. Ocasionalmente, a mídia noticia que a Klan, como também é conhecida, tem grupos isolados que continuam ocultos e que promovem uma política de ódio contra negros, muçulmanos, judeus, mexicanos e LGBTIQ+¹⁵.

Essas condições adversas para a população afrodescendente, que perduraram durante várias gerações, ajudaram a influenciar a criação de uma Maçonaria integrada por homens negros, onde eles tivessem condições de conviver num ambiente de igualdade em todos os sentidos. Movimentos sociais das últimas décadas, defensores dos direitos humanos, contrários ao preconceito e defensor das liberdades dos negros, justificam a existência das Lojas Prince Hall.

Sobre esses fatos históricos, referiu Carvalho (1999)¹⁶:

A ideia de fazer um trabalho sobre a Maçonaria dos negros dos EUA, tem por objetivo informar à comunidade maçônica brasileira sobre uma Maçonaria pujante que por longos anos tem sido escamoteada, em termos de informação, do mundo maçônico brasileiro. Se o Brasil se propõe a ser uma potência maçônica deve ter o cuidado de se informar sobre o que se passa no resto do mundo e parar de repetir acriticamente o que lhe é ofertado pelos sistemas de divulgação maçônicos internacionais.

O mesmo autor, William Carvalho, citando Grimshaw (1971), conta que Prince Hall nasceu em Bridgetown, Barbados, nas Índias Ocidentais em 1748, filho de Thomas Hall, um inglês mercador de couro que teria uma mulher negra livre, de descendência francesa. E, mais, que teria vindo para a Nova Inglaterra durante a metade do século XVIII, estabelecendo-se em Boston, na colônia de Massachusetts, onde se tornou pastor da Igreja Metodista.

A bibliografia tradicional diz que ele teria pertencido às fileiras do Exército Revolucionário e lutado na guerra de independência dos Estados Unidos, foi iniciado na Loja n.º 441, ou Loja Africana, sendo que ambas estariam na gênese da Maçonaria Prince Hall, apesar de relutância e implicações iniciais de reconhecimento. O historiador Jeremy Belknap, na mesma obra de Carvalho, afirma: "tendo uma vez mencionado esta pessoa (Prince Hall), tenho a

¹⁵ LGBTIQ+, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Inter-sexuais, "Queer" (Pansexuais).

¹⁶ "Maçonaria Negra", William D. Almeida de Carvalho, Ed. A Trolha, Londrina-PR, 1999, p. 11.

informar que ele foi um Grão-Mestre de uma Loja de Maçons livres, composta na sua totalidade de pretos e conhecida pelo nome de Loja Africana, em 1775"¹⁷.

Outro importante autor maçônico, Ismail (2017)¹⁸, discorrendo sobre a criação das Lojas Prince Hall, refere com muita clareza que:

[...] a segregação racial, nos Estados Unidos da América, não dava mostras de arrefecer, os maçons da maçonaria branca não admitiam os homens de cor negra nas suas Lojas, levando os negros norte-americanos a criar a Grande Loja Prince Hall, a qual foi autorizando e reconhecendo sucessivamente outras Grandes Lojas Prince Hall, configurando uma valiosa contribuição à luta pelos direitos dos negros nos EUA.

Segundo a *List of Lodges Masonic*, Editora PantgraphPrinting de Bloomington, Illinois, edição 2019, atualmente existem Grandes Lojas Prince Hall nos seguintes estados norte-americanos: Alaska, Califórnia, Columbia, Illinois, Delaware, Massachusetts, Carolina do Norte, Texas e Kansas.

Esse fato sinaliza autodeterminação do povo afrodescendente e a sua perseverança para fundar e manter em atividade essas Grandes Lojas, as quais legitimam e outorgam regularidade para centenas de Lojas sob sua jurisdição.

A Maçonaria Prince Hall, no Brasil, ainda não é uma realidade. Mesmo que tenha havido iniciativas isoladas em alguns estados da federação, os resultados ainda não apareceram objetivamente e este assunto deverá ser pautado nesta oportunidade que se propõe perspectivas para a maçonaria do futuro. Em 2019, no Rio Grande do Sul, na cidade de Passo Fundo, foi deflagrada iniciativa de um embrião Prince Hall, o qual está organizado em formato de Triângulo Maçônico¹⁹. Projeta transformar-se em Loja Prince Hall, do rito de York, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Rio Grande do Sul - GLMRGS²⁰, o que configura elogiável iniciativa e oportuno precedente.

Dados do último censo nacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE²¹, descrevem uma população com mais de 50% de brasileiros morenos, pardos e negros. Paradoxalmente, observa-se que as Lojas Maçônicas Simbólicas da atualidade têm em seus quadros um percentual inexpressivo de negros. Nesse panorama, seria oportuno que as entidades que congregam a Maçonaria Simbólica brasileira, em todas as vertentes e graus, oportunizem condições objetivas e práticas para criação e desenvolvimento da Maçonaria Prince Hall no Brasil.

Independentemente de posição inclusiva ou excludente da Maçonaria, essa significativa parcela da sociedade civil, apontada pelo IBGE -, que goza de direitos constitucionais igual aos outros grupos étnicos que a compõem -, deve ter liberdade e a prerrogativa legal maçônica de escolher à qual Maçonaria deseja participar, seja esta com preponderância anglo-saxônica, lusitana, espanhola, francesa ou afrodescendente.

¹⁷ "Maçonaria Negra", William D. Almeida de Carvalho, Ed. A Trolha, Londrina-PR, 1999, p. 15.

¹⁸ "Maçons que Mudaram a Maçonaria - Prince Hall", Ismail, Kenno. Disponível em: <https://www.noesquadro.com.br/category/macons/macons-que-mudaram-a-maconaria/>. Acesso em: 10.01.20.

¹⁹ Triângulo Maçônico: reunião de três maçons em localidade onde ainda não exista Loja Maçônica, em determinado Rito, com o propósito de criar uma.

²⁰ Disponível em: <https://sistema.glojars.org.br/novo/login.php>. Acesso em: 07.01.20.

²¹ Censos demográficos do IBGE são realizados nos anos com final zero. O último foi em 2010 e o próximo será em 2020, entre os meses de agosto e outubro, in www.ibge.gov.br (acesso em 17/01/2020, às 17h10min).

Considerações finais

Certo é que, a Maçonaria está ingressando no século XXI num estado de inércia deveras preocupante, em parte motivado pela forma aleatória como está tratando a formação de novos maçons, não somente em aspectos referentes aos temas progressistas que aqui foram abordados mas, principalmente, na transmissão de ensinamentos sobre princípios iniciáticos, esotéricos, filosóficos, ritualísticos e simbólicos aos iniciados que foram escolhidos na sociedade profana e convidados a fazer parte da Maçonaria.

Um artigo de autoria do escritor maçônico João José Pereira Moreira, intitulado "Diletantes do Sagrado", da Loja de Estudos e Pesquisas *Universum* 147, da GLMERGS, faz oportuna confissão sobre a progressiva perda de foco nos fins iniciáticos da Maçonaria. Refere esse autor, citando Mário Perniola²²,

[...] temer que, se não houver correção no desvio de rumo, a Ordem Maçônica produzirá, a cada vez mais, um tipo de filiados diletantes do sagrado, ou seja "quem ou aquele que se ocupa de alguma coisa como amador", tal qual o fazem os que cumprem os rituais maçônicos, meticulosa e rigorosamente, sem atinarem com o real significado contido nas práticas que desenvolvem²³.

A Maçonaria Simbólica pode manter-se estruturada no formato da época da sua criação no século XVIII, que deu certo no passado, mas paralelamente deve se atualizar, enfrentando as questões emergentes de um mundo novo, dependente da tecnologia e de novas culturas. A escolha do novo rumo passa pela decisão de seus dirigentes em aceitar o fato de que a Maçonaria atual está composta por grupos de "antigos" e "modernos", cada qual com percepção diferente da função da Maçonaria.

Nada adianta as Lojas cobrarem dedicação dos novos maçons novos se as mesmas não oferecem estímulo através da abordagem de assuntos que lhes sejam desafiadores e congruentes com a época atual. Não se pode pretender que o Maçom vá à sua Loja por obrigação. Ele deve frequentá-la por convicção.

A Ordem Maçônica tem de se renovar para sobreviver ou ficar paralisada sob ameaça de abater colunas nas próximas décadas. Penso que a Instituição não pode descurar dos assuntos maçônicos, mas tem de evoluir nos temas inerentes à sociedade do futuro. No limiar do século XXI, as ideias do momento são Planejamento, Inovação e Protagonismo. Os dirigentes maçônicos atuais devem decidir corajosamente desencadeá-las em busca de renovação. O cenário para propor reflexão sobre o tema Maçonaria: Perspectivas Para o Futuro, está montado.

Com franqueza e coragem os temas que foram aqui enunciados podem e devem ser apreciados, pois merecem ser objeto de um abrangente processo de debates e discussões nas unidades das Potências e Obediências da Maçonaria Simbólica Especulativa. Sobre esse enfoque reproduzo, por oportunas e atuais, abordagens feitas pelo escritor maçônico Antônio do Carmo Ferreira (2008), ele sustenta que:

A Maçonaria é a escola de conhecimento onde seu filiado, ao embalo dos ideais da instituição, forma-se construtor social. Os Maçons não devem fugir à reflexão. Os ideais da Maçonaria são lampiões que os Maçons têm o dever de acendê-los. Seja noite ou seja dia. Para iluminar a todos²⁴.

²² Italiano, o filósofo do sentir, prof. de estética (1941/2018).

²³ "Diletantes do Sagrado", João José Pereira Moreira, Coletânea N.º 33, 2014, p. 21.

²⁴ "A Função do Maçom na Sociedade", Antônio do Carmo Ferreira, Ed. A Trolha, Londrina-PR, 2009, p. 64.

Antevendo perspectivas, o pensamento de Ferreira, ao qual faço coro, previu uma época de mudanças no futuro:

A Maçonaria, aqui, agora, deverá ser sensível ao 'espírito do tempo'. O processo evolutivo exige de cada geração melhores resultados que os alcançados pela antecessora. E, se o Maçom realmente entende de seu ofício, deverá até influir no fazimento do futuro, dado que ele é um construtor de amanhãs²⁵.

Na condição de Instituição milenar que sempre propugnou pelo aperfeiçoamento do homem e pela promoção do bem estar da humanidade a Ordem Maçônica deve saber o momento de aplicar modernas interpretações aos seus princípios, para se integrar na mudança de usos, costumes e conhecimentos da sociedade contemporânea à qual pertence, ajudando a torná-la equânime, justa e perfeita.

É necessário, somente, percepção de que mudanças são inevitáveis. É momento de decisão na política maçônica, porquanto a Maçonaria não pode avançar na caminhada rumo ao futuro se estiver na contramão da história. A proposta deste concurso está apontando que pensamentos conservadores, que não deixavam margens para ideias novas, estão superados pelo reconhecimento da necessidade do debate pluralizado e da abertura de contraponto a bons conteúdos.

Ao final, o autor ratifica que seu texto objetiva trazer ao leitor temas que não são costumeiramente debatidos nos meios tradicionais de comunicação da Maçonaria, esperando que sua divulgação provoque o surgimento de uma tribuna acolhedora de amplos estudos e debates capazes de justificar a proposta de perspectivar a Maçonaria do século XXI.

Referências bibliográficas

- CARVALHO, William D. Almeida de. "A Maçonaria Negra". Londrina-PR: A Trolha, 1999.
- FERREIRA, Antonio do Carmo "As Canteiras da Arte Real". Londrina-PR: A Trolha, 2008.
- FERREIRA, Antonio do Carmo "A Função do Maçom na Sociedade". Londrina-PR, A Trolha, 2009.
- GLMERGS. Disponível em: <https://sistema.glojars.org.br/novo/login.php>. Acesso em: 07.01.20.
- MacNULTY, W. Kirk "A Maçonaria - Símbolos, Segredos, Significados", Ed. Martinsfontes, São Paulo - SP, 2012.
- MORAIS, Cassiano Teixeira de (Past Grand Master da GLMDF) "Evasão Maçônica - Causas & Consequências", Ed. DMC, Brasília - DF, 2017.
- MOREIRA, João José Pereira "Diletantes do Sagrado", Edições *Universum*, N.º 33, 2014, Loja de Estudos e Pesquisas N.º 147, GLMERGS.
- NUNES, Anelise Coelho "A Titularidade dos Direitos Fundamentais na CF de 1988", Ed./Liv do Advogado, Porto Alegre - RS, 2007.

²⁵ "Nas Canteiras da Arte Real", Antônio do Carmo Ferreira, Ed. A Trolha, Londrina-PR, 2008, p. 6.

A EDUCAÇÃO MAÇÔNICA E O FUTURO DA MAÇONARIA

Kleber Cavalcante de Sousa²⁶

Introdução

A Maçonaria sempre enfrentou grandes desafios que ameaçaram a sua existência e permanência das suas atividades no mundo. Inicialmente a revolução industrial e as transformações no trabalho, contribuíram para o enfraquecimento e o fim das corporações de trabalhos manuais e artesanais. Associado a isso, a expansão da imprensa, folhetos e livretos, que facilitaram o acesso ao conhecimento dos ofícios e das artes operativas, ameaçando assim a sociedade dos pedreiros livres, no século XVIII, exigindo que a Maçonaria se transformasse, estabelecendo a Maçonaria especulativa. A Maçonaria supera essa fase e continua a existir, no entanto, mais complexa, rica em simbologia e ensinamentos, e com uma missão de contribuir no aperfeiçoamento do homem e transformar a sociedade, especialmente combater a tirania e defender as novas ideias, e não apenas repassar os segredos dos construtores.

Pesquisadores maçônicos contemporâneos, dentre eles, Barata (2006) defendem que a Maçonaria, como a que conhece hoje, é herdeira das corporações de ofício e das guildas de construtores medievais que foram gradualmente se transformando e tendo a sua composição social alterada com o ingresso de membros da burguesia e da pequena nobreza, que foram “aceitos” na sociedade dos maçons, e denominados de Maçons Aceitos (BARATA, 2006).

Outra questão enfrentada pela Maçonaria ocorreu quando a Igreja Católica proibiu seus fiéis de se tornarem maçons, através de mais de 20 bulas papais, desde o Papa Clemente XII, em 28 de Abril de 1738, com a *In Eminentis Apostolatus Specula*, até a *Annun Ingressi*, em 1902, do Papa Leão XII. Este problema com a Igreja Católica prejudicou bastante a expansão e existência da Maçonaria, inclusive no Brasil, em que diversos membros do clero, também eram maçons, e que culminou com a Questão Religiosa, no Brasil, no fim do século XIX, em que diversas lideranças Maçônica foram perseguidas e punidas pela Igreja, por não abjurarem a Maçonaria, entre eles destacamos o padre Potiguar e líder Maçom do Rio Grande do Norte, o Irmão Bartolomeu da Rocha Fagundes.

Já no século XX a Maçonaria conviveu com duas grandes guerras mundiais, em que ela sofreu sérias dificuldades para se manter atuante, visto que esse conflitos foram devastadores para a sociedade civilizada. Durante a segunda Guerra Mundial diversas lojas maçônica foram fechadas na Europa, e os maçons perseguidos, especialmente na Alemanha e Itália (BESSEL, 1994).

Neste início de século 21, período de expansão do conhecimento, grandes transformações sociais e econômicas em que pessoas de gerações diferentes convivem e disputam os espaços nessa sociedade pós-moderna, com perspectivas e visões de mundo antagônicas, em que novos desafios se apresentam para que a Maçonaria continue a existir, onde há uma grande evasão de seus quadros, aumento de disputas internas e uma falta de protagonismo social da Maçonaria.

E é neste contexto, que esse trabalho discute as perspectivas de futuro para a Maçonaria, a fim de que ela, novamente, seja capaz de vencer os desafios que se apresentam e possa continuar a cumprir o seu papel, através do aperfeiçoamento moral do ser humano e a formação de melhores homens e líderes para a sociedade atual.

Para embasar essa discussão foram consultadas algumas obras, dentre as quais destacamos o livro “Moral e Dogma”, do Irmão Albert Pike, em que o autor apresenta orientações e ensaios objetivando para que os maçons e as lojas maçônicas pudessem realizar o seu trabalho,

²⁶ Administrador, servidor público federal e professor de administração e gestão. Senior DeMolay do Capítulo Reis Magos Nº 15; Past Mestre Conselheiro Estadual e Past Grande Mestre Estadual da Ordem DeMolay/RN; Legionário de Honra Ativa da Ordem DeMolay; Mestre Maçom Instalado da ARLS Cavaleiros DeMolay Nº 29 – GLERN; Gr.º 32.

através das bases filosóficas, sociológicas, históricas, políticas, simbólicas e religiosas do [Rito Escocês Antigo e Aceito](#).

Outra obra consultada foi *Illustrations of the Masonry*, escrita em 1867, pelo Irmão Maçom William Preston, que aborda desde a questão histórica, filosófica, ritualística até a importância da educação e a instrução na Maçonaria.

Com relação ao problema da Evasão Maçônica, suas causas e consequências, utiliza-se o livro do Irmão Maçom Cassiano Teixeira de Moraes, para entender quais os fatores que podem contribuir para essa crise. Os livros História da Maçonaria para Adultos e o Líder Maçom, do Irmão Kenny Ismail, assim como A Maçonaria em 24 lições: introdução ao estudo maçônico, de Kleber Cavalcante de Sousa foram importantes fontes bibliográficas para fundamentar o contexto atual e o papel do líder maçom para enfrentar esse desafio, além da perspectiva sobre a importância da qualidade dos maçons e o seu papel para ordem.

A partir dessa bibliografia, formula-se o problema central desse trabalho que trata sobre a necessidade de melhorar a formação dos maçons, a fim de que eles sejam os responsáveis pelo crescimento, manutenção e o desenvolvimento da Maçonaria nesse mundo de constante transformações.

Portanto, o presente artigo defende a tese, de que a Maçonaria não precisa abandonar seus princípios e valores fundamentais, para se adequar a esse novo mundo e essa nova sociedade, mas sim, buscar se reinventar, na metodologia de formação e educação dos seus obreiros, para cumprir a sua missão de transformar homens comuns em homens justos e perfeitos, e líderes que sejam guias de luz, dessa sociedade em crise e em constante transformação.

Problemas da maçonaria na atualidade

A Maçonaria enfrenta, na atualidade, pelo menos três grandes problemas: A evasão maçônica, o conflito de gerações e a falta de protagonismo social.

Esses problemas maçônicos tem sido objeto de estudo de alguns pesquisadores, assim como já estão sendo discutidos e analisados nos fóruns de líderes maçônicos no mundo todo, como nas reuniões periódicas das confederações maçônicas em todo o mundo, como por exemplo, as reuniões da CMI – Confederação Maçônica Interamericana.

Com relação a essa problemática, em 2013, e enfocando a crise na Maçonaria no Brasil, o Irmão Kenny Ismail escreveu um artigo intitulado “Porque a Maçonaria brasileira esta perdida”. Nesse trabalho Ismail (2013) destaca a necessidade da Maçonaria brasileira encontrar uma vocação e deixar de viver das conquistas do passado e de se ater a trabalhos filosóficos.

a presente pesquisa obteve o sucesso esperado em seu objetivo primário, que era o de colaborar para uma melhor compreensão das razões que levam à estagnação social em que se encontra atualmente a Maçonaria brasileira. Seguindo princípios mais filosóficos do que práticos, a Maçonaria brasileira, assim como toda a Maçonaria latina, parece enfrentar uma crise de identidade, ou melhor, uma crise de obsolescência, ao sustentar vocações tão úteis em outros momentos históricos, mas menos necessárias no atual cenário mundial do Ocidente (ISMAIL, 2013, p.48).

Já com relação a evasão maçônica, o Irmão Cassiano Moraes, fez um estudo sobre as causas e consequências sobre essa questão em que destaca a queda vertiginosa do número de maçons participando dos trabalhos das Lojas em todo mundo, e que em pouco mais de 30 anos, a Maçonaria poderia estar em inatividade em diversos países (DE MORAES, 2017).

Kenny Ismail, em sua obra História da Maçonaria Brasileira para Adultos - 2017 aponta que a Maçonaria no Século XXI vive um momento bastante crítico, e que é perceptível a queda no

número de obreiros nas lojas e um envelhecimento dos maçons que frequentam, levando assim, em poucos anos a extinção de várias lojas que não conseguem renovar seus quadros (ISMAIL, 2017).

A questão da evasão maçônica hoje está na pauta das principais lideranças maçônicas brasileiras, e é debatido e discutido nos fóruns das obediências maçônicas brasileiras. As administrações das potências maçônicas já conseguem compreender as causas e consequências da evasão. No entanto, não se tem conhecimento de experiências que foram implementadas e que tenham obtido êxitos, conseguindo reverter esse cenário.

É preciso estabelecer e implementar estratégias efetivas para que o trabalho maçônico nas lojas volte a ser atrativo para os jovens e que estimule os maçons adormecidos a se reintegrar as suas oficinas, e se manterem com assiduidade.

Com relação as causas da evasão apontadas por De Moraes (2017), é importante destacar a questão das desavenças pessoais e os conflitos entre irmãos, que são situações compreensíveis em qualquer organização humana, em que o poder estar em disputa. Foucault (1979) destaca que o poder permeia o ser humano, faz produzir, induz ao prazer e estimula o homem a enfrentar desafios e a lutar em busca da conquista do mesmo. Assim, os homens competem e buscam exercer poder, a fim de alcançarem objetivos pessoais ou organizacionais.

Todavia, em uma organização como a Maçonaria esses problemas podem e devem ser evitados, através de mecanismos de mediação e conciliação exercidos por maçons preparados e dotados de liderança, a fim de contribuir para a harmonia da loja e da instituição.

A Maçonaria é uma organização fraternal, em que todos, ao ingressarem passam por um cerimonial, onde se submetem as regras, e afirmam em público a cumprir e fazer cumprir as regras e os princípios da ordem. Entretanto, observa-se, que muitos membros esquecem dos seus compromissos e juramentos, e levam uma vida em desacordo com os princípios da ordem, e são causadores de desarmonia e instabilidade nas lojas, gerando conflitos, e prejudicando o trabalho maçônico. Nesse sentido, Sousa (2017, p. 45) destaca a importância da cerimônia de iniciação e o seu papel para marcar o profano que deseja iniciar a ordem:

“a iniciação maçônica oferece ao profano a oportunidade de refletir sobre as diversas questões da vida humana, através das experiências vivenciadas e dos ensinamentos transmitidos e explicados nesta cerimônia especial e inigualável” (SOUSA, 2017, p.45).

O neófito ao passar pelo cerimonial de iniciação se torna um novo homem, pois ele teve a oportunidade de vivenciar novas experiências, que buscaram despertar o valor das virtudes cardeais e teologais, e fazê-lo refletir sobre questões importantes da vida, como prudência, justiça, lealdade, a fé, a caridade, honestidade, humildade e a importância do trabalho e do desenvolvimento intelectual e moral do ser humano.

Ao ingressar na Maçonaria, esse Maçom, agora, terá a oportunidade de se aperfeiçoar e realizar a sua transformação interior, através dos ensinamentos e das práticas maçônicas que precisa realizar, visto que a Ordem é um sistema de moralidade e que tem o objetivo principal de contribuir no aperfeiçoamento moral e intelectual do ser humano.

Igualmente, Zeldis (2011) afirma que a Maçonaria é um belo sistema de moralidade velado em alegorias e ilustrado por símbolos. Neste sistema de moralidade e simbólico, o homem, através de estudo e esforço, pode se utilizar de ferramentas simbólicas, para tentar compreender a vida humana e a complexidade da existência, visto que os ensinamentos maçônicos precisam ser aprendidos e vivenciados, através do trabalho e da prática maçônica, além da sua experiência pessoal.

Não obstante, uma pesquisa realizada no Brasil, em 2018, junto aos maçons regulares das obediências maçônicas confederadas a CMI – Confederação Maçônica Interamericana, colheu

a opinião dos maçons sobre o momento atual da Maçonaria brasileira e as perspectivas para o futuro.

Essa pesquisa apontou que aproximadamente 5% dos maçons brasileiros sabem o que é a Maçonaria, conforme os conceitos e definições mais utilizados no mundo (CMI, 2018). Isto é, 95 % dos maçons regulares não sabem o que é Maçonaria. Este é um dado bastante preocupante, pois demonstra a deficiência na formação dos maçons brasileiros, a falta de competências das Lojas em instruir e formar os maçons, e a desinformação das obediências sobre o perfil de seus obreiros.

Aliado a esses fatores, é importante destacar que esse desconhecimento dos maçons brasileiros regulares sobre o básico da Maçonaria, gera uma série de problemas na vida maçônica desses irmãos, assim como naqueles que ele venha a convidar, ou instruir, prejudicando sobremaneira o desenvolvimento do trabalho de suas lojas e da Maçonaria em geral.

A falta de conhecimento sobre o que é a Maçonaria, por parte dos maçons brasileiros, favorece a cada maçom criar uma visão da Maçonaria, que mais lhe convém, e isso é bastante prejudicial aos objetivos e princípios da ordem, pois a falta de uniformidade no entendimento é um fator gerador de conflitos e de situações constrangedoras, pois os maçons tendem a agir, de acordo com o seu entendimento.

O problema é mais grave do que se imagina, pois, esses Mestres Maçons, que não sabem o que é a Maçonaria, são os que tem obrigação de instruir os aprendizes e companheiros, dirigir os trabalhos, convidar profanos, fazer sindicâncias, realizam iniciações, elevações e exaltações, etc.

Neste sentido, é importante lembrar o que William Preston (1867) deixou de legado, de seus pensamentos sobre o que ele entende ser a Maçonaria: Para ele, Maçonaria é um sistema regular de moralidade, concebido em uma tensão de interessantes alegorias, que desdobra suas belezas ao requerente sincero e trabalhador (PRESTON, 1867).

Assim, levanta-se a seguinte questão: como é que a Maçonaria pode cumprir a sua missão e se perpetuar para o futuro, se seus membros hoje não têm consciência sobre o que a Maçonaria realmente é.

Outrossim, o futuro da Maçonaria passa necessariamente pela melhor formação de seus membros, e para tanto, é essencial que as obediências maçônicas priorizem e implementem estratégias a fim de que as lojas cumpram o seu papel de formar maçons, nos princípios e valores da Ordem, e contribuir para o progresso da sociedade.

Outro dado preocupante, que a pesquisa da CMI (2018) apontou é a questão da insatisfação dos maçons brasileiros com relação as “brigas internas” por poder nas lojas e na obediência, bem como, com os maçons que querem impor a sua vontade, a todo custo e são conhecidos como os “donos de loja”, e ainda aqueles que não possuem condições morais para fazer parte da ordem, pois não compreenderam o que é a Maçonaria, seus princípios e valores e constantemente, de forma consciente vivem de forma a desonrar a Maçonaria, esses são conhecidos como os “profanos de avental”.

Com relação às “brigas internas” por poder, a questão mais difícil de resolver, visto que é natural do ser humano e a busca pelo poder, e aqueles que possuem liderança são capazes de influenciar e criar grupos, em prol de conquistar o poder para trabalhar em prol de objetivos próprios ou do grupo, e em alguns casos, em detrimento da coletividade. Esse problema precisa e deve ser analisado e trabalhado pelas lideranças da ordem e da obediência, através da contínua formação de lideranças servidoras e tendo cuidado na seleção dos obreiros, e procurando educá-los para que saibam escolher os líderes comprometidos com a instituição, especialmente aqueles que possuem experiência administrativa, gostem de gente e que sejam aglutinadores, e que representem os valores e princípios da instituição, como bem defendia nosso Irmão Maçom William Preston.

Esses conflitos, quer sejam por questões pessoais, políticas, morais, ou religiosas são evitáveis, e desnecessárias. Na verdade, nunca deveriam ocorrer nas lojas, mas ocorrem, e provavelmente, por três causas básicas: falta de líderes maçônicos nas lojas, falta de educação maçônica e falta de projetos das Lojas. Neste sentido, a falta de conhecimento e competências dos maçons mais experientes das Lojas em resolver os conflitos, potencializado pela falta de liderança do venerável mestre e de projetos na Loja contribuem decisivamente para o surgimento de vários grupos que buscam competir para dirigir os trabalhos da loja, de acordo com seus próprios interesses e não do coletivo e/ou da Instituição.

Kleber Sousa (2017), em seu livro a Maçonaria em 24 lições: introdução ao estudo maçônico, destaca que a Maçonaria para permanecer forte no mundo precisa iniciar homens de qualidade moral ilibada, comprometidos com os princípios e valores da instituição. No entanto, esse é um grande desafio, pois nem todos que têm condições (tempo e dinheiro), estão dispostos a subjugar suas vontades, se aperfeiçoarem moralmente, e a se dedicarem a um bem maior, através do trabalho voluntário.

Outrossim, percebe-se que a responsabilidade do ingresso de homens de bem na instituição depende em grande parte dos Mestres Maçons atuais, que precisam conhecer e convidar boas pessoas, no entanto, é necessário que esses candidatos sejam esclarecidos sobre o que é a ordem maçônica, seus princípios e valores. Além, de ser esclarecidos dos direitos e deveres que cada maçom tem para com Deus, com a família e com a instituição e com seus irmãos.

Com relação a questão dos “donos de loja”, esses sempre surgirão demonstrando trabalho, simpatia e cordialidade, mas o fazem buscando ter domínio e poder, e desse modo conseguem, pela ausência de participação e /ou anuência dos Mestres mais experientes da Loja, quer sejam os fundadores e/ou os Mestres Instalados, que devem ser os guardiões, dos valores e ideais que nortearam a criação desta loja, e portanto, não podem se eximir de defendê-la, dessas personalidades “egoísticas”, que mais cedo ou mais tarde, serão os responsáveis pelo seu enfraquecimento, e abatimento das colunas.

As lojas que possuem projetos coletivos consolidados, aprovados e que passam de gestão para gestão sendo executados, são mais imunes a sofrerem influências desses personagens. Essas lojas precisam de gestores para implementarem seus projetos, e não de “donos”. Nessas lojas que trabalham com projetos, e que cumprem os protocolos regulamentares, os donos de loja não possuem espaço para tentar impor seus desejos e vontades, submetendo o grupo.

Já com o aqueles que são denominados “profanos de avental”, que a loja tem que ser mais rigorosa, na seleção e instrução dos seus obreiros, e quando isso, não resolver; será preciso usar dos mecanismos legais, e tradicionais da Ordem, para que esse irmão se alinhe aos princípios e a conduta moral exigida de um maçom. E quando necessário, extirpar da instituição esses personagens que descumpriram seus compromissos e não são mais dignos de continuar pertencendo a nossa fraternidade.

Desse modo, Papus (1994) destaca que o Mestre Maçom deve se manter vigilante para que as paixões ignóbeis não vençam a virtude. Haja vista que, o Mestre Maçom ao se manter virtuoso, é exemplo e será inspiração para os aprendizes, companheiros e mestres mais novos, sendo respeitado e considerado pelo grupo.

Para combater os profanos de avental dentro da Maçonaria é fundamental que o Mestre Maçom preparado e comprometido com a Ordem, possa escolher bem, e ser capaz de conquistar novos obreiros para a ordem. E precisa ter competência²⁷, para tal. Um Mestre Maçom para ser considerado competente precisa ter conhecimentos sobre a Ordem, seus princípios, objetivos, valores, etc. E ainda, ter habilidade para se comunicar bem e ter a atitude esperada de um bom maçom, para inspirar outras pessoas. Afinal, o Maçom é um construtor social, é um líder transformador, e assim sendo, deve inspirar pessoas no caminho do bem, e em sua loja, como

²⁷ Conceito de competência compreende: conhecimentos, habilidades e atitudes.

Mestre Maçom deve ajudar os aprendizes e neófitos no seu aperfeiçoamento moral, e a se tornar melhores cidadãos.

E é neste sentido, que as lojas maçônicas e seus mestres mais experientes e preparados tem uma grande responsabilidade, que é a da formação maçônica dos futuros mestres da lojas. Assim sendo, o trabalho dos vigilantes e dos mestres maçons é essencial para que as lojas maçônicas melhorem a qualidade dos seus membros e os tornem mais competentes para liderar as lojas maçônicas e garantirem o futuro da Maçonaria.

No livro Moral e Dogma, Albert Pike destaca que todos os maçons precisam estar consciente dos seus compromissos morais assumidos em loja, no altar do juramentos e perante as três grandes luzes da Maçonaria, que são: O Livro Sagrado, o Compasso e o Esquadro. E que todo Maçom precisa compreender o significado desses símbolos e do seu juramento e assim viver conforme o prometido (PIKE, 1905).

A pesquisa também apontou, que muitos maçons brasileiros andam desinteressados em participar das reuniões e se afastam da ordem, e que muitos dos dirigentes são despreparados, as reuniões não tem conteúdo e não percebem vantagens e benefícios em ser Maçom.

Esses dados da pesquisa, que demonstram o interesse do Maçom também corroboram com a tese de que o despreparo filosófico, intelectual, maçônico e administrativo dos maçons é um dos principais fatores que tem contribuído para acentuar a crise da Maçonaria no Brasil, obviamente, aliado aos problemas profissionais e econômicos que o País enfrenta, no momento atual.

Essas questões se agravam com o fato da presença de duas gerações diferentes na Maçonaria brasileira, conforme apontado na pesquisa da CMI (2018), que destacou que 1/3 dos maçons brasileiros possuem idade até 46 anos, são mais críticos, possuem maior escolaridade, e são mais exigentes com a questão intelectual.

A renovação da Maçonaria ocorreu através de importantes estratégias implementadas nos últimos 20 anos, em destaque: os incentivos ao ingresso de jovens, oriundos da Ordem DeMolay, filhos de maçons e do projeto Maçonaria universitária.

Essas estratégias foram importantes e contribuíram para a renovação da Maçonaria brasileira, mas contribuíram para acentuar os conflitos em loja, e o aumento da evasão, pois as lojas e obediências não se prepararam para receber os jovens, e muitos iniciaram, tornaram-se Mestres Maçons, e também se afastaram, em razão dos mesmos problemas já apresentados.

Com relação aos pontos mais consensuais na pesquisa, vale a pena destacar, que a maioria dos respondentes desejam uma Maçonaria mais unida, com um sólido trabalho de educação maçônica e com um protagonismo social e filantrópico (CMI, 2018).

Frente a essa problemática apresentada e que já era de conhecimento das lideranças maçônicas, desde o ano de 2013, a Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Norte - GLERN, desenvolveu uma política de incentivo e de formação maçônica continuada no ano de 2014, que rendeu bons resultados.

A Educação Maçônica na Grande Loja Maçônica do Estado do RN

Uma estratégia a ser destacada foi a realizada no âmbito, da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Norte - GLERN que realizou e apoiou, nesses últimos 6(seis) anos, mais de 20 seminários e encontros maçônicos, de forma continuada, nas diversas regiões administrativas que possuíam lojas jurisdicionadas, tendo como objetivo principal melhorar a formação maçônica dos membros da Grande Loja, bem como descobrir e desenvolver novos pesquisadores e palestrantes para a Maçonaria Potiguar. Aliado a esse objetivo, a GLERN contribuiu de forma efetiva para que as suas lojas estivessem mais integradas e envolvidas em projetos de interesses coletivos.

A melhoria na formação maçônica dos obreiros ocorreu através da sensibilização e o envolvimento das lojas, que incentivaram e estimularam os Aprendiz, Companheiros e Mestres a participarem dos eventos Maçônicos organizados pela Grande Secretaria de Educação e Cultura Maçônica da GLERN, que divulgava as lojas que mais prestigiavam os eventos.

Outro ponto importante, nessa estratégia foi a importância dos temas abordados e a diversidade e qualidade dos palestrantes escolhidos, buscando sempre privilegiar o conhecimento e a didática do irmão palestrante, de modo que a cada novo evento, mais irmãos se motivarem a participar. Dentre os temas abordados destacam-se: objetivos e princípios fundamentais da Maçonaria, ritos e rituais maçônicos, a moral maçônica, origens e história da Maçonaria, evasão maçônica, gestão de lojas, futuro da Maçonaria, ritualística maçônica, simbolismo maçônico, e a música na Maçonaria.

Nesses 6(seis) anos, todas as 35 lojas da GLERN tiveram participação direta nessa estratégia de massificação da educação maçônica, pois a grande secretaria fazia questão de envolver as lojas da região em que o seminário era realizado na organização e na indicação de palestrantes, especialmente Mestre Maçons com conhecimento sobre o tema e que ainda não tinham sido palestrantes, e nesse sentido, a GLERN descobriu e desenvolveu diversos novos pesquisadores maçônicos, que agora trabalham junto as suas lojas, na formação maçônica.

O quadro 1 demonstra os resultados em termos de lojas e obreiros beneficiados através dessa política de educação maçônica continuada implementada pela Grande Secretaria de Educação e Cultura Maçônica – GSEdCM da GLERN:

QUADRO 1: Demonstrativo de Lojas e Obreiros impactados com Eventos da GSEdCM.

Evento	Temas	Mês/Ano	Lojas	Maçons
I Ciclo dos Debates dos Problemas Nacionais	Segurança Pública	Agosto/2014	20	240
II Ciclo dos Debates dos Problemas Nacionais	Saúde Pública	Dezembro/2014	15	160
I Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Natal/RN	Maçonaria e seus princípios e valores	Agosto/2015	11	70
I Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Caraúbas/RN	Maçonaria e seus princípios e valores	Setembro/2015	10	55
II Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Caicó/RN	Boas práticas na administração maçônica	Março/2016	06	45
II Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Natal/RN	Boas práticas na administração maçônica	Junho/2016	08	60
III Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Natal/RN	Simbologia Maçônica e a música na Maçonaria	Abril/2017	15	120
III Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Mossoró/RN	Simbologia Maçônica e a música na Maçonaria	Mai/2017	7	90

IV Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Natal/RN	Administração maçônica e o futuro da Maçonaria	Novembro/2017	8	60
IV Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Martins/RN	Administração maçônica e o futuro da Maçonaria	Agosto/2018	9	80
I Workshop de Filosofia e Ritualística Maçônica da GLERN – Natal/RN	Ritualística Maçônica: Teoria e prática	Março/2019	7	60
TOTAL			116	1040

Fonte: Dados da GSEdCM, 2019.

Nesses 11(onze) eventos que a GSEdCM realizou 1040 obreiros participaram, tendo uma média de 8,96 obreiros/loja, as quais eles representavam nos eventos. Demonstrando que o trabalho ainda é incipiente, considerando que a GLERN possui aproximadamente 1300 obreiros regulares, esse é uma iniciativa inovadora no âmbito da Grande Loja do Estado do Rio Grande do Norte, e na Maçonaria potiguar, visto que nenhuma obediência, em nosso estado, realizou um trabalho voltado a educação maçônica, de forma continuada, e que atingisse essa quantidade de lojas em toda a sua jurisdição.

Um importante resultado dessa iniciativa, foi que algumas lojas começaram a organizar seus seminários de estudos maçônicos, isto é, elas entenderam que investir em educação maçônica, além das instruções “templárias” – ministradas no templo, eram essenciais a melhor formação de seus membros, e assim, as lojas jurisdicionadas à GLERN começaram a organizar seminários, realizar eventos de estudos e algumas já incluíram em seus calendários anuais de eventos.

Um outro objetivo alcançado com essa política de educação maçônica continuada foi o estímulo e o maior engajamento de antigos e novos maçons ao estudo e pesquisa, para que estivessem aptos a discutir e debates temas maçônicos com os participantes dos encontros e seminários organizados pela GSEdCM da GLERN, e isso gerou um ciclo virtuoso, pois em muitas lojas, começaram a surgir debates de alto nível, com embasamento técnico e fundamentado sobre temas maçônicos.

É ainda importante destacar, que esse ciclo virtuoso da Educação Maçônica na GLERN favoreceu ao surgimento de novos palestrantes, e nesse sentido, os eventos realizados ofereceram oportunidades para que novos irmãos pudessem apresentar suas pesquisas e participar dos eventos da GSEdCM como palestrantes ou debatedores, e assim os estimulando e desafiando-os a estudar e pesquisar sobre Maçonaria.

O quadro 2 apresenta a quantidade de novos palestrantes que a Grande Secretaria descobriu ou ajudou a desenvolver nesses período;

QUADRO 1: Demonstrativo de Lojas e Obreiros impactados com Eventos da GSEdCM.

Evento	Temas	MÊS/ANO	Lojas	Palestrantes
I Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Natal/RN	Maçonaria e seus princípios e valores	Agosto/2015	4	4

I Ciclo De Estudos Maçônicos da GLERN – Caraúbas/RN	Maçonaria e seus princípios e valores	Setembro/2015	4	4
II Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Caicó/RN	Boas práticas na administração maçônica	Março/2016	4	4
II Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Natal/RN	Boas práticas na administração maçônica	Junho/2016	4	4
III Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Natal/RN	Simbologia Maçônica e a música na Maçonaria	Abril/2017	4	5
III Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Mossoró/RN	Simbologia Maçônica e a música na Maçonaria	Maió/2017	5	6
IV Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Natal/RN	Administração Maçônica e o futuro da Maçonaria	Novembro/2017	3	3
IV Ciclo de Estudos Maçônicos da GLERN – Martins/RN	Administração Maçônica e o futuro da Maçonaria	Agosto/2018	4	5
I Workshop de Filosofia e Ritualística Maçônica da GLERN – Natal/RN	Ritualística Maçônica: Teoria e prática	Março/2019	5	5
TOTAL			37	40

Fonte: Dados da GSEdCM, 2019.

Nesses 11(onze) eventos que a GSEdCM realizou, 40 maçons foram palestrantes, sendo que mais de 70% ministraram palestras em um evento oficial da GLERN, pela primeira vez, o que demonstra a importância dessa iniciativa para estimular à pesquisa maçônica e o desenvolvimento de multiplicadores dessa política de formação maçônica junto às diversas lojas jurisdicionadas que participaram direta ou indiretamente desta iniciativa inovadora e desafiador que é o estabelecimento de uma política de educação maçônica continuada.

Considerações finais

As perspectivas para o futuro da maçonaria passam necessariamente pelo análise do contexto atual e dos cenários futuros, e foi neste contexto, que o presente artigo foi construído elencando as teses de pesquisadores maçônicos, os resultados da pesquisa da CMI e a experiência de uma política de educação continuada implementada na Grande Loja Maçônica do

Estado do Rio Grande do Norte que foram a base para as propostas de maior engajamento e envolvimento dos maçons nas atividades das suas lojas e obediências, contribuindo para o maior fortalecimento da Maçonaria nos próximos anos.

A tese principal desse trabalho está alicerçada na importância das obediências maçônicas planejarem e ajudarem as suas Lojas jurisdicionadas a desenvolver projetos para melhorar a formação Maçônica dos seus obreiros, de modo a criar no âmbito da obediência uma política de Educação Maçônica que complemente as instruções ministradas no templo e seja metodologicamente adequada ao perfil dos maçons dessa nova geração.

Isto é importante, visto que, se percebeu que há um considerável número de maçons que não possuem um bom nível de conhecimento sobre o que seja a Maçonaria, seus princípios e valores, assim como as suas regras de conduta e os procedimentos administrativos de suas Lojas. Demonstrando claramente a necessidade de que sejam implementadas ações de educação maçônica de forma continuada, para resolver essas questões.

É unânime, o entendimento que as instruções ministradas em lojas são essenciais, porém, são insuficientes para lapidar o conhecimento maçônico nos obreiros, de modo a fazê-los vivenciar as virtudes e práticas esperadas para um Maçom.

Outrossim, percebe-se que as obediências maçônicas precisam assumir esse papel de planejamento e organização das políticas de educação maçônica continuada em suas lojas jurisdicionadas, de modo a contribuir para que as Lojas Maçônicas sejam capazes de cumprir bem a sua missão de formar bons maçons em seus quadros, e assim contribuir na transformação de homens bons, em homens melhores, justos e que buscam a perfeição.

Para realizar qualquer planejamento é essencial que as obediências maçônicas realizem um diagnóstico atualizado da situação atual, buscando identificar o perfil dos seus obreiros, de suas lojas, quais os pontos forte, fracos, ameaças e oportunidades, para que possa implementar estratégias efetivas para aumentar o engajamento e a participação dos membros nas atividades maçônicas. A partir do diagnóstico, será possível implementar em seu oriente ações para fortalecer o trabalho maçônico.

Para as lojas maçônicas, é essencial que as gestões das lojas e os líderes planejem estratégias a fim de tornar as atividades ritualísticas, sociais e administrativas mais atrativas e harmônicas. Para tanto, é fundamental que os planos e as ações sejam idealizados e executados de forma coletiva e mais democrática possível, tendo sempre como base propósitos e projetos consensuais, deliberados coletivamente.

Em um mundo contemporâneo, diverso e complexo, uma loja maçônica que não possui um projeto coletivo, um propósito para a sua existência ou uma missão a ser cumprida a médio ou longo prazo, tende a se dividir, e a permitir que surjam grupos antagônicos disputando espaço e poder para conduzir a loja, de acordo com os seus interesses particulares e não coletivos, tornando a loja um ambiente de conflitos, gerando insatisfações e constantes afastamentos de membros.

Acredita-se que Maçons mais conscientes e dotados de mais conhecimentos sobre a ordem estarão mais comprometidos e engajados nas atividades da instituição, pois serão mais capazes de contribuir de colaborar na construção de uma Maçonaria mais forte e atuante.

Assim como William Preston, Albert Pike e outros maçons que se dedicaram a educação e a formação maçônica, defendendo que nenhuma Loja Maçônica pode deixar de ter um programa de formação para seus membros, contemplando o aprendizado maçônico em todos os graus, princípios e valores da Maçonaria e o desenvolvimento de competências essenciais a um bom Maçom, de forma a prepará-lo a ser líder na instituição e assim, contribuir pela sua contínua existência.

Portanto, as perspectivas para o futuro da maçonaria passam necessariamente pela melhor preparação e formação de seus membros, e isso só acontecerá através de uma política de educação maçônica continuada, que se utilize de metodologias de ensino mais adequadas para

essa nova geração, assim como possibilite uma maior participação dos seus membros nas decisões e nos projetos das lojas e das suas obediências maçônicas.

Referências bibliográficas

BARATA, Alexandre Mansur. Maçonaria, sociabilidade ilustrada e independência do Brasil 1790-1822. São Paulo: Annablume/EDUFJF-FAPESP, 2006.

BESSEL, Paul M.. *Bigotry and The Murder of Freemasonry*. Artigo. Disponível: <http://bessel.org/naziartl.htm> Acesso: 26 DEZ 2019.

DE MORAIS, Cassiano Teixeira. Evasão Maçônica: causas e consequências. 1ª. Ed. Brasília: DMC, 2017.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*; organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

ISMAIL, Kenno. História da Maçonaria para adultos. Londrina/PR: Editora Maçônica “A trolha” Ltda, 2017.

ISMAIL, Kenno. Relatório de pesquisa: –CMI – Maçonaria no século XXI, 2018. Disponível em: <https://www.noesquadro.com.br/wp-content/uploads/2018/04/RELAT%C3%93RIO-CMI.pdf> Acesso: 26 DEZ 2019.

MOREL, Marco & SOUZA, Françoise Jean de Oliveira. O poder da Maçonaria: a história de uma sociedade secreta no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

PAPUS, Geraud Encausse. O que deve saber um Mestre Maçom. Biblioteca Maçônica. São Paulo: Editora Pensamento, 1994.

PIKE, Albert. *Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry*. Charleston: Supreme Council of the 33o Degree for the Southern Jurisdiction - United States, 1905.

PRESTON, William. *Illustrations of Masonry*. New York: Masonic Publishing and Manufact., 1867.

SOUZA, Kleber Cavalcante de. A Maçonaria em 24 lições: introdução ao estudo maçônico. Natal: AMRA, 2017.

ZELDIS, Leon. *Illustrated by Symbols*. New York, NY: Philalethes, The Journal of Masonic Research & Letters, Vol. 64, No. 02, 2011, p. 72-73

A MAÇONARIA E OS DESAFIOS DO FUTURO

Narciso Bastos Portela²⁸

Introdução

Nobres Irmãos, versar sobre temáticas relacionadas ao futuro da Maçonaria é algo que instiga não apenas nosso imaginário, mas também nossa racionalidade. Obviamente esse é um terreno deveras espinhoso, visto que o futuro é um oceano de incertezas, onde nem mesmo as naus mais preparadas estão seguras para navegar.

Apesar de a Maçonaria ter características diferentes de muitas Instituições e, talvez, em função disso, tenha conseguido prosperar durante tantos séculos, há que se observar que nem mesmo ela está imune aos efeitos do tempo. Neste contexto, a grande questão não é “como a Maçonaria estará no futuro”, mas quais serão os seus desafios para chegar até lá.

O futuro, no entanto é um ponto temporal difuso uma vez que, o dia de amanhã já pode ser visto como futuro e o hoje é o futuro de algumas gerações que já passaram. Assim, antes de pensar nesse ponto em específico, talvez fosse melhor quantificá-lo, a fim de que seja possível fazermos um breve exercício imaginativo ou até mesmo lógico, de maneira a tentar conjecturar sobre nossa pergunta inicial.

Quando pensamos em futuro estamos pensando daqui a quanto tempo? 10 anos, 50, 100 ou talvez mil anos. Não importa, o que nos importa saber é que o futuro nos dará aquilo que buscarmos dele, tal qual o lavrador que semeia a terra na expectativa de colher seus frutos na estação certa. Neste contexto vale a pena observar a opinião de um de nossos mais aclamados Mestres, o Irmão **Thomas W. Jackson, Grande Secretário da Grande Loja da Pennsylvania e Secretário-Executivo e Presidente *Ad Vitam* da Conferência Mundial de Grandes Lojas Regulares, que discorrendo sobre essa mesma temática faz a seguinte observação:**

(...) Em grande parte do mundo hoje, a Maçonaria está sendo confrontada por desafios da sociedade para se adaptar ao que a sociedade entende que deveríamos ser.

Não devemos, no entanto, mudar de acordo com o que a sociedade quer, mas sim devemos manter as mesmas qualidades morais e éticas sobre as quais temos existido por três séculos e trabalhar para o que a sociedade precisa.

Devemos sempre elevar o próximo para nos encontrarmos no alto e não descermos para nos encontrarmos na parte de inferior (...), (JACKSON, 2020 *apud*, GOEMT)²⁹.

De acordo com o Venerável Irmão Jackson as mudanças que o mundo vem passando têm exigido contrapartidas igualmente relevantes por parte da Maçonaria, que também tem buscado se adaptar. Entretanto, não podemos nos esquecer do alerta deixado pelo nosso dileto Irmão, “não devemos, mudar de acordo com o que a sociedade quer”, visto que ao fazer isso incorreria a Maçonaria em um erro, que entre outras coisas, poderia colocar em risco até mesmo sua identidade como Instituição.

Tal constatação encontra respaldo no pensamento do grande escritor francês Victor Hugo (1802-1885), que certa feita disse, “mude suas opiniões, mantenha seus princípios. Troque suas folhas, mantenha suas raízes” (HUGO, 1850 *apud* FILLIPETTI, 2011, p. 243)³⁰. Esse talvez seja o grande desafio da Maçonaria para o futuro, manter intactos seus princípios sem se tornar

²⁸ Portela é membro da GLMDF. E-mail: portela-2011@hotmail.com.br

²⁹ JACKSON, Thomas W. **Como eu vejo a Maçonaria no futuro**. Disponível em: <<http://www.goemt.org.br/page/como-eu-vejo-a-maconaria-no-futuro>> Acesso em: 17. Dez. 2019.

³⁰ HUGO, Victor. Œuvres complètes: Volume 7. Jean Massin, le Club français du livre, 1850 *apud* FILLIPETTI, Sandrine. **Victor Hugo**. Paris-França. Folio Biographies, 2011. p. 243.

arcaica e imóvel, porém acompanhando os avanços e as demandas sociais que se apresentam no momento atual.

Essa não será uma tarefa simples e engana-se quem pensa que será fácil. Passar incólume pelas mudanças promovidas pelo tempo, sem mudar conceitos e valores é algo que muitas Instituições não conseguiram fazer. A família é um exemplo claro do quanto o tempo pode interferir, afetando a forma contundente as matrizes de uma instituição. Não está em debate aqui se tais mudanças foram boas ou ruins, mas sim o poder que essas tiveram para alterar o próprio conceito de família.

Não é preciso retornar muito no tempo para aferir tais constatações. Há cinquenta anos, no mundo ocidental, uma família iniciava sua trajetória por meio do enlace matrimonial, de caráter religioso ou civil, ocorrido entre um homem e uma mulher. Era a chamada “família tradicional nuclear”. Hoje, existem diversos modelos familiares que já não são mais constituídos sob essa base, como por exemplo, as famílias homoafetivas, informais, monoparentais, eudemonistas entre outras. Esses rearranjos no modelo familiar surgiram para se agregar as diversas necessidades dos núcleos emergentes, que foram surgindo ao longo dos séculos, entretanto, se tomarmos em consideração a família nuclear, cuja autoridade patriarcal era única e inquestionável, observamos que essa é uma tendência em queda, tendo em vista que nas novas configurações familiares, tanto às responsabilidades quanto a autoridade é exercida não apenas por um membro, mas pode ser compartilhada por vários.

Para os nascidos na geração *baby boomer* (1945-1960), esse é um conceito deveras moderno e altamente conflitante com os valores dessa geração, que foram educados para entender a família na forma nuclear, constituída por pais de diferentes gêneros, com papéis sociais bem definidos e irmãos, quase sempre em grande quantidade. Um grande questionamento é: a Maçonaria poderia mudar tanto assim? Esse debate nos é trazido pelo Venerável Irmão Thomas W. Jackson. A resposta que temos em mente é: Não.

Certa vez, Fernando Pessoa popularizou a frase, “navegar é preciso, viver não é preciso” (PESSOA, 1972, 164)³¹. Parafraseando a mesma, poderíamos fazer a seguinte citação, “mudar é preciso, perder a essência, não é preciso”. Sim, mudar faz parte, está intrínseco em nosso DNA existencial. Quantos de nós não mudamos de conceitos ao longo da vida? Quem nunca odiou determinados alimentos quando criança e hoje os come com a boca mais farta? Quem nunca se deixou levar por um sentimento altamente volátil como a paixão?. Nosso próprio estágio atual, como Mestres Maçons é resultado de uma profunda mudança do que já fomos um dia. Deixamos para trás o homem profano e primitivo e hoje buscamos lugares elevados, onde nosso anseio é encontrar a iluminação e a transcendência de nossas consciências. Se dissermos que somos hoje iguais ao que fomos ontem, então a evolução necessária para se tornar um maçom não está em nós, tendo em vista que para trilhar os caminhos que fazem nosso espírito alcançar uma condição excelsa é necessário que haja uma mudança.

O problema então não está em mudar, mas como mudar. A Maçonaria, enquanto Instituição secular há muito tem passado por um movimento constante de mudanças, mas, como bem salienta Thomas W. Jackson, “o futuro da Maçonaria dependerá da capacidade de nossas lideranças de adaptar a Ordem a esses ambientes em constante evolução”³². Esse não é um desafio exclusivo da Maçonaria, a própria Igreja Católica, há muito tem enfrentado dilemas muito parecidos, como o número cada vez menor de aspirantes a cargos eclesiais, reformas que buscam adequar a Igreja com a necessidade de ordenar mulheres para os ofícios, as discussões em torno do celibato do clero entre outras questões dogmáticas. O fato é que se a Maçonaria quiser chegar ao futuro, ainda carregando consigo a égide de uma Instituição relevante deverá enfrentar o quanto antes possível, os espinhosos temas necessários para essa adaptação, que tem tudo para ser como uma nuvem de poeira dispersa em um furacão.

³¹ PESSOA, Fernando. **Obra Poética**. Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar Editora, 1972. pg. 164.

³² JACKSON, Thomas W. **Como eu vejo a Maçonaria no futuro**. Disponível em: <<http://www.goemt.org.br/page/como-eu-vejo-a-maconaria-no-futuro>> Acesso em: 17. Dez. 2019.

Neste contexto é hercúlea a tarefa da Maçonaria que precisa aliar a necessidade de se renovar para atrair mais jovens, porém sem perder suas tradições e sua essência. Por séculos a Maçonaria foi vista pelo público externo (profanos), como um lugar onde se praticam rituais estranhos e com gente esquisita. Parte desse legado imaginário sobre o ambiente maçônico se deve, sobretudo ao descaso da própria Maçonaria em desmistificar suas práticas e tornar sua história e relevância na sociedade mais transparente. Obviamente que por ser uma prática hermética, mantida em segredo, não é conveniente que tudo seja publicitado, uma vez que se assim o fizesse, a Maçonaria perderia um de seus pilares mais importantes. Entretanto, como revitalizar uma Instituição que é vista, por muitos com desconfiança e até de certa forma, com temor? Esse temor desproporcional e irracional é fruto de teorias conspiratórias, que foram sendo idealizadas ao longo dos séculos e difundidas por grupos que tinham notório interesse de manter a Maçonaria nas sombras do obscurantismo, no limbo da admiração popular e, obviamente, também lucrar com tais teorias conspiratórias, visto que esse é um prato cheio para incautos que estão sempre em busca de histórias mirabolantes.

A própria Igreja Católica, durante séculos contribuiu, sobremaneira para que essa visão equivocada da Maçonaria fosse absorvida e até expandida por seus membros, a toda comunidade global. O silêncio maçônico, que nunca se importou muito com essas teorias esdrúxulas e, de certa forma, até risíveis, acabou alimentando ainda mais a desconfiança que muitos têm sobre a instituição.

Livros, artigos e filmes sensacionalistas como “O Código da Vinci”, (2009) de Dan Brown e mais recentemente “O Poder Secreto dos Símbolos Maçônicos” (2014), de Robert Lomas, ao invés de trazer algo construtivo sobre a Maçonaria e suas práticas, mostra de forma distorcida uma Maçonaria que se alia as teorias conspiratórias e ao universo ocultista para fins escusos e pouco louváveis, o que, do ponto de vista de um Mestre Maçom é inconcebível, uma vez que, ao adentrar à Ordem, a proposta é tornar o ser humano melhor e não um ser sem ética e sem escrúpulos que só pensa em dominar o mundo ou manipular forças metafísicas desconhecidas.

Esses são apenas alguns exemplos de um tipo de literatura que prestam um desserviço às pessoas e as afasta de conhecer verdadeiramente os princípios e a importância da Maçonaria para a sociedade dita civilizada. Essa mistificação em torno do que é, e de como age a Maçonaria é responsável pela rejeição que tal instituição tem, principalmente entre aqueles que não comungam de um nível de consciência mais amplo ou uma escolarização mais adequada, que lhes permita desenvolver seu senso crítico a ponto de separar o que é fato e o que é invenção. Dita aos quatro ventos e reproduzida aos borbotões ao longo dos séculos, uma mentira explorada maciçamente, pode até parecer uma verdade, se não for refutada por quem tenha razão e consciência para rebatê-la, e isso é uma coisa que a nós maçons nunca nos preocupados em fazer, talvez seja a hora de repensar essa diretriz.

Para atrair mais jovens e mais pessoas de bem, que queiram se tornar pessoas melhores é preciso atacar esse problema de maneira mais incisiva e não da forma tímida ou até mesmo menosprezá-la como temos feito ao longo dos anos. A Maçonaria não pode mais fugir do enfrentamento a indústria da boataria e deixar que seu prestimoso nome seja lançado nas trevas da ignorância e lá fique sem sequer fazer uma autodefesa. Não se defende aqui uma guerra santa aos ignorantes que buscam, a todo custo, manchar o nome de nossa Ordem, mas sim, mostrar para a sociedade responsável que a Maçonaria é muito mais do que uma Instituição que possui rituais e segredos, é também uma Instituição que, ajuda milhares e por que não dizer, milhões de pessoas, muitas dessas, não-maçons, mundo afora.

Uma Instituição que defende a fé, seja ela qual for, a família, as tradições, a ética, o respeito as autoridades e ao Estado e, sobretudo defende a racionalidade como forma de evoluir o ser humano, fazendo-o sair de sua condição de primitiva ignorância, para um lugar mais elevado, onde a consciência transformadora seja o pilar de seu comportamento e de seu *modus vivendi*.

Quando os jovens e principalmente aqueles que buscam uma melhoria em sua condição racional compreenderem o verdadeiro papel da Maçonaria, estaremos caminhando para uma cultura de paz e de transformação social verdadeira e genuína. Mas para que isso aconteça, a

Maçonaria deverá resistir às tentações de uma sociedade que, a cada dia que passa, se entrega cada vez mais ao ostracismo das ideias, ao obtuso, ao raciocínio simplista e sectário.

Não será por meio de pessoas que congregam valores pífios que moldaremos uma Maçonaria ativa e sólida para o futuro. Se quisermos que nossa Real Instituição chegue aos séculos futuros ativa e definitivamente relevante é preciso atrair quadros que pensem, “fora da caixinha”, mas que ao mesmo tempo tenham a capacidade de respeitar tradições e princípios, pois são eles que funcionam como farol norteador, que alimenta e retroalimenta nossa ordem com respeito, ética e longanimidade.

Isso é possível? Evoluir respeitando tradições e princípios fundamentais? A resposta é sim. Um exemplo claro disso é o Japão, um país onde as tradições convivem em plena harmonia com a inovação e com a juventude. A Maçonaria não poderá ser diferente disso, deverá agregar juventude, força vital e desejo de continuar existindo enquanto Instituição que emana fraternidade, porém sem rejeitar os marcos anteriormente deixados pelos antepassados e por aqueles que construíram nossa excelsa história.

O futuro enseja da Maçonaria uma realidade nova, mais adequada às demandas que se fizerem presentes. Os cabelos brancos de nossos Irmãos, tão valorosos, que deram sua parcela de contribuição a Nossa Ordem, precisam conviver mais de perto com jovens sorridentes e que sejam capazes de injetar mais entusiasmo em nossas fileiras. Será essa associação do novo com o tradicional que trará o tom adequado para o futuro, que necessitará de muita experiência e ao mesmo tempo muito vigor para domá-lo. Experiência e vigor na medida certa trarão continuidade enfrentar as demandas desse admirável mundo novo que se descortina no futuro, porém, para que esse mesmo seja uma realidade palpável é preciso começar a construí-lo hoje e, como tal, nossas Lojas e nossos corações deverão estar abertos. Em face dessa realidade, “navegar é preciso...”, porém, sem perder o contato com os pilares que compõem Nossa Ordem e a torna imperiosa e relevante como é hoje.

A Maçonaria e a escolha de quadros qualitativos

A jornada a ser percorrida pela Maçonaria para atrair novos candidatos para suas fileiras não será fácil, ainda mais em se tratando de garantir um padrão de retidão moral, que faça justiça aos princípios defendidos pela Instituição. O que se observa hoje é que em muitos casos não há uma prudência adequada nas escolhas e, o resultado disso é que, não raro e tristemente, se tem notícias, mundo afora de Lojas que abateram colunas ou foram descredenciadas.

Esse é um fato que, embora raro, não é de tudo impossível, o que deveria, em tese, entristecer a todos os Maçons, visto que o fracasso de um Irmão Maçom no cumprimento de sua jornada é o fracasso de todos nós. Sobre as escolhas dos novos quadros feitos sem os critérios adequados, nosso dileto Irmão Kleber Cavalcante de Sousa, em um artigo publicado no blog, “um aprendiz”, faz uma importante constatação:

Sempre que a Ordem caminhou de forma diferente, permitindo o ingresso em nossas oficinas de pessoas despreparadas, mal intencionadas, e que vieram para se aproveitar da Ordem, ou por curiosidade, em razão de erros no recrutamento e na seleção, percebemos o fracasso de lojas, a desarmonia entre os irmãos, os conflitos, a volta da tirania, e assim o silêncio e o afastamento dos bons maçons. O que enfraquece bastante a nossa Ordem. Alguns autores mais místicos e esotéricos como Leadbether afirmam que isto faz parte da dualidade, e esta ação da energia negativa precisa ser neutralizada³³.

Como bem salienta o dileto Irmão Kleber Cavalcante, é inadmissível que a Maçonaria passe a escolher seus membros com base em interesses pessoais de alguns poucos ou por pura

³³ SOUSA, Kleber Cavalcante de. **Renovar é preciso, mas a qualidade é essencial**. Disponível em: <<http://aprendiz1.blogspot.com/2013/07/maconaria-renovar-e-preciso-mas.html>> Acesso em: 03 Jan. 2020.

falta de zelo no trato com as exigências naturais de Nossa Ordem, que preconiza escolhas baseadas em virtudes, que possam ser compartilhadas com os demais membros e, homens que estejam dispostos a fugir das trevas da ignorância, na qual sempre viveram para buscar a iluminação da razão e do conhecimento que são as bases de nossa doutrina institucional.

Pessoas que não tenham verdadeiramente o desejo de deixar para trás a pedra bruta existencial, a fim de tornar-se uma nova pessoa, por meio da evolução de sua visão de mundo e de sua consciência cósmica e universal não estão preparadas para servir aos quadros da Maçonaria, que exige, humildade para reconhecer seu estado de ignorância e altivez para evoluir na busca de tornar-se uma criatura melhor e mais evoluída social e espiritualmente.

Infelizmente, o universo profano é feito de miríades incontáveis de despreparo e ignorância e, na jornada humana, a falta de conhecimento e a ambição de um espírito torpe acaba desguarnecendo o homem na busca por um estado de iluminação espiritual, que lhe permita tomar consciência de sua condição no tempo e no espaço. Em face disso, o homem se atira em uma busca tresloucada por coisas efêmeras, como os bens materiais e se esquece de crescer enquanto pessoa. Por buscar demais o reino dos homens, esquece-se de sua essência criadora e também das demais criaturas, colocadas neste mesmo plano existencial para compartilhar com ele, experiências durante seu breve sopro de vida. Mesmo para aqueles que alcançam o sucesso material, a falta de um bem maior, que lhe permita continuar sua busca de forma qualitativa torna sua vida sem sentido e, é nessa questão que a Maçonaria nos ensina que, o anseio maior de um homem não deve ser a busca pela efemeridade, mas pelo que realmente importa que é servir ao próximo.

Por isso, um dos pilares mais importantes de nossa Ordem é a fraternidade, pois é nela que nos encontramos com o nosso “eu” interior evoluído. Um “eu”, que não busca mais a sua própria satisfação, mas que enxerga o Irmão como parte de sua própria essência. Aos que alcançam esse elevado estágio de percepção, podemos chamar verdadeiramente de “Mestres Maçons”, visto que já ultrapassaram as nuvens nebulosas que assombram nossa consciência em estágios iniciais, desvencilhando-se de ambições traiçoeiras, que apenas nos ilude a buscar o que é efêmero.

O verdadeiro Mestre Maçom deve caminhar para a busca incessante da evolução social, espiritual e humana e, para tanto, sua jornada deve ser compartilhada com seus Irmãos, sem que haja hesitações, sem que haja um véu que nos separe, por ideologia, religião, status social ou qualquer outra coisa. O Neófito deve estar ciente de que isso não ocorre da noite para o dia, mas deve estar disposto a percorrer essa jornada até o fim, de maneira que se torne, a cada passo, uma pessoa melhor, para consigo mesmo, para com seus Irmãos e para com a sociedade em que vive.

Mesquinhas, pensamentos reducionistas, preconceituosos e minimalistas devem ser deixados de lado em prol do crescimento do objetivo maior que é ser genuinamente um Maçom, uma vez que tais coisas não pertencem ao ser evoluído que queremos nos tornar. Em sua égide a Maçonaria busca a melhoria do homem e para tanto é preciso que ele evolua em seus conceitos ou como bem coloca o nobre Irmão Rubens Ricardo Franz, Grão Mestre de Santa Catarina, em seu artigo intitulado, “Ética e Responsabilidade da Maçonaria e dos Maçons”³⁴.

Maçonaria é um conjunto de elementos interconectados, de modo a formar um todo organizado (sistema) de ordem moral (costumes – tradição), para conservar e difundir a fraternidade e união (homem consciente pela vida em sociedade estabelecendo com seus semelhantes uma relação de liberdade e igualdade – cidadania), entre os homens, num movimento filosófico ativo (estudando e compreendendo os

³⁴ FRANZ, Rubens Ricardo. **Ética e Responsabilidade da Maçonaria e dos Maçons**. Disponível em: <<https://www.banquetemaconico.com.br/etica-e-a-responsabilidade-da-maconaria-e-dos-macons/>> Acesso em: 12 Dez. 2019.

problemas fundamentais relacionados em especial à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais, à mente e à linguagem através da aplicação de métodos como a argumentação lógica, a análise conceitual e as experiências de pensamento), universalista (homem cosmopolita que universaliza ideias/obras) e humanitário (ocupar-se com os interesses da humanidade)³⁵

O riquíssimo conceito trazido pelo dileto Irmão Rubens Ricardo sobre a Maçonaria, só foi possível ser formulado porque Nossa Ordem é uma Instituição que não tem um caráter efêmero, pelo contrário, o que a mantém intacta em seus valores é a pureza de sua essência é a forma como vem sendo conduzida, por séculos por quadros extremamente bem selecionados e preparados ao longo dos anos. E riqueza maior da Maçonaria não são suas Lojas e seus Rituais excelentes, mas seus membros. Cada Irmão Maçom, que já tenha passado pelo vale de incertezas e da desconfiança e firmado seus pés na imponente rocha do conhecimento, hoje sabe que escolheu o caminho certo. São esses Irmãos Maçons que trouxeram a Maçonaria ao excelso patamar em que nos encontramos. Porém, para que possamos continuar nos mantendo como instituição relevante e digna do conceito trazido pelo nobre Irmão Rubens, devemos investir na seleção de quadros qualitativos, pois são eles que farão a Maçonaria do futuro. Homens comprometidos com o “*Ethos Maçom*”, com nossos princípios e com os pilares que fundamentam a existência de nossa irmandade.

Sabemos que não os encontraremos nos propósitos tacanhos, nas benesses corporativistas, nas práticas autoritárias, nos convites despreziosos ou nas escolhas desleixadas. Porém, se já sabemos onde “não” buscar novos candidatos, então a grande questão é: “onde encontrar candidatos a assumir a Maçonaria no futuro, que façam justiça ao nome da instituição?”, a resposta está dentro de cada um de nós: dentro de nossa concepção de qual Maçonaria queremos para o futuro.

Queremos uma Maçonaria relevante, humanista, apegada ao conhecimento, aos mistérios ocultos da sabedoria e ao respeito pelas tradições e pelos princípios que sempre nos identificaram? Ou queremos uma Maçonaria que seja próspera em números de membros? Se buscarmos os verdadeiros valores que sempre nos nortearam, teremos uma Maçonaria vindoura e próspera, mas se optarmos por apenas encher nossas Lojas de Irmãos que se auto intitulam “Maçons”, então estaremos fadados a perder o relevante conquistada, a duras penas, pela Maçonaria ao longo dos séculos.

O que a Maçonaria precisa hoje é de pessoas comprometidas com o próximo, pois é na fraternidade com nosso Irmão (maçom ou não), que encontramos a verdadeira essência de nossa existência, se nos esquecermos disso estaremos cometendo o maior erro que uma Instituição pode cometer, ou parafraseando o Grande Orador Cícero, “uma árvore que se esquece de suas raízes, está fadada a morrer na próxima estação”.

Em face da necessidade de atrair novos candidatos para nossa Ordem e, quadros qualitativos, devemos aprimorar nosso processo de escolha, voltar às nossas raízes, buscando pessoas, não por razões diversamente difusas, mas pelo fato de poderem agregar à nossa instituição qualidade. A escolha de membros da Ordem deve seguir os mesmos preceitos de formação de um exercito que está prestes a ir para a guerra. Quem escolheria mal seus soldados sabendo que há uma guerra iminente?. Assim devemos pensar ao escolher as pessoas que perfilarão ao nosso lado nas fileiras da Maçonaria. Pessoas integras, probas, criteriosas, com sede de conhecimento, com ética e moral inabaláveis e que, sobretudo tenham desejo extremo de evoluir enquanto ser humano, que estejam comprometidas com o próximo e com a sociedade, que veja no Irmão Maçom a extensão de sua própria existência e que considere a Instituição uma dádiva de deus para seu crescimento ético, moral e espiritual.

³⁵ *Op. Cit.* FRANZ, Rubens Ricardo.

Se observarmos melhor esses critérios, haveremos de ter certa dificuldade de encontrar novos candidatos, mas aqueles que o forem selecionados serão um balsamo de sabedoria e de crescimento, que só terão a agregar para nossa Ordem.

A Fraternidade e Filantropia: pedras angulares da Maçonaria.

Muitos profanos ao falar de Maçonaria, são instados pela sua própria ignorância a pensar que essa é uma Instituição que se ocupa de abrigar apenas pessoas endinheiradas e com alto padrão de vida material. Essa, no entanto é uma visão um tanto tosca, quando acessada do ponto de vista de um Maçom, seja ele Operativo ou mesmo Especulativo.

Aos que se sentem tentados a “entrar” na Maçonaria para melhorar sua condição financeira ou por qualquer outra motivação, que não seja a de buscar sua evolução ético-moral e espiritual, logo se desiludirá, visto que, a função maior da Maçonaria não está diretamente ligada à conquista de bens materiais. A grande busca de um verdadeiro Maçom é a de servir ao próximo. Sentimento esse que é lapidado na grande jornada daquele que adentra aos Portais do Templo, entende sua filosofia e se propõe a praticá-la de coração, alma e espírito.

Ao longo da longa jornada pelo caminho que conduz a essa “iluminação”, o homem primitivo (aquele que começou a jornada ainda neófito) vai se desfazendo aos poucos e o que vai emergindo desse novo indivíduo é um ser mais iluminado, altruísta e fraterno. Os sentimentos egoístas vão sendo colocados de lado e dão lugar ao desejo de compartilhamento. O homem que se apura na grande fogueira do tempo é nascido de um desejo imensurável de ser coletivo, onde não cabe mais o pensamento minimalista de servir apenas aos seus próprios interesses, como bem coloca nosso dileto Irmão Carlos Basílio Conte, autor de uma obra fundamental intitulada, “A Doutrina Maçônica”³⁶.

O dileto Irmão Conte, em uma entrevista concedida ao “Programa Sol na Sua Vida”, faz o seguinte comentário: “o ser humano não é corpo revestido de um espírito, mas um espírito que abriga um corpo”³⁷, assim sendo, nossa busca maior não está nas fúlicas questões materiais, que são efêmeras e temporais, mas sim, na busca por retornar ao nosso estado puro, espiritual e perfeito. Por isso não nos é permitido ser incrédulo de nossas características metafísicas, por isso há necessidade da prática da sabedoria milenar da fraternidade, pois é nela que nos reencontramos com nossa essência etérea, que é universal, altruísta e plena de sentido humanitário. É na crença em um deus ou em uma religião que nos “religamos” com nossa porção divina e nos esquecemos dos apelos fúteis da matéria e da carne.

A prática da fraternidade para com nossos Irmãos e para com os demais é um dos preceitos contidos na Constituição de Anderson, que coloca tal prática como “pedra fundamental, a chave, o cimento e a glória da antiga confraria”. A importância da fraternidade na vida de um Maçom é tal que é impossível dissociá-la da própria prática maçônica. Querer tornar-se um Maçom, mas não dar devida importância a aspectos como fraternidade e filantropia seria o mesmo que querer tornar-se um médico, porém sem querer ajudar ao próximo. Tal qual a medicina é uma espécie de sacerdócio em si, para o Maçom a fraternidade deve ser encarada como parte de suas atribuições naturais, sem as quais é impossível seguir reto e sublime pelos portais do templo.

Sobre esse tema, nosso dileto Irmão Françoise Jean de Oliveira Sousa³⁸ faz a seguinte consideração:

³⁶ CASTELLANI, José.; RODRIGUES, Raimundo. **Análise da Constituição de Anderson**. Londrina: A Trolha, 1995.

³⁷ ALVES, Solange. **Entrevista com Carlos Basílio Conte**. Youtube, 17 jul. 2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UW3hK1o_rkI>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

³⁸ SOUSA, Françoise Jean de Oliveira. **Organização, preceitos e elementos da cultura maçônica: fundamentos para introdução aos estudos da Maçonaria**. Revista de estudos históricos de la Masoneria Latinoamerica Caribeña. Universidad de Costa Rica: Costa Rica, 2012. p. 131.

Percebe-se que a maçonaria, apresentada como uma associação de socorro mútuo encontra na fraternidade a essência da instituição. Foi justamente esta concepção ampla de uma fraternidade que ultrapassa fronteiras internacionais e as barreiras religiosas e culturais que tornou a maçonaria uma organização *sui generis* no contexto histórico em que foi constituída. Finalmente, comportando dois significados - a ajuda entre os irmãos da ordem e o socorro aos necessitados em geral - a filantropia subjacente à noção de fraternidade, tornou-se um instrumento de coesão entre os maçons, bem como a base de sustentação da instituição no mundo profano (SOUSA, 2012, p. 131)³⁹.

Neste contexto, o futuro da Maçonaria passa inevitavelmente pela preservação inexorável do preceito da fraternidade, visto que, como posto por nosso dileto Irmão, essa é uma pedra angular que nos diferencia do mundo profano, que já há muito, vive emerso no obscurantismo materialista, insano e sem sentido, prática essa que deve ser refutada a todo custo por um genuíno maçom.

O Maçom que carrega em seu peito o orgulho de pertencer a essa Ordem, deve desde os graus iniciáticos ser instado a praticar a fraternidade de forma natural, profunda e desprendida de qualquer outra intencionalidade, não apenas para os seus Irmãos Maçons, mas também para os profanos, entendendo-se nesta colocação, as prioridades próprias de cada caso. A prática da filantropia e da fraternidade serve não apenas ao Maçom como instrumento de elevação espiritual e desenvolvimento de sua consciência humanista, mas também encontra respaldo na necessidade da própria instituição de promover seu espaço de atuação na sociedade, conforme bem salienta Françoise Jean de Oliveira Sousa.

Além da ajuda material, a caridade maçônica é entendida também como colaboração para o aperfeiçoamento intelectual e moral da humanidade. Neste caso, cabe aos iniciados levarem as luzes do saber aos despossuídos, guiando-os, pela via da instrução, rumo às ideias mais elevadas. É importante destacar que a filantropia configurou-se como um instrumento de aceitação dos pedreiros livre e de sua ordem por parte da sociedade, principalmente, em momentos nos quais a Igreja radicalizou sua condenação às atividades maçônicas. Portanto, a filantropia pode ser entendida como um mecanismo de divulgação e enaltecimento da ordem que lhe garante um legitimado espaço de atuação. Mais do que isto, ela cria redes de poder e laços de clientelismo que garantem a influência da instituição e de seus membros em importantes círculos do mundo profano. (SOUSA, 2012, p. 131)⁴⁰

.Aos olhos dos curiosos e dos profanos que vivem a especular sobre o que acontece dentro da Maçonaria, a visão fraterna de como processar as relações do Maçom com seus pares e com a própria sociedade pode parecer utópica e, até mesmo oportunista, mas para os que foram aceitos para essa grande tarefa (nós Maçons), esse é um conceito que nos soa natural e verdadeiro, o qual está indissociavelmente ligado a nossa personalidade, enquanto Maçons e enquanto Instituição que preza pela construção de uma sociedade melhor e mais bem preparada para enfrentar os desafios que se colocam em nosso caminho.

O verdadeiro Maçom deve ter um espírito positivo, altruísta, carregado de otimismo, fé na vida e nas pessoas, pois são elas que tornam o mundo o que ele é. Se quisermos ter um mundo melhor devemos acreditar nas pessoas e, mesmo aquelas que não são dignas de muita

³⁹ Op. Cit, SOUSA, Françoise Jean de Oliveira, 2012. p. 131.

⁴⁰ Idem, SOUSA, Françoise Jean de Oliveira, 2012.

credibilidade, devemos dar os descontos devidos, visto que a nuvem da ignorância paira sobre todos aqueles que não tem a iluminação necessária para entender seu lugar no mundo. Fugir do preconceito, do sectarismo religioso, da preguiça e das más obras devem ser práticas constantes na vida de um Maçom, práticas essas que devem ser salomonicamente exercitadas, faça chuva ou faça sol.

O futuro que se adianta a cada segundo pode até ser sombrio para os ignorantes que não buscam seu aperfeiçoamento como pessoas, cidadãos ou seres espirituais, mas para nós, Maçons, a expectativa de futuro deve ser permeada conquistas e de grande sentimento de satisfação com a vida. Para aqueles que buscam, que se esmeram, que estudam e trabalham para lapidar sua Pedra Bruta, a fim de torna-la uma Pedra Polida, angular e perfeita, o futuro será glorioso. Para os homens de boa vontade, de boa fé, bom caráter e boa índole, para os nascidos sob o signo do trabalho, do desejo de ajudar a humanidade e da vontade de conhecer mais de si mesmo e dos mistérios que cercam sua existência, o futuro já está traçado, será de regozijo e de alegria, pois é esse o futuro que aguarda todo aquele que tem proposito, fé, esperança e sabedoria para construí-lo a cada nascer do sol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Solange. **Entrevista com Carlos Brasília Conte**. Youtube. 17 jul. 2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UW3hK1o_rkI>. Acesso em: 17 Dez. 2019.

BROWN, Dan. **O Código da Vinci**. São Paulo: Arqueiro, 2009.

CASTELLANI, José.; RODRIGUES, Raimundo. **Análise da Constituição de Anderson**. Londrina: A Trolha, 1995.

CONTE, Carlos Brasília. **A Doutrina Maçônica**. São Paulo: Madras, 2005.

HUGO, Victor. *Œuvres complètes: Volume 7. Jean Massin, le Club français du livre, 1850 apud* FILLIPETTI, Sandrine. **Victor Hugo**. Paris-França, Folio Biographies, 2011.

FRANZ, Rubens Ricardo. **Ética e Responsabilidade da Maçonaria e dos Maçons**. Disponível em: <<https://www.banquetemaconico.com.br/etica-e-a-responsabilidade-da-maconaria-e-dos-macons/>> Acesso em: 12 Dez. 2019.

JACKSON, Thomas W. **Como eu vejo a Maçonaria no futuro**. Disponível em: <<http://www.goemt.org.br/page/como-eu-vejo-a-maconaria-no-futuro>> Acesso em: 17. Dez. 2019.

LOMAS, Robert. **O Poder Secreto dos Símbolos Maçônicos**. São Paulo: Editora Madras, 2014.

PESSOA, Fernando. **Obra Poética**. Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar Editora, 1972.

SOUSA, Françoise Jean de Oliveira. **Organização, preceitos e elementos da cultura maçônica: fundamentos para introdução aos estudos da Maçonaria**. Revista de estudos históricos de la Masoneria Latinoamerica Caribeña. Universidad de Costa Rica: Costa Rica, 2012.

SOUSA, Kleber Cavalcante de. **Renovar é preciso, mas a qualidade é essencial**. Disponível em: <<http://aprendiz1.blogspot.com/2013/07/maconaria-renovar-e-preciso-mas.html>> Acesso em: 03 Jan. 2020.

Introdução

A Maçonaria de hoje não é a mesma de ontem e nem será a de amanhã. Ao longo dos séculos, desde a sua origem aos dias atuais, ela tem se transformado, adaptando-se aos tempos. Historicamente, ela tem se destacado ao longo do tempo por características marcantes, embora não simultaneamente ocorrentes nos mesmos tempos e lugares. Dadas as situações em cada país, suas condições diferem mais notadamente em suas ações sociais, que a fazem se imbuir dos espíritos místico, político, revolucionário, social, fraterno, dentre outros, sem perder a linha dorsal de seus princípios e postulados que unem todos os maçons como verdadeiros irmãos.

Daí se dizer que não existe em todo o mundo uma única Maçonaria, mas diversas maçonarias, diferentes maçonarias, muito embora no cerne de suas atividades todas elas trabalhem com um único propósito, que é “tornar feliz a Humanidade pelo amor, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela igualdade, pelo respeito à autoridade e à crença de cada um”, como assim ensina o ritual de Aprendiz Maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito (GLMEPB, 2012: 71).

Ilustrativamente, a Maçonaria na Inglaterra é tida como uma maçonaria de clube e que tem influência no Parlamento britânico; a Maçonaria nos Estados Unidos é filantrópica e banca hospitais, fundações, pesquisas científicas e serviços humanitários; a Maçonaria na França é patriótica e auxilia o Governo a governar o país; no Brasil, a Maçonaria que integrava e influenciava o Governo Imperial, perdeu tal condição e na atualidade não tem enfoque principal. As três potências regulares, Grandes Lojas, Grandes Orientes Estaduais e Grande Oriente do Brasil realizam isoladamente notáveis empreendimentos filantrópicos, mas não se integram num plano nacional que seja prestigiado por todos os maçons brasileiros.

Na consecução de seus objetivos a Maçonaria utiliza meios e instrumentos os mais variados, destacando-se a força da palavra, instrumento de transmissão e convencimento das ideias libertadoras para a felicidade dos povos. Foi assim na Revolução Francesa de 1789 e em todas as revoluções nos países latino-americanos que a ela se seguiram.

Mas, não só a palavra, também as ações. As atividades sociais e políticas que a Maçonaria tem desenvolvido fazem também grandes diferenças nos resultados. Desse modo, a filantropia caritativa de atendimento individual, a beneficência programada para ações coletivas beneficiadoras de grupos sociais, as ações planejadas de alcance político geral em favorecimento da sociedade e da população, são outros caminhos de atuação da Maçonaria que visam assegurar cumprimento de sua missão.

Assim, a cada tempo e em cada lugar a Maçonaria age segundo as conveniências e as necessidades de segmentos da população, sempre voltada para os anseios humanos e na conformidade das capacidades intelectuais, financeiras e operacionais de suas lojas e de seus obreiros.

⁴¹ O autor é Grão Mestre Adjunto da Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba. Past Venerável Mestre da Loja Simbólica Regeneração Campinense n° 2. Past Venerável Mestre da Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Renascença n° 1. Membro da Academia Paraibana de Letras Maçônicas. Ex-Presidente da Academia de Letras de Campina Grande. Professor aposentado, formado em Economia, Direito e Teologia, com grau de Mestre em Economia. E-mail: prof.elisario@uol.com.br

História da maçonaria

Metodologicamente, a História da Maçonaria está dividida em fases ou períodos. Ao associarmos esses períodos com as fases da História Universal, podemos fazê-las corresponder de modo tal que obtemos a seguinte correlação:

PERÍODO HISTÓRICO	PERÍODO MAÇÔNICO
Idade Antiga	Fase Primitiva
Idade Média	Fase Operativa
Idade Moderna	Fase Especulativa
Idade Pós-Moderna	Fase Especulativa

Atualmente, os sociólogos admitem que a contemporaneidade já ultrapassou a fase moderna da História, vivenciando-se hoje uma fase de Pós-Modernidade. Para esta, alguns maçonólogos incluem uma fase maçônica a que denominam de Executiva, mas que ainda não se encontra pacificamente aceita como a fase atual da Maçonaria, prevalecendo ainda de modo geral a concepção de fase Especulativa.

A inclusão da História da Filosofia ao esquema apresentado conduz a outras associações. Na Antiguidade a preocupação central da Filosofia era o Mundo, na Idade Média era Deus, na Idade Moderna era o Homem e na Idade Pós-Moderna é o Indivíduo. Desse modo, podemos estabelecer as seguintes correlações:

HISTÓRIA/FILOSOFIA	MAÇONARIA
Idade Antiga/Filosofia/Mundo	Primitiva/Esoterismo/Escolas de Mistério
Idade Média/Filosofia/Deus	Operativa/Corporativismo/Catolicismo
Idade Moderna/Filosofia/Homem	Especulativa/Sociedade/Política
Idade Pós-Moderna/Filosofia/Indivíduo	Especulativa/Fraternidade/Indivíduo

Destes esquemas decorre que em cada período histórico/filosófico a Maçonaria estabeleceu uma dimensão que podemos assim formular:

DIMENSÕES DA MAÇONARIA		
Idade Antiga	Maçonaria Esotérica	Dimensão Espiritual
Idade Média	Maçonaria Corporativa	Dimensão Social
Idade Moderna	Maçonaria Libertária	Dimensão Política
Idade Pós-Moderna	Maçonaria Fraternal	Dimensão Humana

A denominada fase Executiva da Maçonaria compreende uma atuação da Instituição Maçônica junto aos governos locais e nacional, de modo a poder contribuir para a sociedade de forma integrada. Produto do século atual, surge da necessidade de se estabelecer novos paradigmas ao pensamento e ações maçônicas, fazendo-os disseminar na sociedade.

A proposta da Maçonaria Executiva é ela ser “uma entidade com os princípios do Poder Executivo, que auxilia, monitorando, avaliando, a elaboração, implantação e execução de projetos globais (...); e que reflete o posicionamento do Estado com a intenção de construção

intelectual/moral/espiritual da sociedade, através da participação e mobilização de seus membros, de seus Obreiros” (COSTA, 2008: 200).

Em outros termos, os maçons devem se transformar através do autoconhecimento para atingir a sociedade, posto que “a mudança, reforma e/ou transformação da sociedade inicia-se com a mudança, reforma e/ou transformação de nós mesmos, em nossa individualidade” (COSTA, 2008: 219). Em termos práticos, trata-se de uma participação direta da Maçonaria no planejamento global do Estado, sendo executora de um plano operacional do Governo com vista à construção de um novo edifício social erigido pela Maçonaria.

Há quem não esteja concorde com essa ideia, a exemplo desta manifestação: “os fundamentos pretendidos para a funcionalidade de uma Maçonaria Executiva, aprioristicamente, leva-nos a vislumbrar o surgimento de uma peculiar organização do Terceiro Setor, semelhante a uma Fundação, ou a uma ONG ou a uma OSCIP, organismos esses, laborais, executivos portanto, que levam as ações que fundamentam suas existências diretamente ao destinatário, com o suporte de fontes de recursos oriundas da indústria, do comércio, de serviços e, principalmente, do Poder Público”. (...) Não vemos como acatar a “ideia nova” (MARTINS, 2019).

Em linhas gerais, pois, tem-se na Antiguidade a Maçonaria Primitiva baseada nas Escolas Arcanas de Mistério, nos Collegia Fabrorum, no Templo de Salomão, realizando um trabalho exotérico a serviço de uma aristocracia rural, em especial na construção de fortalezas; na Idade Média a Maçonaria Operativa baseada nas Guildas e nas Corporações de Ofício, realizando um trabalho exotérico a serviço da nobreza, em especial na construção de catedrais; na Idade Moderna a Maçonaria Especulativa baseada nas Lojas Maçônicas, realizando um trabalho exotérico a serviço da burguesia, em especial na libertação política de povos; e na Idade Pós-Moderna a Maçonaria Especulativa (pretendendo ser Executiva), baseada nas Lojas Maçônicas, a realizar um trabalho exotérico de auxiliar do Estado a serviço do povo.

A pós-modernidade

A Idade Moderna compreende o período entre a Queda de Constantinopla (1453) e a Revolução Francesa (1789). Nesse período transformações sócio-políticas e econômicas mudaram o curso da história. A Maçonaria Moderna ou Especulativa é originária do Século XVIII, o Século do Iluminismo.

O termo “pós-modernismo” foi na Espanha pela primeira vez utilizado na década de 1930 por Frederico de Onís, tendo o filósofo francês Jean-François Lyotard se encarregado de expandir esse conceito, com sua publicação “A Condição Pós-Moderna” em 1979. Gilles Lipovetsky, por sua vez, preferiu usar o termo “hipermodernidade” para se referir a esse processo como uma exacerbação dos valores da modernidade. Hipermoderníssimo é para Lipovetsky a cultura do excesso determinada e marcada pelo efêmero em que o sujeito em ritmo acelerado busca a satisfação dos seus desejos. E Zigmunt Bauman usou o termo “modernidade líquida” para o mesmo fenômeno sociológico.

Comparando-se os valores da modernidade e da pós-modernidade, o que se verifica é que quando se fala em condição pós-moderna o conceito é ambíguo. É que se tem uma realidade dúbia, multiforme, sem solidez, fluida, de identidade plural. A sociedade é líquida, os valores são líquidos, o amor é líquido, tudo é vazio. Eis seus valores confrontados com o da modernidade:

VALORES DA MODERNIDADE

O absoluto
A unidade
O objetivo
O esforço

VALORES DA PÓS-MODERNIDADE

O relativo
A diversidade
O subjetivo
O prazer

O passado/futuro (trajetória)

A razão

A ética

O presente

O sentimento

A estética

A globalização e o consumismo são os vetores dessas transformações radicais e profundas na sociedade mundial. Por tais observações vê-se que o mundo está mudando sua visão mecanicista, própria da modernidade, para uma visão mais holística, própria da pós-modernidade.

Diante disto, poderemos especular como será a Maçonaria no e do futuro.

Situação da maçonaria em três países de maior população maçônica

Os países de maior população maçônica são identificados pelos Estados Unidos, a Inglaterra e o Brasil, ocupando em ordem decrescente o primeiro, segundo e terceiro lugares. As estatísticas retiradas da List of Lodges que vão ser apresentadas se referem, no tocante ao Brasil, aos membros filiados às Grandes Lojas Brasileiras e ao Grande Oriente do Brasil. Não estão computados, pois, os membros componentes dos Grandes Orientes Estaduais que, se fossem considerados, ocuparia o Brasil o segundo lugar, permutando com a Inglaterra.⁴²

As edições da List of Lodges de 2008 e 2016, indicam que os Estados Unidos da América tinham 1.534.821 maçons em 2008 e 1.232.832 em 2016, tendo nesse espaço de 8 anos reduzido seu quantitativo em 303.989 maçons, ou seja, 19,8%. A Inglaterra tinha 258.033 em 2008 e 201.286 em 2016, com queda de 56.747 maçons, isto é, 21,9%. Portanto, vê-se que nesse período houve um declínio nesses 2 países de 360.736 maçons. Por sua vez, o Brasil tinha 164.373 maçons em 2008 e 198.370 em 2016, com crescimento de 20,6%, um aumento de 33.997 maçons.

Contudo, verifica-se que apesar do aumento do número de maçons, houve Grandes Lojas que tiveram os quadros de suas Lojas diminuídos e outros acrescidos. Entre 2008 e 2016 a queda maior significativa está com a Grande Loja do Rio de Janeiro, que sofreu decréscimo de 3.935 maçons, passando de 9.700 para 5.765 maçons, mais que compensado com o acréscimo na Grande Loja de São Paulo de 4.848 maçons, que passou de 18.157 para 23.005 maçons. Entre as demais, pequenas variações para mais ou para menos.

Um estudo comparativo da Maçonaria no mundo abrangendo o período 2011-2016, realizado por KENNYO ISMAIL (2016), dá conta de que em 2016 embora a Maçonaria estando com mais de 2 milhões de membros, precisamente 2.028.328, nesses 5 anos ela perdeu mais de 230 mil membros, com concentração de perda nos Estados Unidos e Inglaterra. O Brasil, contrariamente, teve o maior crescimento com resultado líquido de 15.520 membros. As causas dessa queda são apontadas por esse estudo como sendo a idade dos membros que varia entre 60 e 70 anos de idade, alcançando uma média alta e a não atração de novos membros na mesma proporção em que falecem os irmãos.

Embora sejam estas as informações das razões desses decréscimos nos Estados Unidos e na Inglaterra, um estudo de caso da Grande Loja Maçônica do Distrito Federal, igualmente realizado por ISMAIL & DE MORAIS nesse mesmo ano de 2016, no tocante à evasão de maçons dos quadros de suas Lojas, nos levam a observar que a situação difere da dos americanos e ingleses. O estudo constatou que as causas dessa evasão foram, por ordem decrescente: conflitos entre maçons – 26,3%; motivos profissionais – 21,0%; reuniões cansativas e sem conteúdo – 10,5%; frustração com a maçonaria – 10,5%; razões familiares – 7,9%; desvalorização de ideias

⁴² A List of Lodges é uma publicação da Pantagraph Company que divulga os dados oficiais das Grandes Lojas americanas e das Grandes Lojas por elas reconhecidas.

e opiniões – 7,9%; dificuldades financeiras – 5,3%; desprestígio em loja na assunção de cargos – 2,6%; outros motivos – 7,9%.

Diante desses resultados o que se verifica é que em nível mundial a Maçonaria vem decrescendo, notadamente nos Estados Unidos e Inglaterra, e no Brasil ela vem crescendo, sendo as causas do decréscimo da Maçonaria anglo-saxônica distintas das do acréscimo da Maçonaria latino-americana, em particular a brasileira.

Realidade social

Os indicativos desses estudos não devem ser motivos de tranquilidade para a Instituição, mas sim, razões de preocupação, tanto em nível mundial quanto nacional. O primeiro pela geriatria e pela queda continuada dos seus quadros e o segundo por fatores que exigem análises e medidas adequadas ao seu controlado desenvolvimento e crescimento.

A partir de agora restrinjo a minha análise ao Brasil, tendo em vista que, segundo o estudo comparativo referido, o Brasil “que já apresenta uma idade média superior a 60 anos de idade entre os maçons, caso não haja uma mudança considerável na política de incremento de novos membros no que tange à faixa etária, em 20 anos, ao alcançarmos o ápice de nosso crescimento, começaremos a sofrer o mesmo cenário de involução experimentado nos EUA, na Inglaterra e em tantos outros países” (ISMAIL & DE MORAIS, 2016).

Embora a questão se apresente para a Maçonaria anglo-saxônica como ligada ao problema etário, o que poderá vir a ser incrementado no restante do mundo, em especial à Maçonaria brasileira, entendo que este não é o fator primordial e crucial da questão. A pós-modernidade já acena às mentes para o assentamento de seus conceitos e princípios, superando as linhas importantes que norteiam a modernidade. Estamos numa fase de transição da modernidade para a pós-modernidade, como que perdidos sem vislumbre de horizontes, mas seguindo em frente com objetividade e determinação. Estamos saindo da paranoia da modernidade para adentrarmos na esquizofrenia da pós-modernidade.

A realidade social hoje é esta, como descrevi em crônica sob o título Insanidade Social publicada em 2019 no “site” Paraibaonline. A sociedade está doente, fruto das doenças das pessoas. Pior, não temos quem a cure, pois também doentes estão os seus curas. A sociedade não tem esperança, fruto da falta de visão das pessoas. Pior, a desesperança se agiganta, pois não há mais nada em que se possa sustentar. A sociedade está enlouquecida, fruto da insanidade das pessoas. Pior, não existe bom senso, pois só vale a vontade de cada um.

A prevalência do indivíduo sobre o coletivo, do desperdício sobre o comedimento, do desejo carnal sobre o do espírito, do ter sobre o ser, do insulto sobre o respeito, enfim, do eu sobre todos, tornou-se a regra central da vida, pela qual as pessoas hoje se guiam. A liberdade, a vontade, o desejo, o prazer, tudo em nível individual, são os deuses glutões a serem incessantemente servidos.

A ignorância oprime a sabedoria, a força supera o direito, a feiura enterra a beleza, a violência alavanca o terror, o demônio vence a deus. Por todos os lados ouvem-se gritos dos que ordenam e lamentos dos que obedecem, por todos os lugares as maldades eclodem satisfazendo os injustos, por todos os momentos os honestos e inocentes se apequenam pela impotência de reagirem.

A cada instante a criança é desviada, o jovem é desvirtuado, o adulto é enganado, a família é desconstituída, a personalidade é maculada, o patrimônio é dilapidado, a moral é carcomida, os usos e costumes são deteriorados, os contratos são viciados, os negócios são burlados. O pensamento é violado, a crença é desrespeitada, a fé é questionada, a amizade é ultrajada, o amor é traído.

O passado é apagado, o presente é esquecido, o futuro é descartado. A história é desaprendida, a vida é jogada, o amanhã é incerto. O descompromisso é permanente, o trabalho

é temporário, o resultado é indiferente. A riqueza é exaltada, a pobreza é condenada. O rico é bajulado, o pobre é espezinhado. O jovem é enaltecido, o velho é desprezado.

O mérito é desconhecido. As virtudes são desconsideradas, os vícios são alimentados. O ser humano está insano, sua espiritualidade é indefinida, sua moralidade é controvertida, seus sentimentos são confusos, sua sexualidade é genérica. O homem é feminino, a mulher é masculina, o que não é nenhum nem outro é não se sabe o que.

A sociedade pós-moderna é líquida, já diz a sociologia. Era ontem e não é hoje, é hoje e não será amanhã. O modelo da sociedade é pastoso, movediço, sem forma, em constante movimento. Nada a orienta, nada a prende, nada a solta. Está sem rumo, como um barco à deriva num mar de tempestade. Aí, fico aqui a pensar com meus botões: o que será das futuras gerações? Esta é a realidade que se apresenta, uma realidade de insanidade social. O renomado sociólogo Bauman diz: “Estamos passando agora da fase sólida para a fase fluida. E os fluidos são assim chamados porque não conseguem manter a forma por muito tempo...” (BAUMAN, 2005, 57).

A Maçonaria tem agora, mais do que nunca, um hercúleo trabalho para tornar feliz a humanidade. No nosso caso, a Maçonaria tem que se reinventar para esse trabalho de tornar feliz a sociedade brasileira. É impossível manter os padrões maçônicos seculares aos dias atuais. Eles precisam ser alterados para a continuidade da Instituição e a consecução dos seus fins.

A visão da maçonaria brasileira do futuro

A Confederação da Maçonaria Americana (CMI) procurou levantar apontamentos para esta questão no Brasil, realizando uma pesquisa em 2018 sob a coordenação de KENNYO ISMAIL. O universo pesquisado foi a maçonaria regular representada pelas Grandes Lojas (CMSB), Grandes Orientes Estaduais (COMAB) e Grande Oriente do Brasil (GOB). As questões colocadas foram três: o que a Maçonaria deveria fazer e não está fazendo, o que a Maçonaria não deveria fazer e está fazendo e qual a Maçonaria que gostaria de ver no Século XXI.

Trabalhadas estatisticamente as respostas, entre outras o relatório da pesquisa dá como resultado com relação à primeira questão: melhor seleção de membros – 47,6%; educação maçônica de qualidade – 37,2%; preservação dos rituais e segredos – 33,2%; ativismo político – 28,2%; caridade e ações sociais – 25,2%; e melhor uso de tecnologias de informação – 19,7%.

Quanto à segunda questão coleta: conflito entre as potências maçônicas – 53,0%; brigas por poder nas lojas ou Grandes Lojas/Grandes Orientes – 46,0%; profanos de avental – 41,0%; donos de lojas – 41,0%; desinteresse geral dos irmãos – 39,0%; e falta de conteúdo das reuniões – 37,0%.

No tocante à terceira questão, dividida em dois focos, um externo e outro interno, informa: A) foco externo: atuação social – 39,4%; ativismo político – 8,1%; e filantropia – 2,3%. B) foco interno: união – 18,7%; moralização – 12,8%; e formação maçônica – 4,7%.

Com base nesses resultados, a Maçonaria regular do Brasil está preocupada com o futuro privilegiando a tradição, a qualidade da educação, a união fraterna e a atuação social. As respostas denotam um matiz conservador da Instituição, característica que se sobressai notadamente pelo cuidado na seleção de membros, preservação dos rituais e segredos e atuação social e filantropia. Embora haja grupos de maçons que querem uma maçonaria exclusiva, fechada, preservada e contrários ao ativismo político, há outros que a querem mais democrática, aberta, moderna e ativista, mas todos querem mais união e melhor educação maçônica, aliadas a mais ação social e filantropia.

Por ação social entende-se o desejo dos maçons de uma Maçonaria voltada para programas sociais em setores como educação, saúde, segurança pública, distribuição de renda, intolerâncias e preconceitos. A filantropia voltada, como sempre tem sido, para as comunidades carentes. E o ativismo político uma Maçonaria que busque eleger maçons-políticos e expulsando de seus quadros políticos-maçons envolvidos em corrupção. Ou seja, a visão que os maçons

brasileiros têm de uma Maçonaria futura é a de uma Instituição que retome a posição que ocupava no Século XIX. Em outros termos, trata-se da Maçonaria Executiva de que já falam os escritores maçônicos da atualidade.

Convém observar, no entanto, que o avanço tecnológico mundial tem produzido mudanças de comportamento no seio da Maçonaria, que procura adequar-se aos novos tempos. Desse modo, outros fatores acrescentam percepções que traduzem com mais particularidade a realidade. Estes são objeto de análises isoladas de estudos levados a efeito por outros estudiosos, dentre as quais pode-se ventilar como determinante a tecnologia de informação e comunicação, que predomina em todos os setores da humanidade. Apenas a título de exemplificação, a Grande Loja da Espanha realizou em Madri, no período de 13 a 17 de dezembro de 2019, um Congresso Maçônico em nível nacional com o objetivo de debater a Inteligência Artificial.

A conduta autônoma promete caminhos mais seguros conduzidos pelo pensamento de máquinas infatigáveis que eliminarão o erro humano. Alguns países constroem nesse momento sistemas de vigilância com reconhecimento facial reconhecidos pela Inteligência Artificial. Esta será uma peça que estará em todas as partes, governando cada decisão por simples que seja. O desenvolvimento da computação quântica multiplicará as capacidades dessas máquinas capazes de aprender de sua própria experiência dispensando o ser humano. Que tem a dizer a Maçonaria sobre o impacto da Inteligência Artificial na essência do homem? Adormecerá o sonho maçônico de seres humanos capazes de pensar por si próprios e conhecerem-se ou nos serão abertas novas fronteiras do pensamento? Seguiremos sendo livres para nos errarmos ou seremos tutelados por máquinas nas tomadas de decisões? Desaparecerá o trabalho humano do qual é herdeira a Maçonaria? Estes são questionamentos que se colocam ao debate nesse congresso maçônico.

O escritor maçom SPOLADORE (2017, 125) antevê esse futuro da Maçonaria quando assim escreve: “O advento da Informática, Internet, Realidade Virtual, Mecatrônica, Robótica, Nanociência, Neurociências, está mudando completamente a maneira de pensar de todos, mesmo os que não admitem tal avanço. Toda a humanidade já sentindo os seus efeitos. Talvez não haja mais templos no futuro e sim centros cibernéticos de iniciação maçônica. Imaginemos o candidato introduzido num recinto cibernético especial através de um programa de iniciação já pronto, ele poderá vivenciar uma realidade mais intensa e mais verdadeira daquela que conhecemos. (...) O candidato ingeriria uma pílula de psico-fármaco que não produziria efeito secundário e a duração da sua ação seria tão somente de segundos a minutos, tempo esse em que ele vivenciaria sua iniciação. Esta psico-droga causaria a expansão da mente e o candidato entraria em ondas alfa ou teta e desta forma e através do programa instalado e sentiria a natureza como se fora ele próprio. Ele se sentiria água, fogo, ar e terra. Ele se sentiria como se fosse uma parte consciente do Grande Arquiteto do Universo”.

Indaga ainda SPOLADORE (2017: 126): “Como será a Moral e a Ética maçônicas no futuro? (...) Qual será o conceito de fraternidade entre os maçons no futuro? Qual será a função do maçom no futuro? Social? Política? Cidadão do Universo? E o conceito do Grande Arquiteto do Universo como será? Ou será que a Maçonaria tenderá tão somente ser uma Escola de Vida e de aperfeiçoamento do “eu” interior como muitos Irmãos no momento a concebem? Daqui há mil anos, o Estado tomará conta da saúde, da educação, do bem-estar do cidadão, da moradia, da segurança. Pouca coisa restará às Instituições como a Maçonaria realizarem. Ou será que o Grande Arquiteto do Universo nos reservará um porvir fantástico, maravilhoso que não podemos conceber neste momento?”.

Com tais questionamentos, estamos perscrutando o futuro da Maçonaria mundial. Mas, qual o futuro da Maçonaria do Brasil, que nos interessa mais de perto? SPOLADORE (2017: 123) afirma que “não se pode avaliar o futuro da Maçonaria no mundo e no Brasil”. E parece-me, ele tem razão. As transformações sociais, políticas, econômicas, culturais, tecnológicas, são tão céleres que não se dá tempo nem de usufruir dos benefícios das que vão surgindo. Se agora temos uma loja maçônica física, no momento seguinte não a temos mais, temos uma loja virtual. Os nossos rituais já mudam constantemente de loja para loja, até sem o consentimento da

potência responsável. Os enxertos, os achismos, as invencionices preenchem os ritualismos que se afastam cada vez mais de suas origens. As interpretações equivocadas da legislação maçônica, distanciadas da história, mudam o panorama da vida maçônica. No Brasil as potências se multiplicam ampliando o universo das denominadas irregulares (maçonaria feminina, mista e não alinhadas), hoje em número bem maior que as tradicionais (CMSB, COMAB, GOB). E como a sociedade pós-moderna, a Maçonaria na pós-modernidade parece assemelhadamente enfrentar uma situação caótica.

Temos, porém, que nos fixar num horizonte mais próximo, para que possamos estabelecer nortes para os quais a Maçonaria particular de cada país possa adequar-se de forma apropriada. No caso do Brasil, devem notadamente ser vislumbrados três tipos de ação:

1) a ação institucional, com o objetivo de firmar e manter o compromisso dos maçons para com a Instituição e desta para com a Humanidade;

2) a ação social, que visa a maior integração com a sociedade e com as famílias dos maçons;

3) a ação administrativa, com vistas a viabilizar a participação permanente e democrática dos maçons nas decisões da Ordem.

Diversas ações podem ser levantadas, das quais a título de exemplo destaco as seguintes:

1) em nível institucional: asseguração do compromisso da Instituição com os princípios basilares que a norteiam; resgate da credibilidade e do poder de influência da Instituição na sociedade profana; divulgação da Instituição junto à coletividade pela manifestação de sua preocupação com os problemas que a afligem; união entre as potências maçônicas regulares, com efetivo trabalho conjunto voltado para determinados aspectos da vida da sociedade; promoção de debates sobre temas de interesse nacional e local; debates permanentes de temas maçônicos e não maçônicos, envolvendo questões de ordem pública e social;

2) em nível social: política de integração da comunidade maçônica, nesta incluindo-se as entidades paramaçônicas; disseminação entre maçons do verdadeiro espírito de fraternidade e tolerância; equilíbrio entre a fidelidade à Tradição de que a Maçonaria é depositária e guardiã e um espírito criativo e inovador voltado para o futuro; estímulo à realização de obras sociais e beneficentes conjuntas ou isoladas;

3) em nível administrativo: implantação de sistemas de tecnologias de informação e comunicação, com a substituição de quaisquer outros sistemas; construção em cada loja maçônica de sua missão, visão e valores, para permitir o racional aproveitamento de seus recursos humanos e financeiros; programa rigoroso e intenso de docência maçônica, com cobrança de resultados dos estudos ofertados.

Evidente que cada Grande Loja tem suas características, peculiaridades e interesses, sendo os indicativos aqui apresentados de forma geral. Uma coisa, porém, de tamanha importância é comum a todas elas: a retenção do profano depois de iniciado envolvido com os trabalhos de sua loja. Se a loja não tiver uma missão definida, uma visão de futuro e estabelecidos seus valores, de certo o iniciado se desmotivará e a evasão maçônica tenderá a se ampliar.

Conclusões

Qual, pois, poderá ser o papel da Maçonaria neste Século XXI? Qual o seu futuro nesse horizonte de conflitos, de violência, de terrorismo, de intolerância, de mudanças e transformações da sociedade mundial?

Se considerarmos que ainda estamos vivendo na modernidade, temos de admitir que a modernidade não foi e nem é um paraíso. A busca da edificação de uma sociedade democrática,

fraterna, igualitária, respaldada na Razão e na Ciência e Tecnologia, resultou em guerras, armamentos nucleares, destruição do meio ambiente, distanciamento entre as classes sociais, concentração de renda, entre outras tantas realidades. Se considerarmos que estamos vivendo o começo da pós-modernidade, temos que admitir que a pós-modernidade é ainda imprevisível e o paraíso que dela se espera poderá ainda não ser construído.

Algumas instituições tentam se estabelecer como nortes de comportamento social, notadamente as religiões que buscam dominar os corações. Todavia, como já afirmei em outro lugar, “cada religião quer fazer prevalecer a imagem do seu Deus. A Bíblia, a Torah e o Alcorão, os livros sagrados dessas concepções, embora guardando o monoteísmo, divergem na ontologia do ser divino e na exegese de seus ensinamentos. E por buscarem tal prevalência fomentam as guerras, quando deveriam estar unidas em torno da paz” (SOUSA, 2019).

O DALAI LAMA (2018) disse certa vez: “No Século XXI, precisamos de uma nova ética que vá mais além de todas as religiões”. O Papa FRANCISCO (2013) escreveu: “Um diálogo, no qual se procurem a paz e a justiça social, é em si mesmo, para além do aspecto meramente programático, um compromisso ético que cria novas condições sociais”. O teólogo e padre católico HANS KUNG, citado por MELO & KARNAL (2017), dizia: “O que é que vai nos unir? É justamente a ética, a necessidade que nós teremos de estabelecer a ética como um princípio que nos reunirá em torno das mesmas urgências”.

A Maçonaria por sua lei fundamental expressa: “nos tempos antigos, os maçons estavam obrigados em cada país, a professar a religião de sua pátria ou nação, qualquer que ela fosse, porém, hoje em dia, deixando a cada um suas próprias opiniões, se considerou mais a propósito obrigá-los a seguir a religião sobre a qual todos os homens estão de acordo. Esta consiste em serem bons, sinceros, homens de honra e de probidade, qualquer que sejam as seitas ou confissões que possam diferenciá-los” (CONSTITUIÇÕES DE ANDERSON, 1723).

A Maçonaria é o centro de união e o meio de conciliar uma amizade sincera, entre as pessoas que nunca haveriam de poder, sem isto, chegar a ela. Seu fundamento é a fraternidade. Portanto, o futuro da Maçonaria no restante do Século XXI está para o Brasil e para o Mundo no trabalho maçônico, que se exprime na lapidação da pedra bruta e em tornar feliz a Humanidade. Os maçons não podem ser mais apenas coadjuvantes, mas efetivos participantes da vida pública. Daí, as discussões para o erguimento das colunas da Maçonaria Executiva.

Os caminhos para isto podem divergir em cada potência e em cada oriente, mas a espinha dorsal para enfrentar a pós-modernidade é a ética secular da fraternidade associada à espiritualidade. Ética e Espiritualidade são as colunas mestras de sustentação da Maçonaria no futuro. Esta visão permite pela espiritualidade o aperfeiçoamento de seus adeptos e pela ética a construção da sociedade justa e perfeita tão sonhada.

Trata-se de um humanismo maçônico que poderá até parecer utópico, mas penso com Platão: “A Utopia é a forma de Sociedade Ideal. Talvez seja impossível de realizar na Terra, mas é nela que que um sábio deve depositar todas as suas esperanças” (PLATÃO, 2006). A Maçonaria do futuro está no coração do maçom e nas forças latentes de sua mente.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2005.

CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA AMERICANA – CMI. *Relatório de Pesquisa CMI – Maçonaria no Século XXI*. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/379232926/Pesquisa-Sobre-Macons> - Capturado em 07.12.2019.

CONSTITUIÇÕES DE ANDERSON. Documento da Maçonaria Universal. 1723 e 1738.

COSTA, Jair Tércio Cunha. *Uma abordagem sobre Maçonaria Executiva: o autoconhecimento como base para a construção do novo Ser Humano; portanto, do novo Edifício Social*. Salvador: Sathyarte. 2008.

DALAI LAMA. *Porque a Ética é mais importante do que a Religião*. Rio de Janeiro: Harper Collins. 2018.

DE MORAIS, Cassiano Teixeira & ISMAIL, Kenyo. *Motivação e Evasão no Trabalho Voluntário: um estudo de caso na Grande Loja Maçônica do Distrito Federal*. Revista Ciência & Maçonaria. Vol. 4. Brasília. Disponível em <http://www.cienciaemaconaria.com.br/index.php/cem/article/view/79/54> - Capturado em 08.12.2019.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Evangelii Gaudium*. Documentos da Igreja. Roma. 2013.

GLMEPB – Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba. *Ritual de Aprendiz Maçom*. Patos: Relevo Gráfica e Editora. 2012.

ISMAIL, Kenyo. *Um panorama comparativo da Maçonaria no mundo: 2011-2016*. Disponível em <https://www.noesquadro.com.br/maconaria-no-mundo/> - Publicado em 10.08.2016. Capturado em 06.12.2019.

LIST OF LODGES MASONIC. Illinois: Pantagraph. 2008 e 2016.

MARTINS, Ranulpho A. de Almeida. *Prelúdio à Maçonaria Executiva*. Disponível em <https://deuseamor.mvu.com.br/Loja/2675/> - Capturado em 11.10.2019.

MELO, Fábio de (Padre) & KARNAL, Leandro. *Crer ou não crer*. São Paulo: Planeta. 2017.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Fontes. 2006.

SOUZA, Ailton Elisiário de. *Paz mundial: religiões, ética secular e Maçonaria*. Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Renascença nº 1. Revista O Buscador, nº 8. Edições Renascença: Campina Grande. 2019.

SPOLADORE, Hercule. *Maçonaria: passado, presente e futuro. O Maçom dentro do contexto histórico*. Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Renascença nº 1. Revista O Buscador, nº 6. Edições Renascença: Campina Grande. 2017.

A SOBREVIVÊNCIA DA MAÇONARIA TRADICIONAL EM UM MUNDO MODERNO

Ensino Maçônico e a Mudança de Paradigmas

COMPASSO, Pedro Ricardo Souza⁴³

A Maçonaria em seu conceito intelectual e moral é a filosofia que encerra o mais alto padrão do Bem, para o indivíduo e para a sociedade. Entretanto, tal pensamento longe está de exprimir tudo o que ela é. (CARAMASCHI, 2006 p.5)

Os maçons são o que a maçonaria espera e necessita?

Apesar de conhecimento e ideologia seculares, a maçonaria traduz seu sentido de existência na lapidação moral de seus membros. A lógica de uma sociedade não subsiste sem seus indivíduos e, esta premissa também se aplica a maçonaria, pois sem membros não existiria a mesma e, sem seu pressuposto de uma sociedade clamando por virtudes e bons exemplos, não haveria porque existirem maçons.

Esta sociedade possui uma vasta riqueza filosófica, que perdura ao longo de gerações e, diante deste aspecto, no mesmo contexto histórico há uma humanidade que vive uma era de desenvolvimento galopante. Dentro desses elementos atuais, homens multifuncionais tentam administrar o tempo entre suas crenças religiosas, suas famílias, seus trabalhos e buscam dentre suas atividades, articular e conciliar com a dedicação de serem maçons.

Será que estes maçons modernos são o que a maçonaria preconiza? Será que esta tradicional ordem ainda é, nos dias de hoje, o que estes homens precisam? Os questionamentos são fundamentais na atualidade. Dentro dos preceitos que atravessam gerações, a Ordem Maçônica é uma associação de homens sábios e virtuosos que se consideram irmãos entre si. A sua ideologia sempre foi e deve continuar sendo a união consciente de obreiros inteligentes, leais, desinteressados, generosos e devotados.

A Maçonaria ao longo do tempo, passa por momentos complexos, não obstante de seus nobres e sublimes fins, esta ordem foi entre nós, como em muitos povos e comunidades, intensamente desvirtuada. Sendo uma sociedade composta por indivíduos, sofreu com certa popularização de seus conceitos e abrindo despreocupadamente suas portas, acolheu iniciados que talvez não estivessem preparados ou devidamente comprometidos com a ideologia da Ordem. Permitiu que seus templos fossem invadidos por uma multidão heterogênea que, aos poucos, esquecendo-se dos elevados princípios ou alheio a eles, com inclinação e finalidades desviadas do objetivo principal, foram lentamente transformando esta sociedade em auxílio e elogios mútuos, ao utilizar inclusive para a ação política militante, regida por princípios de moralidade barata e movimentada por interesses inconfessáveis.

A base da filosofia maçônica tem por objetivo restabelecer seu antigo e verdadeiro caráter indelével e apostolado da mais alta moralidade, da prática das virtudes, da Liberdade debaixo da Lei, da Igualdade segundo o mérito, com subordinação e disciplina e, da Fraternidade com deveres mútuos. A condição primordial, sem a qual nada se concede aos aspirantes, é reputação de honra ilibada e de probidade incontestada. “Amar a teu próximo” (MARCOS 12:30-31) e ser solidário ao seu semelhante. A premissa de um verdadeiro maçom é praticar o bem e

⁴³ Pedro Ricardo Souza Compasso, Graduado em Medicina, Especialista em Pneumologia, Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde. Dados Maçônicos: Grande Loja do Paraná. Loja Cavaleiros da Liberdade no. 132. Cadastro: 9526. Iniciação 11/11/2006. Elevação 14/11/2007. Exaltação 12/11/2008. Venerável Mestre 2018/2019. Publicações: O Resgate - Ordem DeMolay – 2000. De Aprendiz para Aprendiz - Maçonaria – 2019. Email: fazendaaruanda@yahoo.com.br

levar a sua solicitude aos infelizes. Repelir com sinceridade e desprezo o egoísmo e a imoralidade. E solidariedade é a qualidade inata e inerente que os faz filhos do Universo.

A ideologia da Maçonaria quer que sejais inteiramente devotados a humanidade, vos instiga a socorrer o fraco e defender o oprimido, e os faz refletir em que não deve ser negligente à vossa Pátria, o amor sincero do patriota e o devotamento do cidadão. “Levai à choupana, onde a miséria o infortúnio fazem gemer e chorar, o amparo de vossa inteligência e o supérfluo de vossas condições sociais.” (XIMENES, 2012, p. 1)

Diante desses elementos, questiona-se: Qual é a base da moral ensinada pela Maçonaria? O amor ao próximo; A abdicação das vaidades profanas; E a necessidade imprescindível de instrução contínua. Esses são os aspectos que formam o alicerce da Moral Humana dentro da Ordem. (VALE, 2017, p.1)

Compreende-se por ser natural ao homem a ambição, o egoísmo e vaidade. Sentimentos estes, antagônicos ao semear da filosofia maçônica que descreve a retidão, honra e virtude. Ser maçom na essência é, portanto, renegar a própria humanidade. Viver cada dia a missão árdua de desbaste das asperezas da pedra bruta moral. Partindo desse pressuposto levanta-se essa consideração: Estariam os homens interessados no verdadeiro significado da arte real?

Para a construção destes conceitos maçônicos, utiliza-se a alusão a ferramentas e utensílios, simbolizando seus empregos na área social. Com intuito de representar o processo de construção, inseridos nos rituais, ferramentas utilizadas por profissionais da Engenharia Civil, mais conhecidos como pedreiros, possuem uma carga de simbolismo considerável na representação, com a premissa de construção do próprio homem. Em composição da teoria do Conhecimento Maçônico, as representações podem ser aplicadas como simbolismo de construção de ética, moral, social, das saúdes físicas, psicológicas e espirituais, e no conjunto de cada um correspondendo ao todo. Outra importante representação simbólica são as das vigas mestre, pois estas mostram edificações básicas na vida de um maçom, não que os princípios filosóficos sejam a vida do iniciado, porém suas decisões devem tomar motivações dentro destes princípios, como uma viga mestre em uma construção, o pensamento filosófico maçônico deve ser a sustentação do indivíduo em sua vida. (VALE, 2017, p.1)

A interpretação subjetiva pessoal de cada indivíduo é o que dá a riqueza, complexidade, diferencia e oferece vantagens ao processo de formação Maçom. Quanto à formação profana, que fragmentada impossibilita ao homem se entender como tal. A partir do entendimento da complexidade da relação entre homem, meio e universo vivo, observa-se o processo de evolução da desordem para a ordem, em degraus de progressão complexos, conscientes e crescentes.

Vai, não deixes que reine na tua alma a ideia de que a verdade é o que dizes, e nada mais. As pessoas que imaginam só elas terem razão e possuem ideias ou palavras desconhecidas dos outros, essas pessoas, abre-as: nelas só encontrarás vazio. Para um homem, mesmo para um sábio, instruir-se sem cessar nada tem de vergonhoso. E também não é vergonhoso deixar de se obstinar. Sófocles, Grécia antiga, 441 a. C (PEREIRA, s/ data p.1)

Seguindo a lógica de sociedade, a Maçonaria com todos os seus ensinamentos e ideais, nada pode alcançar se em seu iniciado não houver uma práxis de homem íntegro, espiritualmente desenvolvido e em harmonia com os princípios do Criador, Grande Arquiteto do Universo. O indivíduo Maçom precisa se comprometer e fazer de seu corpo o próprio templo do Iniciado.

O conhecimento histórico sobre lendas de homens que foram movidos por suas ações e tiveram bons e maus resultados, auxiliam no processo de mergulhar nos ensinamentos e descobrir o mal que deve ser evitado. A lógica clássica grega aristotélica de buscar conhecer, “Só sei que nada sei” converte-se na curiosidade e transforma-se em mola propulsora para evolução, a busca incessante por descobrir, conhecer, aprender, se instruir, conceitos que se firmam na era Iluminista. Como os apontamentos de Imanuel Kant, de que o ser humano, só evolui e encontra seu lugar no mundo se tomar consciência e buscar a razão e o conhecimento (KANT, 1994).

Porém na Ordem Maçônica, sem se afastar de sua espiritualidade, busca o equilíbrio entre essas forças em utilizar a fé e a espiritualidade como eixo principal neste processo de evolução.

Esse desejo intenso de viver, experimentar, ver, ouvir, conhecer descobrir algo que seja novo, original. Essa busca da razão faz vencer barreiras, ultrapassar níveis de conhecimento superiores, estar consciente de sua capacidade de compreender e querer ainda mais complexidade em seus saberes, e que esta habilidade o mantém longe do caminho do mal, é o que deve mover a vontade do indivíduo iniciado. A compreensão de que apenas pelo estudo carregado de curiosidade é o que transformará em um maçom de sucesso e capaz de subjugar a natureza e desfrutá-la de maneira sublime e completa.

Mas essa filosofia milenar, baseada no conhecimento adquirido de várias eras desde a antiguidade, que ainda formam a maçonaria moderna, atrai o homem da atualidade? No passado era vital o conhecimento laboral aprendido nas fileiras de aprendizes e o secretismo mantinha a tradição dos construtores. Mas atualmente, a ordem pode ser um fardo, um compromisso social e financeiro que com o passar do tempo gera desinteresse de seus membros?

Foi realizada uma pesquisa na Grande Loja do Paraná, com dados obtidos pela sua ouvidoria, acerca do número de maçons ativos, suas motivações e o dado mais importante para este estudo: o motivo pelo qual ocorre maior evasão das fileiras da nossa Ordem. Com metodologia de quantificação aplicada de cunho científico, identificou que no mundo há aproximadamente 3,7 milhões de maçons. Destes 1,5 milhões nos USA, 250mil na Inglaterra e 170 mil no Brasil (PESQUISA DE OPINIÃO GRANDE LOJA DO PARANÁ, 2018, p.8). Ao considerar que nos USA em 1965 havia 4 milhões de maçons e na Inglaterra, berço da Maçonaria moderna, o número atual de membros é praticamente metade do que era a quarenta anos atrás, foi levantada uma importante questão para análise. Essa tendência também se observa no Brasil, onde nos últimos 50 anos aumentou-se o número de lojas e diminui-se a quantidade de obreiros ativos. Para exemplificar, o índice anual de evasão, que se determina pela razão entre os iniciados e que pedem quite placet ou certificado de grau, nos anos de 2011 a 2014 na Grande Loja do Paraná, foram na ordem de 55,42% (2011), 65, 53% (2012), 53,79% (2013) e o impressionante número de 125,41% (2014). Sem dúvida apontamentos que devem ser considerados, levarem a questionamentos, reflexões e críticas ao nosso sistema.

Essa análise traz outra reflexão. A ordem passa por uma seleção natural? Esta ocorrendo uma filtragem qualitativa? Se iniciam menos profanos, porém mais seletos? É fato que em nossa sociedade não oferece uma quantidade expressiva de maçons sem avental, profanos que já apresentem perfil e atitudes maçônicas, sem nunca terem sentado em fileiras iniciáticas. É praticamente um garimpo, uma tarefa hercúlea, mas que se bem feita, promove o casamento perfeito entre o potencial para o bem e a oportunidade para desenvolvê-lo.

Tem-se uma visão míope de nós mesmos. Tende-se a uma hipervalorização do nosso eu e, não raras vezes, em detrimento do outro. Fomos educados em um sistema de comparação em que um ponto geralmente é explicado ou visto em relação a outro. Tendemos ao comparativo e assim nos sentimos mais ricos quando vemos mais pobres, sentimo-nos mais bonitos quando vemos mais feios e assim por diante.

Avalia-se que cada maçom iniciado é uma ostra fechada, que fora observado por um maçom experiente e colhido em uma sociedade vil e corrompida, porém que guardava em seu íntimo um tesouro precioso. Uma pérola de moral e ética. Esse neófito terá oportunidade de desenvolver todo seu potencial latente em um terreno fértil da virtude, em uma irmandade onde impera o amor fraternal. Cabe a cada mestre, a cada maçom consciente zelar pela caminhada no aprendiz, guiar seus passos, mostrar a verdadeira maçonaria, em sua essência, para que de fato ela toque ao coração deste homem e faça dele um maçom de ideal e personalidade. Com a modernidade e as opções que a sociedade oferece, a própria maçonaria deve estar em constante reciclagem, atendendo as necessidades do maçom de hoje, que não mais busca o conhecimento de construtor, mas sim um refrigério para sua alma e a conquista do ideal puro de evolução. Sem sombra de dúvida os maçons não são o que a maçonaria preconiza, mas a disposição em ser, a perseverança em alcançar e a disponibilidade em trabalhar esses ideais é que mantém e manterá viva esta ordem nas gerações futuras. Diante desse panorama percebe-se a necessidade de

avaliação da prática do ensino maçônico, com relação aos dados apontados do nosso perfil de iniciados, suas heranças e anseios e, principalmente, refletir se somos capazes de oferecer a justa medida a esse processo de aprendizagem, que se estabelece como um ponto de apoio contra uma importante causa de evasão das nossas fileiras.

Mudança de paradigmas

As descobertas intuídas pelo método maçônico de aprendizagem são diferentes em cada pessoa dependendo de sua herança cultural e porque o método objetiva que cada um desenvolva suas próprias verdades, sem submetê-las a um molde. (MAIA, 2019, p.1)

Quando iniciado na Maçonaria, muitos são os sonhos de realização, educação e cultura que o neófito espera obter. Imagina que terá mestres que lhe ensinarão todos os meandros da Arte Real. Depois de algum tempo ele percebe que a ordem maçônica apenas fornece local físico, ferramentas e irmãos para a caminhada que ele faz a sua maneira e por seus próprios meios. O estudante maçom anda só na estrada do desenvolvimento porque lhe cabe descobrir, decorrente da própria vivência, por si e em si próprio, na devida oportunidade, as verdades tão sonhadas.

Esta liberdade de auto-desenvolvimento tem conexão com a teoria do conhecimento da antiguidade, onde Heráclito, afirmou que tudo no universo muda constantemente, tudo é dinâmico. O método de ensino maçônico transporta esta idéia para as verdades de cada um ao longo do tempo. Cada pessoa tem verdades próprias, que mudam constantemente, dependendo apenas do dinamismo de seu alicerce cultural.

Inicialmente é bem estranha a forma como cada ferramenta de pedreiro é apresentada, pois sua utilização é universalmente conhecida na arte da construção civil. O processo de conhecimento maçônico emprega informações, manipulando símbolos baseado em regras ritualísticas (MAIA, 2019 p.1).

O que o neófito não dispõe, são as regras que lhe permitem utilizar estes mesmos utensílios do pedreiro de forma simbólica, na construção do próprio homem. Dentro da teoria do conhecimento maçônico estes símbolos são aplicáveis em diferentes aspectos, tais como, moral, ético, social, espiritual e político.

Platão (2009) afirmou que os homens comuns se detêm nos primeiros degraus do conhecimento e não ultrapassam o nível da opinião, matemáticos ascendem a um nível intermediário e, só o filósofo tem acesso à ciência suprema. Para esses se usa um processo conhecido por dialética; passando de uma idéia para outra, sendo uma delas o complemento ou alicerce da outra. O filósofo é em essência o dialético.

A Maçonaria usa de suas lendas e símbolos para proporcionar ao estudante um método de progresso do pensamento filosófico, que funciona até para obreiros sem formação acadêmica alguma poderem tratar processos dialéticos complicados e, com isto, se humanizarem. Estes exercícios dialéticos compõem a essência da formação do conhecimento maçônico.

O maçom é um filósofo diferente porque seus processos cognitivos desenvolvem-se pela materialização da idéia na linguagem simbólica, no uso de símbolos e lendas, que são convertidos em pensamentos abstratos e complexos por métodos de associação e repetição. E isto faz a Maçonaria produzir seres humanos inteiros, equilibrados e destituídos da abordagem mecanicista que, ao fragmentar os processos, acaba por perder a visão do todo.

A máxima em toda a caminhada fundamentada na teoria do aprendizado maçônico é o auto-conhecimento, o "conhece-te a ti mesmo", de Sócrates, e esta noção, como resultado de um trabalho solitário e autodidata é decorrente de profunda introspecção, de longa meditação (MAIA, 2019, p.1)

O interessante é que tudo o que se aprende nos templos maçônicos é baseado em lendas fictícias, porém alicerçados em fatos históricos registrados. Assim como as ferramentas, as lendas são materializações de conceitos abstratos, dentro da linha e em direção de estados de

complexidade cada vez maiores. Estas histórias sempre têm mensagens que impulsionam ao desenvolvimento Moral.

A epistemologia genética (1978), formulada por Piaget, ocupa-se com a formação do significado do conhecimento, e meios usados pela mente humana para sair de um nível de conhecimento inferior para outro superior, mais complexo, segundo ele, a natureza dos saltos do conhecimento são históricas, psicológicas e biológicas. Ele explica que "a hipótese fundamental da epistemologia genética é a de que existe paralelismo entre o progresso completo e a organização racional e lógica do conhecimento e os correspondentes processos psicológicos formativos". Pode-se deduzir que o método maçônico de progresso do conhecimento usa o lastro genético que cada um tem e, de forma livre, permite que cada um construa sua própria base sem espremer este dentro de um modelo. Essa seria a premissa, a fórmula ideal!

Diante dessa completa análise que fomos submetidos, entendemos que temos feito nessa primeira fase da Maçonaria Moderna, JUSTAMENTE o contrário do que concluímos ser o ideal, permitindo dividir em dois tempos essa nossa trajetória. Desde que nos tornamos especulativos, tentamos fornecer um método de aprendizado que se manteve praticamente intacto, desde o advento dos rituais escritos. As instruções são lidas em sessões específicas. Os símbolos apresentados pontualmente, com necessidade extrema de interpretação, muitas vezes não alcançada pelo MÉTODO proposto.

Para seguirmos desse ponto em diante, se faz necessário compreender qual o perfil dos candidatos que iniciamos atualmente. Em sua maioria são homens com menos de 50 anos de idade (PESQUISA DE OPINIÃO GRANDE LOJA DO PARANÁ, 2018 p.5) e uma boa parte desses, educados e formados com métodos modernos de aprendizagem, personagens multi funcionais, portadores da "síndrome do pensamento acelerado", que se caracterizam pela necessidade de resultados rápidos na satisfação dos anseios.

Não cabe nesse perfil de novos iniciados o método de ensino maçônico baseado em leitura de instruções, que muitas vezes é feita de forma mecânica e com falhas de entonação e oratória. Esse paradigma portanto, passou a ameaçar severamente a sobrevivência da maçonaria. Além da dificuldade em se captar bons candidatos e que estariam interessados nos augustos mistérios, se escorreria pelos dedos a capacidade de manter eles em loja. A taxa de evasão aumentou a cada ano nas últimas décadas, de forma alarmante. Em pesquisa na Grande Loja do Paraná (PESQUISA DE OPINIÃO GRANDE LOJA DO PARANÁ, 2018, p.9), estratificou-se a debandada, por dentre outras causas, em grande parte pela falta de preparo, de organização, calendário e principalmente "reuniões vazias e sem conteúdo". Nesses dados levantados, as aspirações dos iniciados figuravam dentre outras, como "crescimento pessoal" e "estudo filosófico" que somavam 78% das motivações ao ingressarem na Ordem. Em contrapartida foi perguntado sobre o desejo de remodelar estrutura atual de ensino (multimídias, projeções de imagens, palestras, etc) e métodos de comunicação entre os obreiros (WhatsApp, aplicativos, e-mails, etc). O resultado que expressou essa vontade foi de 65,64%. Quando analisado o perfil das lojas, foi pesquisado se existia um programa pedagógico sistematizado. O resultado foi que 40% não possuíam. Identificado que 38% deles não receberam literatura para pesquisa. Quando a Ouvidoria abordou os obreiros que evadiram, obteve-se impressionantes 92,9% que consideraram que deveria haver, após as instruções regulares, palestras e trabalhos de complementação. Porém quando o trabalho era a eles designado, 36,8% das vezes este não era avaliado e orientado antes da entrega. Por fim, lamentáveis 77,6% dos irmãos que se retiraram, apontaram não existir um programa pedagógico e de estudos organizado. Ao contrapor esses dados percebe-se claramente que os anseios não são nem de longe atingidos e em especial, no que se refere ao quesito estudos, métodos de ensino e programa educacional, estamos totalmente insatisfatórios.

Em análise retrospectiva, nossa ordem sempre teve esse perfil atual de estudo praticamente imutável há gerações. A maçonaria sempre sobreviveu e perpetuou seus ensinamentos, com esse método tradicional! Mas o que mudou? O mundo mudou! Nosso iniciado mudou! Seu grau de exigência aumentou, seu poder analítico e crítico evoluiu e, sobremaneira, sua capacidade de aprendizado forjada por métodos de melhor transmissão de conhecimento.

O maçom não faz da filosofia a finalidade de sua própria vida, mas usa da filosofia maçônica para especializar sua capacidade cognitiva e emocional no exercício da Política. A Maçonaria é uma escola de política, pois com sua filosofia e sua organização desenvolve-se a verdadeira política.

Foi Platão o primeiro a estabelecer a doutrina da anamnese, que é a lembrança de dentro de si mesmo das verdades que já existem a priori, em latência. O conhecimento maçônico, alicerçado em suas simbologias e lendas é um exercício permanente de anamnese. E fica tão fácil deduzir verdades complexas latentes que não há necessidade alguma de frequentar escola superior, basta viver o dia-a-dia maçônico que estas verdades afloram naturalmente, como se sempre estivessem plantadas na mente e no coração a priori. É aí que nasce o verdadeiro homem politizado. Este não busca um ganha-pão com este conhecimento, mas pela ação busca exercer a verdadeira atitude política, para tornar-se pedra polida dentro da sociedade ideal. Uma pedra cúbica que não rola ao sabor dos fluxos dos manipuladores como se fosse um seixo liso de fundo de rio, por ter desenvolvida a capacidade de pensar, ele é um obstáculo para os políticos despóticos e desonestos.

Só que na Maçonaria ninguém é compelido só a pensar, mas também de sentir e interpretar toda a mensagem maçom dentro de seu nível de entendimento. Interação, trabalho, sentimentos e misticismo. A mola da teoria de conhecimento maçônico é seu paradigma da complexidade, a curiosidade salutar em avançar cada vez mais nos conhecimentos de trabalhar a Arte Real em benefício da humanidade.

Portanto, se há alterações de todo o complexo sistema entre o mundo, a forma de vivenciar essa realidade, assim como o que se espera da Ordem, é necessário se pensar na quebra do paradigma interno. Essa revolução de conceitos e de métodos deverá ser a forma como se construirá esse conhecimento do iniciado e mesmo ao mestre que assume a responsabilidade de perpetuar essa secular herança maçônica. Não há como se ensinar em uma escola atualmente da mesma forma que se ensinava no século XIX, pois as crianças não são e nem se comportam como se fossem os mesmos daquela época. O estímulo do seu espaço-temporal não é mais o mesmo. Logo, a mesma lógica se aplica aos homens do século XXI, onde a didática precisa se reinventar em meio ao conhecimento.

Ensinar não é transferir Conhecimento

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Desse modo, deixa claro que o ensino não depende exclusivamente do professor, assim como aprendizagem não é algo apenas de aluno, as duas atividades se explicam e se complementam; os participantes são sujeitos e não objetos um do outro. (FREIRE, 1996, p.21)

A maior dificuldade é a falta de interpretação, pois nem tudo que vê se compreende. A limitação do Aprendiz Maçom está no próprio grau que ele se encontra na Ordem, pois é o primeiro grau. Logo, a limitação é imposta pela falta de vivência Maçônica que com o tempo naturalmente ocorrerá. Essa limitação aliada à própria origem profana do Aprendiz faz com que mesmo vendo a "Luz" não a entenda, pois não tem conhecimento de mundo para tanto. Quanto às aspirações do Aprendiz Maçom, no recorte proposto, uma delas é o aprimoramento pessoal. A outra é galgar os graus existentes na própria Ordem, onde se existe o primeiro grau, decorrência lógica, é por que existem outros mais. Nas duas análises, a evolução se dará e somente será possível com conhecimento. Se alguém aprende, há quem ensina. Se há um aprendiz se faz necessário um método pedagógico.

Cabe aos mestres entenderem que são meros colaboradores, que não donos da Maçonaria e sim detentores da missão de zelar pela sua continuidade, dando o melhor de si, o melhor do seu estudo e do seu tempo! A trajetória de alcançar graus superiores é apenas com intuito de aprender mais, para poder ensinar de forma consistente. Necessário se faz entender que os aprendizes é que sustentam a força da maçonaria, porque eles representam o seu futuro.

Então sim, devemos rever nosso método de ensino, nossa forma de apresentar a sublime ordem. Cativar esses neófitos do mundo moderno, iniciar essas mentes brilhantes nos augustos mistérios, com renovação didática, sem nos afastar do tradicional e dos landmarks, mas fazendo a maçonaria em sua essência, que é estar voltada para o bem da humanidade!

O Futuro Da Maçonaria E A Evolução Do Homem

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
(CORALINA, 2007, p. 1)

Compreender que a Educação é uma das maiores feridas do mundo contemporâneo já é um grande passo para entender o impasse da maçonaria. A instrução dos seres humanos é o problema magno da sociedade e também pode ser reconhecido como o maior paradigma da Maçonaria Moderna.

A Maçonaria, sendo sociedade iniciática, adota para o ensino de suas doutrinas o método da interpretação intuitiva dos símbolos. O atributo próprio de um símbolo é poder ser entendido de maneiras diferentes, de modo que um símbolo que só admitisse uma única interpretação não seria um verdadeiro símbolo. Professamos a tolerância e o respeito à autoridade e a crença de cada um, que se estende à individualidade de interpretação, aqui citada. Uma das formas que podem ser observadas para melhor entendimento é a arte Gótica, conhecida como a arte de falar por símbolos.

Através da iniciação simbólica, simples imagem e encenação da iniciação real, a Maçonaria proporciona aos iniciados os meios indispensáveis para fazê-los possuidores de todas as suas faculdades, objetivando a iluminação interior, através da qual poderá alcançar a Verdade Divina, a verdade do Grande Arquiteto do Universo e da Alma e, possivelmente a natureza tanto de um como da outra.

O aprendizado único da Iniciação: A verdade que buscamos é o que nos define

Iniciação deriva de «initium», entrada e começo, entrada num caminho ou começo de uma nova existência (DICIONÁRIO). A Iniciação é um verdadeiro segundo nascimento e uma regeneração. Um segundo nascimento porque abre ao Ser outro mundo, diferente daquele em que exerce a atividade da sua modalidade corporal; regeneração, porque restabelece o Ser nas prerrogativas que eram naturais e normais nas primeiras Idades da Humanidade e porque deverá conduzir à restauração do estado primordial.

A experiência tem demonstrado que a verdade não pode ser uma coisa coletiva. A verdade é sempre pessoal e portanto, intransmissível, posto que dificilmente poderá ser admitida pelos outros e é precisamente nisso que consiste o tão falado “Segredo do Maçom”.

Sem a verdade, não seremos livres e não poderemos ter a prática do bem. Não alcançaremos a missão de tornar feliz a humanidade, pelo amor, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância e respeito à autoridade e à crença de cada um. A VERDADE que nos governa é a nossa ESCOLHA. Somos escravos das nossas escolhas e, para cada escolha, há uma RENÚNCIA. Escolher ser maçom traz a renúncia ao mundo profano.

A instituição Maçônica não pode se preocupar com dogmas nem com concepções filosóficas organizadas em corpo de doutrinas. Sabe claramente que tudo o que é humano é efêmero e passageiro, tais quais as joias moveis de nossas lojas – esquadro, nível e prumo, que representam que o cargo e seu ideal são superiores a qualquer interesse pessoal ou vaidade humana. “A verdade e o segredo vão sempre de mãos dadas” (BIANCHI, 2016, p.1). A verdade não é feita para aqueles que não são dignos nem capazes de recebê-la.

Há muito se discute que a maçonaria se apoia em três grandes pilares que a definem e sustentam. O estudo da filosofia, a fraternidade que une os irmãos e a prática da caridade. Considerando que a convivência em loja e seu planejamento, pode agregar duas pontas desse

tripé, isso é, manter os irmãos unidos pelo laço do amor fraternal e a promoção da filantropia como ideal de existência, haveria um terceiro ponto, que sem ele não haveria o equilíbrio e firmeza necessários para a estabilidade do crescimento. O estudo da filosofia maçônica deve ser revisto, no que tange ao método empregado. Esse será o caminho para a mudança de paradigmas, necessária para a retomada de crescimento. Pois o ensinamento se mostra como um pilar da evolução humana, porém é necessário revisarmos a forma como estas inquietações estão sendo provocadas no nosso iniciado.

A mudança real nos paradigmas está no ensino maçônico, caminho para a evolução.

É correto dizer que a problemática diante de nós é o da pedagogia da Maçonaria. Isso significa que o ensino dos fatos sobre um grande movimento histórico, baseado na teoria de que a verdadeira felicidade do homem só pode ser alcançada pela união de todos em uma democracia alicerçada no espírito da fraternidade, onde cada um não seja apenas o guardião de seu irmão, mas também seu porto seguro, seu auxílio, seu incentivador, seu ombro amigo, seu inspirador e seu exemplo de amor ao próximo e a si mesmo. Mas como, através dos símbolos, ensinar isso? Considerando que o maçom atual deriva de uma geração mais crítica, imediatista para respostas e multifuncional no pensamento.

Como sociedade iniciática e secreta, a Maçonaria adota para o ensino das suas doutrinas e práticas filosóficas, um método muito diferente daquele que geralmente é usado pelos demais agrupamentos espirituais, bem como pelas escolas de ciência clássica e saberes tradicionais, uma vez que a sua metodologia de ensino consiste na interpretação intuitiva dos seus símbolos.

Na verdade, é um protocolo único, que dispensava magistérios e outras formas tradicionais de ensino. Todavia, sendo um método eminentemente autodidático, o Maçom só adquiria o conhecimento prático se fosse capaz de captar através das suas pesquisas. Contudo, era através da leitura, da reflexão e do *são convívio*, concomitante de aluno e professor, que o Iniciado alcançava os indispensáveis conhecimentos que lhe permitiam interpretar os segredos da Natureza e da Vida, que lhe possibilitavam aprimorar a mente, melhorar o seu intelecto, e aperfeiçoar a sua personalidade.

Diante da realidade dos nossos atuais candidatos, que refletem nas virtudes dos neófitos que sentam nos bancos de aprendizes, podemos utilizar o mesmo método de ensino há tempos empregado? Se a estrutura emocional, cultural e crítica nos nossos maçons mudou, não é possível crer que esse homem moderno se interesse apenas pelo auto didatismo. Se assim fosse, cada qual após a iniciação, seria munido de literatura e promoveria pesquisas individuais e, de tempos em tempos, compareceria para trolhamentos que levassem a galgar graus.

Ensinar usando símbolos desperta a imaginação e exercita a curiosidade. Mas se quisermos sobreviver em tempos modernos, o método utilizado para o estudo da filosofia deve mudar. Porém, a tarefa não se apresenta fácil, uma vez que o mesmo símbolo, além de permitir a evolução nos vários graus do conhecimento maçônico, poderá também ser entendido de maneiras muito diferentes em cada um destes. Aliás, se um símbolo admitisse apenas uma única interpretação, este não seria um verdadeiro símbolo.

O Legado que se deixa para o futuro

Em suma, a instrução de qualquer Maçom só poderá depender do fruto que este colhe, uma vez que tudo poderá ser um bom material de construção para a edificação do seu Templo da Sabedoria. No entanto, a procura dos melhores materiais de construção terá que ser criteriosa e seletiva, para que a edificação seja forte, bela, justa e perfeita... essa tarefa não se apresenta nada fácil.

O verdadeiro Maçom sabe que a Verdade dentro de si, traz as suas escolhas, que o definirão como construtor social. *“O principal dever do homem para consigo mesmo é de instruir-*

se; o principal dever do homem para com os seus semelhantes é instruí-los. "(LITRÉ apud BIANCHI, 2016, p.1)

Mas o mais importante não é o galgar graus apenas, mas sim o aprimoramento com a subida deles, vivências e ensinamentos de cada um é o que importa. Ninguém será mais o mesmo após banhar-se num rio e nem o rio será mais o mesmo após o decorrer do tempo. Assim é o ensino maçônico, damos o melhor de nós e recebemos o melhor de quem ensinamos. Essa troca que fará sobreviver e evoluir a maçonaria. A busca do crescimento individual, do entendimento sobre a sublime Ordem Maçônica, que tem seus alicerces na fraternidade, na liberdade e na justiça, o entender a tudo isso se torna a principal aspiração e esperança do Aprendiz.

A Loja Simbólica Cavaleiros da Liberdade, no. 132, do Oriente de Ponta Grossa – PR, filiada à Muito Respeitada Grande Loja do Paraná, como já descrito aqui, entende que a arte real se sustenta sobre um tripé, formado pela fraternidade dos seus irmãos, a prática da caridade e o estudo da filosofia. Esse último elemento em especial é alvo de grande atenção em todo o universo maçônico, através da necessidade de mudança de paradigmas, que visam a sobrevivência e evolução desta tradicional instituição. E por acreditarmos nisso nos dedicamos ao longo dos anos de 2018 e 2019 a um motivador formato de ensino, mantendo a tradição ritualística das leituras das instruções, nos três graus simbólicos, em cujas datas eram apresentadas palestras de temas correlatos, proferidas por maçons experientes e estudiosos, usando métodos de exposição e comunicação direta e áudio visual. Tal prática sedimentava a simbologia da instrução e ainda propiciava estudo e reflexão. Em outras datas também trouxemos oradores convidados para temas de interesse geral nas áreas de política, saúde, história, modernidade e religião.

Após dois anos de trabalho catalogamos trinta e três temas apresentados e discutidos em loja, dentre os quais dezoito são de autoria dos próprios aprendizes contemporâneos a essa nova pedagogia, que embasados por esse novo método foram estimulados e orientados a descreverem seus estudos e experiências. Revisamos e compilamos capítulos para uma obra literária, feita a muitas mãos mas com único coração, cheio de esperança nessa nova geração de homens livres, de bons costumes e, conscientes da missão de deixarmos um legado próspero para o futuro. Publicamos o livro, através da editora maçônica, A trolha, intitulado de “ De Aprendiz para Aprendiz”, que passará a ser a primeira de uma série de fontes de estudo, para as gerações futuras.

Esperamos que ao aprimorarmos o modo de ensinar maçonaria, possamos contribuir para diminuir a evasão das nossas fileiras. Cativar a geração dos homens multi funcionais pela aptidão a se dedicar a filosofia, apresentada com uma didática moderna e de comunicação direta. Sejamos do tamanho dos nossos sonhos, busquemos a verdade que nos define pelas nossas escolhas e façamos a chama da essência maçônica brilhar sobre a terra. A humanidade mudou, nossos candidatos tem outro perfil, nossos aprendizes não são mais os mesmos! Para nossa sobrevivência devemos praticar a humildade em reconhecer que necessitamos de mudança! Devemos apresentar uma maçonaria do tamanho dos seus anseios, cativante, reflexiva e interativa. Que nossos landmarks e tradições sobrevivam através dos tempos, em novos construtores desse mundo moderno!

Entendemos que a missão utópica de tornar feliz a humanidade, pelo amor e aperfeiçoamentos dos costumes é a nossa própria necessidade. Não há meio de mudar o mundo sem a mudança pessoal. Então servir a humanidade, para que essa melhore, significa disciplinar a si mesmo, purificar seus pensamentos, contagiar o próximo pelo exemplo e, baseado nisso, alcançar a edificação social nas raias da evolução.

Referências

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2012.

- BIANCHI, Irineu. O Ensino da Maçonaria. Blog Estudos. 2016. Disponível em: <http://iblanchier3.blogspot.com/2016/09/o-ensino-na-maconaria.html>
- BÍBLIA SAGRADA. Livro de Marcos. Capítulo 12, Versículo 30-31.
- CARAMASCHI, Luiz. O Malho e o Cinzel. São Paulo. Sociedade Filosófica Luiz Caramaschi, 2006.
- CARVALHO, Luis Espíndola de. Portal Mato Grosso . Revista Eletrônica. 2017. Acessada em 14/01/2019. Encontrada no endereço eletrônico disponível em: <http://www.portalmatogrosso.com.br/cotidiano/tres-grandes-potencias-representam-os-macons-no-territorio-brasileiro/36524>
- CORALINA, Cora. Exaltação de Aninha. In: *Vintém de cobre: meias confissões de Aninha*, 9. ed., São Paulo: Global, 2007.
- DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Caldas Aulete on-line. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/sofreguidão>. (Acesso em: 5 nov 2013)
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KANT, Immanuel. Trad. Manuela dos Santos e Alexandre Morujão. Crítica da Razão Pura. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- MAIA, Tibério Sá. A Teoria do Conhecimento Maçon. Samaúma Online. 2019. Disponível em: <http://samauma.com.br/site/ordem-maconica/teoria-do-conhecimento-maconico-2/>
- PLATÃO. A República. Texto integral. Coleção Obra-Prima do autor. 2 ed. Tradução Pietro Nassetti. 7 reimpressão. São Paulo: Martin Claret. 2009.
- PEREIRA, Oliveira. O Ensino Inicial da Maçonaria. Blog eletrônico disponível em: <https://oliveirapereira.wordpress.com/textos-arte-real-para-reflexao/a-camara-de-instrucao/o-ensino-iniciatico-da-maconaria/>
- KRETSCHMER, Valdemar. Pesquisa de Opinião/ 2017-2018. Grande Loja do Paraná. Gestão 2017-2020. 2018.
- PIAGET, J. A Epistemologia Genética; Sabedoria e Ilusões da Filosofia; Problemas de Psicologia Genética. In: Piaget. Traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Celia E.A. Di Pietro. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 426p.
- VALE, Ernani Gonçalves. A espiritualidade na Maçonaria. In: O Buscador. Revista Busca. 2017.
- XIMENES. Caridade e o Maçon. Blog Cavaleiros do Oriente. Ed. 04. 2012. Disponível em: <http://cavaleirosorient4.blogspot.com/2012/10/caridade-e-o-macom.html>

DOS SALÕES DE PEDRA AO VALE VERDE:

História e Horizontes da Maçonaria na Amazônia Ocidental

Luiz Filipi Batista Cardozo⁴⁴

Introdução

Para entender o quadro atual da Maçonaria na Amazônia Ocidental, é imprescindível que se analise o pano de fundo histórico da região e do país nos momentos que antecederam o surgimento das primeiras Oficinas. Além disso, uma maior compreensão da dinâmica do desenvolvimento da Ordem na Amazônia só será possível com um exame da evolução e atuação da Maçonaria Brasileira no século XIX, haja visto que a Ordem surgiria na Amazônia ainda naquele século, levada até a região por Maçons iniciados no Brasil meridional.

Hoje em dia, sabe-se que a Maçonaria chegou ao país antes mesmo da vinda da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808. Segundo Barros (1928, p.39-53), a primeira Loja Maçônica de que se tem registro em solo brasileiro foi a “Cavaleiros da Luz”, que se reuniu na costa da Bahia em “princípios de julho de 1797”, a bordo da fragata francesa *La Preneuse*, sob comando do *Monsieur Antoine René Larcher*. Segundo o mesmo autor, esta Loja foi a principal chama da Conjuração Baiana que se iniciou logo no ano seguinte.

Posteriormente, por volta de 1802, surgiria também em solo baiano a Oficina “Virtude e Razão”, que após adormecida ressurgiria posteriormente como “Virtude e Razão Restaurada”, além de dar origem também à Loja “Humanidade”. Da Bahia, a Maçonaria seria irradiada para outros estados. Em 1809 seria fundado em Salvador o “Governo Supremo”, esta a primeira Obediência Maçônica do Brasil, contando com 9 Lojas, na Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. Segundo Ismail (2011), o estado de Pernambuco ganharia em 1815 uma Grande Loja Provincial, cujo primeiro Grão-mestre foi o próprio Antônio Carlos de Andrada, comandante da revolução Pernambucana de 1817.

Em 1815, foi fundada a Loja Comércio e Artes, no Rio de Janeiro, funcionando até 1818, sendo reerguida em 1821 quando refundada e filiada ao Grande Oriente Lusitano. Esta Oficina teria entre seus Obreiros Gonçalves Ledo, José Bonifácio de Andrada e Silva e o próprio Dom Pedro I e teria um papel de protagonismo nos eventos que culminariam na Independência do Brasil.

Em 1822, a Loja Comércio e Artes (que contava com 94 membros) decidira se desdobrar em mais duas Oficinas: as Lojas “União e Tranquilidade” e “União de Niterói”. Desta forma, cada Loja passaria a contar com, respectivamente, 32, 32 e 30 Obreiros. Estas três Lojas, reunidas em Assembleia Geral (na época esta Assembleia era chamada de “Grande Loja”) em 17 de junho de 1822, fundariam o Grande Oriente Brasileiro, passando a se chamar Grande Oriente do Brasil algumas Assembleias mais tarde. O Grande Oriente do Brasil teve José Bonifácio como o seu primeiro Grão-mestre, sendo sucedido no cargo pelo então príncipe regente D. Pedro I. A Obediência funcionaria até outubro de 1822, quando o Grão-mestre (e já imperador) suspendeu os trabalhos em 25 de outubro daquele ano, em decorrência da instabilidade política no país e das disputas internas na Ordem, entre os defensores da monarquia, liderados por José Bonifácio e os partidários da república, liderados por Gonçalves Ledo. Seria somente em 1831, após a abdicação do imperador, que as atividades Maçônicas no país retomariam sua força e vigor e o Grande Oriente do Brasil seria reinstalado. A partir daí, Lojas Maçônicas proliferaram por todas as províncias do império. Pode-se afirmar que o início da Maçonaria documentada no Brasil se dá com a fundação do Grande Oriente do Brasil, quase 105 anos após a fundação da Grande Loja de Londres e Westminster. É a partir daí que passamos a contar com as atas das sessões, documentação burocrática e até mesmo periódicos de temática maçônica.

⁴⁴ Luiz Filipi Batista Cardozo é Economista, formado pela UFAM, Especialista em Política e Estratégia pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e MBA em Elaboração e Gerenciamento de Projetos pela UFAM. Membro da GLOMAM. E-mail: luizfbcardozo@gmail.com

O Grande Oriente do Brasil participou dos grandes momentos da história do país no século XIX. Como dito anteriormente, desde a sua fundação na efervescência do movimento independentista, passando pela causa abolicionista e culminando (naquele século) na proclamação da república. Entretanto, aquele século se caracterizou também por uma série de disputas e divergências internas, desde as disputas entre monarquistas e republicanos, até as dissidências que culminaram com a criação de novas obediências como o Grande Oriente do Passeio (1831) e do Grande Oriente dos Beneditinos (1863). Como veremos mais à frente, essas divergências continuaram a ocorrer no século XX e acabaram influenciando diretamente a Maçonaria Brasileira.

A amazônia ocidental no período imperial

É impossível falar da história da Maçonaria na Amazônia Ocidental sem dispensar certa atenção à cidade de Manaus. A Ordem chegou até esta parte da Amazônia ancorando naquela cidade. Não a Paris dos Trópicos, conhecida mundialmente por sua excentricidade, riqueza e mistérios. A Manaus que abrigou a primeira Loja Maçônica do Amazonas era bem diferente daquela que estamos habituados a ver em fotografias e ler nas páginas dos livros que retratam o ciclo da borracha. Por isso, é de vital importância que entendamos que Manaus era esta e em que contexto a cidade estava inserida.

No século XIX só era possível chegar à Manaus de barco pelo Rio Negro, partindo de Belém ou de *Iquitos*, no Peru. A difícil comunicação com o mundo exterior fazia da cidade uma pequena clareira em meio à grande floresta que a cercava. Apesar disso, a cidade era ponto de parada para cientistas e viajantes europeus que se arriscavam a embrenhar-se nas profundezas da Amazônia. É a partir de suas preciosas descrições que podemos ter um vislumbre de como era a cidade no período imediatamente anterior ao *boom* do ciclo econômico da borracha.

Paul Marcoy, que visitou a cidade em 1847 vindo através do Rio Solimões, desde o Peru, nos dá conta de que:

“A Barra é habitada por três mil almas, dois terços das quais constituem a população permanente e os demais a temporária. O número de casas é avaliado em 147. São casas espaçosas e bem ventiladas, mas geralmente carentes de qualquer conforto e mobílias. Todas têm hortas ou pequenas áreas cercadas, mal conservadas e invadidas pelo mato. Os habitantes da Barra dedicam-se exclusivamente ao comércio, sendo alguns deles atacadistas e outros varejistas. Os atacadistas recebem do alto Amazonas consignações de chocolate, café, pirarucu, salsaparrilha, manteiga de tartaruga e de peixe-boi, óleo de andiroba, copaíba e outras mercadorias que não preciso aqui enumerar. Esses produtos lhe chegam em pequenos lotes e são armazenados e despachados para Belém do Pará, onde parte é consumida e outra parte exportada para a Europa. Os varejistas têm nos seus porões pequenas lojas que lembram as *tiendas-bodegous* das cidades do Peru. Encontra-se nelas artigos de algodão, misturados a toucinhos, rendas e lingüiças, peixes salgados e chapéus de palha, aguardente e botinas, feijão seco, pregos de carpintaria e centenas de outros artigos de notória utilidade.

Segundo Alfred Russel Wallace, cientista inglês que visitou a cidade entre 1849 e 1850:

“A cidade da Barra -do-rio-Negro está situada na margem leste daquele rio, cerca de doze milhas acima de sua junção com o Amazonas . E está localizada em um terreno desigual repleto de ondulações , cerca de 30 pés acima do nível das mais altas cheias , e é cortada por dois córregos ,

cujas águas , na estação chuvosa , atingem a considerável altura , havendo, porém, sobre eles duas pontes de madeira.

As suas ruas são regularmente traçadas ; não têm, no entanto, nenhum calçamento, sendo muito onduladas e cheias de buracos , o que torna a caminhada sobre os seus leitos muito desagradável , principalmente à noite.

As casas geralmente só têm um pavimento ; são cobertas de telha vermelha e assoalhadas com tijolos , têm as paredes pintadas de branco ou de amarelo; e as portas e janelas, pintadas de verde”.

E ele prossegue:

“A população da cidade é de 5.000 a 6.000 habitantes, dos quais a maior parte é constituída de índios e mestiços . (...) O comércio local consiste principalmente na exportação de castanhas , salsaparrilha e peixe , e as importações são tecidos europeus , de inferior qualidade , cutelaria ordinária, colares, espelhos e outras bugigangas mais , para o comércio com as tribos indígenas, das quais a cidade é o quartel-mestre”.

Nas palavras do famoso chefe da *Expedição Thayer*, o naturalista suíço Louis Agassiz, que visitou em 1866 a capital da recém elevada Província do Amazonas:

“Que poderei dizer da cidade de Manaus ? É um pequeno aglomerado de casas, metade das quais parece prestes a cair em ruínas , e não se pode deixar de sorrir ao ver os castelos oscilantes decorados com o nome de edifícios públicos: Tesouraria, Câmara Legislativa, Correios, Alfândega, Presidência. Entretanto a situação da cidade, na junção do rio Negro , do Amazonas e do Solimões , foi uma das mais felizes na escolha . Insignificante hoje, Manaus se tornará, sem dúvida, um grande centro de comércio e navegação.”

Além do eurocentrismo explícito e do preconceito com os costumes tidos como primitivos, os relatos dos viajantes nos dão uma ideia do panorama urbano da cidade de Manaus apenas alguns anos antes da fundação da Loja Primaz do Amazonas. A cidade parecia aos europeus uma mera tentativa de domar a natureza exuberante que a cercava, uma “aldeia mal disfarçada”.

A cidade era rústica e a incipiente economia amazonense era baseada no extrativismo das chamadas drogas do sertão. Manaus fora elevada à categoria de vila em 1832 e à categoria de cidade em 1848. Já a Província do Amazonas fora criada em 1850 pela Lei Imperial nº 582, portanto, apenas 22 anos antes da chegada da Maçonaria como Instituição.

Segundo Loureiro (2007), os limites da nova província eram pouco precisos, sendo estabelecidos apenas o rio Nhamundá à leste; o meridiano de outeiro e o paralelo de 9º sul até as cachoeiras do rio Madeira. Ficava portanto, uma extensa faixa territorial a ser reconhecida, haja vista a ausência de tratados com os países vizinhos (Peru, Colômbia, Bolívia). Este enorme território só seria ocupado com o advento do ciclo da borracha, quando se descobriu enormes seringais naturais nos vales dos rios Madeira, Purus e Juruá.

O proponente da lei de criação foi o deputado paraense João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, que viria a ser o primeiro presidente da nova província. De família oriunda de Barcelos, Tenreiro Aranha era maçom, iniciado em 22 de janeiro de 1831 na Loja Tolerância, de

Belém. Em vias de completar quatro anos de fundação, a Loja foi destruída por cabanos. À época da criação da nova província, Loureiro (2007) afirma que a comarca do Alto Rio Negro possuía, em 1851, uma população de 22.692 habitantes, sendo destes 21.982 “livres” e 710 escravos (além de 80 estrangeiros).

O “Recenseamento do Brazil” de 1872 nos dá um cenário preciso do crescimento demográfico da cidade. Se em 1850, segundo Wallace, a cidade possuía entre 5.000 e 6.000 habitantes, em 1872 a paróquia de “N. Sr^a da Conceição de Manáos” já contava com 1.867 domicílios (fogos) e 17.686 habitantes, das quais 659 eram estrangeiros, 3.200 (22%) eram alfabetizados e 730 eram escravos.

Esse crescimento populacional, de 5.000 habitantes em 1850 para mais de 17.000 em 1872, pode ser explicado, em parte, pela abertura do Rio Amazonas para o comércio internacional, em 7 de dezembro de 1866, obtida por comerciantes ingleses junto ao Imperador. Dessa forma, a demanda mundial por látex, que havia disparado a partir da criação do processo de vulcanização, poderia ser suprida, graças à descoberta dos seringais mencionados anteriormente.

Nos próximos anos, Manaus viria a sofrer uma transformação ainda maior, adentrando o novo século já na *Belle Époque*. A cidade receberia uma grande leva de imigrantes nordestinos, além de comerciantes e empresários de diversas nacionalidades, ingleses, alemães, americanos, franceses e italianos. A urbanização seria a mudança de maior impacto. Suas ruas, antes descalças, agora lembrariam os grandes *boulevards* parisienses, alguns de seus igarapés seriam aterrados e canalizados, dando lugar à grandes avenidas e prédios de arquitetura eclética. O dinheiro da borracha traria automóveis, bonde, luz elétrica e portos para o que poucas décadas antes havia sido, nas palavras dos viajantes, uma pequena aldeia. Nascia a Paris dos Trópicos.

A chegada da maçonaria no Vale Verde

Nos tópicos anteriores foi possível entender como algumas políticas de desenvolvimento do Brasil Império somadas a *boom* da demanda pela borracha no mercado internacional impactaram no crescimento e desenvolvimento da cidade de Manaus e da recém elevada Província do Amazonas. Não é de surpreender que em meio à efervescência pela qual começava a passar o Vale Amazônico a Ordem se instalasse na região, demonstrando o seu caráter universalista e buscando expandir aos quatro recantos da Terra os seu sistema de moralidade, cujo principal objetivo é o aperfeiçoamento do homem e a felicidade da humanidade. É preciso deixar claro, entretanto, o protagonismo de Maçons, estes oriundos de outras províncias, na política e economia da região mesmo antes da chegada da Arte Real como instituição. Seu papel foi fundamental para o desenvolvimento e integridade região amazônica.

Foi neste cenário que foi fundada, em 6 de outubro de 1972 a então “Loj^a Prov^a Esperança e Porvir”, atual Grande e Benemérita Loja Simbólica “Esperança e Porvir” nº 1, que nas palavras de Rodolpho Valle viria a se mostrar como:

“um edifício espiritual que aumentaria , com o correr dos anos , os pavimentos de uma obra que não perecerá , porquanto representa uma estrela constantemente iluminada no firmamento de todos os povos civilizados”.

Como vimos, a transformação (urbanística, social e econômica) da capital amazonense só viria a ocorrer de fato com o ciclo da borracha. Por esse motivo, até o início daquele ciclo econômico, a pequena Manaus não era tão atraente a migrantes de outras regiões do país. Assim, é natural que os Obreiros pioneiros a fundar uma Oficina Maçônica tivessem chegado, em grande parte, por meio de uma outra instituição de caráter transprovincial, neste caso o Exército Imperial.

Como nos deixou registrado na Ata de Fundação da Loja, foi a convite dos Irmãos Leopoldo Francisco da Silva (Tenente Diretor dos Educandos Artífices) e João Inácio de Oliveira Cavaleiro (Capitão do Exército) que os demais Maçons domiciliados na cidade se reuniram em local oculto, na data já mencionada para a realização da instalação da Loja. Estiveram presentes onze Irmãos e ainda três representados por seus diplomas. Como era costume na ocasião, os Irmãos apresentaram seus diplomas, aclamaram um presidente *ad-hoc* e formaram um Corpo de Loja Provisória para dirigir os trabalhos até sua regularização. Cabe destacar que o Irmão Leopoldo Francisco da Silva, veterano da Guerra do Paraguai, foi também um dos fundadores, no ano de 1869, da Loja Fé em Assunção. Esta Loja é considerada a primeira Loja regular do Paraguai, funcionando sob a égide do Grande Oriente do Brasil, sendo formada em sua maioria por oficiais do exército brasileiro. Teve entre seus idealizadores José Maria Paranhos (Visconde do Rio Branco) e José Roque Pérez (Primeiro Ministro da Argentina). A Loja Fé funcionou até meados de 1876, quando deixou de funcionar devido à desocupação do território Paraguaio pelas forças de ocupação da Tríplice Aliança. Sendo notoriamente conhecidas da Maçonaria (presente até mesmo em muitos Painéis), as três virtudes teológicas “Fé, Esperança e Caridade” motivaram o Ir^m Leopoldo da Silva (que já havia fundado a Loja “Fé”) a propor que a nova Oficina fosse batizada com o nome de “Esperança”. Por outro lado, o Ir^m Coronel Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza sugeriu que a Oficina se viesse a se chamar “Porvir” e esta veio ser conhecida pela união de ambos os nomes.

A construção do protagonismo

A partir da fundação desta Loja Primaz, a Maçonaria no Amazonas fincou suas raízes e espargiu seus valores, obtendo protagonismo e reconhecimento da sociedade por capitanear a resolução de uma série de questões locais, contribuindo até mesmo para o combate a crises externas. Já estruturada sob a Loja “Esperança e Porvir”, a Ordem colocou em prática seu caráter filantrópico e contribuiu para o socorro às vítimas da epidemia de varíola que assolou o Vale no ano de 1873. Obreiros daquela Oficina, chefiados por seu Venerável, o Ir^m João do Rego Barro Falcão, se mobilizaram e reunindo sob seu comando os donos dos seringais, comerciantes, militares e demais personalidades influentes da região conseguiram combater a epidemia que já havia vitimado centenas de pessoas. Assumindo as funções de um poder público despreparado para tal emergência, a Maçonaria recebeu o reconhecimento pela liderança na sociedade e pela campanha que resultou no salvamento de milhares de vidas. Já em 1875, um movimento maçônico foi iniciado pela popularização da educação no Amazonas. Foi então fundada a “Sociedade Instrução e Beneficência”, que geriu uma série de núcleos educacionais que, na ausência do amparo estatal, foram os principais responsáveis por diminuir as altas taxas de analfabetismo que assolavam a Província. Esta tradição se manteve e foi expressa pela criação nas décadas de 1940, 50 e 60 de dezenas de escolas, em complemento à rede educacional estatal. Essas escolas foram construídas com recursos próprios dos Maçons e até hoje fazem da Grande Loja Maçônica do Amazonas uma referência educacional na sociedade amazonense.

No ano de 1877, os Maçons da cidade se uniram e conseguiram arrecadar a quantia de 900\$000 (novecentos mil réis), que foram submetidos ao Governo do Ceará, em virtude da grande seca que assolava o nordeste brasileiro e que vitimou apenas no Ceará cerca de cem mil pessoas. Em 16 de maio daquele ano, o Irmão Gracchus se dirigiu à Oficina, deixando registradas na história as preocupações que instigavam a Ordem à época:

“Mostremos à humanidade que o Maçom não deixa morrer de fome quem quer que seja e que seu fim na terra é amparar ao desgraçado , mitigar a dor do aflito e enxugar a lágrima dos que choram.”

Ainda em 1877, no dia 4 de março, o Vale Verde assistiu a fundação de sua segunda Loja, a “Amazonas”. Como curiosidade, cabe lembrar que ambas as Lojas (“Esperança e Porvir” e “Amazonas”) receberiam sua regularização por parte do Grande Oriente Unido do Brasil ao Vale dos Beneditinos, ainda que a Loja “Esperança e Porvir” tenha inicialmente solicitado regularização do Grande Oriente do Brasil ao Vale do Lavradio, mas mudou de ideia por admiração ao Grão-Mestre dos Beneditinos, Ir^m Saldanha Marinho. Em 1883 ambos os corpos se

fundiriam no Grande Oriente do Brasil. Com a fundação da Loja “Amazonas” a Maçonaria em Manaus ganhou novo fôlego e viria a conquistar o seu lugar de destaque na história do Brasil e da humanidade por seus feitos nos anos que se seguiriam.

Foi ainda na década de 1870 que a Maçonaria Amazonense, se reuniu em prol de uma nobre causa: a abolição da escravidão. Estando a província afastada geograficamente da corte e das grandes tomadas de decisão, coube à nossa Sublime Instituição a busca pelo fim desta página vergonhosa de nossa história na cidade de Manaus e na Província do Amazonas. Se tornando Manaus uma cidade cada vez mais cosmopolita, com o advento do ciclo da borracha, é natural que os ideais progressistas de nossa Instituição encontrassem um ambiente propício para o seu desenvolvimento. Por isso, no dia 6 de março de 1870 foi fundada por eminentes Maçons a “Sociedade Emancipadora Amazonense”, que objetivava angariar fundos para a emancipação de escravos. A arrecadação desses recursos se dava através da organização de bailes cuja renda era revertida para a causa abolicionista. Além disso, deputados provinciais Maçons e favoráveis à causa conseguiram destinar parte da dotação orçamentaria da Província para a libertação de cativos já no ano de 1869. Essa medida se viria a se tornar a lei de 24 de abril de 1884, que destinava 300:000\$000 (trezentos contos de réis) de um orçamento total de 2.500:000\$000 (dois mil e quinhentos contos de réis) para complementar a compra das cartas de alforria, que eram sempre entregues em festas para maior impacto do acontecimento. Este montante, que hoje parece sem significado, representava impressionantes 12% do orçamento previsto. À época, raro era o evento público em que em que não fossem entregues tais cartas. Outra importante medida para a causa foi a série de dispositivos legais aprovado por Maçons no seio da Assembleia Provincial que tornavam vexatórios e economicamente inviáveis o comércio escravagista no Amazonas por meio das altas taxa de registro de escravos e tributos de averbação da venda.

Houve ainda a fundação do jornal “Abolicionista do Amazonas”, grande responsável por levar à sociedade os valores maçônicos de liberdade e igualdade entre todos os homens. Esse veículo foi de extrema importância, somado às conferências públicas de conscientização para a causa abolicionista (realizadas pela Loja “Amazonas”), pois nem todo escravizado era liberto mediante o pagamento de indenizações a seus donos (apesar de que esse era o meio mais comum). Alguns proprietários, sensibilizados com a causa ou até mesmo muitas vezes constrangidos com a repercussão negativa que a posse de escravos passara a ter na sociedade, acabavam por ceder a liberdade a seus respectivos escravos. Outros o faziam por não mais poderem mantê-los devido ao peso econômico que as medidas adotadas na Província impunham. A verdade é que a Sociedade Emancipadora Amazonense, que funcionou sob proteção das duas Lojas Maçônicas existentes então em Manaus, teve influência direta e indireta (pela ação de seus sócios) para que o fim da escravidão chegasse mais cedo no Amazonas.

Por fim, no dia 24 de maio de 1884 o município de Manaus libertou seus escravos, fazendo da cidade a segunda em todo o Império a fazê-lo. Pouco menos de dois meses depois a Província do Amazonas também tornaria oficial o fim da escravidão em seu território, precedendo em quase cinco anos o restante do país (à exceção do Ceará) com a assinatura da Lei Áurea. Foi através do veículo oficial da causa abolicionista maçônica, o jornal “Abolicionista do Amazonas”, em sua 11ª edição datada de 10 de julho de 1884, que o registro histórico do “Auto de Declaração de Igualdade de Direitos dos Habitantes da Província do Amazonas” chega até os dias de hoje:

“Aos dez dias do mez de julho de 1884 (...) n’esta cidade de Manáos, na Praca 28 de Setembro, onde se achavam reunidos os Exm Sr. Dr. Theodoreto Carlos de Faria Souto, presidente da Provincia, os diversos chefes do serviço publico, membros da Assembléa Legislativa Provincial e da Camara Municipal d’esta cidade, autoridade civis, militares e ecclesiasticas, veteranos da Província, representantes de muitas outras corporações e associações, funcionários, comerciantes, industriaes e artistas, membros de todas as classes da sociedade; foi melo mesmo Exmo. Sr. declarado em homenagem á Civilisação e á Pátria, em nome do Povo Amazonense, e pela vontade Soberana do mesmo Povo e em

virtude de suas leis, não existiam mais escravos no território d'esta Província , de Norte á Sul e de Leste á Oeste, ficando assim proibida a escravidão e proclamada a Igualdade de direitos de todos os seus habitantes!"

Dessa forma a Maçonaria Amazonense executou no plano prático o traçado simbólico a que todo iniciado é exposto, deixando uma marca indelével no Amazonas e cumprindo o seu verdadeiro papel de tornar feliz a humanidade, além de engrandecer o gênero humano e espargir a verdadeira luz de seus ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Não é, portanto, de se surpreender que as Lojas "Esperança e Porvir" e "Amazonas" receberiam o merecido reconhecimento por sua liderança em tão nobre trabalho. Por meio do decreto nº 93 de 23 de setembro de 1993, o Grão-Mestre e já Presidente dos Estados Unidos do Brasil, Marechal Manoel Deodoro da Fonseca determinaria:

"Considerando os relevantes serviços que á Inst^{ta} Maçon^{ta} têm prestado as AAug^{ta} e RResp^{ta} LLoj^{ta} CCap^{ta} Esperança e Porvir e Amazonas, ao Or^{ta} de Manáos, Estado do Amazonas, no exercicio e pratica de actos humanitarios, Considerando, especialmente, a grandiosa tarefa empreendida pelas mesmas OOff^{ta} na libertação da escravidão, concorrendo para que o Estado do Amazonas a fizesse do modo o mais digno; Considerando que é esse um relevante serviço prestado á Maçon^{ta} e á Humanidade; Artigo Único. As AAug^{ta} E RResp^{ta} LLoj^{ta} CCap^{ta} Esperança e Porvir e Amazonas, ao Or^{ta} De Manáos, Estado do Amazonas, são distinguidas com o titulo de Benemeritas, titulo este que usarão gravando-o em seus sellos e timbres eantepondo-os aos outros titulos á que têm direito pòr lei e como taes serão tratadas em todos os actos officiaes pelo Gr^{ta} Or^{ta}, CCorp^{ta} SSup^{ta} da Ord^{ta} e OOff^{ta} da jurisdiccão."

O período autonomista

Desde 1883, em virtude do decreto nº 10, assinado pelo então Grão-Mestre do grande Oriente do Brasil, Francisco José Cardoso Júnior, a Maçonaria Amazonense desligou-se do Pará com a criação da Delegacia do Amazonas para o Grande Oriente do Brasil, sendo o primeiro delegado do Grão-Mestrado o Ir^{ta} Deodato Gomes da Fonseca. A partir daí a Maçonaria Amazonense não mais estava subordinada à Paraense. A contar desta data, as sementes plantadas em 1872 e 1877 dariam ainda mais frutos com a fundação de novas Oficinas na capital, no interior e no Território do Acre (adquirido em 1903 pelo Tratado de Petrópolis), a saber as Lojas: "Conciliação Amazonense" (1894); "Rio Negro (1896); "Cinco de Setembro" (1897); "Aurora Lusitana" (1897); "Arkbal" (1898); "Aliança" (1899); "Deus, Lei e Perseverança" (1900); "Fraternidade Amazonense" (1900); "Esperança e Harmonia" (1901); "Sá Peixoto" (1901), "União, Paz e Trabalho" (1901), "Luz, União do Juruá (1901)" e "União Acrena" (1904).

Havendo demonstrado a sociedade maçônica a sua influência e força na região, bem como grande crescimento em número de Oficinas e obreiros, as Lojas mencionadas fundaram em 22 de setembro de 1904 o Grande Oriente Estadual do Amazonas, com sede em Manaus, sob os auspícios do Grande Oriente do Brasil, que instituiu o novo Oriente Estadual através do decreto nº 276, assinado pelo então Grão-Mestre Lauro Sodré. O primeiro Grão-Mestre foi o Ir^{ta} Raymundo da Silva Perdigão.

Ainda neste período cabe destacar a fundação, em 1909 do "Asilo de Mendicidade de Manaus", com o intuito de "receber pessoas inválidas a quem a fortuna desamparou". A instituição foi idealizada para atender a grande quantidade de pessoas sem moradia ou ocupação que circulava pela capital amazonense. A entidade acabaria por se tornar a maior referência em assistência social na região norte e posteriormente passaria para o controle da Prefeitura de Manaus, funcionando até hoje sob a forma da "Fundação Dr. Thomas". Já em 1915 foi criado o "Dispensário Maçônico", concebido com o advento do ciclo da borracha e com o

intento de fomentar ainda mais o trabalho da Maçonaria na Região, amparando maçons e familiares necessitados. No ano de 2020, o Dispensário Maçônico completará 105 anos de funcionamento.

O período de soberania

Desde a fundação do Grande Oriente Estadual do Amazonas, a Maçonaria da região norte se desenvolveu e se multiplicou norte do país e em 1927 já contava com 15 Lojas no Amazonas (“Esperança e Porvir”, “Amazonas”, “Conciliação Amazonense”, “Rio Negro”, “Aurora Lusitana”, “Deus, Lei e Perseverança”, “Fraternidade Amazonense”, “Cinco de Setembro”, “Esperança e Harmonia”, “Arkbai”, “União, Paz e Trabalho”, “Aliança”, “Sá Peixoto”, “Luz, União do Juruá” e “Firmeza e Amor”), 8 no Acre (“Bandeirantes do Acre”, “Igualdade Acreana”, “Acre”, “Fraternidade Acreana”, “Fraternidade e Trabalho”, “Templários do Deserto”, “Tereza Cristina”, “Libertadora Acreana”), 1 em Rondônia (“União e Perseverança”) e 1 na Bolívia (“Bolívar”).

Em 24 de junho de 1927 ocorreu a histórica Assembleia Geral, presidida pelo então Grão-Mestre Estadual, Desembargador Gaspar Antônio Vieira Guimarães. Na sessão, que teve lugar no templo da Loja Amazonas, o Grão-Mestre deu ciência à Assembleia do telegrama enviado pelo Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Grau 33 para os Estados Unidos do Brasil, Ir. Mário Behring, onde este comunicava a ruptura do Supremo Conselho e do Grande Oriente do Brasil, ocorrida no dia 16 do mesmo mês. O Supremo Conselho evocava então sua soberania que já havia sido determinada desde o decreto de 1º de junho de 1921 e consumada no Congresso de Lausane (1922) onde ele havia sido admitido e passado a vigorar como Potência Soberana. A verdade é que a situação da Maçonaria Brasileira em 1927 era insustentável, pois o Grande Oriente do Brasil e suas Lojas Capitulares iam de encontro ao determinado por Lausane. Por isso, em virtude da ruptura, o Supremo Conselho não mais reconhecia a autoridade do Grande Oriente do Brasil e decretou a criação de corpos soberanos nos estados. Desta forma, o Soberano Supremo Conselho passava a ser o único poder legítimo sobre o Rito Escocês Antigo e Aceito no território brasileiro e todas as Lojas Maçônicas do País que adotassem o Rito (à época cerca de 80% do total) e que não reconhecessem a sua autoridade, seriam consideradas espúrias. Tendo na sua jurisdição apenas 1 Oficina praticante do Rito Adonhiramita e 2 do Rito Moderno, o Grande Oriente Estadual do Amazonas se encontrava em uma situação que tornava natural o seu posicionamento. Nas palavras do próprio Grão-Mestre:

“Diante da ruptura que nos é anunciada, não é possível que este Grande Oriente cave, por suas mãos, o próprio túmulo, acompanhando o lado que, por um movimento irrefletido e mesmo com tendência subversiva, procurava obstar que a Maçonaria brasileira entrasse na normalidade devida, a eu já se acomodaram os países mais morosos em fazê-lo, como a Espanha em 1922 e o Uruguai em 1924.

Assim, a proposta de adesão à orientação dada pelo Supremo Conselho foi colocada em discussão e, reinando silêncio nas colunas e no Oriente, o Grão-Mestre pediu eu todos ficassem de pé e proclamou solenemente a soberania do Grande Oriente Estadual do Amazonas. Todas as suas Oficinas passariam a ser Lojas Simbólicas e os graus superiores seriam administrados pelo Supremo Conselho. Na mesma sessão foi convocada uma Assembleia Constituinte para votar a constituição da nova potência. Menos de dois meses depois, em 7 de agosto de 1927 a constituição seria aprovada e a nova obediência passaria a se chamar “Grande Oriente do Amazonas e Acre”. Posteriormente ela mudaria de nome por diversas vezes, adotando a sua atual denominação (Grande Loja Maçônica do Amazonas – GLOMAM) em 1988.

Tendo sua fundação em 1904 e declaração de soberania em 1927, a GLOMAM foi uma das cinco potências a receber a sua carta constitutiva diretamente do Supremo Conselho. Todo o

patrimônio histórico e material da Maçonaria Amazonense permaneceu sob sua administração e por isso ela é considerada a mais antiga das Grandes Lojas brasileiras.

Um século de crescimento para a maçonaria na amazônia ocidental

A partir da fundação do Grande Oriente do Amazonas e Acre, por questões de objetividade, espaço e principalmente dificuldades de acesso às informações históricas e estatísticas de outras potências, este artigo terá como foco as obediências maçônicas da Amazônia Ocidental filiadas à Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil.

Nos anos que se seguiram à declaração de soberania, o trabalho maçônico se intensificou, bem como a busca pelo do aprimoramento humano e social. Como mencionado anteriormente, ainda em 1927 iniciou-se uma campanha contra o analfabetismo que assolava o Amazonas, com a criação de quatro escolas primárias gratuitas, destinadas a atender adultos iletrados, e mantidas por Lojas da jurisdição. No ano seguinte, mais uma escola foi entregue, totalizando cinco instituições gratuitas de ensino ainda na década de 1920.

Em 1935, a Amazônia Ocidental foi representada por sua potência maçônica na “I Conferência dos Altos Corpos Simbólicos”, realizada no Rio de Janeiro, e a partir de então a sua participação seria constante em outras conferências e mesas redondas, sempre buscando mostrar ao resto do país as contribuições e a realidade da Maçonaria nesta região do Brasil. Por isso, visando se adaptar a essas necessidades e dar voz aos Maçons da Amazônia, a Obediência mudou e nome algumas vezes e em 1968 promulgou nova Constituição, passando a se chamar “Grande Loja do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima”. Porém antes disso, em 1961 a cidade de Manaus sediou a “IX Mesa Redonda da Maçonaria Simbólica Regular do Brasil”, com especial destaque para as discussões sobre o final do segundo ciclo da borracha e as perspectivas econômicas da região. Manaus também sediaria ainda a “III Assembleia Geral da Maçonaria Simbólica do Brasil” em 1969, tendo sido a obediência amazônica uma das fundadoras da CMSB quatro anos antes. Neste congresso se discutiu os recentes incentivos econômicos para a região, na forma da recém criada Zona Franca de Manaus. Já na “VI Assembleia Geral da Maçonaria Simbólica do Brasil”, ocorrida em Salvador, a Grande Loja apresentou uma tese intitulada “A Participação da Amazônia Ocidental no Desenvolvimento do Brasil”, sendo esta aprovada e encaminhada para as autoridades federais, demonstrando a preocupação e o não acomodamento dos Maçons locais e sua preocupação com a região.

O último quarto do século XX seria marcado, enfim, pela institucionalização e soberania de novas Obediências nos demais estados da Amazônia Ocidental. Desde a instalação da CMSB, em 1966, a Grande Loja do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima percebeu que devido às dimensões continentais de nosso país e também da Amazônia (cujas enormes distancias impõem dificuldades no transporte e na comunicação) se fazia imperativo a criação de novas Potências Maçônicas para garantir a difusão dos nossos valores, sobretudo nos demais estados da região norte. Essa ideia culminou, em 20 de agosto de 1973, com a fundação da Grande Loja do Estado do Acre, através do decreto nº 2-72/73 e respectiva carta constitutiva emitida pela Grande Loja do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima. As Lojas fundadoras da nova potência foram; “Bandeirantes do Acre”, “Igualdade Acreana”, “Fraternidade e Trabalho”, “Libertadora Acreana”, “Tereza Cristina” e seu primeiro Grão-Mestre Alberto Barbosa da Costa. Ao final de 2019, a Grande Loja do Estado do Acre – GLEAC contabiliza 685 obreiros regulares, distribuídos e 22 Oficinas. Além disso, os obreiros do Acre ainda contam com uma Escola de Pesquisa e Estudo Maçônico. Mostrando que os Maçons acreanos não fecham os olhos para a dor de seus semelhantes, recentemente foram notícia nos noticiários nacionais pela campanha humanitária realizada naquele Oriente com o objetivo de arrecadar medicamentos, alimentos em favor dos imigrantes venezuelanos que buscavam refúgio no estado de Roraima.

Já em 20 de agosto de 1981 foi a vez da Maçonaria de Roraima obter a sua soberania. No templo da Loja “Liberdade e Progresso”, reuniram-se 55 Irmãos congregados sob três Oficinas: a já mencionada “Liberdade e Progresso”, “13 de maio” e “Silvio Lofego Botelho”. A Instalação da nova Potência contou com a presença do Grão-Mestre da “Grande Loja Maçônica do Estado do

Amazonas – GLEAM”, (nomenclatura adotada anteriormente pela GLOMAM) obediência que decretou a sua criação (decreto nº32-80/83) e também expediu a carta patente e o escolhido para o primeiro Grão-Mestrado foi Orlando Marinho. No início de 2020, A Grande Loja Maçônica do Estado de Roraima – GLERR tem sob sua jurisdição 13 Lojas e 4 triângulos maçônicos além de subsidiar também as ordens DeMolay e Filhas de Jó. Os maçons sob aquela autoridade demonstraram grande nobreza e comprometimento ao se dispuserem a auxiliar e a receber a grande quantidade de imigrantes venezuelanos que protagonizaram a recente crise migratória na região norte, mas principalmente em Roraima. Há de se destacar o grande número de maçons venezuelanos amparados no período por seus irmãos brasileiros.

Por fim, a instalação da Grande Loja Maçônica de Rondônia em de abril de 1985 coroou a expansão da Ordem na Amazônia Ocidental. Por meio do decreto nº54-83/86, expedido pelo Grão-Mestrado da GLEAM, as Lojas “Fé e Confiança”, “Estrela Renascente” e “Águia do Planalto”, reunidas no templo da “Estrela Renascente”, com a presença do Governador do Estado e da comitiva do Grão-Mestrado amazonense, oficializaram o nascimento da nova Grande Loja. Atualmente, a GLOMER possui 1.161 obreiros regulares divididos em 45 Lojas além de grande participação na sociedade por meio de suas entidades. Aquela Grande Loja mantém ainda 2 casas de apoio (“Amor Fraternal” e “Filhos de Hiram”), 11 Capítulos DeMolays, 8 Bethels das Filhas de Jó, 1 Clube Shriner (o único da Região Norte) além de 7 outras entidades subsidiárias destinadas ao amparo, assistência à saúde, atividades esportivas, serviços comunitários, educação e cultura.

Por isso, a GLOMAM é considerada a Grande Loja mãe das demais Potências Maçônicas da Amazônia Ocidental e mantém com elas estreito e sinceros laços de amizade e admiração mútua. No início do ano de 2020 ela contabilizada 1.568 maçons regulares congregando-se em 50 Lojas, além de abrigar 9 Capítulos DeMolays, 1 Bethel das Filhas de Jó, 1 Castelo de Escudeiros, 1 Capítulo da Estrela do Oriente, As Damas da Fraternidade, além de ter recentemente reconhecido o Motoclube Bodes do Asfalto como entidade Paramaçônica. Atualmente a GLOMAM está construindo o Recanto da Fraternidade, futuro asilo Maçônico localizado no município de Iranduba. No ano de 2019, a Obediência deu provas de sua pujança ao iniciar 185 obreiros em nossos mistérios, demonstrando um crescimento de 13% no ano, deixando claro que o interesse da sociedade profana pela Arte Real não diminuiu e que a Ordem ainda tem grande potencial de atrair homens livres e de bons costumes.

Perspectivas e Desafios do Século XXI

Sem dúvida alguma o século em que vivemos nos apresenta uma série de novas questões que os Maçons pioneiros na região sequer poderiam imaginar. Nossa sociedade passa por um período de rápida transformação e para que a Maçonaria possa se manter como referência aos olhos profanos deverá promover uma profunda reflexão a fim de estudar e compreender os fenômenos que nos são apresentados. Se por um lado alguns destes desafios são muito particulares da região amazônica, outros são conhecidos da Maçonaria em todo o mundo. Há também aqueles que se referem intimamente a Ordem enquanto outros se apresentam para toda a sociedade, cabendo à Arte Real encará-los em seu propósito de trazer a felicidade à humanidade. Para uma melhor exposição os assuntos serão divididos em duas categorias.

Desafios Internos

Se a Instituição Maçônica de fato se comprometer a encontrar soluções para as grandes questões de nossos tempos, deverá primeiro voltar-se para dentro de si e procurar a sua pedra oculta. O fortalecimento da Ordem é vital para que ela possa realmente impactar e trazer soluções à coletividade. Evitar os conflitos internos e novas cisões é de suma importância para que a Maçonaria não venha a se fragmentar, como ocorreu em nosso país e acabou gerando um fenômeno único no mundo: jurisdições compartilhadas com outras potências regulares. Como já mencionado, isso acabou dispersando o vigor e a influência da entidade, que levou décadas para

alcançar novamente a sua antiga pujança por meio da criação de novas Loja e Obediências. Na prática, o trabalho foi reiniciado pelo menos duas vezes na história da Ordem no Brasil.

Segundo De Moraes e Ismail (2017, p.107) estes conflitos internos são ainda os principais responsáveis por afastar os obreiros das Oficinas. É fato que evasão de Obreiros é um fenômeno mundial, mas não se pode permitir que esta constatação seja confundida com conformismo ou desculpas e medidas reais devem tomadas a fim de combater essa evasão. Sem dúvida alguma a Iniciação de novos membros é uma forma de perpetuar o legado maçônico e garantir a sobrevivência da instituição, além de repassar nossos valores e tradições às próximas gerações. Mas não devemos sob qualquer hipótese aceitar Iniciações sem critério. Uma correta e detalhada sindicância é uma ferramenta indispensável para a diminuição da evasão nas Lojas. A formação dos Aprendizes e Companheiros deve ser direcionada a fim de compartilhar com eles não apenas nossos ensinamentos, mas também a fraternidade com a qual a Ordem nos presenteia. São os laços fraternais e o sentimento de propósito alguns dos principais responsáveis pelo sucesso da Instituição e manutenção de seus obreiros.

É por esse motivo que, nestes tempos de extrema polarização política, cada Maçom deve redobrar o cuidado a fim de respeitar a proibição de discussões políticas no seio da Ordem. É importante observar que devido à revolução digital tem se tornado cada vez mais necessário um posicionamento formal das Obediências sobre estas discussões em redes sociais e aplicativos de mensagens (principalmente em grupos oficiais) já que algumas discussões ou até mesmo o simples compartilhamento de propaganda política pode gerar atritos que em muitos casos são levados para dentro dos Templos. Quando falta o bom senso não se pode observar de braços cruzados a deterioração das relações entre Irmãos, esta deve ser combatida a qualquer custo.

Há também a grande questão dos anseios da sociedade em que estamos inseridos. São inegáveis os feitos da Maçonaria no passado, estando sempre à vanguarda e capitaneando o coletivo em direção à evolução da humanidade. A Revolução Francesa e o fim do absolutismo, a independência das colônias europeias, a implantação de democracias por todo o ocidente, a luta pelo fim da escravidão, são alguns dos legados que deixam explícito o caráter progressista da Maçonaria em todo o mundo. A Ordem não pode dar as costas a essa natureza sob pena de se tornar uma organização engessada e alheia às necessidades de uma sociedade que se transforma em ritmo cada vez mais impressionante, podendo até perder progressivamente a relevância. Os maçons devem estar atentos aos anseios da sociedade ou falharão em sua missão de conduzir o gênero humano ao progresso e à felicidade.

Desafios Externos

Como visto no item anterior, é imprescindível que a Maçonaria resolva suas questões internas e que abrace seu caráter progressista a fim de edificar a sua obra social. Mas quais as questões mais emergentes do século XXI?

A exemplo das lutas pelo fim do absolutismo, da escravidão, o voto universal, o fim da segregação racial, a sociedade contemporânea urge pela igualdade social e de gênero. É perceptível que cada vez mais se percebe que a distribuição de renda e igualdade de chances para todos os membros da coletividade é indispensável para o desenvolvimento do país. Nesse contexto, o conceito de injustiça social deve estar presente e ser levado em conta por todos os brasileiros, principalmente os Maçons, de quem se espera luz em meio às trevas. A ideia de que o país deve crescer e produzir riqueza para posteriormente dividi-la é uma das causas do atraso brasileiro e da enorme concentração de renda existente no país, além de ir de encontro às modernas teorias de desenvolvimento econômico. Essa ideia acaba levando a população a aceitar também a má distribuição dos recursos e serviços produzidos. É fato que infelizmente até os dias de hoje boa parte dos brasileiros não conta com acesso à boa educação, saúde e moradia e aqueles que dispõem tiveram que dispende elevadas quantias de recursos financeiros. No final quem não possui poder econômico acaba ficando à mercê de um sistema sucateado.

Já a igualdade de gênero é um assunto mais recente, mas que tomou conta dos noticiários devido aos movimentos sociais contra a cultura do assédio. As recentes denúncias trouxeram à

tona os desafios que as mulheres enfrentam até hoje. Apesar de votarem, trabalharem e dividirem com os homens a contribuição social, através de impostos por exemplo, elas ainda recebem menos e possuem menos representatividade. A Maçonaria, que homenageia as mulheres e mães dos Maçons já na Iniciação, ainda será confrontada em favor da extensão dessas homenagens na forma de execução prática na sociedade. Enquanto esse momento não chega, o mínimo que a Ordem pode fazer é adotar uma postura solidária e de conscientização junto a seus membros em favor dessas demandas.

Da mesma forma, o caráter universalista da Maçonaria prega a difusão dos valores da Ordem como “o bem estar da humanidade” sem preocupações de fronteiras e de raças. Essa natureza universalista jamais pode ser confrontada por confusão em relação ao patriotismo que orgulhosamente é cultivado nos Templos. O belo exemplo dado em resposta à crise migratória dos venezuelanos mostra que a Maçonaria na Amazônia Ocidental não fechou os olhos e não se furtou em ajudar seus semelhantes, mas a questão migratória e um exemplo ainda não totalmente resolvido de como a Arte Real pode impactar a sociedade e projetar o seu exemplo pra todos aqueles que ainda não viram a luz.

Já a defesa à ciência e à educação sempre foi uma bandeira defendida por maçons e não se espera que isso mude no século XXI. Pelo contrário, ao nos depararmos com questões como as mudanças climáticas e o desmatamento (principalmente na Amazônia) percebe-se a importância que essa bandeira tem para o progresso da humanidade. Pode ser assustador ver o crescimento de movimentos negacionistas à ciência e até mesmo terraplanistas, mas isso só reforça a necessidade da Maçonaria se colocar como farol da humanidade. É imprescindível que a Ordem, especialmente na Amazônia tenha uma agenda clara em favor da defesa da floresta e de modelos sustentáveis de desenvolvimento. A exemplo do que já fez em momentos decisivos na Amazônia, como por exemplo no início dos incentivos econômicos à região, a Ordem deve sim defender os interesses dos estados amazônicos, promovendo congressos, conscientizando seus membros e ajudando na busca por modelos alternativos (e sustentáveis) ao atual, cujos incentivos fiscais possuem data definida para acabar.

Também o fanatismo religioso deve sempre ser vigiado de perto e combatido. Um dos principais motivos dos atritos entre a Maçonaria e a Igreja Católica foi justamente a defesa da bandeira do estado laico. Os primeiros imigrantes protestantes que chegaram ao país foram trazidos pela Ordem, que sempre pregou a liberdade religiosa. É exatamente assim que também se observa um fenômeno de redução das democracias no mundo. Movimentos neste sentido não mais enfraquecem os regimes democráticos por meio golpe formais, mas sim pelo enfraquecimento das instituições como as de justiça, as de imprensa, e as próprias ferramentas da democracia como as eleições. Ao se deparar com movimentos ou discursos na direção da supressão dessas liberdades e das instituições democráticas, por incrível que pareça em pleno século XXI, a Maçonaria deve estar preparada para estar à frente da defesa da liberdade conquistada a duras penas.

Por fim, uma questão de grande importância para o sistema democrático e por consequência para a Maçonaria diz respeito à Pós-verdade somada às ferramentas de comunicação. Pode-se definir Pós-verdade como o uso proposital das emoções humanas em oposição a fatos objetivos e verificados para a manipulação da opinião pública. Sua difusão vem sendo usada como mecanismo para a influência nas eleições pela mais diversas correntes políticas. Não é incomum ver as chamadas “Fake News” sendo compartilhadas em redes sociais e aplicativos de mensagem para manobrar a opinião ou até mesmo desacreditar fatos históricos e científicos. Infelizmente tem se tornado comum até mesmo no meio maçônico e aquele que, muitas vezes, inocentemente compartilha a informação por estar indignado com o seu conteúdo acaba se tornando veículo de propagação de notícias falsas. A Pós-verdade se destaca por estar associada também ao ataque a veículos de imprensa tradicionais com a desqualificação de suas fontes e de suas notícias. É uma questão delicada, mas que com a vigilância dos Maçons, a sociedade poderá se conscientizar e superar. Porém primeiro é necessário exercitar a máxima de que todo Maçom é um livre investigador da verdade e por isso se foca nos fatos, não agindo pautado nas emoções. Só assim a Ordem poderá continuar espargindo seus raios de luz e ajudando na construção do edifício social, que é a verdadeira Obra da Maçonaria.

Considerações finais

Muitos foram os feitos da Maçonaria nos estados da região norte. Valorosos Irmãos dedicaram (e ainda o fazem) anos de suas vidas em favor da irradiação dos valores maçônicos. Toda esta dedicação rendeu muitos frutos e reconhecimentos (como por exemplo o reconhecimento das quatro Grandes Lojas da região pela Grande Loja Unida da Inglaterra) tornando ilusória a ideia de apresentar todos os feitos da Ordem na Amazônia Ocidental em apenas um artigo. Entretanto, espero ter sido possível delinear um panorama geral da história e dos grandes eventos protagonizados por nossa Sublime Instituição neste período de quase 150 anos desde que a Maçonaria chegou na Amazônia Ocidental. Invisto também esperanças de que as algumas das questões fundamentais com as quais nos deparamos no século XXI cheguem à atenção de todos e que os passos iniciais em direção a sua solução sejam dados pela Maçonaria. A sociedade ainda necessitará da ajuda de cada Maçom para que continue a progredir em direção a evolução e à felicidade. Como Maçons nosso dever é guia-la rumo à luz.

Referências

- A Grande Loja de Rondônia: A Gênese. Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia. Porto Velho, 2018. Disponível em: <https://www.glomaron.org.br/historico> Acesso em 20 de dez. de 2019.
- Abolicionista do Amazonas, Manaus, 10 de jul. de 1884. Capa. Disponível em:
- AGUIAR, José Wilson. Os primórdios da Maçonaria no Amazonas. Manaus: Grafisa, 2018.
- BARROS, Francisco Borges de. Primórdios das sociedades secretas na Bahia: Annaes do Archivo Publico e Museu do Estado da Bahia, n. 15, 1928.
- BAZE, Abrahim. Escravidão: O Amazonas e a Maçonaria Edificaram a História. Manaus: Editora Travessia, 2001.
- DE MORAIS, Cassiano Teixeira; ISMAIL, Kenyo. Motivação e Evasão no Trabalho Voluntário: Um estudo de caso na Grande Loja Maçônica do Distrito Federal. Revista Ciência e Maçonaria. Brasília, Vol. 4, n,1, p.99-112, jan/jun, 2017.
- Diretora Geral de Estatística do Império do Brazil. Recenseamento do Brazil de 1872. Rio de Janeiro: Typ. G Leuzinger, 1874.
- DURÃO, João Ferreira. Pequena história da Maçonaria no Brasil 1720 – 1882 – Madras Editora, 2008.
- Gran Comisión de Relaciones Exteriores de la Gran Logia Simbólica del Paraguay. De Donde Venimos. Fdo. de La Mora: Fênix Comunicacion Visual.
- Grande Loja Maçônica do Amazonas. Glomam: 110 Anos no Amazonas, Edição Especial. Manaus: Wega Notícias. Manaus: 2014.
- Grande Oriente do Brazil. Boletim do Grande Oriente do Brazil – Jornal Oficial da Maçonaria do Brazil, n.2 Anno 2. Rio de Janeiro: Typographia do Gr^o Or^o do Brazil, 1873.
- Grande Oriente do Brazil. Boletim do Grande Oriente do Brazil – Jornal Oficial da Maçonaria do Brazil, n.7 Anno 16. Rio de Janeiro: Typographia de J. Barbosa & C, 1891.
- ISMAIL, Kenyo. As Pseudoprimazes da Maçonaria Brasileira. Blog No Esquadro, 2011.
- LOUREIRO, Antônio José Souto. O Amazonas na época Imperial. Manaus: Editora Valer, 2007.
- MARCOY, Paul. Viagem pelo rio Amazonas. Manaus: EDUA, 2001.
- VALLE, Rodolpho. Centenário Maçônico. Manaus: 1972
- VALLE, Rodolpho. Efeméride Maçônica. Manaus: 1977.

VALLE, Rodolpho. Maçonaria no Amazonas. Manaus: 1977.

VERÇOSA, Mario. Registros Maçônicos. Manaus: 1985.

WALLACE, Alfred Russel. Viagens pelo Amazonas e Rio Negro. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2004.

MAÇONARIA: PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

elementos para a autocrítica e a elaboração de cenários prospectivos no contexto da maçonaria brasileira

Ivan A. Pinheiro⁴⁵

Introdução

Refletir acerca das perspectivas para a maçonaria requer, primeiro, pelo menos duas ordens de considerações independentes: sobre a maçonaria e sobre o futuro, para, na sequência, combiná-las. Surgem assim, entre outras, as seguintes questões: existe e é claro um papel reservado à maçonaria no futuro? De algum modo a maçonaria pode influenciar ou ser influenciada pelo futuro em permanente construção pelos mais diversos atores? Na perspectiva dos maçons, qual a maçonaria desejada no futuro - a mais introspectiva ou a política e socialmente exposta e engajada? É provável a existência de algum cenário futuro indesejável e que mesmo possa significar uma ameaça à maçonaria? De outro lado, haveria algum cenário mais favorável e mesmo desejável? E por curioso e paradoxal que seja: os interesses da maçonaria se confundem, em todos os aspectos, com os dos maçons? Essa é uma pequena amostra dos diferentes enfoques que podem direcionar os estudos prospectivos, cada qual a partir de problematizações, diagnósticos, objetivos e estratégias metodológicas que, se compartilham elementos, também possuem singularidades que não podem ser desprezadas; o que permite constatar o quão amplos e complexos podem ser os estudos prospectivos que, no Brasil, enquanto objeto de estudos ainda é novidade à espera de desenvolvimento. Contudo, ao longo deste trabalho se pretende trazer alguma contribuição a cada uma dessas questões sem, entretanto, a pretensão de esgotar o assunto, mas antes instigar a reflexão e a produção de novos estudos e pesquisas.

Todavia, seria ainda demasiado amplo, genérico e por isso destituído de qualquer utilidade, abordar a maçonaria *lato sensu*. Embora contenha alguns elementos efetivos ou simbólicos admitidos como universais, a maçonaria, nem como instituição, nem a partir da sua estrutura, funcionamento e tampouco por seus princípios e valores (à exceção de um pequeno conjunto) pode ser considerada, na plenitude da expressão, como universal - Ragon (2006) e Vidal (2006), entre outros, expressam essa realidade de modo muito claro; Carvalho (2020), p. ex., diz que é impróprio referir “à maçonaria”, sendo mais apropriada a alusão “às maçonarias”. A rigor, nem mesmo se delimitada ao Brasil, pode ser considerada uma instituição nacional como o são as Forças Armadas ou o Congresso, isto é: instituições cujas iniciativas se projetam ou mesmo revelam unidade política-administrativa sobre todo o país. Organizada em Potências (ou Obediências)⁴⁶, algumas admitidas como regulares, ritos (ou regimes) e escalonada em graus (também variados conforme o rito), a maçonaria, seja a tradicional⁴⁷ (somente masculina, Especulativa e herdeira da Operativa) ou mista, em contrário ao senso comum, não pode ser concebida como unidade monolítica; portanto, esta deve ser a primeira das considerações em todo e qualquer estudo prospectivo. É praticamente impossível generalizar diagnósticos, bem como causas e efeitos que afetem igualmente todas as partições; Carvalho (*op. cit.*) refere às

⁴⁵ Mestre Maçom integrante da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul. *E-mail*: ivan.pinheiro@ufrgs.br.

⁴⁶ Potência e Obediência são expressões que na maioria das vezes são encontradas com uso indiferenciado, como se fossem sinônimas. Todavia, a primeira é melhor aplicada para revelar um comando político-administrativo; enquanto a segunda, ainda que também traduza uma hierarquia (pelo que também exprime potência), diz respeito aos sistemas e ritos, à observação da lógica interna que confere sentido mais amplo à narrativa simbólica que desenvolve. Assim, no Brasil, cada Potência Regular possui uma ou mais Obediências. Contudo, de regra não se observa prejuízo ao entendimento quando uma expressão intencional ou inadvertidamente é substituída pela outra.

⁴⁷ É comum a referência à “verdadeira maçonaria”; todavia, por tudo o que ainda será apresentado neste texto, tal expressão não parece ser adequada.

fraturas e divisões internas, algumas aguerridas entre si, que identificam a maçonaria. Contudo, a delimitação em algum nível se impõe; destarte, o foco mais amplo deste trabalho está direcionado à maçonaria brasileira.

Feita essa ressalva preliminar, o texto a seguir é um ensaio analítico-crítico-prospectivo com base nos mais recentes estudos sobre a maçonaria brasileira, a partir dos quais foi elaborado um diagnóstico da realidade e escolhidas algumas categorias e variáveis para avançar em conjecturas sobre possíveis futuros. Paralelamente o autor tece considerações acerca do estado da arte dos estudos e das pesquisas no domínio da maçonaria, pois deste dependem os diagnósticos que subsidiam os estudos prospectivos. Em outros termos: da existência e da qualidade (profundidade, amplitude, rigor, continuidade e atualidade, diversidade de objeto específico, desenhos metodológicos, etc.) dos primeiros depende a qualidade das visões de futuro que, por sua vez, só têm sentido na medida da sua utilidade, isto é, quando as proposições são colocadas em prática e em benefício dos objetivos da Ordem e, em derradeira instâncias, dos seus integrantes. Portanto, são temas umbilicalmente ligados; assim, as iniciativas para qualificar os estudos e pesquisas (e desenvolver o pensamento crítico) resultarão em melhorias na estrutura, funcionamento e desenvolvimento da maçonaria e dos maçons, e vice-versa. Embora combine dois temas (diagnóstico e prospecção), nem sempre foi possível observar a clara delimitação entre as etapas da análise ambiental e dos prognósticos que, assim, por vezes se encontram amalgamadas ao longo da narrativa.

Além das fontes secundárias, o autor busca apoio na sua própria experiência: mestre maçom pelo Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), iniciado no Grau 30⁴⁸, bem como nas Ordens Marca & Nauta e, desde 2017 tem sido assíduo junto a uma Loja Simbólica praticante do Rito Escocês Retificado (RER). Este breve *curriculum vitae* maçônico tem por objetivo informar ao leitor que as manifestações adiante não são ideias e proposições exclusivas do autor, mas também colhidas ao longo do tempo e de maneira informal junto ao convívio com os Irmãos e que até o momento ainda não haviam sido minimamente compiladas. Assim, não deve surpreender se, algures, uma ou outra sugestão já tenha sido implementada.

Em alguma medida a restrição ao número de páginas contribuiu tanto para a seleção das categorias e das variáveis analisadas (grosso modo sistematizadas em três recortes: o macro - de caráter internacional; o meso - âmbito nacional; e, o micro - a gestão ao nível das Lojas) quanto para a amplitude e a profundidade das considerações. Assim, essas, antes de serem apreciadas como conclusivas, devem ser consideradas como provocações intelectuais, efetivo convite à continuidade das reflexões e inferências. Finalmente, o texto conclui com algumas proposições alternativas à luz dos diagnósticos apresentados.

O ambiente contemporâneo

No que tange à primeira ordem de consideração, a maçonaria, de pronto importa tecer um breve diagnóstico acerca do presente, efetiva plataforma para os planos de voos e alternativas para os prováveis futuros. Não se trata de tarefa fácil pois, como observado por Ismail (2017), o Brasil não possui tradição em pesquisa maçônica. O autor afirma que a primeira revista acadêmica-científica nacional (aliás, da América do Sul) somente foi lançada em 2013 - a "Ciência & Maçonaria", vinculada à Universidade de Brasília, mais especificamente ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM). Não que, até então, não houvesse estudos e pesquisas⁴⁹, mas um rápido olhar nos textos, a maioria na forma de livros (vários de autores especialistas em outras áreas do conhecimento: história, psicologia, antropologia, religião e outras), permite verificar que são exposições genéricas e pessoais, sem que sistematicamente

⁴⁸ Promovido pela Grande Inspeção Litúrgica do Rio Grande do Sul vinculada ao Supremo Conselho do Grau 33 do REAA da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.

⁴⁹ Embora não possua caráter acadêmico-científico, tenha divulgação restrita ao estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente na jurisdição da Grande Loja e não possua frequência regular, desde maio de 1997, portanto já a mais de 20 anos, a Loja de Estudos e Pesquisas *Universum* n° 147 publica a revista de mesmo nome. Assim como essa, é possível que outras publicações tenham escapado ao radar do pesquisador.

sejam reveladas nem a estratégia metodológica e tampouco as fontes dos dados, primários ou mesmo secundários. Também não se observa regularidade em informar a bibliografia pesquisada, daí que nem sempre é dado distinguir, com clareza, a contribuição do autor vs as das fontes consultadas, pois as citações raramente observam as exigências normativas. Tais procedimentos limitam, sobretudo, tanto a continuidade dos estudos quanto as apreciações críticas para contestar ou mesmo corroborar os achados de pesquisa que, assim e a rigor, ao invés de *episteme* não passam de *doxa*. Em parte esse pano de fundo contribuiu para que a maçonaria se apresente, no início do séc. XXI, com o perfil delineado por Ismail (*op. cit.*, p. 155-6):

[...] o período da segunda metade do século XX formou uma geração de Maçons brasileiros que, de forma geral:

- têm pouca escolaridade;
 - [Em nota de rodapé esclarece: “não por opção, mas por crescerem numa época em que o número de vagas no Ensino Superior correspondia a menos do que 0,1% da população brasileira”]
- sem cultura de estudo, estudam pouco a Maçonaria;
- sem hábito de leitura, muito do que sabem sobre a Ordem é de “ouvi falar”;
- e mesmo a parcela que desenvolveu o hábito de leitura, sem um conhecimento acadêmico básico, consumiram, principalmente, livros sem qualquer fundamento ou referências;
- eles vivem maçonicamente do “passado glorioso” da Ordem, incluindo a crença de que Tiradentes eram Maçom, dentre outras;
- não gostam de questionamentos;
- acreditam que o rito que praticam é o correto e os demais são errados;
- e creem que somente a Obediência a que pertencem é, de certa forma, realmente regular.

No primeiro momento o autor praticamente admite que “tudo ficará como dantes no quartel d’Abrantes” (o cenário de continuidade) quando afirma que a “Nossa maçonaria está morrendo” (ISMAL, *op. cit.*, p. 156); todavia, logo a seguir identifica alguns sinais que autorizam o otimismo.

Entretanto, se às considerações do autor forem adicionados outros elementos da ecologia maçônica nacional, o ambiente ganha novos contornos de orientação às apreciações prospectivas:

1. grassa entre os maçons, e por suposto em nome da harmonia, da boa convivência e até mesmo como estímulo, o uso e até mesmo o abuso do alargado elogio acrítico aos trabalhos e manifestações em Loja, se não a todos, a quase todos;
2. hábito este que não raro se faz acompanhar de reminiscências nas quais os acontecimentos e personagens são salientados predominantemente pelos seus aspectos gloriosos (heroicos até), deixando-se à margem a leitura crítica do que, habitual e naturalmente, constitui o “outro lado da moeda”.

Algumas visitas e uma breve consulta à literatura amplamente disponível na *web* me parecem suficientes para sustentar o que se diz, sem que se possa, entretanto, generalizar como prática em todas as Lojas. Não obstante, não vejo como pensar qualquer mudança (positiva) no sentido ao futuro da maçonaria sem o prévio e aguçado senso crítico sobre todas as iniciativas no seio da Ordem.

Não apenas, mas também no contexto maçônico, o elogio tem relevante papel nas relações humanas: traduz reconhecimento (no caso, pelos trabalhos apresentados, mas também devido a outras iniciativas), tem efeito motivador e melhora sobretudo a qualidade do ambiente na fraternidade em geral e nas Lojas em particular. Contudo, como de sorte ocorre com quase todas as práticas, se desmedido, os efeitos indesejáveis poderão se fazer presentes e mesmo superar as vantagens que proporciona; no caso, a acomodação, sobretudo quando o

próprio elogiado tem a exata noção do (pouco)⁵⁰ esforço despendido; resta pois, a ilusão do conhecimento adquirido quando, muitas vezes, não é o caso.

Enaltecer os feitos e personagens (alguns reconhecidos como heróis) do passado também possui elevado efeito motivador (por identificação positiva), bem como atua como elemento formador de um forte sentimento de pertencimento ao grupo - *esprit de corps*; todavia, não pode ser perdido de vista que nem sempre os créditos são devidos à maçonaria institucional dado que muitos acontecimentos são (foram) produtos de iniciativas absolutamente individuais e mesmo anteriores ao ingresso do então homenageado, na Ordem. A título ilustrativo, Voltaire (1694-1778) é um dos casos extremos: com frequência lembrado como maçom, foi iniciado poucos meses antes de morrer - os merecidos louros, portanto, não podem ser relacionados nem indiretamente à maçonaria. Por fim, como diz o velho ditado: embora relevante, “não se vive só de passado, de lembranças”; daí que, excluída a sorte (ou o azar), o futuro, glorioso ou não, por certo que será em parte determinado pela trajetória já passada, mas sobretudo será o resultado e consequências das decisões e iniciativas realizadas no presente.

E se as duas questões anteriores dizem respeito mais proximamente à maçonaria brasileira, sem que, por falta de conhecimento, se possa afirmar que também se aplica à realidade em outros países, há outras duas, mais abrangentes porque constatadas em numerosos textos traduzidos. E se à primeira vista talvez não faça sentido tecer considerações sobre situações que não dizem respeito diretamente à maçonaria brasileira, é bom lembrar que o problema que atualmente mais tem preocupado os dirigentes mundiais da maçonaria é a crescente evasão voluntária, como bem revelado por Moraes (2017) que, além da realidade brasileira, destaca o passado recente dos dois maiores centros maçônicos: os EUA e a Inglaterra. Portanto, em princípio não deve ser desprezada a hipótese de que as duas últimas questões podem estar na raiz do problema pois, e se o efeito é idêntico, é possível que a causa também possua elementos em comum:

1. por se tratar de um ambiente que trabalha com a interpretação simbólica direta mas também a partir de metáforas, parábolas, analogias, alegorias, e narrativas lendárias entre outras formas sutis de expressão, a maçonaria é também um campo fértil à criatividade que, por vezes, parece ser ilimitada, ao estabelecer, p. ex., no tempo e espaço, conexões sem qualquer fundamento lógico e continuidade histórica (não raro legitimada por “uma autoridade”)⁵¹, sendo necessária alargada elasticidade intelectual, que beira à submissão, para a sua aceitação e difusão; e,
2. em alguma medida a variedade e a amplitude interpretativa deve-se ao próprio histórico da maçonaria, cuja origem, como se diz, “se perde na noite dos tempos”;
 - a. enquanto alguns autores preferem se ater aos tempos modernos - o da maçonaria especulativa -, mais especificamente pós 1717, data da criação da Grande Loja da Inglaterra, outros retroagem ao período medieval e a situam nas antigas corporações de ofício (as guildas), período da formação e desenvolvimento da maçonaria operativa. Mas há também os que identificam o seu DNA mitocondrial nos *Collegia Fabrorum* (a antiga associação dos construtores romanos), o que nos remeteria aos séc. VI/V a.C.; e, entre os que ao invés da matéria-prima antes e mais valorizam a atividade construtora propriamente dita, por direito a primazia cabe a Noé - o carpinteiro, lembrando ainda que nas grandes construções os pedreiros e os carpinteiros trabalharam ombro a ombro. Todavia, uma pesquisa mais acurada poderá apontar (e demonstrará!) que o primeiro maçom foi ... Adão; ou teria sido Deus? Daí que não chega a surpreender aos que se voltam ao estudo da maçonaria o surgimento e a admissibilidade tanto de elementos vetero quanto neo-testamentários ao lado de aspectos abrigados na ampla categoria dos “antigos mistérios” egípcios (a exemplo do mito de Ísis e Osíris, da astronomia, astrologia, do hermetismo, da alquimia), mas também gregos (Elêusis e demais mitos agrícolas & astronômicos) e babilônicos, bem como da cabala judaica-

⁵⁰ Por exemplo: com a internet, a prática do “copia-cola” (e sem a atribuição do crédito) lamentavelmente já está disseminada também no ambiente maçônico.

⁵¹ Um dos casos mais notáveis é do vínculo Maçonaria & Templários.

cristã, da Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo, entre outros, como é o caso das práticas teúrgicas;

- b. tudo isso compõe um intrincado sincretismo, um efetivo *puzzle* a desafiar o conhecimento a partir de elementos que transitam do domínio físico ao metafísico, do realismo ao fantástico; ainda: exoterismo, esoterismo, gnosticismo, razão e fé, entre tantas são expressões que se alternam com naturalidade, como se uma em complemento à outra e independentemente de eventuais inconsistências lógicas que possam trazer à narrativa. Entre outros, Muniz (2016) ressalta que, antes de tudo por incorreção, tamanha amplitude histórica no que tange às fontes e à continuidade da maçonaria não poderia lograr o acolhimento unânime; ao que se pode acrescentar: e se correto fosse, haveria o insuperável problema da delimitação do objeto de estudo, pois neste caso o estudo da maçonaria se confundiria com o estudo da própria História. A confirmar o dito, a GLMMG (2019, p. 3) “analisou 206 obras que buscaram estudar as origens da Maçonaria, foram encontrados [sic] 39 possíveis origens, com visões diversas e desencontradas”. Contudo, em que pesem as incorreções, inconsistências e problemas que acarreta, trata-se de visão muito presente na literatura e fomenta inúmeros desdobramentos. Em síntese: se para tecer considerações sobre o futuro é necessário conhecer a trajetória até o presente, há, então, uma questão de ordem propedêutica: um problema que, por antecedência, s.m.j., deve ser equacionado antes mesmo das especulações prospectivas.

E para que se tenha mais claro estas dimensões em si mesmas, mas também os desdobramentos do que se menciona nos dois últimos itens, tome-se, p. ex., o que diz Naudon (1968, cap. III) sobre os ritos e obediências maçônicas: há a franco-maçonaria de caráter teísta, a deísta, a racionalista, entre outras adeptas dos ritos culturais e até mesmo os mágicos. Imagine-se então as dificuldades que um maçom formado na escola maçônica teísta terá que superar para argumentar e explicar os fundamentos dos seus pontos de vista sobre as mais variadas questões enfrentadas no dia a dia (relativas aos princípios e valores, à cosmovisão, às atitudes e comportamentos, aos direitos e deveres, às políticas públicas, à participação social, às relações de poder, etc.) a outro irmão de Ordem, porém oriundo da escola racionalista; e vice-versa. Não será mais fácil o diálogo entre “o deísta” e “o mágico”. Em suma, o cenário remete a uma Babel.

Sommerman (2019, p. 50-1) vai ao encontro do posicionamento de Naudon:

[...] é preciso destacar que, entre as muitas obediências maçônicas “especulativas” desses últimos três séculos, tem havido três perspectivas principais: há obediências que são portadoras de uma real perspectiva iniciática e espiritual, herdeira da maçonaria “operativa” e da grande corrente hermética, cabalista, cavalheiresca e rosa-cruz; mas há também algumas (poucas) obediências inspiradas nos “famosos” Iluminati da Baviera - uma ordem não-maçônica, criada em 1776 e dissolvida em 1784. Tratava-se de uma ordem ferozmente racionalista, que se propunha a combater as religiões e também as obediências maçônicas do primeiro grupo, e que, quando foi dissolvida, buscou infiltrar vários de seus membros em muitas das ordens maçônicas chamadas de regulares - regularidade essa que é justamente sua dimensão iniciática e espiritual, comum à maçonaria “operativa” e conforme as intenções e os documentos iniciais da maçonaria “especulativa”. Há ainda um terceiro grupo de obediências maçônicas: as que sofreram forte influência da mentalidade profana que passou a dominar na sociedade ocidental desde o Iluminismo, e que dão mais ênfase à sua dimensão à ação política ou à dimensão honorífica e social. (DESTAQUES NO ORIGINAL)

Portanto, ainda que a todo e qualquer momento se possa promover exercícios prospectivos, penso que idealmente, para maior efetividade, as quatro questões postas, as duas primeiras mais identificadas com a realidade brasileira, e as outras mais amplas, deveriam ser enfrentadas, não só para assegurar a indispensável delimitação, mas também para o delineamento do adequado fio condutor histórico e suas projeções para o futuro. Parece claro

que a maçonaria abriga espécies tão diferenciadas que torna-se impróprio abrigá-las sob o mesmo gênero, o que nos leva a concordar com Carvalho (*op. cit.*).

E considerando que a maçonaria é também uma escola de formação (aperfeiçoamento, segundo alguns), a questão não se esgota na mera constatação das diferenças entre os princípios, as doutrinas e ritos, pois esses, e pelo menos é o que se espera, repercutirão na formação dos valores e juízos postos em prática no âmbito social: desde as relações pessoais às profissionais, mas também nos espaços públicos da ação sociopolítica. Assim, ao contrário do que afirma, paradoxalmente a maçonaria estaria proporcionando exatamente o oposto do que apregoa - a divisão ao invés da união; vá lá, nem toda unidade é justa, o princípio da liberdade enseja grandes debates, os princípios e valores admitem (ou não?) hierarquização, etc. Carvalho (*op. cit.*), p. ex., observa que muitos eventos históricos foram exteriorizações do que se passava (a ex. do debate) no seio da maçonaria, e se nela não tiveram origem, nela se desenvolveram, o que vai ao encontro e explica as muitas perseguições a que foi submetida, no mundo e também no Brasil, por ser ambiente propício à confabulação.

Não se pode perder de vista, também, que o filtro para a entrada na maçonaria é bastante alargado: não discrimina por formação ou religião; assim, os com menor escolaridade (expressão ora considerada como *proxy* de maior acesso à informação e ao conhecimento em geral) são confrontados com uma grande variedade de informações e expressões que somente quando combinadas, com a devida orientação (o que é raro) e a longo prazo é que poderão (e não é certo) adquirir algum significado, sobretudo de ordem prática. De outro lado, os com maior escolaridade ou que contarem com a sorte de uma sólida orientação, mais cedo perceberão as contradições que podem mesmo emergir na forma de tensões e conflitos internos. Encontram-se pois, reunidos, todos os elementos para a “tempestade perfeita”: de um lado a evasão voluntária motivada pela falta de entendimento, de percepção de sentido; e, do outro, pela falta de desafios.

A maçonaria, na sua aparente simplicidade, ao lado da (quase total) falta de exigência para a progressão de grau (o que inclui os filosóficos), parece encerrar dificuldades que têm se revelado insuperáveis, pelo menos a médio e curto prazo, *vis-à-vis* ao perfil de entrada e os hábitos dos seus quadros. O trabalho com o simbólico, situado no cerne da atividade especulativa, além de exigir elevada capacidade de raciocínio abstrato, requer amplos conhecimentos gerais, sem os quais uma pedra será sempre e somente uma pedra, enquanto que a luz e o fogo, não passam de fenômenos físico-químicos. Essa realidade é agravada pela deficiência ou mesmo a ausência de iniciativas no âmbito da didática para a formação e o desenvolvimento dos Irmãos. Daí que tudo passa a ser mistério, segredo, quando não acompanhados da orientação de que nos próximos graus serão revelados. Portanto, a maçonaria possui questões internas e intrínsecas à sua própria natureza que demandam profundas (e urgentes) reflexões, tanto frente à realidade posta quanto às mudanças em curso no mundo, na sociedade (HUNTINGTON, 1997; NAÍM, 2013; HARARI, 2016, 2019). De outro lado, se tergiversadas e postergadas, questões dessa natureza poderão vir a ser efetivos problemas, não se podendo deixar à margem a hipótese de que, enquanto tais e pelos motivos já expostos, já não estariam se manifestando. Não deveria a Ordem, a partir dos seus instrumentos, estabelecer as conexões e os pontos de apoio para que os Irmãos melhor entendam e enfrentem a realidade em permanente mudança? Sublinho, mais especificamente, à atenção aos Aprendizes e Companheiros.

Por oportuno, cabe observar que a evasão, por si, não necessariamente é evento a ser lamentado se, p. ex., corresponder à depuração do quadro após crescimento descontrolado e decorrente de um processo equivocado de seleção - a pura amizade ao invés de critérios à luz da missão institucional e dos seus usos e costumes. Ainda: a questão da inadimplência é uma realidade que tem levado ao afastamento definitivo⁵². Como é sabido, no Brasil as estatísticas sobre a evasão ainda são incipientes e em elevado nível de agregação; inexistem (divulgados), p.

⁵² As diferenças, entre as Lojas, dos valores cobrados para a Iniciação, a Elevação e, a Exaltação, são grandes; e a esses valores ainda se somam as taxas instituídas pelas Potências e as destinadas à manutenção dos Templos e Lojas. Essa realidade contribui para a elitização da maçonaria.

ex., dados amostrais e tampouco do universo com recortes por Potência, Obediência, estados da federação e informações demográficas organizadas em séries históricas que permitam a realização de diagnósticos mais acurados, inclusive mediante cruzamentos; resta, assim, comprometido o conhecimento detalhado da realidade. Por conseguinte, as recomendações devem ser apreciadas com a necessária cautela. Ademais, é possível que exista resistência à divulgação para o público externo à Potência (e à Obediência), mesmo entre os maçons, de informações que podem ser utilizadas com propósitos diversos e mesmo inconfessáveis. Portanto, qualquer apreciação sobre a evasão (absoluta ou relativa) na maçonaria nacional pode ser precipitada e conduzir a diagnóstico equivocado. Adiante retornarei ao tema da evasão.

Como expressão síntese de tudo o que já foi trazido ao texto, as palavras dos Editores (2019) de Moral & Dogma:

Muitos de nós reclamam que temos vivido, ultimamente, sobre as glórias do passado. Sem dúvida, ao revermos a história do Brasil, verificaremos que, desde o início da Maçonaria no Brasil, passando por todo o período pré- e pós-Independência, continuando pelo da Abolição e até a República e sua implementação, a Maçonaria era formada pela mais alta elite intelectual e política brasileira. Todos os Ministros de Deodoro foram Maçons. Não por serem Maçons, mas porque as cabeças mais competentes do país pertenciam aos quadros da Maçonaria. A Maçonaria realmente dirigia a Nação.

É desolador comparar aquela Maçonaria pujante com a da segunda metade do século XX em diante. E hoje, início do século XXI, estamos à beira da mediocridade intelectual e política, vendo os fatos se sucedendo, sem termos a mínima capacidade organizacional nem a competência para agir.

A atividade Maçônica deve ser muito variada. Lembrando que se trata de uma instituição iniciática e aceitando o *motto* de que é “um sistema de moral velado por alegorias e ilustrado por símbolos”, é absolutamente necessário que se desenvolvam diversas atividades simultâneas. Há que manter vivas as tradições, estudar profundamente seu simbolismo, exercitar a ritualística que mantém acesa a chama do simbolismo em nossos espíritos. Em nossa lida externa, dar o exemplo, praticar beneficência.

E isto temos feito com algum sucesso. Se bem que, por incapacidade de assumir nosso verdadeiro papel perante a coletividade, perante o Povo e perante os Povos, temos estado cada vez mais herméticos – exercitando coisas em nossos Templos, e ainda tendo condições de nos dedicar a algumas raras e louváveis obras de benemerência. Mas é só.

Há que nos concentrarmos exatamente nessas imensas responsabilidades e tarefas, e não nos pequenos detalhes de nossa Ritualística em Loja ou nos limitar, externamente, a obras de beneficência. Sem trabalharmos efetivamente em tudo o que Pike nos lega, o que fazemos em Loja não passa de um teatrinho ridículo.

Nesse ambiente, de riqueza e complexidade, exceto alguns poucos documentos da maçonaria, a exemplo das Constituições de Anderson, dos *landmarks* e das *Old Charges*, as primeiras bem localizadas no tempo e no espaço, enquanto que as demais ainda passíveis de revisão histórica à luz de novos descobrimentos, tudo o mais parece estar submetido à livre interpretação, o que, como antecipado, não raro dá margem a um excedente de criatividade. E considerando que não existe uma instituição ou autoridade intelectual “certificadora, validadora”⁵³, proliferam as mais diversas interpretações e entendimentos, sem que se tenha

⁵³ Claro que não se está aqui a exigir rigorismo, mas antes bom senso; p ex: 1) enquanto alguns autores argumentam que algo deve ser realizado com a mão (ou o pé) esquerda(o), outros esclarecem que deve ser com a(o) direita(o). Resulta o surgimento de diferentes narrativas para o mesmo fato, o que confunde sobremodo os Aprendizes, Companheiros e mesmo muitos Mestres. Ainda: devido às trocas de Lojas-Ritos, entre Irmãos,

claro o que é o joio e o que é o trigo, sobretudo quanto a matéria adentra no domínio da linguagem simbólica, conquanto ela:

- constitua a essência e se confunda com a própria história da maçonaria;
- reverbera nas doutrinas, liturgias e ritualísticas; e,
- por extensão, nas atitudes e comportamentos sociais dos Irmãos - pelo menos é o que se espera!

Resulta um ambiente de confusão semântica e lógica no qual proliferam as exegeses. E essa confusão, por sua vez, é campo fértil ao sentimento de tempo perdido, à ausência de sentido, sobretudo aos olhos daquele que recém ingressa na Ordem e, se jovem, talvez não tão bem informado, mas certamente mais crítico, superficial nas análises e mais imediatista nas expectativas. Cabe observar que ao não entender (os símbolos, as fábulas, etc.), o neófito não percebe o sentido mais amplo e a razão de ser do recurso à linguagem simbólica e, mais importante, não consegue estabelecer e apreender os nexos entre o que a Ordem instrui e o mundo real - o seu cotidiano.

O quadro até o momento delineado (e que só se apresenta após longo tempo de estudo e vivência maçônica) não pretende ser exaustivo, mas já aponta para um conjunto nada desprezível de obstáculos ao futuro da maçonaria em geral e da brasileira em particular. Em síntese:

- sem perder de vista a ressalva quanto à generalização, a dificuldade já presente, mas também projetada no sentido à atração e fixação de novos Quadros, no que resulta na expectativa da continuada redução do efetivo;
- a inexistência de uma robusta, confiável e consolidada base de dados demográficos nacionais, elemento necessário enquanto suporte para estudos e pesquisas de maior envergadura como é o caso dos cenários prospectivos, abrangentes e de longo prazo. Em que pese no Brasil haver três grandes Potências Simbólicas e Regulares⁵⁴, número que pode ser considerado pequeno frente às dimensões e às especificidades do país, efetivamente há uma grande diversidade de procedimentos administrativos e graus de liberdade conferidos às Lojas e aos Quadros; bem como,
- a inexistência, no que tange ao próprio objeto de estudo, de um mínimo e razoável consenso acerca da sua própria natureza e história. Por certo que se trata de questão que transcende à maçonaria brasileira, mas esta não pode fugir ao seu enfrentamento se pretende estancar, também por esse motivo, a evasão por falta de entendimento, percepção de sentido, motivação e afins.

Sobre a temática da evasão, que é apenas um dos tópicos abordados por Ismail (2017), outros autores também trouxeram contribuições que reafirmam o diagnóstico:

- a pesquisa de Morais (*op. cit.*) é focada: um estudo amostral com 40 (de um universo de 71) maçons desligados das Lojas no âmbito da Grande Loja Maçônica do Distrito Federal mostrou que entre as principais causas da evasão estavam: os conflitos interpessoais (26,3%); os motivos profissionais (21,0%); expectativas iniciais não atendidas (frustração) & reuniões cansativas e sem conteúdo (10,5%); entre outras (razões familiares, dificuldades financeiras, desprestigiado na distribuição dos cargos em Loja, etc.);
- Moronte *et al.* (2018), do Grupo *Sapientia*, trazem dados com maior nível de detalhamento acerca das evasões ocorridas no período 2009 a 2016. Originalmente, depreende-se do estudo, a intenção era a de promover um amplo levantamento na comunidade maçônica que, no Rio Grande do Sul, encontra-se organizada em três Potências: a Grande Loja (GLMERGS); o Grande Oriente Independente (GORGS); e, o GOB-RS. Todavia, os autores esclarecem:

usos e costumes de um rito acabam sendo transpostos para outro, dando origem, assim, a corpos híbridos que também confundem em razão da diversidade de “usos e costumes”.

⁵⁴ O Grande Oriente do Brasil (GOB), as Grandes Lojas filiadas à CMSB e, os Grandes Orientes Estaduais e Independentes filiados à COMAB.

[...] utilizaram como suporte para os argumentos e considerações sobre suas hipóteses alguns dados disponíveis em banco de informações da GLMERGS e do GORGS. O estudo limitou-se a estas Potências, haja vista que o GOB-RS tem uma estrutura e funcionamento nacional e poderia haver dificuldade de análise (*op. cit*, p. 143).

Contudo, ao fim e ao cabo, o trabalho restou limitado aos dados da Grande Loja, únicos com elevado nível de detalhamento: por município; grau (se Aprendiz, Companheiro ou Mestre); bem como a causa (irregularidade, expulsão, oriente eterno, ou quite-placet [sic]). A condição de “irregularidade” foi ainda desdobrada por motivação: se devida à questão de ordem pecuniária; à frequência; à procedimento administrativo; ou, alguma combinação de motivos. Se de um lado a iniciativa é merecedora de crédito pela luz colocada sobre o fenômeno estudado, de outro revela dificuldade de acesso e comparação de informações para o melhor entendimento da realidade local que, imagina-se, não seria muito diferente se o estudo tomasse como base a da maioria nas demais unidades federadas.

É possível também que trabalhos semelhantes ao de Morais e Moronte *et al.* tenham sido publicados e “estejam circulando por aí”, todavia, a inexistência de um centro unificado de guarda e divulgação do acervo de conhecimento maçônico dificulta, sobretudo, o acesso à produção intelectual atualizada e, por conseguinte, a continuidade dos estudos, inclusive comparados para que sejam identificadas *the best practices* para posterior difusão. Os *websites*, *blogs*, *e-mails*, e mais recentemente as redes sociais aí incluídos os aplicativos como o *whatsapp* e análogos, têm se revelado como importantes ferramentas de difusão; contudo, a maior expectativa vem de Cunha Jr. (2019, p. 165):

Considerando a inexistência de um inventário acerca da produção acadêmica e científica que verse sobre temas ligados a maçonaria no país, o escopo que vem orientando o projeto de pesquisa “O Estado da Arte das Pesquisas sobre Maçonaria no Brasil” é o da necessidade de se conhecer, inventariar e sistematizar a produção do conhecimento já produzido na área.

O autor enumera, ainda, importantes avanços no campo do ensino da maçonaria, inclusive o surgimento de cursos em nível de Especialização; bem entendido: daquilo que pode ser ensinado - história, teoria simbólica, maçonaria aplicada, etc.

Nesse ínterim, o mais recente, mais amplo em categorias e variáveis e, senão o maior, um dos maiores trabalhos desta natureza (*survey*) que se tem notícia realizados no Brasil, é a pesquisa “CMI - Maçonaria no Século XXI” que

teve por objetivo, de modo geral, saber a opinião dos maçons regulares membros das obediências maçônicas brasileiras confederadas à CMI - Confederação Maçônica Interamericana (24 Grandes Lojas confederadas à CMSB, 07 Grandes Orientes confederados à COMAB, e o Grande Oriente do Brasil), sobre a Maçonaria de hoje e as perspectivas para a mesma no restante deste século XXI. (ISMAIL, 2018⁵⁵, p. 1)

O conjunto de 7.817 respondentes “equivale a, aproximadamente, 4% do universo dos maçons regulares brasileiros, mostrando-se [a amostra] inédita e significativa.” (*op. cit*, p. 2); assim, em que pese a ressalva quanto à representatividade da amostra, cujo resultado nem sempre depende do pesquisador, sem dúvidas é empreendimento de grande envergadura e que contribui para a formação do retrato atual da maçonaria brasileira. Por evidente que não cabe

⁵⁵ Uma versão ampliada deste trabalho pode ser vista em Ismail (2018b).

reproduzir o trabalho, mas antes e tão somente difundi-lo e trazer (na forma de edição que combina a paráfrase à citação textual) as suas principais conclusões ora vistas como partes essenciais do diagnóstico referente à maçonaria brasileira contemporânea:

- 1) o maçom brasileiro não sabe o que é a Maçonaria: aparentemente, menos de 5% dos maçons brasileiros sabem o que é a Maçonaria, conforme os conceitos e definições mais utilizados no mundo (p. 23);
- 2) o maçom brasileiro está insatisfeito com dois aspectos da Maçonaria (p. 25):
 - com os conflitos entre as potências, com as brigas internas em sua obediência ou loja, com os “donos de Loja” e com os “profanos de avental quatro fatores são, pela percepção dos participantes, de ordem moral. Sendo a Maçonaria uma “escola de moralidade”, tem-se aí um alerta vermelho;
 - o segundo grupo de fatores geradores de insatisfação é de ordem administrativa: desinteresse geral dos irmãos (39%), falta de conteúdo das reuniões (37%), custo alto para pouco benefício (26%) e falta de preparo dos dirigentes (25%);
- 3) conflitos entre duas gerações maçônicas brasileiras (p. 26); e, a formação de
- 4) grupos de interesse - foram identificados 10 (dez) grupos de interesse, alguns predominante constituído pelos mais idosos, outros, pelos jovens. Assim, por exemplo: há os que querem uma maçonaria mais exclusiva, fechada e preservada, enquanto há outros que desejam uma maçonaria mais democrática, maior, aberta e moderna. (p. 26)

O cenário delineado por Ismail em 2018 não difere, e pode mesmo ser visto como decorrência do descrito em 2017, senão por outros motivos, pela própria inércia intrínseca ao fenômeno *vis-à-vis* o curto período de tempo desde então decorrido; ademais e a rigor, os olhos mais treinados poderiam desde aquela data (2017) ter inferido sobre as características constatadas na segunda publicação - 2018. A mais evidente é o fato de que pouca escolaridade, sem cultura de estudo e sem hábito de leitura (variáveis sem dúvida colineares) não poderiam mesmo resultar em outra realidade senão a constatação presente de que “o maçom brasileiro não sabe o que é a maçonaria”. Na mesma linha, a crença de que o rito praticado é o correto (do que se depreende que os demais são errados!) aliada a de que a sua Potência é a única regular, só pode mesmo alimentar conflitos entre Potências e internamente às Obediências.

Assim, a meu juízo, não precisaria muito mais para que, desde então já estivessem em curso campanhas de esclarecimento sucedidas e complementadas por efetivos programas de docência sob a orientação e coordenação da alta administração das Potências e Obediências. Frente a essa realidade, o incentivo à intervisitação entre Potências e Obediências é iniciativa que de imediato se impõe. Pergunta-se: divulgada em 2018, quais foram as iniciativas que motivou? Que programas e projetos foram implementados, em 2019, pelas Potências e Lojas? Alguma reflexão, autocrítica, revisão de processos, planejamento (rotinas: indicação, diligências, dia-a-dia das Lojas, etc.) já com vistas a 2020 e outros? Por fim, não deixa de ser constrangedor, verificar que em grande medida os achados de pesquisa de Ismail (2018, 2018b) já se encontravam presentes no trabalho de Jakobi (2017), cuja primeira edição data de 2000; portanto, são problemas que, pelo menos, já há quase 20 anos foram diagnosticados.

Considerações prospectivas

E assim como dos dados de 2017-2018 se poderia ter inferido o futuro mais próximo - hoje -, também a partir do conjunto de dados até o momento trazidos ao texto é possível inferir sobre o horizonte de curto prazo: um futuro que a princípio não deve trazer mudanças significativas. O argumento é simples: as lideranças atuais são constituídas, em sua maioria - 2/3 de acordo com Ismail (2018) - por irmãos da “velha guarda”, os quais, por hipótese (razoável)

devem ter transmitido às lideranças em formação (Aprendizes, Companheiros e Mestres mais jovens) os mesmos (limitados, controversos e acrílicos) ensinamentos recebidos. É assim, pouco a pouco, que os padrões são constituídos e institucionalizados nas Lojas e dão origem a efetivos “usos e costumes” locais que se auto reproduzem, pois os Mestres e Veneráveis mais recentes, por deferência ou constrangimento tendem a seguir na mesma senda. A visitação a não mais do que duas ou três Lojas (ainda que do mesmo Oriente, Potência e Rito) será suficiente para que sejam identificadas inúmeras diferenças na ritualística e até mesmo na indumentária, diferenças essas que tendem a se reproduzir até que passado algum tempo ninguém mais lembrará quando determinada prática teve início e quem a praticou e sob que justificativa. Assim, cada Loja institui os seus “usos e costumes”. Há diferenças, oriundas das Potências e Obediências, que não podem ser suprimidas, mas certamente há outras que devem ser eliminadas.

Portanto, por inferência, o prognóstico para o futuro mais próximo não parece ser animador - é um cenário de continuidade: não há qualquer evidência no passado que sugira estar em curso alguma mudança, tampouco fato novo e relevante capaz de alterar as tendências consolidadas, bem como inexistente referência isolada que sirva de modelo paradigmático a ser seguido. Assim, a se confirmar o que Ismail (2017) antevê, só resta assistir ao passamento da maçonaria brasileira ao oriente eterno. A mais recente pesquisa realizada pela GLMMG (2019), um estudo amostral com 180 Veneráveis Mestres, apresenta um retrato da maçonaria (sob a jurisdição da GLMMG) que em grandes linhas em nada difere dos trabalhos de Ismail.

Nada fazer, deixar que tudo se desenvolva por inércia, por livre e espontânea geração, nunca foi considerada uma boa atitude, exceto, é claro, quando em jogo interesses que nem sempre podem ser explicitados por aqueles que identificam ameaças ao seu *status quo*, mas também por aqueles que, por comodismo ou mesmo receio não desejam sair da chamada “zona de conforto”. De modo agora, em tempos de mudanças aceleradas das tecnologias aos usos e costumes e em meio ao surgimento de novos paradigmas (HARARI, 2016, 2019), tampouco tal postura poderia ser a mais recomendada. Portanto, depois de tecidas considerações acerca da questão de primeira ordem - a maçonaria -, tal como anunciado na introdução, cabe agora tecer algumas considerações sobre o futuro. Que eventos e mudanças ambientais poderão em alguma medida repercutir na maçonaria do e/ou no futuro? Segue pois, uma pequena amostra especulativa para estimular a reflexão estratégica:

- no âmbito mais abrangente, internacional, observa-se a expansão acelerada⁵⁶ da cultura islâmica⁵⁷, movimento que Huntington (1997) foi precursor na detecção e alerta em razão das acentuadas diferenças culturais e de valores frente à ocidentalidade⁵⁸ - vide as dificuldades, não raro veladas, do processo de indigenização em curso na Europa, notadamente na França, na Alemanha, na Inglaterra, na Suécia e outros⁵⁹. Ora, direis: a maçonaria é universal, não discrimina por fronteiras, raças ou credos, bem como o Estado nacional é laico. Sim, é isto que tem sido dito e reafirmado; todavia, é o lastro judaico-cristão que está predominantemente presente como fundamento doutrinário e, por consequência, nas práticas ritualísticas, ainda que com diferentes graus; ademais, a própria laicidade do Estado restaria de imediato comprometida. Difícil pois, deixar de considerar a possibilidade do surgimento, mais cedo ou mais tarde, e em algum grau, de obstáculos e mesmo conflitos tanto no seio quanto do entorno contra a maçonaria;
- ainda no plano internacional, na Europa, Oriente Médio e África, observa-se a crescente perseguição aos cristãos e aos seus símbolos, notadamente o ramo católico, circunstância já objeto de manifestação, entre outros, da Sua Santidade - o Papa. Sofreriam os ritos mais

⁵⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=rZwnJ1cE1s>.

⁵⁷ Entre outros, vide: <https://pt.gatestoneinstitute.org/15181/sonhos-europeus-migracao>. Acesso: 15.11.19.

⁵⁸ Cabe lembrar que Harari (2019), entre outros, em parte contesta a visão apocalíptica de Huntington (1997).

⁵⁹ Estado laico vs confessional, representação democrática, direitos humanos, o papel da mulher na sociedade, etc. A proporção de muçulmanos/nacionais, revelada crescente nesses países e com tendência a constituir maioria, já exerce pressão sobre os parlamentos no sentido a alterar diversos princípios e mandamentos legislativos.

afinados ao cristianismo algum abalo ou a crença de que a maçonaria é universal será suficiente para deixá-la, na expressão desses ritos, imune à quaisquer ameaças (?);

- à margem das considerações políticas, mas ainda no âmbito dos fenômenos globais, tem-se o envelhecimento da população - o que já é uma realidade no Brasil. Qual a melhor maneira de a maçonaria, uma instituição cujos quadros já estão envelhecidos, mas que diagnostica a necessidade de rejuvenescimento, enfrentar a questão? Nesse contexto, surpreende-me, mas também por outros aspectos, iniciações de candidatos acima dos 50, 60 anos, o que não é exceção. Essa realidade não só revela a inexistência de uma estratégia para a formação dos quadros, como autoriza questionamentos acerca de uma das finalidades da Ordem: a transformação (lapidação) do ser, chegando mesmo a pretender a sua reintegração à fonte primordial;
- no plano interno (nacional) observa-se a crescente exposição pública de uma maçonaria revelada política e ideologicamente engajada. Trata-se de iniciativa controversa e que divide os maçons: se de um lado há o apoio entusiasmado daqueles que percebem a maçonaria como uma organização que deve ter papel ativo nos movimentos sociais e políticos⁶⁰, bem como procurar resultados tangíveis (fazendo jus e honra ao passado), de outro conta com o veemente repúdio dos que têm como certo que o papel da maçonaria se realiza e se esgota no curso do processo de aperfeiçoamento e transformação (inclusive com vistas à salvação) dos homens. Assim, o que estes, externamente à Ordem farão, se à esquerda ou à direita do espectro político, não é do seu interesse direto. De um lado uma maçonaria aberta e voltada para o exterior, até mesmo utilitária e com lastro na razão; do outro, o inverso, dos que sobrevalorizam as iniciativas esotéricas que levam à gnose, às descobertas do íntimo do ser e, por fim, à paz interior, à iluminação. Por evidente que entre os extremos há inúmeras modulações. É possível afirmar que um dos polos é o correto? E que um deles prevalecerá ou que esta dinâmica dual é intrínseca à natureza mais ampla? Por oportuno, cabe lembrar que os riscos do engajamento político e da exposição institucional são sobejamente conhecidos, no exterior (França, Alemanha, ...) e no Brasil (ISMAIL, 2017). A julgar pelos antecedentes é provável que a maçonaria (enquanto instituição) sofra algum impacto, cujo sentido e intensidade não cabem aqui avaliar, mas que cobrem amplo espectro sempre dependente dos instáveis humores políticos, o que equivale a dizer: dos ventos. Contudo, se o passado serve como bom preditor, os ganhos, se houver, serão limitados e restritos ao curto prazo; e pelos mesmos motivos, a longo prazo as perspectivas não são alvissareiras;
- a expansão da maçonaria irregular⁶¹, amplamente veiculada na mídia como oferta de mais um produto-serviço no mercado, e que aos olhos dos não-maçons (do povo em geral) não se distingue da maçonaria regular, de algum modo não afetará esta última?; por fim, mas sem pretender ser exaustivo,
- após um longo período no qual a dessacralização histórica parecia consolidada e irreversível, com a secularização (Iluminista, científica) dos usos e costumes tendo atingido praticamente todos os domínios, atualmente há sinais de esgotamento do velho modelo que, em xeque devido aos fracassos e desalentos trazidos pela Modernidade, e também pelos embates ideológicos (HUNTINGTON, 1997), ora tem sido confrontado com o conhecimento tradicional - o guarda-chuva que cobre também os antigos mistérios sobre os quais se assenta parte expressiva da maçonaria. A meio termo, as teses do Laszlo (2008), efetiva linha de pesquisa que busca a conciliação entre os extremos da fé e da razão. Não fosse a maçonaria tão plural, à primeira vista essa seria uma notícia alvissareira à espera de exploração uma vez que sinaliza potencial revigoração, senão de toda a Ordem, certamente de alguns ritos.

Portanto, o exercício de uma breve reflexão aponta para alguns eventos externos que já estão moldando o futuro, sendo esperado que no médio e longo prazo repercutam na maçonaria; e se a esses agregarmos os anteriormente mencionados ao longo deste texto, veremos o quão

⁶⁰ Contrariamente a outras Ordens, a maçonaria procura os melhores entre os homens bons para, então, aperfeiçoá-los - tem por objetivo formar líderes transformadores. Outras Ordens e instituições trabalham junto à base da sociedade, os mais necessitados, despreparados e vulneráveis. Mais uma vez, ressalvo: a maçonaria não é um bloco monolítico, unitário em pensamento, propósito e práticas.

⁶¹ Considere-se o caso da Maçonaria Progressista. Disponível em: <https://maconsprogressistasdobrasil.org/sobre/>.

intenso é o trabalho a ser desenvolvido. É preciso, pois, tomar a vanguarda, conceber o futuro desejado e trabalhar no sentido a torná-lo realidade.

De tudo o que foi dito, me parecem inequívocos os sinais de que a maçonaria *lato sensu* (em nível global) necessita de uma identidade mais precisa, enquanto que a brasileira em particular demanda aprimoramento na gestão (estratégica e operacional), sobretudo, mas não exclusivamente, ao nível das Lojas. A título de exemplo, é de se pensar, no maior nível de agregação, se alguns sistemas e ritos, como é o caso do Regime (Rito) Escocês Retificado, não teriam o seu desenvolvimento mais fidedigno e preservadas as origens, se os graus simbólicos (de Ordem Externa) ao invés de vinculados às Potências, com os graus filosóficos (da Ordem Interna) constituíssem uma Ordem à parte, condição que lhes permitiria, inclusive, projetar e decorar os próprios templos (bem diferentes dos do REAA), além de atentar para as especificidades do rito que acabam sacrificadas em razão do vínculo institucional. Por oportuno, cabe esclarecer que o simbolismo do RER, ao invés dos três graus habituais (vinculados às Potências) só se completa no quarto grau, o de Mestre Escocês de Santo André (vinculado à Obediência, um Corpo à parte assemelhado aos Supremos Conselhos que regem os graus filosóficos). Hoje, tal como posto, os praticantes do rito estão submetidos, na sua progressão, às idiossincrasias pessoais, e também institucionais, de dupla natureza. Dito isso, que outro entendimento, senão o de desconforto, se pode extrair da seguinte manifestação de Camille Savoie: “[...] este desejo incluía também a vontade de viver a iniciação “willermoziana” com completa liberdade e por este feito extrair o sistema da influência e domínio das Obediências”? Na sequência, já em Nota Final, se lê: “[...] 1935 quando Camille Savoie renuncia ao G.O.D.F. e em seu último ato na qualidade de Grande Comendador escreve: Resolvo ... retirar-me do Grande Oriente da França e recuperar assim minha completa liberdade de ação ...”⁶². A análise atenta e comparada dos rituais evidencia as diferenças, como a que segue, que sustentam a hipótese ora levantada:

A Bíblia não é um elemento estranho para nenhum maçom, todavia, no Rito Escocês Retificado, ela assume um significado que não será encontrado em nenhum outro rito da maçonaria. Para o Maçom Retificado a Bíblia não é apenas um mero símbolo, é uma realidade ... Uma realidade corporificada. (PRIMEIRO DISCÍPULO, 2018)

Por fim, a título de ilustração complementar, a expressão “passado glorioso”, conforme o rito, se REAA ou RER, encerra significados completamente diferentes. *Mutatis mutandis*, o caso do RER guarda semelhança com a introdução do Rito de York no Brasil (GENZ, 2013).

A maçonaria vive, pois, um dilema: como se manter em equilíbrio sobre o fio da navalha - entre a tradição e a renovação (a inovação)? Tender em demasiado para um lado implica no comprometimento do outro, mas ambos são necessários à sobrevivência institucional.

Considerações finais: breve inventário de proposições

Conforme já mencionado, trabalhos prospectivos, sobretudo os que recorrem às técnicas quantitativas (TYDEMAN, 1987) lastreadas em grande volume de dados ainda não são possíveis, seja pela inexistência dos mesmos ou, quando existentes, pela falta de padronização, continuidade e confiabilidade das séries históricas⁶³. A abordagem qualitativa (HEIJDEN, 1996; SCHWARTZ, 2000, 2003), embora também não prescindida de uma consistente e diversificada base de dados, admite maior flexibilidade, sobretudo em se tratando de uma avaliação

⁶² Entre outros leia-se: <https://maconariacrista.wixsite.com/ritoretificado/post/o-renascimento-do-rer-no-s%C3%A9culo-xx>. Acesso: 13.11.19.

⁶³ Lembre-se que no Brasil a maçonaria regular está organizada em uma federação (o GOB) e duas grandes confederações (a COMAB e a CMSB) que, em determinados estados sequer permitem a intervisitação dos seus membros.

exploratória com vistas a sinalizar e estimular futuros estudos. Com efeito, Schwartz (2000, p. 15) esclarece que:

Cenários são histórias sobre a forma que o mundo pode assumir amanhã, histórias capazes de nos ajudar a reconhecer as mudanças de nosso ambiente e a nos adaptar a elas [...] o planejamento por cenários diz respeito a fazer escolhas *hoje* com uma compreensão sobre o que pode acontecer com elas no futuro. (p. 15);

Cenários não são previsões. Simplesmente não é possível prever o futuro com um razoável grau de certeza [...] aquele que prevê o futuro mente, mesmo se disser a verdade [...] os cenários são veículos que ajudam as pessoas a aprender [...] os cenários apresentam imagens alternativas do futuro. (p. 17); e,

Os cenários permitem que um administrador diga: estou preparado para o que der e vier. É esta capacidade de agir com um sentido conhecido de risco e recompensa que distingue tanto o executivo quanto o indivíduo inteligente dos burocratas ou apostadores. (p. 18).

Portanto, na ausência dos dados e informações necessárias para elaborar uma história completa, tal como ensinado por Schwartz, com enredo principal e narrativas secundárias ou paralelas (o que dá origem aos cenários alternativos), personagens (protagonistas, vilões, etc.)⁶⁴, forças (eventos)⁶⁵ favoráveis, desfavoráveis, etc., opta-se por elencar um conjunto de eventos (decisões) cuja implementação efetiva, isto é, para além de um documento solene e formal, podem impactar a Ordem. Se positiva ou negativamente dependerá de muitos fatores, das iniciativas propriamente ditas, mas também das omissões:

1. há que se desenvolver o pensamento estratégico, daí a necessidade da manutenção de um fórum permanente das representações institucionais (GOB, COMAB e CMSB) com o objetivo de identificar, debater e antecipar as oportunidades e as ameaças de todo tipo à maçonaria *lato sensu*. Com vistas ao objetivo maior, o crescimento sustentável da Ordem, nem mesmo a configuração política-administrativa atual deve escapar à discussão dos grupos de trabalhos constituídos neste âmbito;
2. formação de um Banco de Dados demográficos por Potência bem como a possibilidade da existência de *interfaces* entre os mesmos;
3. instituição de Programas de Docência Presencial combinado à Modalidade de Ensino à Distância com duplo foco:
 - 3.1. na docência doutrinária, litúrgica & ritualística; e,
 - 3.2. na docência para gestão (planejamento, organização, liderança e controle das atividades) de Loja;
4. instituição de Unidades de Acompanhamento & Orientação às Lojas, cuja meta de celeridade seja o esclarecimento *on line*, quer no âmbito da docência, quer no da gestão;
5. exigências e capacitação mínimas para o exercício dos cargos de Venerável, Vigilantes, Tesouraria e Secretaria:
 - 5.1. instituição do Plano de Sucessão em Lojas com o devido preparo dos Irmãos; e,
 - 5.2. ao invés da “chapa de consenso”, instituir a sucessão por “comprometimento com programas & projetos”. Assim, após aprovadas as iniciativas, seria escolhida, por mérito (tal como os antigos), a equipe para implementá-las, o que não elide a relevância da liderança, carisma e outros atributos, sobretudo, das Luzes;
6. a criação de novas Lojas deve estar submetida à prévia demonstração, por parte dos proponentes, de conhecimento doutrinário, litúrgico & ritualístico, bem como de gestão. O

⁶⁴ Pessoas ou instituições: lideranças mundiais, formadores de opinião, iniciativas governamentais (*lato sensu*: Executivo, Legislativo e Judiciário), ambiente educacional, atores da geopolítica internacional, etc.).

⁶⁵ Ex.: tendências demográficas, como é o caso do envelhecimento; aumento da insegurança nos grandes centros urbanos; etc.

- grau de Mestre e a dignidade de Mestre Instalado, a julgar pelas avaliações e pesquisas, se são condições necessárias não se revelam suficientes para o bom funcionamento das Lojas;
7. estímulo ao estudo e à pesquisa mediante:
 - 7.1. dotação orçamentária da respectiva Potência para formação de bibliotecas locais (Lojas ou centros regionais), edição de publicações (impressas ou virtuais), fomento a intercâmbios, etc.;
 - 7.2. implementação de ações voltadas à leitura e exploração dos acervos existentes (ou a formar) nas Lojas;
 - 7.3. criação de Lojas de Estudo e Pesquisa (LEP):
 - 7.3.1.com linhas de pesquisa - história, doutrina, ritualística, gestão, legislação, estudos comparados, etc.;
 - 7.3.2.com possibilidade de contar com a participação ativa de irmãos vinculados às outras Potências, a exemplo de correspondentes, inclusive do exterior;
 - 7.4. fomento à edição de periódicos com trabalhos submetidos à avaliação *double blind review* a partir de comitês *ad hoc* e independentes;
 - 7.5. promoção de eventos e concursos (regionais, nacionais, temáticos, etc.) de monografias, paralelamente à realização de encontros e seminários regionais, nacionais e internacionais de Irmãos pesquisadores;
 8. o estudo e o aperfeiçoamento das doutrinas e ritos podem ser alavancados com a instituição das Lojas de Instrução à semelhança do que foi proposto por Amaral (2019) com base nas experiências americana e inglesa, mas também mediante o resgate das Lojas de Demonstração (GENZ, 2013), adaptadas à realidade local;
 9. resgate à figura do *Grand (General) Visitor* (COIL, 1961) com vistas a esclarecer dúvidas e padronizar os “usos e costumes” entre as Lojas; por fim,
 10. Desenvolvimento de ações articuladas com o envolvimento das Unidades de Acompanhamento & Orientação (ação 4, acima), das LEP (ação 7.3), das Lojas de Instrução (ação 8), e do *Grand Visitor* (ação 9).

Finalmente, não pode ser esquecido que a Maçonaria é meio, daí não cabe estudar história, simbologia, etc., por mero diletantismo, há também que se empreender consistentes esforços para trazer à evidência como esses elementos dialogam com os principais temas contemporâneos, com o dia a dia dos Irmãos. E por não ser tarefa fácil, cabe também a ação proativa das Luzes, afastando a postura de “lavagem das mãos” representada por duas afirmativas muito frequentes na Ordem: 1) por sermos livres, nada pode ser imposto; e, 2) cada pessoa tem o seu tempo e hora, daí que não adianta insistir.

Cada uma das sugestões admite inúmeras modalidades de concepção e implementação, bem como graus de flexibilidade para ajustes locais; todavia, adentrar em detalhes levaria à fuga do escopo principal deste texto - provocar reflexões. O que ora interessa chamar a atenção é para a existência de um conjunto de eventos, internos e externos, nos três níveis (micro, meso e macro⁶⁶), para os quais talvez nem todos estejam atentos, mas cujo desenvolvimento poderá afetar até mesmo a sobrevivência da maçonaria tal como hoje é entendida e opera.

Por certo que nem sobre todos os eventos cada maçom individualmente pode influir e exercer algum tipo de governança. Todavia, sucessivamente, uma Loja, um grupo de Lojas (do bairro, da cidade, do rito) e a Potência, cada qual na sua esfera de competências e possibilidades de ação podem promover grandes realizações transformadoras, sobretudo se atuarem de modo conjunto, proativo e com a sinergia alavancada pela clareza de objetivos.

A maçonaria que se pretende não surgirá por geração espontânea, será antes resultado de um projeto a ser implementado. De regra, o que tem prevalecido é a omissão com o olhar fixo no passado, daí que o futuro é tendente à continuidade do cenário já delineado. Em que pese a incerteza, nem todos os eventos futuros são inexoráveis, ao contrário, o futuro pode ser construído à luz de um projeto, de uma visão; assim, a condição de ser autor, ator ou mera plateia na História, não é pré-determinada, mas antes e em grande parte, também devida às iniciativas, opções e decisões tomadas no presente.

⁶⁶ Em tempo: aos recém enumerados, se somam os demais relacionados ao longo do texto.

Referências

- ALENCASTRO, Mario. Maçonaria e Pós-Modernidade. In: **Curso de Especialização** - modalidade EAD. Maçonologia: história e filosofia. Disciplina: Maçonaria Contemporânea. Curitiba, PR: Centro Universitário Internacional UNINTER, 2018.
- AMARAL, Claudio L. F. do. Loja de instrução como proposta de modelo inovador na educação maçônica no Brasil. In: CUNHA Jr., Adenilson S.; SOARES, Glauber S. (ORG.). **Maçonaria e Temas Contemporâneos**. Vitória da Conquista, BA: Motres, 2019, p. 136-153.
- CARVALHO, Olavo de. **Esclarecimento sobre as Cruzadas**. Vídeo-aula no 76. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GCdKJXDGiNs&t=1086s>. Acesso em: 05.01.20.
- COIL, H. Wilson. **Coil's Masonic Encyclopedia**. New York: Macoy Publishing & Masonic Supply Co., 1961.
- CUNHA Jr., Adenilson S. O Estado da Arte das Pesquisas sobre a Maçonaria no Brasil: um percurso em construção. In: CUNHA Jr., Adenilson S.; SOARES, Glauber S. (ORG.). **Maçonaria e Temas Contemporâneos**. Vitória da Conquista, BA: Motres, 2019. p. 162-171.
- EDITORES. Apresentação. In: PIKE, Albert. **Moral e Dogma do REAA da Maçonaria**. São Paulo: Paulo Fuchs, s.d. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/gilfox/albert-pikemoraldogma-livro-protugues-pdf-baixar-gratis>. Acesso em: 14.11.19.
- GENZ, Plínio V. **A Maçonaria Inglesa no Brasil**. São Paulo: Madras, 2013.
- GLMMG. **Maçonaria do Futuro** - gestão maçônica. Belo Horizonte, MG: Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, 2019. Relatório de Pesquisa coordenada por José Eduardo da Silva, MM, Secretário de Educação e Cultura da GLMMG.
- HARARI, Yuval N. **Homo Deus** - uma breve história do amanhã. São Paulo: Cia. das Letras, 2016.
- HARARI, Yuval N. **21 Lições para o século 21**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.
- HEIJDEN, Kees van der. **Scenarios** - the art of strategic conversation. England, West Sussex: John Wiley, 1996.
- HUNTINGTON, Samuel P. **O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- ISMAIL, Kenny. **História da Maçonaria Brasileira** - para adultos. Londrina, PR: A Trolha, 2017.
- ISMAIL, Kenny. **Relatório de Pesquisa: CMI - Maçonaria no Século XXI**. Disponível em: <https://www.noesquadro.com.br/wp-content/uploads/2018/04/RELAT%C3%93RIO-CMI.pdf>. Acesso em: 20.10.19.
- ISMAIL, Kenny. **O Livro do Venerável Mestre**. Londrina, PR: A Trolha, 2018b.
- JAKOBI, Heinz R. **Como Gerenciar uma Loja Maçônica**. 5ª Ed. Rev. e Ampliada. Londrina: A Trolha, 2017.
- LASZLO, Ervin. **A Ciência e o Campo Akáshico** - uma teoria integral de tudo. São Paulo: Cultrix, 2008.
- MORAIS, Cassiano Teixeira de. **Evasão Maçônica** - causas & consequências. Brasília-DF: Difusora Maçônica de Conhecimentos, 2017.
- MORONTE, Elcio M. *et al.* **Evasão na Maçonaria** - uma visão crítica. In: Supremo Conselho do Grau 33 do REAA da Maçonaria para a República Federativa do Brasil. Grande Inspeção Litúrgica do Rio Grande do Sul - 1ª Região, 2018, p. 143-196.
- MUNIZ, André O. A. **Curso Elementar de Maçonologia**. São Paulo: Richard Veiga, 2016.
- NAUDON, P. **A Maçonaria**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.
- NAÍM, Moisés. **O Fim do Poder**. São Paulo: LeYa, 2013.

PRIMEIRO DISCÍPULO - Notas de um Maçom Retificado. **O Maçom Retificado Ante Deus e o Sagrado.** 15.11.2018. Disponível em: <https://maconariacrista.wixsite.com/ritoretificado/post/o-ma%C3%A7om-retificado-ante-deus-e-o-sagrado>. Acesso em: 15.11.19.

RAGON, J. M. **Ortodoxia Maçônica** - a maçonaria oculta e a iniciação hermética. São Paulo: Madras, 2006.

SCHWARTZ, Peter. **A Arte da Visão de Longo Prazo** - planejando o futuro em um mundo de incertezas. São Paulo: Zumble, Nova Cultural e Best Seller, 2000.

SCHWARTZ, Peter. **Cenários** - as surpresas inevitáveis. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SOMMERMAN, Américo. Introdução. In: TRISMEGISTO, Hermes. **Corpus Hermeticum**. São Paulo: Polar, 2019, p. 7-57.

TYDEMAN, John. **Futures Methodologies Handbook** - an overview of futures research methodologies and techniques. Austrália: Renwick Pride, 1987. Comissão for the Future.

VIDAL, César. **Os Maçons** - a sociedade secreta mais influente da história. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

FORTALECIMENTO DAS AÇÕES SOCIAIS MAÇÔNICAS POR MEIO DO CONGRAÇAMENTO CONDOMINIAL

Flávio Dias⁶⁷

Introdução

Tornar feliz a humanidade é a nobre missão da maçonaria. MORAIS (2019), faz uma analogia da Maçonaria com uma fábrica, em que seu produto final seria a felicidade, ou seja, a Maçonaria é, do ponto de vista de gestão institucional de pessoas, uma “Fábrica de Felicidade”, em que a matéria é o homem (pessoas).

No Brasil, as Grandes Lojas - GLs, o Grande Oriente do Brasil – GOB e a Confederação Maçônica do Brasil – COMAB são as três organizações maçônicas reconhecidas como regulares no território brasileiro. Estas, como em uma “Fábrica de Felicidade”, convivem, segundo ISMAIL (2012), fraternalmente entre si, promovendo em muitos Estados, e sob a liderança de seus três Grão-Mestres, tratados de convivência e colaboração.

Recentemente pudemos observar um aumento significativo na convivência entre os Irmãos dessas potências regulares no Brasil, com conseqüentes encontros ritualísticos ou políticos, nas quais prosperam esperanças de um futuro congraçamento entre estas potências maçônicas, sobretudo na missão de fazer o bem à Ordem, à Pátria e à Humanidade. Destacam-se três encontros os relatados por MORAIS (2019): Um, na 47^a Assembleia da CMSB, em Vitória; dois, no XIV Congresso Nacional da Ordem DeMolay, em Aracaju, ambos em 2018; três, a aprovação do Tratado de Reconhecimento com os Grandes Orientes Independentes e Grandes Lojas na sede do GOB em Brasília, em 2019. “A Maçonaria Brasileira é uma única família com três casas”, conclui o autor, desejoso de que mais passos sejam dados na longa caminhada para se concretizar a União da Maçonaria Brasileira.

Tal congraçamento merece ser celebrado à moda maçônica, ou seja, tornando um pouco mais feliz, tanto a família maçônica como outras famílias sociais com objetivos comuns e, juntas, desenvolver projetos sociais perenes e de funcionamento cotidiano, atendendo famílias mais carentes, com o intuito de promover a estas melhores condições de saúde, educação ou outro direito social em sua comunidade, ou ainda a esta prover assistência social, familiar, recreativa ou cultural.

Podemos associar a estes temas sociais o conhecimento e a mão-de-obra, tanto dos Irmãos e entidades maçônicas, como das entidades sociais por estas criadas, associadas em condomínio onde serão desenvolvidas tanto as atividades das respectivas associações quanto os projetos sociais por estas desenvolvidos.

É importante que este condomínio seja autossustentável e que suas atividades variadas sejam desenvolvidas em harmonia e de forma colaborativa entre si, reforçando o congraçamento entre Irmãos e demais colaboradores.

Para tanto, esse artigo apresenta um breve histórico sobre as entidades filantrópicas de origem maçônica, exemplifica entidades sociais por elas criadas ou apoiadas e propõe um arcabouço para o desenvolvimento de um condomínio multifuncional e multi-institucional, que engloba atividades maçônicas, para-maçônicas, um projeto social adotado e outras atividades correlatas às atividades dessas entidades.

⁶⁷ Autor: **Flávio** Augusto de Oliveira Passos **Dias**, M. M., Cad. 3437, Loja Mario Behring nº 19 – GLMDF e-mail: flavio.ceftru@gmail.com.

Entidades para-maçônicas ou filantrópicas criadas por maçons

A maçonaria tem origem milenar e reúne culturas e filosofias variadas, destacando-se as de origem judaico-cristãs. A partir desta vasta base de conhecimento e do princípio maçônico de fazer o bem e aperfeiçoar moral e espiritualmente o ser humano, maçons e companhia se inspiraram a criar entidades para-maçônicas, permitindo incluir todos os familiares maçons, dentre outros convidados de boa índole no trabalho em prol da humanidade.

Rodrigues (2012) enfatiza que a Maçonaria é uma Fraternidade que orienta uma grande variedade de corpos acessórios, subjacentes e para-maçônicos, organizadas em Ritos, ordens femininas juvenis e infantis, em que a maioria foca em causas caritativas ou de estudos, compostas por homens, mulheres e crianças de todas as idades, formando uma Árvore da família fraterna.

A Tabela 1 apresenta as principais entidades para-maçônicas conhecidas no Brasil, assim como algumas outras entidades idealizadas e/ou fundadas por maçons, também imbuídas nos ideais tanto de aperfeiçoar quanto de bem servir a humanidade.

Tabela 1: Entidades para-maçônicas ou filantrópicas criadas por maçons

Entidade	Idealizador/Fundador	Fundação
Ordem da Estrela do Oriente ⁶⁸	Rob Morris	1850
Cruz Vermelha Internacional ⁶⁹	Jean Henri Dunant	17 de fevereiro de 1863
Shriners Internacional ⁷⁰	Walter M. Fleming William J. "Billy" Florence	26 de setembro de 1872
Rotary Internacional ⁷¹	Paul Percy Harrys	23 de fevereiro de 1905
Movimento Escoteiro ⁷²	Robert Stephenson Smyth Baden-Powell	1º de agosto de 1907
Lions Internacional ⁷³	Melvin Jones	10 de outubro de 1917
Ordem DeMolay ⁷⁴	Frank Sherman Land	24 de março de 1919
Ordem Internacional das Filhas de Jó ⁷⁵	Ethel T. Wead Mick	20 de outubro de 1920

⁶⁸ Fonte: <http://gosp.org.br/paramaconicas/ordem-da-estrela-do-orient>.

⁶⁹ Fonte: <https://www.icrc.org/pt>.

⁷⁰ Fonte: <https://www.shrinersinternational.org/Shriners/History/Beginnings>.

⁷¹ Fonte: <https://www.rotary.org/pt/about-rotary/history>.

⁷² Fonte: <https://www.escoteiros.org.br/historia>.

⁷³ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lions_Clubs_International.

⁷⁴ Fonte: <https://demolay.org/history/>.

⁷⁵ Fonte: <http://gosp.org.br/paramaconicas/filhas-de-jo>.

Ordem Internacional do Arco-íris para Meninas ⁷⁶	William Mark Sexsom	6 de abril de 1922
Moto Clube Bodes do Asfalto ⁷⁷	Edson Fernando Sobrinho	01 de agosto de 2003
Pelicanos do Asfalto do Universo ⁷⁸	Pedro R. Gagliardi	02 de fevereiro de 2005

Essas entidades têm personalidade jurídica própria, são na maioria centenárias e presentes em muitos países do mundo, reunindo pessoas que se beneficiam basicamente de uma tríplice fonte apanágios maçônicos:

- a) **Fraternidade**, pois se congraçam como companheiros de trabalho;
- b) **Religiosidade**, pois se aperfeiçoam moral e espiritualmente; e
- c) **Caridade**, pois praticam o bem a outros seres humanos.

Inseridas em algumas destas entidades ainda existem organizações femininas, juvenis ou infantis, contudo com os mesmos ideais básicos, tais, como: a) vinculados à Ordem DeMolay: Priorados de Cavaleiros, Castelos de Escudeiros, Clube de Mães e Amigos, Cortes Chevalier, Preceptórios de Legião de Honra; b) Vinculados ao Rotary Internacional: Casas da Amizade, Rotaracts e Interacts.

Há ainda uma vasta gama de lojas maçônicas dedicadas aos estudos complementares, organizadas em ritos e por grau de estudo, denominadas Graus Filosóficos ou Altos Graus da Maçonaria. RODRIGUES (2012) menciona os seguintes corpos da Maçonaria Filosófica:

- a) Rito Escocês Antigo e Aceito: Loja de Perfeição, Capítulo Rosa Cruz, Conselho de Kadosh, Consistório e Cavaleiros de Santo André;
- b) Rito de York: Capítulo do Real Arco, Conselho da Maçonaria Críptica, Comendadoria dos Cavaleiros Templários, Graus Maçônicos Aliados, Cavaleiros Maçons e Rosa-Cruzes Maçons, Cruz Vermelha de Constantino, Cavaleiro da Cruz de York de Honra, Sacerdotes Cavaleiros Templários do Sagrado Arco Real e Colégio do Rito de York.

Nas entidades citadas nesse artigo podem ser observadas a presença de outros apanágios maçônicos, tais como (M. R. G. L. M. D. D. F., 2016): liberdade, igualdade, coragem, generosidade, perseverança, fé, esperança, respeito a si mesmo, amor ao próximo, paz, harmonia, sociabilidade, necessidade de instrução, combate à ignorância, progresso, união, ordem, retidão, tolerância, justiça, sentimentos nobres, firmeza de caráter, solidariedade e probidade. Assim, de forma geral, essas entidades sociais podem ser consideradas baluartes onde se praticam as virtudes, ou ainda, se formam ciclos virtuosos preconizados na maçonaria.

Tomemos o Rotary Internacional para exemplificar os projetos sociais praticados pelas entidades retro citadas. No Rotary há projetos de âmbito internacional, regional e local. O atual projeto principal internacional da entidade é intitulado *End Polio Now*, cujo objetivo é erradicar a poliomielite no mundo, em que todos os Rotary Clubes do mundo e entidades para-rotárias colaboram. De cunho regional tem-se o projeto Faróis Acesos Salvam Vidas, praticado no Distrito Rotário 4530, que engloba o Distrito Federal e o Centro-norte de Goiás. De cunho local tem-se os

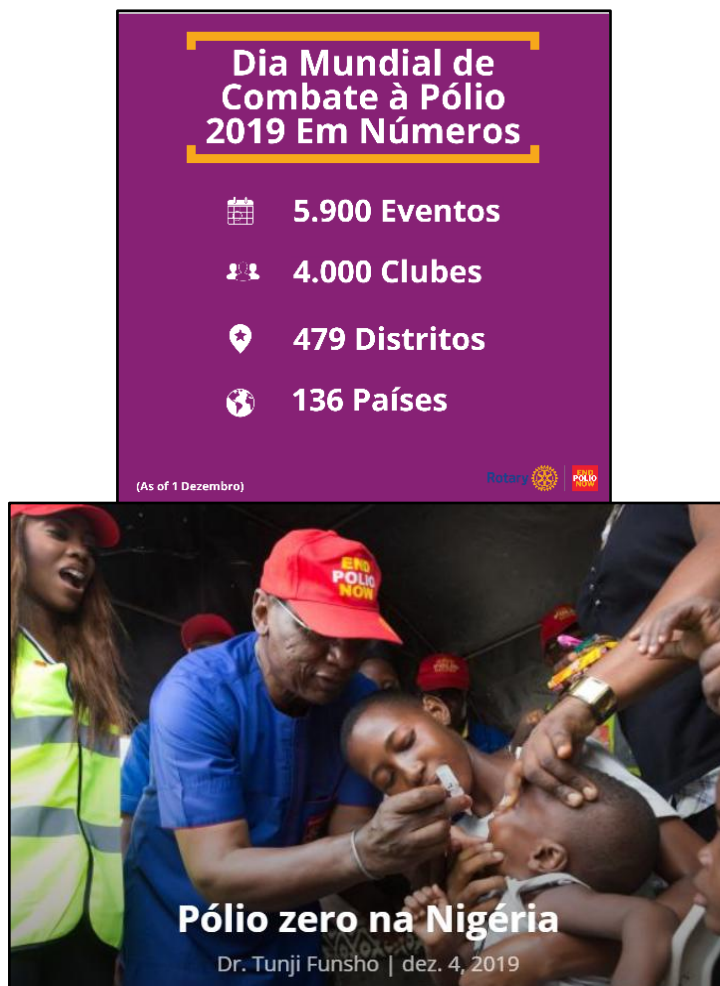
⁷⁶ Fonte: <http://gosp.org.br/paramaconicas/ordem-do-arco-iris>.

⁷⁷ Fonte: <https://www.bodesdoasfalto.org.br/historia.asp>.

⁷⁸ Fonte: <http://www.pelicanosdoasfalto.org/quem.html>.

projetos a) Banco de Leite Humano, criado pelo Rotary Club Taguatinga Norte há mais de quarenta anos no Hospital Regional de Taguatinga - DF; b) Fábrica de Fraldas Geriátricas, criado pelo Rotary Club Taguatinga Ave Branca; e c) Projeto Visão, criado pelo Rotary Club de Taguatinga Oeste, em que uma unidade oftalmológica móvel, acompanhada de óticas e oftalmologistas parceiros, é enviada às comunidades carentes, provendo óculos e outros encaminhamentos oftalmológicos. Essas entidades rotárias comumente fazem parcerias com outras entidades de cunho filantrópico, tal como os Lions Clubes.

Figura 1: Projeto rotário *End Polio Now* em 2019



Fonte: <https://www.endpolio.org/pt/rotary-e-o-dia-mundial-de-combate-a-polio>

Entidades sociais com apoio maçônico

Outra forma de atividade social com participação maçônica é a criação e/ou o apoio a entidades sociais que cuidam perenemente de necessidades de pessoas vulneráveis. Na Tabela 2 estão citadas algumas dessas entidades, com os respectivos apoiadores de origem maçônica no Brasil.

Tabela 2: Entidades sociais com apoio maçônico

Entidade social	Principais apoiadores	Local	Atividade
-----------------	-----------------------	-------	-----------

Casa do Maçom ⁷⁹	Doadores maçons e Lojas maçônicas do Brasil	Barretos - SP	Assistência a maçons e familiares que fazem tratamento de câncer em Barretos
Maçonaria sem Fronteiras ⁸⁰	Maçons do Brasil	Redes sociais	Interação entre os Irmãos e ajuda mútua maçônica na justa necessidade
Hospital Shriners para Crianças ⁸¹	Shiners Internacional Doadores maçons	América do Norte	Cuidados especiais pediátricos

O *Shriners Hospitals for Children*® é um sistema de atendimento de saúde internacional dedicado a fornecer cuidados especiais pediátricos, pesquisas inovadoras e programas de ensino notáveis, atualmente com vinte e duas unidades na América do Norte, como se observa na Figura 2. O foco desses hospitais está em quatro áreas especializadas de atendimento⁸²:

- a) Atendimento Ortopédico** – serviços médicos e de reabilitação para crianças com deformidades e enfermidades congênitas, lesões ortopédicas e doenças do sistema neuromuscular e ósseo;
- b) Atendimento de Queimados** – tratamento de queimaduras, reabilitação física e apoio emocional;
- c) Lesões Medulares** – reabilitação de lesões medulares, especialmente para crianças;
- d) Lábio Leporino e Fissura Palatina** – atendimento coordenado e multidisciplinar para crianças.

⁷⁹ Fonte: <http://www.casadomacom.org.br/casamacom>.

⁸⁰ Fonte: https://www.facebook.com/pg/maconariasemfronteiras/posts/?ref=page_internal.

⁸¹ Fonte: http://www.shrinerssp.org/shriner/index.php?option=com_content&view=article&id=81&Itemid=150

⁸² Fonte: http://www.shrinerssp.org/shriner/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=140.

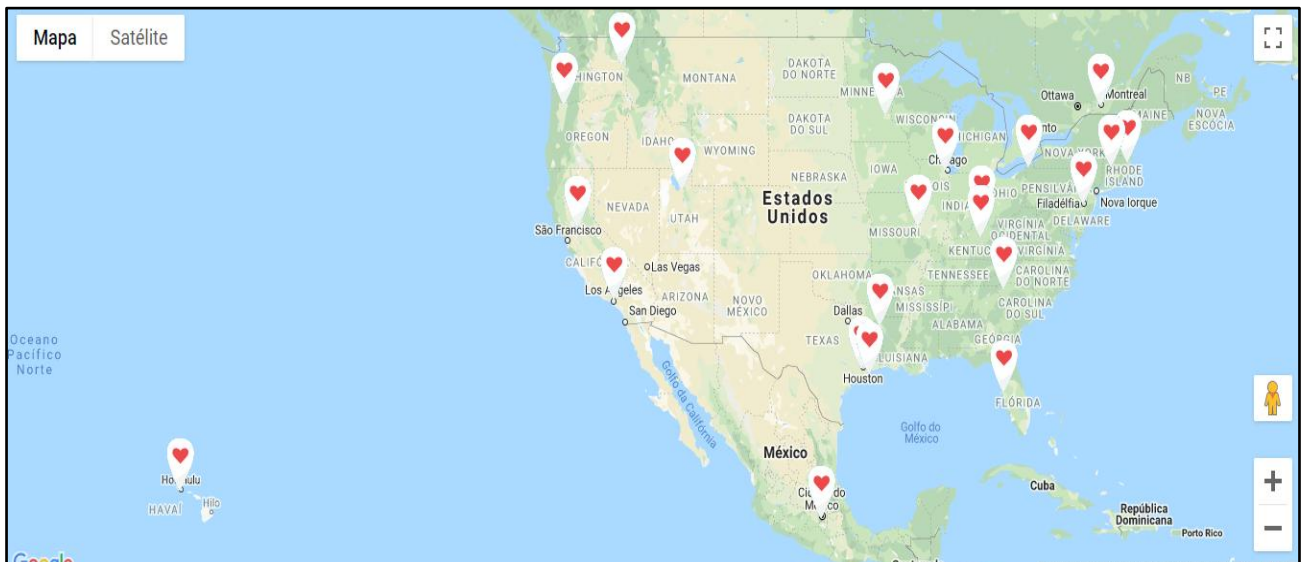


Figura 2: Localização dos hospitais Shriners para Crianças

Fonte: <https://www.shrinershospitalforchildren.org/shc/locations>

Um arcabouço de condomínio multifuncional e multi-institucional

Como perspectiva para o futuro, propõe-se celebrar a globalização das entidades sociais e, em especial no Brasil, do estreitamento fraternal que ora ocorre entre as potências maçônicas regulares. Para tanto, propõe-se a criação de um condomínio multi-institucional onde essas instituições possam desenvolver suas atividades regulares enquanto trabalham num projeto social perene em comum, somando seus esforços ao estilo de suas respectivas organizações.

Na Figura 3 é apresentado um arcabouço para esse condomínio multifuncional e multi-institucional, sugerindo-se o nome Condomínio da Fraternidade. Neste condomínio observa-se a presença mínima de quatro prédios:

- 1) o templo maçônico, onde se desenvolveriam as atividades maçônicas e para-maçônicas pertinentes;
- 2) o prédio do projeto social, seja ele uma escola, um hospital, ou outro dispositivo, dependendo do projeto a ser desenvolvido;
- 3) o salão social, onde seriam instaladas cozinha industrial, secretarias e outros espaços próprios (divisíveis ou não) para o desenvolvimento das demais atividades das entidades participantes, assim como eventos extras pré-programados mediante aluguel do espaço;
- 4) a casa do caseiro, que poderá instalar um ou mais pessoas que fará(ão) os trabalhos de limpeza e manutenção do condomínio.

Figura 3: Arcabouço físico para o Condomínio da Fraternidade

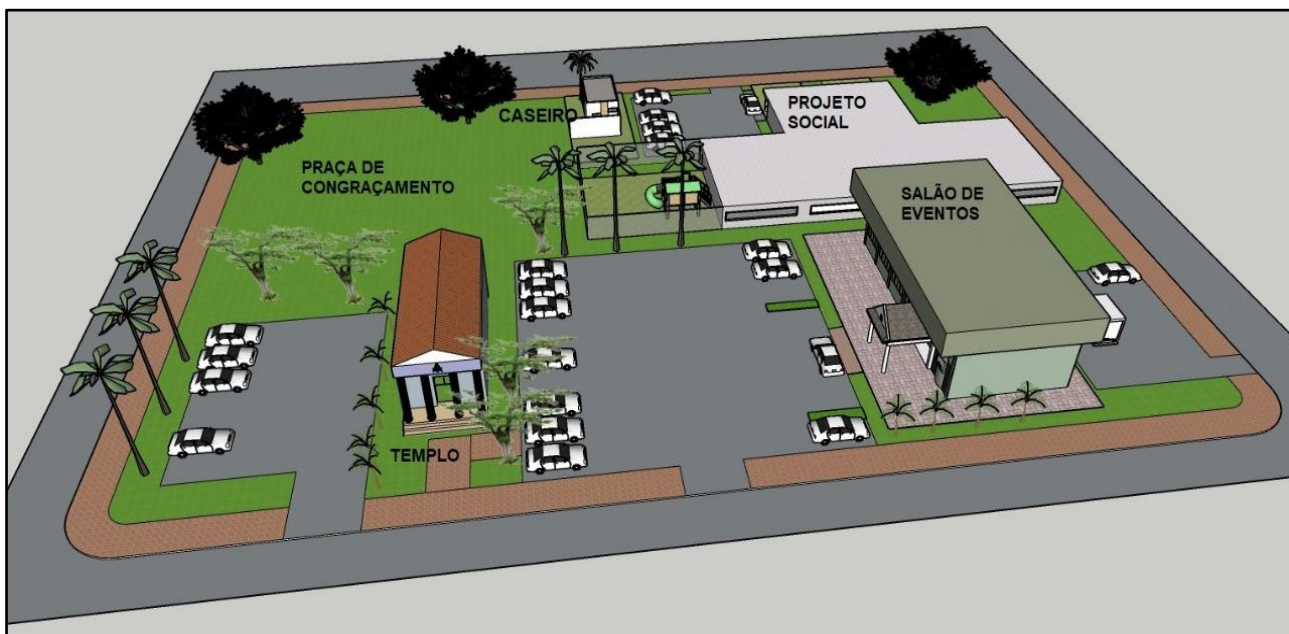


Ilustração: Ir.º Héctor Daniel - Loja Isis Nº 10 - GLMDF

Adiciona-se a esse espaço condominial, dentre outros elementos arquitetônicos triviais, uma praça central, que poderá ser intitulada Praça de Congraçamento, local destinado aos marcos institucionais e aos momentos de congraçamento entre os frequentadores do condomínio.

Propriedade e administração do condomínio da Fraternidade

O espaço físico para a construção do condomínio da Fraternidade pode ser desde parte de um edifício, com cada instituição instalada em seu espaço, até um terreno destinado totalmente ao condomínio, com estruturas especialmente desenhadas para melhor atender as necessidades das entidades envolvidas e do projeto a ser implementado.

Como o trabalho social é de interesse público, a colaboração da Administração Pública pode ser inserida no arcabouço do projeto. À essa autoridade pública pode ser solicitada a fornecer a) Cessão do direito real de uso de terreno ou imóvel, previsto no inciso XII do art. 1.225 do Código Civil (BRASIL, 2007), pois se trata de uma exploração de interesse social e sem fins lucrativos, com diretoria não remunerada; b) Declaração de Utilidade Pública (federal, estadual ou municipal), caso seja reconhecida como entidade filantrópica; c) Certificação como entidade beneficente de assistência social, caso se crie uma personalidade jurídica nos moldes da Lei Federal 12.101/2009 (BRASIL, 2009).

O estatuto desta associação condominial pode prever a participação de todas as entidades fundadoras, que poderão compartilhar e se revezarem na diretoria, sem remuneração, semelhantemente ao que ocorre na Associação de Rotarianos, Damas das Casas da Amizade e Rotaractianos de Taguatinga/DF – ARCAR.

As entidades participantes continuarão financiando suas atividades, mas, para que o projeto social perene seja o mais autossustentável possível, há de se montar uma pequena engenharia financeira. Para tanto, podem ser considerados diversificadas fontes de recurso, tais como:

- a) Aluguel do salão para eventos diversos, podendo prever algumas franquias anuais, além de preços especiais para os demais eventos das entidades participantes e para os seus respectivos membros;

b) Captação de mamão-de-obra não remunerada junto aos membros das entidades (maçons, rotarianos, etc.) em atividades regulares, mas até duas vezes por semana para que não se estabeleça qualquer vínculo empregatício;

c) Campanhas para doações estimuladas e divulgadas nas redes sociais e na página eletrônica do Projeto Social e/ou do condomínio;

d) Captação de subsídios fiscais, cessão de espaços e/ou doações de materiais apreendidos junto à Administração Pública.

Considerações finais

Historicamente temos visto entidades filantrópicas desenvolvendo seus trabalhos sociais, mas cada uma dentro das suas condições. O que se propôs aqui foi o estreitamento dos laços fraternos das entidades de origem maçônica para desenvolverem um trabalho social comum, reunindo os esforços de todos, organizados em um condomínio multifuncional e multi-institucional, fortalecendo o conagraçamento, cujo estímulo adiciona-se aos esforços para a redução da evasão maçônica.

Transformar o arcabouço proposto em realidade é um trabalho que requer o envolvimento de diversos atores, sobretudo autoridades maçônicas e afins. O intuito desse artigo é, portanto, de apresentar essa proposta de condomínio ao universo maçônico, para que sejam criados centros de estudos, filantrópicos, e de confraternização, podendo, quiçá, ser utilizado como ponto de turismo ou local de visitação. Nesse sentido, a Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB poderá divulgar a ideia e/ou protagonizar a sua realização.

Espera-se, enfim, que a modelagem política para a realização de um projeto dessa natureza parta do princípio da fraternidade para gerar ainda mais oportunidades de confraternização entre as pessoas de boa índole, unidas no ideal comum de servir ao próximo.

Por consequência dessa iniciativa, aumentarão também as oportunidades de se congregarem essas entidades na busca de soluções para problemas de interesse público de maior monta, tal como as tradicionais enchentes de verão na Região Sudeste brasileira: que tal desenvolver soluções de engenharia que desviem e capturem as águas excedentes do período de cheia e ainda usá-la no período de estiagem? Teríamos neste caso custos módicos e previsíveis?

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei n. 10.406, 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2002.

BRASIL. Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009. Dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de assistência social. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de novembro de 2009.

ISMAIL, K. M. S. O. **Desmistificando a Maçonaria**. São Paulo: Ed. Universo dos Livros, 2012.

MORAIS, C. T. **Evasão Maçônica: Problemas & Soluções**. Brasília: Ed. DMC, 2019. 176 p.

M. R. G. L. M. D. D. F. **Ritual do Aprendiz Maçom**. Brasília: 2016. 183 p.

RODRIGUES, P. R. B. **Cronologia da Maçonaria**. 5. ed. Cuiabá: Ed. Janina, 2012. 230 p.

HUM@NIZA: autodiagnóstico do perfil preponderante de reação ao conflito para qualificar as relações humanas e a gestão no contexto da maçonaria

Áureo dos Santos⁸³

Flávio Ceci⁸⁴

Introdução

Este estudo, fruto do pós-doutoramento do autor, propôs à maçonaria, por meio da Muito e Respeitável Grande Loja de Santa Catarina - MRGLSC, uma ferramenta para autodiagnosticar o perfil preponderante de reação ao conflito (PPRC), no plano individual e coletivo, à luz da convergência entre atributos oferecidos pela Programação Neurolinguística – PNL (Visual, Auditivo e Cinestésico) e Gestão e Mediação de Conflitos – GMC (Passivo, Assertivo e Agressivo). A partir do perfil preponderante autodiagnosticado a pessoa (irmão, cunhada e sobrinho(a)), pode adotar atitudes para qualificar as relações humanas e a gestão organizacional frente a qualquer situação de conflito. Situação caracterizada por um processo que se inicia quando uma das partes percebe que foi ou será afetada negativamente. Uma vez conhecendo o perfil preponderante autodiagnosticado, atitudes voltadas para o cultivo do autoconhecimento, do autoaperfeiçoamento e de relações humanas mais saudáveis, pautadas no respeito mutuamente compartilhado, no diálogo, na discussão hábil e no debate construtivo, com enfoque ativo e significativo, podem ser adotadas para estimular o protagonismo dos envolvidos em prol de soluções que produzam sentido, isto é, que sejam significativas.

O enfoque ativo e significativo abordado enseja ver, pensar e agir com liberdade, a partir do protagonismo dos sujeitos envolvidos. Nesse processo, o centro das atenções é o sujeito que se inter relaciona (irmão, cunhada e sobrinho(a)), cujas decisões mutuamente compartilhadas, para que sejam significativas, devem provocar sentido na vida de todos e de cada um dos envolvidos.

Este estudo, cuja ferramenta já foi legitimada cientificamente em pesquisa prévia, buscou encontrar resposta para a seguinte pergunta de pesquisa: **o autodiagnóstico do perfil preponderante de reação ao conflito do sujeito individual ou coletivo, com a finalidade de qualificar as relações humanas e a gestão, tem aderência no âmbito da maçonaria?**

Neste estudo, a compreensão adotada para Sujeito Individual e Sujeito Coletivo buscou apoio em Minayo (2001), em que o sujeito coletivo é a própria sociedade **maçônica que, no todo ou a partir de grupos de obreiros em suas respectivas potências ou lojas** (grifo do autor), em meio as condições objetivas e subjetivas produzidas, delimita o seu conceito maçônico e, por conseguinte, os níveis e padrões de qualidade de vida que pretende alcançar. Assim, também pode ser compreendido o sujeito individual que, a partir dos problemas, necessidades e situações de conflito vivenciados, faz uso de suas crenças e valores para definir o padrão de vida maçônica desejado, investindo cognitiva, tecnológica e de forma comportamental para obter o melhor do processo de inter relação pessoal.

Referencial teórico

Ao pensar no referencial teórico de sustentação, além da inter-relação entre Programação Neurolinguística – PNL e Gestão e Mediação de Conflito – GMC, buscou-se o apoio teórico-conceitual da Competência, Autoconhecimento, *Design Thinking* e *User Experience*.

⁸³ Pós-Doutor em Ciências da Saúde, Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, MM da ARLS Alferes Tiradentes, n. 20, Jurisdicionada à Muito Respeitável Grande Loja de Santa Catarina – MRGLSC

⁸⁴ Doutor em Engenharia do Conhecimento, Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, MM da ARLS Acácia Palhocence, n. 97, jurisdicionada à Muito Respeitável Grande Loja de Santa Catarina – MRGLSC

À luz desse enfoque, o êxito das relações humanas e da gestão, a partir da qualificada reação ao conflito, pode encontrar melhor ressonância sempre que for possível conhecer com antecedência e gerir com competência e aprendizagem o perfil preponderante de reação dos envolvidos frente a uma determinada situação de conflito (divergência). No contexto da gestão e mediação de conflitos, esses perfis transitam pelo estilo passivo, assertivo e agressivo (CARNEGIE, 2008). O comportamento assertivo “seria a expressão de sentimentos de maneira socialmente adequada, preservando tanto os direitos/interesses do indivíduo que responde assertivamente quanto os de seu interlocutor”. Os comportamentos agressivos, por sua vez, “são controlados predominantemente por consequências reforçadoras diversas, de maior valor reforçador (e assim pode-se apontar tanto a obtenção ou manutenção de bens materiais como a esquiva de contatos sociais aversivos).” Já os comportamentos passivos “são predominantemente controlados por consequências de aprovação social, de maior valor reforçador (muito embora consequências de outra natureza também possam ser produzidas, mas com um menor valor reforçador)” (CUNHA e TOURINHO, 2010).

Associado ao perfil passivo, assertivo e agressivo, também se faz importante conhecer previamente o perfil dos envolvidos à luz da Programação Neurolinguística, se visual, auditivo ou cinestésico (BUENO, 2002). A medida que o visual aprende a ver a interação do ponto de vista da outra pessoa, determinando metas mutuamente satisfatórias, o auditivo necessita ter a certeza de ter sido ouvido, procurando escutar a outra pessoa, adotando o mesmo ritmo verbal e não-verbal. No nível verbal, procura observar e utilizar as palavras significativas e as imagens utilizadas pelo interlocutor. No nível não-verbal, busca reproduzir a velocidade de elocução, tom de voz, postura, gestos e movimentos. Já o cinestésico, além de digerir sentimentalmente a situação, procura produzir sensações positivas nos outros (BUENO, 2002).

Sob esse prisma, “inconscientemente, cada pessoa prefere utilizar um registro sensorial (visão, audição, tato ou olfato). É necessário perceber qual o canal sensorial predominante no interlocutor e procurar se comunicar com ele preferencialmente através da utilização deste canal (BUENO, 2002).

Esses atributos, somados a capacidade de aprender-a-aprender com competência, isto é, aberto ao novo e a possibilidade de mudança, a partir de qualquer situação-conflito, permite enxergar e explorar a situação-conflito como discrepância e não como problema, pois a discrepância enseja alavancagem, enquanto que o problema pelo problema pode produzir o desânimo e a inércia por si só.

Nesse contexto, a Competência significa um saber agir humanizado, responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, compartilhar conhecimentos, recursos e habilidades que agreguem valor social ao indivíduo (FLEURY & FLEURY, 2001).

Em essência, tem-se como princípio de que a Humanização se materializa a partir da convergência entre três atributos fundamentais: Alteridade, Acolhimento e Ambiência. Alteridade com o propósito de evitar a indiferença frente ao outro, para se investir de aceitação no sentido de aprender a se colocar no lugar do outro, enquanto via de mão dupla, respeitando mutuamente crenças e valores, pondo-se aberto para ouvir e ser ouvido sobre problemas, demandas e necessidades que emanam da inter relação humana. Não para reproduzi-lo ou ser reproduzido, mas para aceitá-lo e ser aceito e tentar compreendê-lo e ser compreendido (CARVALHO, 2009).

Acolhimento que encontra eco na predisposição mútua para saber receber, ouvir, tocar, olhar, encaminhar, orientar, conduzir, acompanhar, recomendar, enfim, saber perceber segundo a dimensão ética postulada por Levinas (1982), que se traduz no compromisso de se colocar no lugar do outro, pelo e para o outro, respeitando suas crenças, seus valores e sua história. Estar, portanto, a serviço do outro é um dispositivo virtuoso da moral, que exige atitudes acolhedoras. Nessa direção pode ser significativo lançar mão da escuta qualificada, no contexto da percepção ampliada e compartilhada para esse outro, de forma a responder a ele, ao seu problema e à sua necessidade de inter relação ou de gestão (CARVALHO, 2009).

E Ambiência, a partir da criação e disponibilização de espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade, propiciem mudanças no processo de trabalho e sejam lugares de convivência entre as pessoas, ambientes de operação, construção e aprendizagem. Ambiência pensada e construída na discussão compartilhada para o uso dos espaços de acordo com as situações-conflito e as necessidades, como uma orientação que pode melhorar o trabalho, a gestão, a produção, a produtividade e a resolutividade em saúde (BRASIL, 2004).

O movimento que insere alteridade, acolhimento e ambiência, sincronizado e compartilhado em prol da qualificação da humanização passa por um requisito imperioso: o autoconhecimento. Para Skinner (1993), conhecer a si próprio exige ter consciência de si, o que corresponde ao comportamento de discriminar comportamentos próprios e variáveis que os controlam. Sob esse ângulo de percepção, o autoconhecimento significa autoconsciência, autodiscriminação de comportamentos e estímulos a eles relacionados. Portanto, autoconhecimento também é um comportamento verbal discriminativo, pois expressa um conhecimento sobre o próprio comportamento, permitindo que o sujeito individual ou coletivo represente o protagonismo da sua ação e da sua jornada.

Esse movimento ensejado pelo autoconhecimento, ao receber o apoio das práticas integrativas *Design Thinking* e *User Experience*, pode ser o ponto de partida para que processos de mudança no sujeito individual e coletivo possam acontecer de forma intrínseca ou extrínseca. Afinal, qualquer mudança no sujeito individual ou coletivo pode ocorrer de dentro para fora ou de fora para dentro. Sob o prisma da qualificação da humanização é permitido acreditar que ela pode trazer consigo a capacidade de produzir gestão e relação humanizada com competência cognitiva, tecnológica e comportamental de alto impacto.

À luz de Meinel e Leifer (2011), o *Design Thinking* disponibiliza quatro regras fundamentais para que a sua prática seja eficiente quando da qualificação da humanização: 1) Regra Humana: tudo deve estar voltado para o ser humano, a fim de que suas necessidades sejam satisfeitas e suas expectativas atendidas; 2) Regra da Ambiguidade: deve-se preservar a ambiguidade deixando espaço livre para a experimentação, para aprender e crescer diante das diferenças; 3) Regra do *Re-Design*: é necessário olhar retrospectivamente com o propósito de entender as condições e necessidades anteriores, pregressas, a fim de gerir e se relacionar de maneira mais efetiva no presente, além de prospectar ações convergentes para o futuro; 4) Regra da Tangibilidade: os tangíveis (capacidade física e tecnológica instalada e disponível) são formas de comunicação que fortalecem o processo de humanização.

A *User Experience* postula que a entrega de um bem ou a prestação de um serviço requer a participação ativa e efetiva do usuário em todos os processos na medida do possível. Para Matos, Ramos, Machado e Tellini (2016), uma organização só consegue desenvolver serviços relevantes para o seu público quando interage profundamente com ele.

Sob esse prisma, por extensão, a qualificação das relações humanas e da gestão exige um profundo processo de integração (estar junto) e interação (construir junto e crescer junto) entre os irmãos, com a família e na família. Integração e interação também necessárias entre os conceitos que compõem o marco referencial proposto neste estudo, construído de forma inter-relacionada (Figura 1).

Sem a pretensão de esgotar as possibilidades, este estudo propõe estratégias teóricas e metodológica para qualificar as relações humanas e a gestão pela convergência de dois momentos: o referencial teórico inter-relacionado de sustentação proposto e a criação de uma ferramenta de autodiagnóstico do perfil preponderante de reação ao conflito no plano individual e coletivo, a partir de um algoritmo construído pelas contribuições mensuráveis da Gestão e Mediação de Conflitos e da Programação Neurolinguística.

Sob esse prisma, a partir de uma determinada situação-conflito (SC), imperativo se torna o autodiagnóstico do perfil preponderante de reação ao conflito (AD-PPRC) à luz da convergência entre atributos que conformam os perfis oferecidos pela Gestão e Mediação de Conflitos – passivo, assertivo e agressivo (GMC-P-A-A) e pela Programação Neurolinguística – visual, auditivo e cinestésico (PNL-VAC). De acordo com o perfil preponderante

autodiagnosticado, atitudes apoiadas na Competência, no *Design Thinking* e no *User Experience* (PPRC-AD/C-DT-UX) poderão ser adotadas para qualificar a humanização das relações e da gestão, em que pese os aspectos da alteridade, do acolhimento e da ambiência (QRHG-A-A-A). Assim, por meio de atitudes convergentes (AC) pode ser possível melhor gerenciar o conflito existente, sob a égide de relações humanas mais saudáveis e gestão organizacional mais resolutivas (RHS – GOR) (Figura 1).

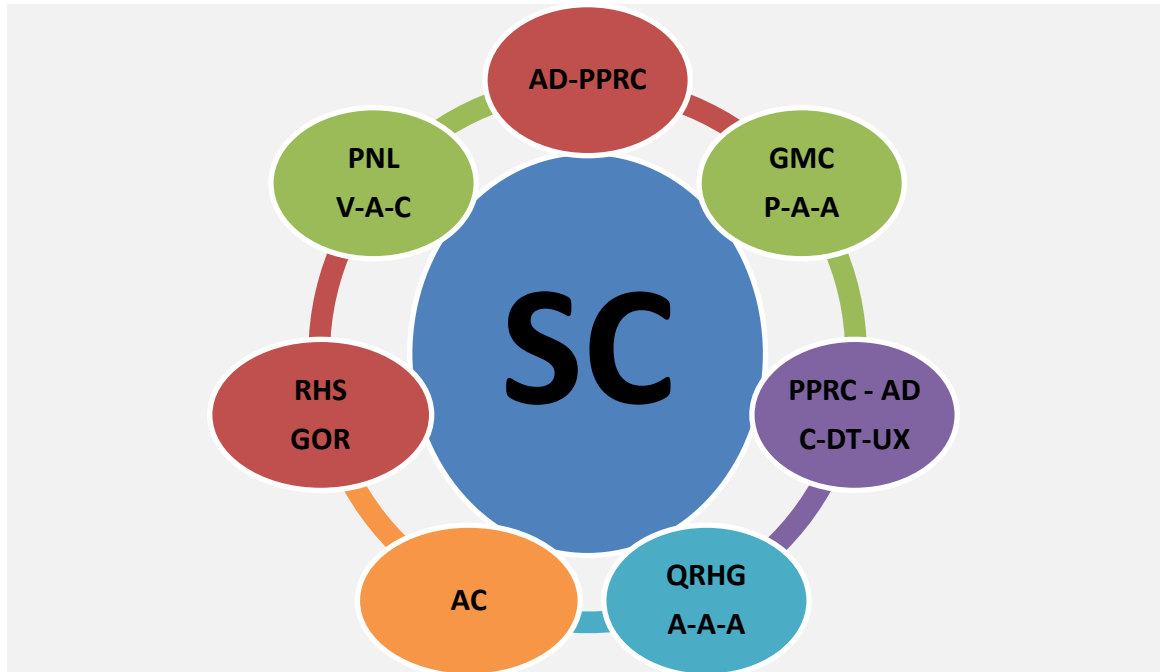


Figura 1 – Diagrama representativo do processo de qualificação das relações humanas e da gestão a partir da situação-conflito e do autodiagnóstico do perfil preponderante de reação ao conflito.

Legenda:

SC	Situação Conflito
AD-PPRC	Autodiagnóstico do Perfil Preponderante de Reação ao Conflito
GMC – P-A-A	Gestão e Mediação de Conflito: Passivo, Assertivo, Agressivo
PNL – V-A-C	Programação Neurolinguística: Visual, Auditivo, Cinestésico
PPRC-AD	Perfil Preponderante de Reação ao Conflito Autodiagnosticado
C-DT-UX	Competência, <i>Design Thinking</i> , <i>User Experience</i>
QRHG	Qualificação das Relações Humanas e da Gestão
A-A-A	Alteridade, Acolhimento, Ambiência
AC	Atitudes Convergentes

RHS	Relações Humanas Saudáveis
GOR	Gestão Organizacional Resolutiva

Percurso metodológico da legitimação científica da ferramenta

TIPO DE ESTUDO E DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Tratou-se de um estudo aplicado, exploratório e descritivo com enfoque na construção e proposição de uma ferramenta para autodiagnosticar o perfil preponderante de reação ao conflito no plano individual ou coletivo. A amostra foi composta por quatrocentos e cinquenta (450) sujeitos respondentes, trabalhadores e gestores do setor saúde, mediante consentimento livre e esclarecido individual, à luz dos preceitos éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE aprovado sob o CAAE nº 71402817.1.0000.5369.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E PRÉ-TESTE

O estudo adotou como instrumento de coleta de dados um questionário eletrônico estruturado composto de 90 questões (assertivas), sendo 60 vinculadas à PNL, com ênfase nos atributos de perfil visual, auditivo e cinestésico e 30 à GMC, com ênfase nos atributos de perfil passivo, assertivo e agressivo.

O questionário eletrônico foi pretextado quanto a formação e padrões de identidade, composição e qualidade, bem como validado à luz de conteúdos que compõem o construto postulado.

A aplicação e realização do pré-teste se deu sobre uma amostragem contendo 63 sujeitos respondentes entre gestores, trabalhadores e usuários da Rede Municipal de Saúde de Palhoça, Santa Catarina, Brasil.

O processo de análise do pré-teste se deu por meio de Reunião do Comitê de Especialistas, envolvendo os quatro (4) pesquisadores deste estudo e mais três (3) pesquisadores convidados para compor a referida equipe com a finalidade de validar o instrumento.

CONCEPÇÃO DO ALGORITMO

O método que concebeu, criou e especificou o algoritmo que integra o questionário eletrônico fez uso da metodologia ICONIX, um processo simplificado que unifica conjuntos de métodos de orientação a objetos em uma abordagem completa, com o objetivo de dar cobertura ao ciclo de vida, utilizando-se de diagramas da UML (*Unified Modeling Language*). É guiado por casos de uso numa abordagem interativa e incremental (BONA, 2002). A figura 2 apresenta uma síntese da modelagem computacional a ser adotada neste estudo.

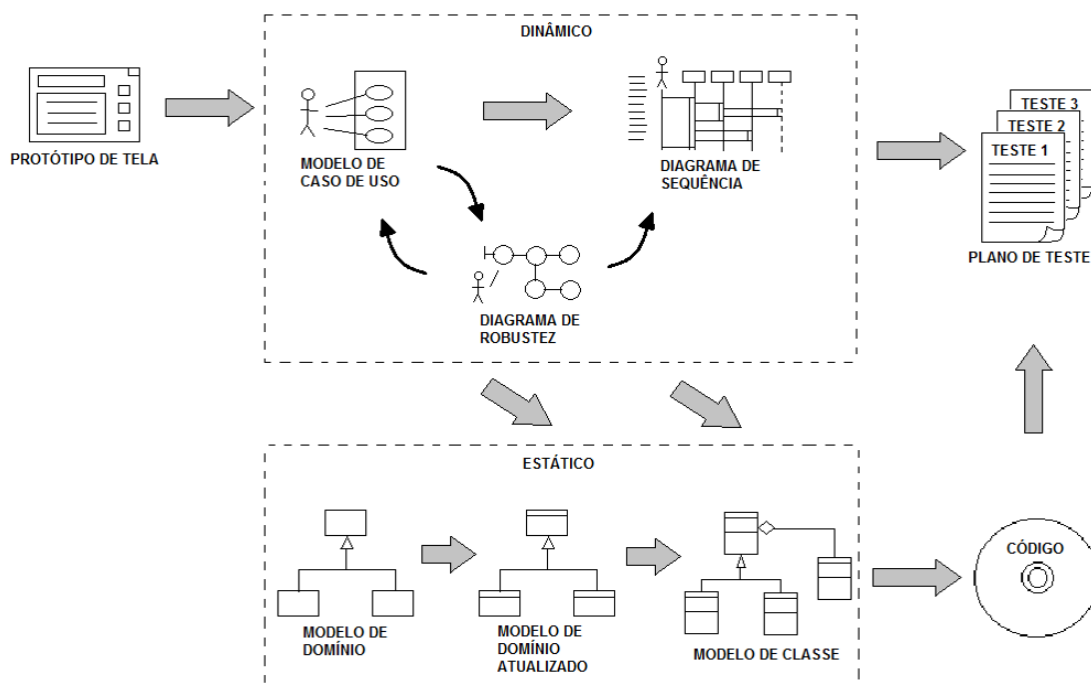


Figura 2 – Diagrama representativo da modelagem computacional para a construção do algoritmo e do aplicativo para dispositivos móveis.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos a partir do questionário eletrônico foram exportados para uma planilha no formato do Microsoft Excel 2016 (Microsoft Corp., USA) para posteriormente serem exportados para o software IBM SPSS versão 18 (IBM Corp., Armonk, USA) para realização da análise fatorial exploratória e para o software estatístico R Core Team para a realização das análises estatísticas da Teoria de Resposta ao Item (TRI) (RCORE TEAM, 2017).

Enfatiza-se que é um questionário com uma parte geral e duas partes específicas, podendo ser considerados como questionários separados ao efeito das análises estatísticas, isto porque estão medindo coisas diferentes e indicam o que cada uma das partes pretende medir.

Neste estudo utilizou-se, primeiramente, o método estatístico da TRI para analisar cada uma das perguntas e sua importância nos questionários e, numa segunda etapa, o método AFE para a determinação dos construtos ou dimensões latentes dos questionários.

TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM (TRI)

A TRI é uma metodologia que define formas de visualizar a relação entre a probabilidade de resposta a um item e seus traços latentes do indivíduo entrevistado. Os traços latentes são características próprias do indivíduo que não podem ser observadas diretamente e por isso devem ser mensuradas a partir de variáveis secundárias (perguntas) que sejam relacionadas com o traço latente em estudo (ANDRADE, TAVARES E VALLE, 2000).

Antes de iniciar a análise da TRI, foi analisada a unidimensionalidade de cada um dos questionários (GMC e PNL), a partir da análise fatorial e de componentes principais, hipóteses confirmadas com os gráficos de escarpa (PASQUALI e PRIMA, 2003).

Posteriormente, foram criados os três modelos clássicos na TRI para respostas Likert: modelos GRM (*Graded Response Model*), GPCM (*Generalized Partial Credit Model*) e RSM (*Rating*

Scale Model), os que foram comparados pelo método ANOVA para a seleção do melhor dos modelos (ANDRADE, TAVARES E VALLE, 2000).

Uma vez selecionado o modelo para aplicação da TRI, e logo da aplicação do método de resposta ao item, foram definidas as perguntas a serem eliminadas, quando se observava que a discriminação das respostas não dependia da habilidade do respondente. Em contraponto, as respostas que aportava informação aos questionários eram aquelas que a probabilidade de cada uma das respostas dependem da habilidade do respondente, podendo observar isso nas curvas logísticas de cada uma das respostas, que apresentam ampla variação da probabilidade de respostas (eixo vertical dos gráficos) segundo a habilidade do respondente, representada no eixo horizontal dos gráficos de habilidade/probabilidade (PASQUALI e PRIMA, 2003).

ANÁLISES FATORIAL EXPLORATÓRIA (AFE)

Na segunda etapa do trabalho utilizou-se a AFE para observar como as perguntas se agruparam, buscando-se a estrutura subjacente ou dimensões internas (FIGUEIREDO e DA SILVA, 2010).

Para observar a adequação da AFE frente aos dados da presente pesquisa foram feitas as seguintes análises prévias: relação número de perguntas e número de sujeitos entrevistados; análise da matriz de correlação entre todas as perguntas; adequação global da análise fatorial com os testes estatísticos *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e esfericidade de *Bartlett*.

Para a definição da quantidade de fatores latentes, ou construtos, foram feitas três análises (FIGUEIREDO e DA SILVA, 2010): 1) Critério das dimensões latentes ou critério de Kaiser e Caffrey (1965), o qual leva em consideração apenas os fatores correspondentes a autovalores maiores que um ($\lambda \geq 1$). Para tal procedimento foi utilizado o método extração por componentes principais, postulado por Costelo e Osborne (2005), o qual consegue minimizar a correlação entre fatores e acumula, na primeira delas, o maior percentual da variância compartilhada pelas perguntas originais; 2) critério da curva do gráfico de escarpa; e, 3) Critério *a priori*, onde se definem a quantidade de dimensões latentes a serem analisadas. A utilização destes métodos permitiu, no caso do questionário GMC, uma redução estrutural dos dados.

Para isso, foi utilizado o método Varimax, minimizando assim a quantidade de perguntas que apresentavam elevadas cargas em determinado fator por meio da redistribuição das cargas e maximização da variância compartilhada em fatores correspondentes a autovalores menores (COSTELO e OSBORNE, 2005).

Com esta matriz dos fatores rotacionados, se realizaram as análises para definir a quantidade e características de cada agrupamento para dar origem aos construtos procurados (VERMONT e MAGIDSON, 2005).

Este estudo, no que diz respeito à construção do algoritmo, do instrumento de coleta de dados (Questionário Eletrônico Hum@niza - QEH), aplicação do QEH para a pré-testagem e aplicação futura do QEH para validação do construto sobre uma amostragem de quatrocentas e cinquenta (450) pessoas foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unisul, via Plataforma Brasil, tendo sido aprovado sob o Parecer CAAE nº 2.198.228 de 02/08/2017.

Percurso metodológico da aplicação do QEH na MRGLSC

DISPONIBILIZAÇÃO DO QEH CIENTIFICAMENTE LEGITIMADO E ADAPTADO PARA A MRGLSC

Após a realização de três (3) reuniões com o Grão Mestre e equipe gestora da MRGLSC, o Questionário Eletrônico Hum@niza - QEH foi apresentado, adaptado e disponibilizado eletronicamente às Lojas jurisdicionadas por meio de comunicado oficial e de um banner do

Questionário Eletrônico Hum@niza instalado na página eletrônica da MRGLSC, de modo que ficasse facilitado o acesso por parte de irmãos, cunhadas e sobrinhos(as) respondentes

O QEH autoaplicável, podendo ser acessado e respondido a qualquer tempo, está disponível por meio do endereço ***humaniza.unisul.br/mrglsc***, com setenta e quatro (74) questões fechadas, cada qual com cinco (5) alternativas de resposta e uma única alternativa correta. Após o aceite consentido do respondente, bem como o registro das respectivas respostas às 74 questões, o Hum@niza disponibiliza o Perfil Preponderante de Reação ao Conflito Autodiagnosticado, bem como, cinco atitudes sugeridas para melhor gerenciar situações de conflito em razão do perfil preponderante.

À luz dos preceitos morais e éticos o QEH é despersonalizado quanto a identificação do respondente, haja vista, que em nenhum momento o nome de qualquer irmão, cunhada ou sobrinho(a) é solicitado no QEH, apenas dados demográficos proximais.

A MRGLSC utilizou para efeitos de tratamento estatístico e divulgação apenas dados globais vinculados ao grau, à loja, ao distrito e à potência. Para cunhadas e sobrinhos(as) a identificação do vínculo se deu apenas à respectiva loja, sem qualquer outro tipo de identificação.

Apenas o respondente tem acesso ao seu perfil preponderante autodiagnosticado, uma vez que para efeitos de tratamento estatístico apenas dados globais por grau simbólico, loja, distrito e potência estão disponíveis aos administradores da ferramenta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

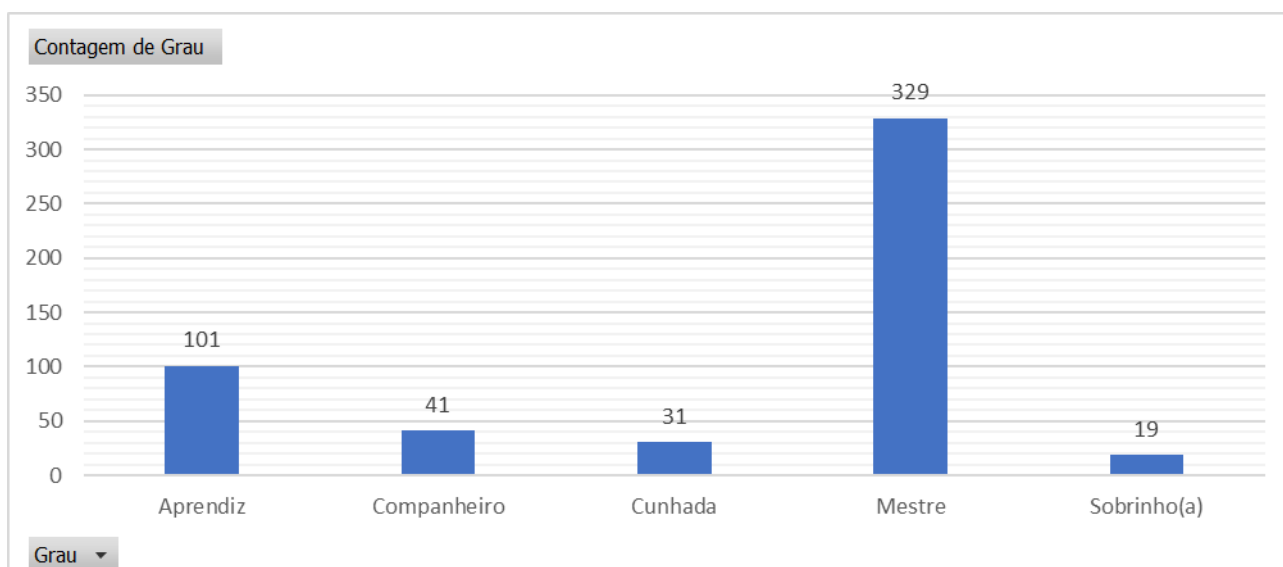
À guisa da apresentação dos resultados e respectiva discussão, este estudo propôs uma ferramenta eletrônica para autodiagnosticar o perfil preponderante de reação ao conflito, à luz da convergência entre atributos da Gestão e Mediação de Conflitos – GMC (Passivo, Assertivo e Agressivo), e atributos da Programação Neurolinguística – PNL (Visual, Auditivo e Cinestésico).

Muito embora fosse possível apresentar os resultados do perfil preponderante autodiagnosticado por Grau Simbólico, Cunhadas, Sobrinhos, Loja, Distrito e Potência, o estudo priorizou, para este artigo, a apresentação dos resultados por Grau Simbólico, Cunhadas, Sobrinhos e Potência.

Após a disponibilização do Questionário Eletrônico Humaniza – QEH, 521 respondentes responderam ao questionário no contexto da Muito e Respeitável Grande Loja de Santa Catarina - MRGLSC. Desse contingente de respondentes 371 são Irmãos vinculados a Lojas jurisdicionadas à MRGLSC, perfazendo um percentual de 11,6% do total de obreiros. O Gráfico 1 apresenta a distribuição quantitativa e tipificada do total dos 521 respondentes. Assim, do total de respondentes, 101 (19,4%) são Aprendizizes; 41 (7,9%) são Companheiros; 329 (63,1%) são Mestres; 31(5,9%) são Cunhadas e 19 (3,7%) são sobrinhos(as).

Percebe-se que a aderência para responder o QEH por parte dos Mestres Maçons assume contornos quantitativos relevantes, o que pode sugerir, pelo curso da imersão e dos trabalhos realizados no Ordem, uma maior sensibilidade para com a maçonaria e o desenvolvimento do autoconhecimento, nele inserido o desejo de autodiagnosticar e conhecer o perfil preponderante de reação ao conflito e, ato contínuo, ter acesso a um conjunto de 5 atitudes passíveis de serem adotadas para melhor gerenciar situações de conflito no dia-a-dia, seja na vida maçônica, seja na vida profana.

Gráfico 1 – Distribuição quantitativa e tipificada dos 521 respondentes ao QEH



Fonte: Elaborado pelos Autores

Acerca do perfil preponderante de reação ao conflito dos respondentes, em razão dos atributos da PNL e da GMC, no âmbito da MRGLSC, o Gráfico nº 2 revela que no Grau de Mestre, dos 329 respondentes, 154 (46,8%) são preponderantemente Assertivos-Cinestésicos; 85 (25,8%) são Assertivos-Auditivos; 53 (16,1%) são Assertivos-Visuais; 19 (5,8%) são Passivos-Cinestésicos; 10 (3%) são Passivos-Visuais e 8 (2,4%) são Passivos-Auditivos.

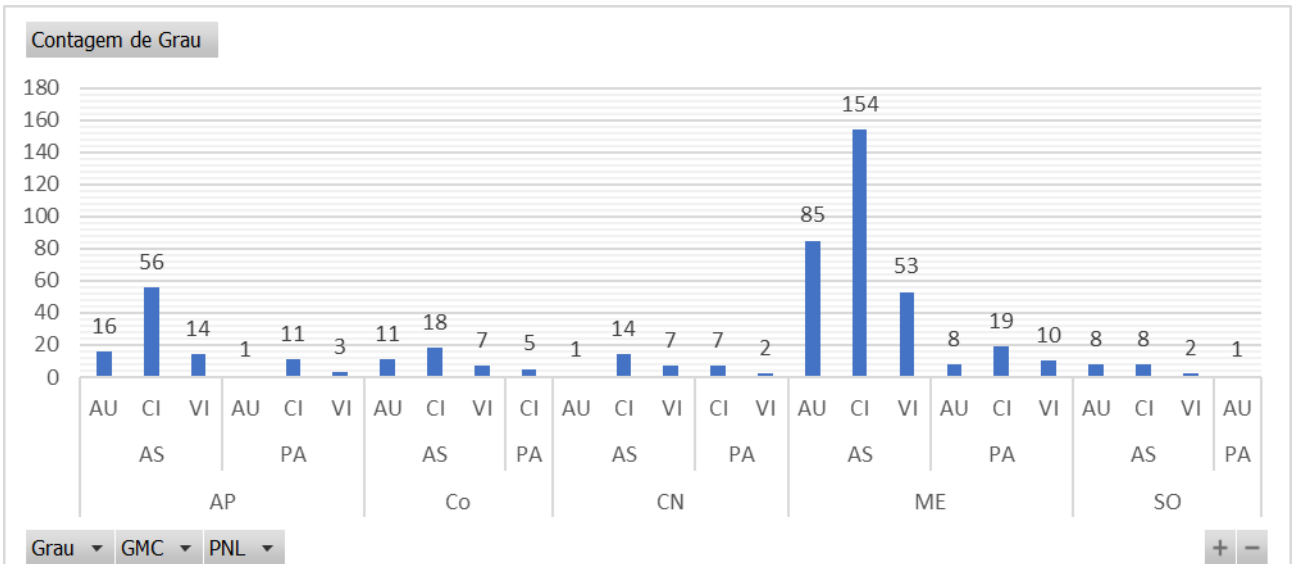
No Grau de Aprendiz, dos 101 respondentes, 56 (50,5%) são preponderantemente Assertivos-Cinestésicos; 16 (15,8%) são Assertivos-Auditivos; 14 (13,8%) são Assertivos-Visuais; 13 (12,9%) são Passivos-Cinestésicos; 3 (3%) são Passivos-Visuais e 1 (1%) é Passivo-Auditivo.

No Grau de Companheiro, dos 41 respondentes 18 (44%) são preponderantemente Assertivos-Cinestésicos; 11 (26,8%) são Assertivos-Auditivos; 7 (17,0%) são Assertivos-Visuais e 5 (12,2%) são Passivos-Cinestésicos.

Entre as Cunhadas, das 31 respondentes, 14 (45,2%) são preponderantemente Assertivos-Cinestésicos; 1 (3,2%) é Assertivo-Auditivo; 7 (22,6%) são Assertivos-Visuais; 7 (22,6%) são Passivos-Cinestésicos e 2 (6,4%) são Passivos-Visuais.

Já entre os Sobrinhos, dos 19 respondentes, 8 (42,1%) são preponderantemente Assertivos-Cinestésicos; 8 (42,1%) são Assertivos-Auditivos; 2 (10,5%) são Assertivos-Visuais e 1 (5,2%) é Passivo-Auditivo.

Gráfico 2 - Perfil Preponderante de Reação ao Conflito Autodiagnosticado pelos respondentes em razão do Grau Simbólico, Cunhadas e Sobrinhos(as) no âmbito da GMC e PNL na MRGLSC.



Fonte: Elaborado pelos Autores

Legenda

CÓDIGO

DESCRIÇÃO

AP APRENDIZ

CO COMPANHEIRO

CN CUNHADA

ME MESTRE

SO SOBRINHO(A)

AS ASSERTIVO

PA PASSIVO

AU AUDITIVO

CI CINESTÉSICO

VI VISUAL

Ao analisar os atributos da Gestão e Mediação de Conflitos – GMC e os atributos da Programação Neurolinguística – PNL, percebe-se que nos três Graus Simbólicos, bem como, entre Cunhadas e Sobrinhos, prepondera o perfil Assertivo(GMC)-Cinestésico (PNL). Por outro lado, essa preponderância ganha destaque entre os Aprendizes-Maçons (50,5%) e entre os Mestres-Maçons (46,8%). Nesse compasso, a Assertividade se apresenta como um perfil muito bem-vindo, isto é, “diante de uma situação interpessoal na qual respostas passivas ou agressivas produziram punição ou perda de reforçamento, uma resposta assertiva é aquela que garante a produção, manutenção ou aumento de reforçadores” (CUNHA e TOURINHO, 2010).

Ainda fazendo coro a Cunha e Tourinho (2010), o perfil preponderante, caracterizado pelo comportamento assertivo, capaz de produzir maior autocontrole, é frequentemente contrastado com os perfis agressivo e passivo. Sob esse prisma, comportamentos assertivos tendem a se caracterizar por maior contato visual entre o indivíduo assertivo e seu interlocutor, maior uso de afirmações dotadas de afeto, tom de voz audível, verbalizações de maior duração, uso adequado de características paralinguísticas da fala (como fluência, variabilidade de expressões, vivacidade). A postura corporal, os gestos utilizados, a distância do interlocutor e as expressões faciais do indivíduo também são diferentes entre o comportamento assertivo e os comportamentos agressivos e passivos. Segundo Hull e Schroeder (1979) apud Cunha e Tourinho (2010), são características típicas do comportamento passivo: não olhar o interlocutor diretamente nos olhos; usar um tom de voz suave, hesitante, com uma pequena entonação que transmite vacilação; falar de maneira pouco clara e se posicionar curvadamente, sem encarar o interlocutor. Já no comportamento agressivo, não revelado neste estudo, de acordo com os autores, o indivíduo ‘tem um olhar fulminante’; usa um tom de voz que transmite raiva e ressentimento; fala muito alto e sem hesitação, encara o interlocutor e fala imediatamente, quase interrompendo o interlocutor.

Para além do impacto social de comportamentos assertivo/passivo/agressivo no âmbito da vida cotidiana maçônica,

pode-se supor que o comportamento passivo produz aprovação social em maior escala que os demais comportamentos, muito embora não seja eficiente na produção de consequências reforçadoras diversas. Já o comportamento agressivo produz mais consistentemente desaprovação social, apesar de produzir também consequências reforçadoras diversas de maior valor (ou mais prontamente) do que aquelas produzidas pelos comportamentos assertivo e passivo. O comportamento assertivo, por sua vez, é eficiente tanto na produção de consequências reforçadoras diversas (embora menos que o agressivo) quanto na produção de aprovação social (ou evitação da desaprovação social); em certos contextos, porém (por exemplo, quando o indivíduo deixou de ser passivo e tornou-se assertivo), esse comportamento produz também a desaprovação social (CUNHA; TOURINHO, 2010).

O perfil preponderante de reação ao conflito Cinestésico revela que os respondentes com tal perfil apresentam a necessidade de sentir, são emotivos, empáticos, afetivos, sociáveis e extrovertidos (SANTOS, 2010). Utilizam padrões de comunicação com fortes vínculos sentimentais (estou sentindo que ou tenho a sensação que; isso não me cheira bem; que sensação maravilhosa, preciso digerir essa situação), por meio dos quais ensinam aprendendo e aprendem ensinando na relação com seus pares, familiares e com o mundo externo.

O perfil preponderante Visual utiliza a imaginação, “sonha acordado” (MANCILHA, 2010). O Visual é direto, objetivo, franco e pragmático. Costuma reproduzir em sua mente o filme roteirizado da situação-conflito em tela. Isto é, pensa em imagens, prospecta possibilidades, necessita ver para crer antes de decidir. É comum utilizar frases que representem o atributo visual (vejo com bons olhos; estou de olho; quero ver para crer; mostre-me).

Já o perfil preponderante Auditivo tem o hábito de ouvir a voz da consciência (a si mesmo); promove conversas consigo mesmo, necessita ouvir as vozes do seu interior e dos

outros. É um ser de palavras. Necessita de relações de diálogo (MANCILHA, 2010). Geralmente são calados, detalhistas, introvertidos, bons ouvintes, sintonizados com a velocidade do som, conversa consigo mesmo antes de tomar decisões. Utilizam frases que representam o atributo auditivo (ouça o que eu digo; isso está me soando bem; isso não me soa bem; eu não te disse? e digo mais!)

Por fim, a PNL denomina nossos sentidos de Sistemas Representacionais, pois fazemos uso desses sistemas o tempo todo, porém, tendemos a usar alguns mais do que outros. Por exemplo, muitas pessoas usam o sistema auditivo para conversar consigo mesmas, ou o visual para ver e mostrar, ou ainda o cinestésico para sentir e digerir antes de decidir (MANCILHA, 2010).

Em síntese, reagir a uma determinada situação-conflito em razão de um perfil preponderante pode ser mais bem compreendido a partir da metáfora do caminhão, em que o caminhão é o meio, a carga a situação-conflito e o motorista cada um de nós na condução do processo. Assim, no contexto da **GMC**, o **passivo** freia o caminhão para acomodar a carga. O **agressivo** acelera o caminhão para acomodar a carga. Já o **assertivo** tem discernimento suficiente para acelerar ou freiar o caminhão sempre que necessário para acomodar a carga. No contexto da **PNL**, o **visual** necessita ver a carga e o caminhão; o **auditivo** precisa ouvir sobre a carga e sobre o caminhão, bem como, conversar consigo mesmo sobre a carga e sobre o caminhão; já o **cinestésico** necessita tocar para sentir a carga, reproduzindo a sensação do quanto ela é compatível ou não com o caminhão.

Conclusão

A realização deste estudo alcançou o objetivo de propor uma ferramenta para autodiagnosticar o perfil preponderante de reação ao conflito, à luz da convergência entre atributos da PNL e GMC.

Nesse compasso, o perfil preponderante autodiagnosticado pelo conjunto de respondentes vinculados à MRGLSC foi o Assertivo-Cinestésico, perfil plenamente convergente com o código moral e os propósitos da maçonaria no contexto da MRGLSC.

Além disso, em resposta à pergunta de pesquisa, o autodiagnóstico do perfil preponderante de reação ao conflito do sujeito individual ou coletivo, com a finalidade de qualificar as relações humanas e a gestão demonstrou ter forte aderência no âmbito da maçonaria.

Sob esse prisma, o Hum@niza pode assumir papel significativo, uma vez que mergulha numa área complexa em razão das características humanas, maçônicas e institucionais já conhecidas e difundidas. Nessa direção, partindo do princípio de que a complexidade em qualquer espaço social de relação e construção existe porque as pessoas são complexas, qualificar de forma contínua e permanente as relações humanas no contexto da maçonaria se apresenta como estratégia imperativa ontem, hoje e sempre. Com esse propósito se materializa o Hum@niza: adote essa prática, pratique essa ideia.

Referências

ANDRADE D.F., TAVARES H.R., VALLE R.C. Teoria da Resposta ao Item: Conceitos e Aplicações. Símpósio Nacional de Probabilidade e Estatística, São Paulo, 2000. 164p.

BONA, C. *Avaliação de Processos de Software*: um estudo de caso em XP e ICONIX. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização (2004). *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília:

Ministério da Saúde, 2004. (*Série B. Textos Básicos de Saúde*). Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf.

BUENO, M. *As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow*. Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC. Ano IV. N. 06, 1 sem. 2002. Disponível em http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_10529as_teobias_de_motivayyo_humana_e_sua_contribuiyyo_paba_a_embesa_humanizada_pdf

CARNEGIE, D. *Guia de resolução de conflitos interno*. New York: Dale Carnegie & Associates, 2017. Disponível em http://dalecarnegie.com.br/assets/449/7/ConflictResolution_pr.pdf

CARVALHO, L. B., FREIRE, J. C. e BOSI, M. L. M. Alteridade radical: implicações para o cuidado em saúde. *Physis [Internet]*. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300017.

COSTELLO, A.B., OSBORNE, J.W. Best practices in exploratory factor analysis: Four recommendations for getting the most from your analysis. *Practical Assessment Research & Evaluation*, 10, 7, pp. 13-24, 2005.

CUNHA, V.M., TOURINHO, E.Z. Assertividade e autoconhecimento: interpretação analítico-comportamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Abr. e Jun. Vol 26, nº2. pp. 295-304, 2010.

FIGUEIREDO, D.B. Filho, DA SILVA, J.A. Junior. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Rev. Opinião Pública*, Campinas, 2010; 16(1):160-185.

FLEURY, M. T. L. e FLEURY, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Rev. adm. Contemp.* [online]. 2001, vol.5, n.spe [cited 2017-05-23], pp.183-196. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552001000500010

KAISER, H.F., CAFFREY J. Alpha factor analysis. *Psychometrical* 1965; 30:1-14.

LEVINAS, E. (1982). *Ética e infinito*. Lisboa: Edições 70.

MANCILHA, Jairo. 2010. Programação Neurolinguística aplicada ao ensino e a aprendizagem. 2010.

MATOS, H.T., RAMOS, H.R., MACHADO, M.K.B. e TELLINI, L. Design Thinking como abordagem para criação de serviços. *V Simpósio Internacional de Gestão, Projetos, Inovação e Sustentabilidade – SINGEP*. São Paulo, 2016. Disponível em <https://singep.org.br/5singep/resultado/187.pdf>

MEINEL, C. e LEIFER, L. Design Thinking Research. In: *Design Thinking-Understand-Improve-Apply*, Ed. Springer 1ª ed. 2011.

MINAYO, M. C. S. Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 07-19. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232001000100002.

PASQUALI, P.R. Fundamentos da Teoria de Resposta ao Item – TRI. *Rev. Avaliação Psicológica*, São Paulo, 2003; (2)2: 99-110.

RCORE TEAM (2017). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.

SANTOS, Eliane. Vejo, escuto e sinto. In: FURLAN, Jô; SITA, Mauricio. Ser mais com PLN Dr. São Paulo: Ser mais, 2010.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VERMONT J.K., MAGIDSON J. Factor Analysis with categorical indicators: A Comparison between traditional and latent class approaches. In: *Van der Ark, A. Croon, M.A. and Sijtsma, K.* New Developments in Categorical Data Analysis for the Social and Behavioral Sciences. Mahwah: Erlbaum, 2005.

Introdução

Este trabalho tem como base a utilização de Ferramentas de Gestão normalmente empregadas em empresas (públicas e privadas) e que adaptadas por BAUMANN (2019) que podem ser utilizadas na Maçonaria. Principalmente pela razão desta instituição possuir muitos membros dignos, obreiros comprometidos, e profissionais liberais com curso superior em inúmeras áreas que são captados pelas Lojas, porém não utilizam seu potencial para promover sua evolução nem da própria instituição. Conforme Ismail (2018. p. 20) “Urge a necessidade de uma administração mais eficaz” que possa captar e manter obreiros produtivos e conscientes da necessidade da evolução constante e gradual.

Ainda Ismail (2018. p. 41) deixa claro a fragilidade na gestão maçônica ao ressaltar que “uma Loja Maçônica como associação... compõe o chamado terceiro setor... e via de regra tem apresentado cenário similar ao de outras ONGs brasileiras: **o amadorismo como característica inerente à gestão das organizações do terceiro setor no Brasil**” (grifo do autor). O que nos faz refletir acerca da urgente necessidade de adequação, para uso das ferramentas de gestão empresarial na Maçonaria. Pois conforme Amir Klink “Não adianta ter paciência e persistência sem ter um rumo definido”.

Assim a Maçonaria deve utilizar seus recursos humanos e financeiros para METAS e OBJETIVOS muito claros, com PRAZOS definidos. Isto não provocará problemas quanto aos princípios ou mesmo Rituais, Ismail (2018. p. 21) enfatiza “Aos Irmãos mais conservadores, preocupados com a preservação da Ordem, cabe o esclarecimento de que aplicar tal conhecimento na gestão das Lojas Maçônicas não é inovar a Maçonaria, já que seus princípios, simbologia, filosofia e rituais não serão afetados”. Assim o que se pretende é demonstrar a ferramenta de gestão (PLANEJAMENTO) aplicadas às Lojas Maçônicas, que podem trazer otimizar resultados, minimizar riscos, sem alterar as regras e princípios da Ordem Maçônica.

Planejamento na administração das organizações

Conforme BOUERIA (2007, p. 9)

A origem do Planejamento Estratégico pode ser identificada nas mais antigas civilizações. Os reis, governantes e administradores sempre tiveram a necessidade de decidir antecipadamente o que fazer, o porquê de fazer, como fazer e o quando fazer, para alcance do sucesso e avanço de seus recursos no longo prazo. Apesar de todos esses anos, décadas, séculos e milênios de amostras de Planejamento Estratégico exercido na prática, somente nos anos 50 surge o Planejamento Estratégico com a finalidade de tratar do problema econômico entre oferta e demanda”.

Assim percebe-se que apesar de ter muito tempo de uso empírico, apenas recentemente o Planejamento Estratégico teve a devida análise e interpretação por parte dos estudiosos. Identificamos que na década de 70, foi trabalhado de maneira pouco estruturada e aplicação pouco prática e, nos anos 80, sofreu grande declínio devido a chegada de ferramentas como Programas de Qualidade Total, Administração por Objetivos, Reengenharia, Seis Sigma, Produção Enxuta, Teoria dos Jogos, Empowerment, Organizações Virtuais, E-bussiness, entre

⁸⁵ Membro do GOB-PA. E-mail: sidnei@qualityetro.com.br

tantos outros (MINTZBERG 2004). Chegando aos anos 90, estabeleceu-se um caos conceitual referente a Planejamento Estratégico, devido ao emaranhado de propostas para se desenvolver esta ferramenta (Porter 2002).

Já entrando no século XXI, renomados autores como Kaplan e Norton (2004), afirmam que “O Planejamento Estratégico está em fase de renovação e reinvenção”. Assim estes autores enfatizam que “as empresas voltam a usar a ferramenta como forma de sustentabilidade, recuperando sua relevância perante as organizações”. Agora com as facilidades de telecomunicações, internet, tablets e celulares interligados, não há mais fronteiras para a informação, e independente de onde for e que for, se desenvolver e aplicar seu Planejamento Estratégico, poderá ser mais assertivo para novos mercados, e aumentar sua blindagem da concorrência.

Etapas do processo de Planejamento Estratégico

Atualmente há abundância de literatura sobre Planejamento Estratégico, onde cada autor defende seu modo de desenvolvimento, ou processo. Entretanto mesmo que cada modo ou processo tenha características distintas, ainda podemos identificar que apresentam etapas similares (BOUERI 2007):

- (1) Definição das **Diretrizes Estratégicas**, que determinam a atuação no ambiente;
- (2) Análise do **Ambiente Interno**, pelo levantamento das informações sobre a organização, buscando identificar suas forças e fraquezas;
- (3) Análise do **Ambiente Externo**, que compreende a análise do macro ambiente, da empresa, da concorrência, do mercado, e previsões futuras;
- (4) Formulação dos **Objetivos e Metas** que se pretende alcançar;
- (5) Definição das **Estratégias**, visando estabelecer uma posição futura para atender os objetivos estabelecidos, e
- (6) **Implementação** do plano estratégico.

Podemos fazer a seguinte pergunta: “Qual o melhor modelo de Planejamento Estratégico?” A resposta é simples, Segundo Kaplan e Norton (2004, p. 5), “não existem duas organizações que pensem sobre estratégia da mesma maneira”, assim como um medicamento pode trazer ótimos resultados para um paciente, e pouca eficácia para outro, similarmente o Planejamento Estratégico é para as Lojas Maçônicas.

Finalidades do Planejamento Estratégico em Lojas Maçônicas

O Planejamento Estratégico em Lojas Maçônicas, tem como objetivo dar um direcionamento para todos os obreiros, com ênfase:

- 1) Criar desafios para estimular membros da Loja Maçônica.**
- 2) Desenvolver formas criativas para resolver problemas;**
- 3) Inovar a forma de gestão na Loja Maçônica;**
- 4) Preparar-se para enfrentar ameaças internas ou externas;**
- 5) Promover a evolução dos obreiros;**
- 6) Aprimorar a captação de Recursos humanos e financeiros para projetos;**

Ciclo de planejamento na Loja Maçônica

DIAGNÓSTICO - É o modo como vamos **levantar dados e informações** acerca do assunto que nos interessa e vamos atuar na Loja Maçônica.

ELABORAÇÃO – tendo o diagnóstico confiável em mãos, vamos definir o que queremos (estratégia). Aqui são elaborados os **objetivos, e metas da Loja Maçônica.**

EXECUÇÃO - É a **implantação de atividades** na Loja Maçônica, para alcançar os objetivos e metas planejados.

CONTROLE – **É como vamos acompanhar os resultados**, evitando os desvios.

AVALIAÇÃO – **Vamos continuar** com o objetivo dentro da Loja Maçônica, ou **mudar** para outro?

REPLANEJAMENTO - É a partir do resultado da avaliação acima, que **podemos reformular** o Planejamento Estratégico, caso seja necessário.

Planejamento Estratégico na gestão da Loja Maçônica

O Planejamento Estratégico é um eficaz instrumento de gestão para todo Venerável Mestre, cujo principal objetivo é ajustar instantaneamente a Loja Maçônica ao momento e ambiente onde tem suas atividades.

Porter (2002) afirma que “uma empresa sem planejamento corre o risco de se transformar em uma folha seca, que se move ao capricho dos ventos da concorrência” de modo idêntico uma Loja Maçônica sem Planejamento Estratégico corre sério risco de pouco produzir resultados e perder seus obreiros. Ismail (2018, p. 92) corrobora esta afirmação ao dizer que “há décadas falhando da educação Maçônica no Brasil por meio de gestões amadoras... não estamos ensinando aos nossos Maçons o que é a Maçonaria e qual seu objetivo geral, sua finalidade, sua razão de existir”.

De fato, se o Venerável Mestre não exerce a sua função enquanto planejador e incentivador de obreiros, acaba por se concentrar excessivamente no operacional, atuando principalmente como um bombeiro que vive apagando incêndios, e provavelmente com baixos resultados e desinteresse de seus membros. Assim surgem questionamentos que devem ser considerados importantes:

1. Como realizar gestão na Loja Maçônica, que seja realista diante das intensas e profundas mudanças que ocorrem na atualidade?
2. O que fazer para não sobrecarregar o Venerável Mestre, tendo em vista as inúmeras atribuições que já possui?
3. É possível evitar a armadilha do imediatismo na administração da Loja Maçônica?

Para guiar as respostas vamos conhecer a visão de Drucker (1998, p. 136)

Planejamento Estratégico é o processo contínuo de, sistematicamente e com o maior conhecimento possível do futuro contido, tomar decisões atuais que envolvem riscos, organizar sistematicamente as atividades necessárias à execução dessas decisões e, através de uma retroalimentação organizada e sistemática, medir o resultado dessas decisões em confronto com as expectativas alimentadas”.

A partir dessa percepção de Peter Drucker, fica claro o entendimento que o foco é no resultado futuro, porém com as ferramentas e estratégias que tenho no presente, eliminando os erros do passado. Ismail (2018, p. 92) reforça que “precisamos dedicar um pouco de nossas vidas a não deixar que a ciência maçônica retroceda ao nível de simples credulidades e se perca na escuridão”. Salienta-se que os membros de uma Loja Maçônica (de Aprendiz à Venerável Mestre)

são colunas fortes para o alcance de resultados futuros, pois são estes que voluntariamente estarão se doando para a busca de soluções e sua efetiva implantação.

Diagnóstico Estratégico na Loja Maçônica

Vamos deixar claro que o Diagnóstico Estratégico se desenvolve por informações preciosas e verdadeiras oriundas do Ambiente Interno à Loja Maçônica – que vamos chamar de Pontos Fracos e Pontos Fortes.

Ainda teremos as informações coletadas no Ambiente Externo à Loja Maçônica – ou seja, tudo o que forem Ameaças e Oportunidades, serão muito relevantes para o Planejamento Estratégico da Loja Maçônica.

Sugerimos começar com análise da situação da Loja Maçônica em relação ao seu local de atuação, através de uma ferramenta simples e eficaz, desenvolvida na década de 60 por Albert Humphrey, que foi líder de pesquisa na Universidade de Stanford – (SERRA, 2004, p. 87).

ANÁLISE SWOT

Conforme Serra (2004) a sigla “SWOT vem do inglês e representa as iniciais das palavras *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças) além de *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas)”. Então vamos agora descrever como é o ambiente externo à Loja Maçônica (oportunidades e ameaças), bem como o ambiente interno (pontos fortes e pontos fracos). Ismail (2018, p. 100) descreve “é uma espécie de diagnóstico, que possibilita a melhor exploração (maximização) dos pontos fortes, a melhoria (minimização) dos pontos fracos, o melhor aproveitamento das possíveis oportunidades e o devido alerta e proteção ou até aproveitamento das ameaças”.

Podemos criar uma tabela com a realidade de nossa Loja Maçônica:

<p>OPORTUNIDADES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Poucas Lojas Maçônicas na região. 2) Boa relação com autoridades locais. 3) Maçons ocupantes de cargos em órgãos públicos que podem ser parceiros. 4) Possibilidade de captação de recursos por novos projetos. 5) Facilidade de comunicação com... 6) ... 	<p>AMEAÇAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Outras entidades concorrentes (Rotary, Lions Club, Clubes esportivos, etc). 2) Novas Lojas Maçônicas 3) Grande distancia de Belém-PA 4) Dificuldade de comunicação com ... 5) Não ter apoio do ... 6) Fornecedores de paramentos... 7) ...
<p>PONTOS FORTES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Obreiros com alto nível intelectual 2) Prédio próprio 3) Bom clima organizacional 4) Maçons comprometidos 5) Credibilidade perante... 6) ... 	<p>PONTOS FRACOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Número de membros ativos na Loja 2) Localização da Loja Maçônica. 3) Pouca arrecadação no “Tronco de solidariedade”. 4) Baixo poder aquisitivo do obreiros... 5) ...

Agora destaque numericamente o que efetivamente é importante para a sua Loja Maçônica, e faça o descarte dos itens que são pouco relevantes ou que raramente são presentes.

Crie uma nova tabela, com o que pode efetivamente afetar a Loja Maçônica em estudo.

<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ol style="list-style-type: none">1) Facilidade de comunicação com...2) Maçons ocupantes de cargos em órgãos públicos que podem ser parceiros.3) Possibilidade de captação de recursos por novos projetos.	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ol style="list-style-type: none">1. Dificuldade de comunicação com ...2. Não ter apoio do ...3. Fornecedores de paramentos...
<p style="text-align: center;">PONTOS FORTES</p> <ol style="list-style-type: none">1) Maçons comprometidos2) Credibilidade perante...3) Obreiros com alto nível intelectual	<p style="text-align: center;">PONTOS FRACOS</p> <ol style="list-style-type: none">1. Baixo poder aquisitivo do obreiros2. Número de membros ativos na Loja3. Pouca arrecadação no “Tronco de solidariedade”.

Definição de Missão, Visão, Princípios e Valores da Loja Maçônica.

A direção estratégica numa Loja Maçônica será estabelecida e comunicada através de ferramentas como visões, missões e valores.

Declaração de Missão da Loja Maçônica

A **missão** da Loja Maçônica, esclarece a razão de sua existência como instituição, caracteriza sua identidade e atuação. Segundo Ismail (2018. p. 96) “uma organização com uma compreensão clara de sua própria identidade e objetivo tem muito mais chances de sucesso do que outra que não tem uma compreensão nítida de sua razão de existir”. Apesar da sua definição ser um elemento essencial para a gestão exitosa, é comum o Venerável Mestre não conseguir definir com clareza a missão de sua Loja Maçônica. Quando isso ocorre, pode limitar a evolução dos obreiros, levando-os ao ostracismo chegando à evasão.

Exemplos de Missão de instituições:

Cruz Vermelha Norte-Americana: Melhorar a qualidade de vida humana;

Health Wise Chiropractic (Clínica de quiroterapia) Ajudar a melhorar a saúde e aumentar o bem-estar de nossos pacientes

- Qual a missão da Maçonaria no Brasil?
- Qual a missão da Maçonaria no Estado que atuamos?
- Qual a missão da Maçonaria no Oriente que moro?

Provavelmente raros serão os Maçons que podem ter as respostas às três perguntas acima, a grande maioria absoluta jamais saberá pois elas não existem ou não estão formalizadas. Conforme Ismail (2018. p. 96) a missão é “o propósito e os valores básicos da organização... dá aos membros... um senso compartilhado de finalidade e direção”. Então pode surgir a dúvida: se a Maçonaria é única, então a missão da Loja Maçônica é a mesma para todas as lojas? Não, pois nenhuma Loja Maçônica é igual a outra, devido seus membros serem únicos e com

características e vocações distintas. Assim Ismail (2018. p. 97) ressalta que “o componente mais importante da missão é a vocação... algumas lojas tem vocação educacional; outras de pesquisa; algumas para filantropia... ritualística perfeita... difundir um rito minoritário...”, portanto as vocações dos membros da Loja Maçônica é que influenciam e caracterizam a missão da Loja Maçônica.

Qual a “Vocação da sua Loja Maçônica”? Seria educacional, de Pesquisa, de ritualística, ou de criação de Ordens DeMolay... Filantropia ou de Manutenção de Rito? Entretanto ela raramente é clara aos seus membros. Porém essa Vocação ou facilidade de atuação deve ser o guia para a Missão da sua Loja Maçônica. Exemplos de Missão seguindo a vocação:

“Ser uma Loja de pesquisas e produções de trabalhos do Rito Adonhiramita”, ou

“Promover a expansão do Rito XYZ”, ou ainda

“Fomentar a filantropia na área de XYZ”, etc.

Vejamos algumas MISSÕES “MIOPEs e IMPOSSÍVEIS”

Loja Maçônica AWT: Ser a maior e melhor Loja Maçônica do Brasil, atuante em todos os segmentos contribuindo para o futuro do nosso país.

Loja Maçônica ITB: Ser um agente transformador da sociedade pelo pleno exercício das funções básicas com sustentáculo na Loja Maçônica, objetivando a melhoria de sua qualidade de vida e universalização do saber, inserindo-se no processo de desenvolvimento sustentável do Brasil”

VISÃO de Futuro da Loja Maçônica

A visão é aquilo que a Loja Maçônica deseja ser no futuro, e consiste num macro objetivo que deixa muito claro como pretende e onde quer chegar. Para Ismail (2018. p. 97) a visão “é o sonho institucional, que é possível tornar em realidade... um sonho realista e não uma missão impossível”. Portanto deve ser específica, desejável e possível.

Exemplo: “Seremos reconhecidos em Santarém – PA como uma Loja Simbólica de Pesquisas confiáveis sobre Maçonaria, até 01/12/2025”.

Ismail (2018. p. 97) confirma o exemplo acima dizendo que “a visão deve ser específica, realizável, desejável e comunicável”. Pois sem os adjetivos inerentes, a visão tornar-se-á turva e sem sentido de alcance, como este exemplo de visão impossível:

“Seremos reconhecidos em breve, como a melhor e maior Loja Maçônica no Brasil”.

Aqui facilmente identificamos três erros, por não deixar claro em que quer ser reconhecido, não ter data específica, e o objetivo final está acima da capacidade da Loja Maçônica proponente.

Valores organizacionais

É o conjunto de conceitos e filosofias que a Loja Maçônica respeita e emprega. Para Ismail (2018. p. 98) “são os princípios morais que devem estruturar a cultura, o comportamento e as práticas da organização”. Salientamos que os valores guiam as decisões e o comportamento dos obreiros.

Vejam os valores de uma Loja Maçônica... de pouco VALOR prático:

Valores da Loja XYZ: São os fundamentos éticos da nossa Loja Maçônica; refletem a nossa cultura, aquilo que somos e no que acreditamos. "Somos uma Loja Maçônica comprometida com o encantamento dos nossos admiradores. Pautamos nossas relações pela ética porque acreditamos e respeitamos as pessoas. Somos empreendedores, inovadores e temos a excelência como meta. Tudo isso fundamenta nossa solidez, credibilidade que a sociedade reconhece.

Percebemos que os valores da Loja XYZ é longo e confuso, e se perguntarmos a um obreiro, ele diria: "Não sei agora, mas deixa eu pegar aquela folha que escreveram para que eu leia para você!" Isso comprova que seriam valores não inculcado e dificilmente seguidos.

Seja mais direto e objetivo ao informar os valores de sua Loja Maçônica, preferivelmente em tópicos:

VALORES

- Pontualidade
 - Agilidade
 - Ética
- Credibilidade
- Comprometimento
 - Honestidade
 - Respeito
 - Inovação
- Integridade
- Filantropia.

Plano Tático da Loja Maçônica

O segundo passo do processo de elaboração do Planejamento Estratégico é definir o conteúdo do **Plano Tático da Loja Maçônica**, segmentado por área. É nesta fase do Processo de Planejamento Estratégico que todos os obreiros da Loja Maçônica são desafiados a elaborar os seus planos táticos compostos por objetivos e metas. Isto significa que todos em loja (de aprendizes a Venerável Mestre) devem ser desafiados à criação de seus objetivos e metas, lembrando-se de todos os itens anteriores desenvolvidos (Missão, visão, valores). Ismail (2018. p. 105) salienta que “faz-se necessário ponderar sobre a coerência entre essas informações previamente definidas”.

OBJETIVOS: Deve ser claro para todos os obreiros, preferencialmente criado por eles para que tenha sentimento de pertencimento ao objetivo proposto. Lembrando que deve estar ligado com a visão de futuro e com a missão a ser cumprida pela Loja Maçônica.

Na prática cotidiana, recomenda-se que o OBJETIVO:

- a. Seja estratégico ou que promova grande impacto na Loja Maçônica;
- b. Tenha redação clara e precisa, que todos entendam em Loja.
- c. Seja desafiador ao obreiro;
- d. Tenha data claramente definida pelo proponente.
- e. Seja possível de ser alcançado;

Portanto os objetivos são as intenções de ação que os obreiros da Loja Maçônica se propõem, com os quais cada um assume um compromisso de realização. Exemplos:

“Aumentar o número de obreiros, até 2022”

“Aumentar o número de obreiros pesquisadores até 2023”

“Promover um BINGO BENEFICIENTE todo mês de Setembro de cada ano”

“Incentivar a filantropia no asilo XYZ semestralmente”

“Criar um grupo de estudos sobre XYZ de caráter permanente”

“Revisar material de estudo para Companheiros e Mestres até 2021”

Ismail (2018. p. 106) comenta que os “objetivos podem seguir o raciocínio tradicional, departamentalista, abrangendo as diferentes áreas de uma Loja (finanças, recursos humanos, eventos, educação e ritualística, filantropia, social etc.)” entretanto muitos membros podem não se sentir parte do processo, pois ocasionalmente somente os ocupantes de cargos fariam o Planejamento Estratégico, e os demais obreiros ficariam sem serem estimulados ou desafiados.

Metas organizacionais

Decorrem dos objetivos, as metas, as quais devem ser entendidas como resultados parciais e que devem cumprir a finalidade de funcionar como verdadeiros pontos de controle. Ismail (2018. p. 109) afirma que “as metas são como frações de um objetivo... ao cumprir todas as metas daquele objetivo, necessariamente realiza-se o objetivo”. A quantidade de metas varia de acordo com a complexidade do objetivo.

Em Loja Maçônica, a meta precisa ser coesa aos objetivos:

- a) Ser específica versando apenas sobre uma única situação da Loja Maçônica;
- b) Quando possível deve ser quantificada;
- e) Prazo definido no formato dd/mm/aa; e
- f) Ter responsável claramente definido, que deve acompanhar resultados.”

Metas são declarações operacionais que especificam o que precisa ser feito para chegar aos objetivos (são mensuráveis). Ismail (2018. p. 109) esclarece que “as metas podem ser índices, como parcelas ou porcentagens do objetivo, a serem cumpridos até determinado prazo.”

As metas devem estar claramente associadas aos objetivos.

Então se nosso objetivo é “Aumentar o número de obreiros, até 2022”, terei uma meta diretamente relacionada para alcançar esse objetivo proposto, com uma possível redação:

“Meta 1: Aumentar 50% o número atual de obreiros da Loja Maçônica XXX, até o 01 de Agosto de 2022”.

Metas com percentuais podem trazer dificuldade de aferição, pois não deixa claro qual é o número atual e o futuro. Portanto, para o mesmo objetivo acima, pode descrever-se de forma numérica, clara e específica:

“Meta 1: Elevar o número de obreiros da Loja Maçônica XXX, de 17 para 30 membros, até 01 de Agosto de 2022”.

Agora está muito fácil identificar o quê, o quanto e até quando faremos.

Cada membro deve criar suas metas em função dos objetivos e visão de futuro. Por exemplo o Chanceler pode ter como meta:

“Criar 02 grupos de visita a candidatos em potencial, com 03 obreiros em cada até 20 de Janeiro de 2022”, isto com objetivo de “Aumentar o número de obreiros, até 2022”.

Já o Orador pode ter como meta “Visitar 03 faculdades até 20 de Março de 2022”, com foco no mesmo objetivo.

Um aprendiz terá como meta “Criar SOFTWARE para computador para mapear candidatos em potencial, prazo: até 10 de Janeiro de 2022” também para alcançar o mesmo objetivo.

Não há número mínimo ou máximo de metas, pois algumas vezes, apenas uma meta é suficiente para se alcançar o objetivo, e outras vezes são necessárias dezenas de metas. Se cada obreiro da Loja Maçônica tiver por exemplo 03 metas para que se alcance cada objetivo proposto teremos um número significativo de metas somando para o êxito.

Seguindo este roteiro, os obreiros da Loja Maçônica podem utilizar uma planilha para facilitar a visualização do Planejamento Estratégico. Ismail (2018. p. 109) afirma que “uma ferramenta útil para planejar a execução operacional de cada meta é a ferramenta chamada 5W2H”.

PLANILHA 5W2H ou 3Q1POC

Agora vamos adaptar à nossa realidade, uma ferramenta da Qualidade chamada de 5W2H (*who, why, what, when, where, how, how much*) ou 3Q1POC (quem, quando, quanto, por que, o que, como), identificando conforme Lobato (2012, P. 97):

Who - quem deve fazer (responsável para cada atividade).

Why - por que deve ser feito (de que forma a atividade contribui para atingir metas).

What - o que fazer para atingir a meta (medidas, atividades para atingi-la).

When - quando deve fazer (prazo de início e término para cada atividade).

Where - onde deve fazer (local onde as atividades deverão ser executadas).

How - como deve ser feito (procedimento para executar a atividade prevista).

How much – quanto deverá custar (estimativa da atividade)

Com as informações anteriores teremos condições de fazer o preenchimento de uma planilha com os seguintes dados:

Objetivo: Aumentar o número de obreiros da Loja Maçônica XYZ, até 01/08/2022					
O que deverá ser feito (WHAT)	Quem é o responsável (WHO)	Como/Onde será feito (HOW / WHERE)	Porque deverá ser feito (WHY)	Quando será feito (WHEN)	Quanto custa (HOW MUCH)
Meta 1: Criar 02 grupos de visita	André	Contato pessoal	Potencial para ser membro	Até 20 de Janeiro de 2022	Sem custo
Meta 2: Visitar 03 Faculdades	João Carlos	Palestra no Auditório da Faculdade	Grande número de pessoas com Perfil	Até 20 de Março de 2022	R\$250,00 por evento
Meta 3: Criar SOFTWARE	Felipe	Computador da Loja Maçônica	Facilitar atividades	10 de Janeiro de 2022	Sem custo

Acima foram citadas apenas 03 metas para exemplificar (WHAT – O que deverá ser feito). **Colocar TODAS as metas possíveis para se atingir o “OBJETIVO”.**

A implementação do Planejamento Estratégico na Loja Maçônica

Agora as ações precisam acontecer. É muito comum terminar o Planejamento Estratégico e deixá-lo esquecido em alguma gaveta, lembrando que a procrastinação é uma das causas de grandes fracassos nos processos de implantação. Assim os dirigentes devem apresentar o Planejamento Estratégico para todos em loja, Ismail (2018. p. 109) exorta que “é hora de tirar o Planejamento do papel, de transformar a teoria em prática, de botar a mão na massa, ou melhor de botar suas luvas e avental e começar a trabalhar”.

É possível desenvolver um Planejamento Estratégico antes mesmo de se ocupar cargos de direção na Loja Maçônica, conforme Jakobi (2017; p. 34) “O ideal seria que o plano anual fosse discutido antes do pleito eleitoral para a futura gestão... ao Venerável”. Sendo uma ação de contínua reflexão sobre onde a Loja Maçônica e seus obreiros querem chegar (objetivos) e de como chegarão (estratégia), será importante a apresentação de um Planejamento Estratégico convincente, para atrair o máximo possível de apoiadores, mesmo aqueles que não ocuparão nenhum cargo na futura gestão.

Assim conforme Ismail (2018. p. 110) cabe ao Venerável Mestre “garantir a organização dos recursos e atividades previstas para sua gestão (Organizar), a direção dos membros em suas execuções (Dirigir) e o controle dos resultados obtidos (Controlar)”. Portanto ele deve ser um grande líder para idealização, desenvolvimento e implementação do processo de Planejamento Estratégico, sendo flexível sem perder o foco dos objetivos, visão e missão.

Avaliando resultados

Estando estruturado o “Planejamento Estratégico” faça-o acontecer. Inicialmente, os que participaram da elaboração estarão mais inclinados ao trabalho. Porém aos primeiros resultados visíveis, os demais obreiros acabam sendo induzidos à participação.

Mas como fazer para avaliar resultados? Inicialmente vamos entender o processo de avaliação, que Siqueira (2010, p. 7) descreve como “o conjunto de indicadores genéricos, com funções matemáticas para mensurar a Qualidade e a produtividade de todo o processo”. E prossegue fazendo

esclarecimento que dentro do processo de planejamento, deve-se levar em conta as “Ações planejadas, ações necessárias e ações realizadas”.

Como cada Planejamento Estratégico é único e específico para cada Loja Maçônica, quem estiver fazendo o acompanhamento e implantação, deve criar uma lista com os possíveis medidores de desempenho, e escolher os que melhores para aferição das ações planejadas, ações necessárias e ações realizadas.

Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo apresentar a ferramenta de gestão conhecida como Planejamento, aqui direcionada para aplicação em Loja Maçônica. Pesquisas confiáveis acerca da situação da Maçonaria no Brasil, reiteram a urgente necessidade de melhoria na gestão de Lojas Maçônicas que insistem em modelos tradicionais e ultrapassados. Entretanto o desenvolvimento do Planejamento Estratégico e sua aplicação, depende muito da aprovação do respectivo Venerável Mestre no cargo, pois mesmo que haja a boa e honesta proposta de um programa estruturado para melhoria e evolução da loja e obreiros, deve haver a aquiescência do dirigente maior. Caso contrário, até mesmo o melhor trabalho desenvolvido estará fadado ao ostracismo.

No cotidiano de uma Loja Maçônica, o Planejamento Estratégico deve ser uma referência, onde a participação de todos (de aprendiz a Mestre Instalado) torna mais exitosa a implementação da estratégia, pois cada um somará com seus conhecimentos e habilidades, pelas sugestões de diagnóstico, elaboração de objetivos e metas, execução, controle, avaliação e replanejamento.

Logicamente problemas diversos surgirão, dos mais simples aos mais complexos envolvendo paixões e egos, oriundos de pessoas que não se esperava. Mudanças de rumo e objetivos podem ser necessários com a perda de algum membro, ou até retorno de outros obreiros adormecidos, assim o Venerável Mestre deve mostrar liderança e habilidade para gerenciar o processo.

Temos convicção que o material acima, sendo adaptado à realidade da Loja Maçônica proporcionará a evolução de seus obreiros, em vários aspectos, além de fortalecer a Loja. Também incentivará a continuidade desta pesquisa por mais integrantes da Maçonaria, aprimorando as metodologias aplicáveis, provocando um círculo virtuoso para Honra e Glória do G.: A.: D.: U.:

Referências Bibliográficas

BOUERI, Thiago Saraiva. *Planejamento Estratégico (Importante passo para sobrevivência das organizações no mercado)*. Rio de Janeiro: 2007

BAUMANN, Sidnei. Planejamento Estratégico na Maçonaria. Revista Ciência e Maçonaria,. Vol 6 N1 Jan/Jun 2019

DRUCKER, Peter F. *Introdução à administração*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998

ISMAIL, Kenny. *O livro do venerável mestre*. Londrina: Editora Maçônica, 2018.

JAKOBI, Heinz Roland. Como Gerenciar uma Loja Maçônica, Ed. A Trolha, 5ª Ed., 2017

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. *Mapas estratégicos*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

LOBATO, David Menezes. *Gestão estratégica* - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

MINTZBERG, Henry. *Ascensão e queda do Planejamento Estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MOTA, D.; LANNES, D. R. C. *Em Loja! A Centralidade das Representações Sociais e Maçonaria*. Revista Ciência & Maçonaria Brasília, Vol. 5, n.1, p. 13-24, jan/jun, 2018

PIVA, M. *As Lojas Maçônicas: Desafios e entraves 2014*. Revista Bibliot3ca, 2014 Disponível em: <https://bibliot3ca.com/2014/01/31/as-lojas-maconicas-desafios-e-entraves/> acesso: 18/02/19.

PORTER, Michael E. *Vantagem competitiva*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SERRA, Fernando; TORRES, Maria Cândida S; PAVAN, Alexandre Torres. *Administração Estratégica: Conceitos, Roteiro Prático, Casos*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2004

SIQUEIRA, Iony Patriota; *Indicadores de desempenho de processos de planejamento*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010

Introdução

Como bem pondera Rusell, "(...) é um modo um tanto enigmático de dizer que a unidade da nossa existência consiste numa mudança perpétua, ou para usar uma linguagem mais tarde forjada por Platão, o nosso ser é um perpétuo devir."⁸⁷

A cada nova revolução mundial as necessidades do ser humano se modificou iniciando novos e complexos ciclos que impôs se repensar os arranjos sociais.

Neste novel momento que passa a humanidade, com um avanço imensurável tecnológico, mais do que nunca, é necessário se perquirir quais as necessidades do homem moderno e como estão começando a pensar e se comportar as gerações do porvir para garantir a continuidade das organizações.

Se tomarmos a perspectiva mercadológica que tem se dedicado a estudar o comportamento do homem, diante dos avanços tecnológicos e da acirrada competição de mercado, as empresas foram estimuladas a inovar que chegaram a criação a inteligência artificial, resultando num movimento que está sendo chamado de Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, uma onda que está reverberando em todos os aspectos da vida e das relações intersubjetivas.

Essa nova revolução ocorre em paralelo a um mundo que será dominado pela Geração Z, uma geração nascida na era digital, marcada por características próprias e paradoxalmente diversa das que ocupam as atuais posições sociais, e especificamente, as colunas das Lojas Maçônicas⁸⁸.

Assim, para garantir a manutenção e continuidade das organizações em meio à todo este alvoroço é imprescindível compreender essa nova revolução que está se instaurando e como pensa a nova geração do porvir.

Se "navegar é preciso", famosa frase do poeta português Fernando Pessoa, então enfrentar as mudanças é inevitável. O deus Cronos, titã do tempo, é impiedoso e é inexorável que tudo se transforme ao longo do tempo, mas as transformações sociais que estão acontecendo são consideradas pelos especialistas as mais rápidas e radicais da história.

A instituição Maçonaria não passará ilesa ante a todo esse turbilhão.

Recentes pesquisas publicadas indicam um retrocesso na instituição Maçonaria, isso poque, sobretudo, seus membros estão envelhecendo e os jovens, que garantiriam a continuidade, não se sentem atraídos pela ordem ou quando são iniciados não se consegue retê-los.

Nos próximos 10 a 15 anos, um novo perfil de Maçom estará compondo as colunas das lojas, e a instituição maçônica precisará estar pronta para recebê-los e mantê-los em suas fileiras.

Assim é necessário compreendermos esse movimento mundial para podermos pensar como a Instituição Maçonaria deve posicionar-se e preparar-se para a nova Revolução 4.0 e a Geração Z O desafio é propor uma instituição Maçônica que se adapte à nova realidade sem perder a sua essência de contribuir para a formação espiritual e humanista dos seus membros. Podemos chamar essa tentativa de Maçonaria 4.0 que será formada pelos Maçons Z, garantido a continuidade e a pujança à obra iniciada.

Assim, sem esgotar o tema, o escopo do presente trabalho foi analisar, ainda que sucintamente, as transformações que estão acontecendo na Quarta Revolução e as características da Geração z a fim de dar subsídios para que seja idealizada a Maçonaria 4.0, preparando-a para os novos tempos, respeitando os princípios Maçônicos e postulados do Landmarks⁸⁹.

⁸⁶ Venerável Mestre da Ven.:. e Val: Gr.: Benf.: Loja Maçônica Luz e Fraternidade n. 14, fundada em 1926, no Or.: Feira de Santana – Bahia, jurisdicionada da GLEB. E-mail: laercio@grupoguerra.com.br.

⁸⁷ RUSSELL, Bertrand. A história do pensamento ocidental, 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. Pg 31

⁸⁸ Loja Maçônica é o lugar em que se reúnem os Maçons.

⁸⁹ Landmarks da Maçonaria são as mais antigas leis que a regem.

A relevância social do tema é pertinente, visto que se salta aos olhos o envelhecimento dos Maçons de nossas lojas, a redução de números de lojas Maçônicas e a dificuldade cada vez maior de atrair e reter jovens para as fileiras da Ordem, o que, evidente, representam um risco iminente.

Como etapas para se atingir o objetivo do presente ensaio, se fez necessário tecer breves Considerações sobre a Maçonaria, seus valores e Princípios, compreendermos em singelas linhas a Revolução 4.0 e as características da Geração Y, ao tempo que se cotejou as informações e foram aduzidos suscintos arremates prévios relacionando as espécies intituladas, servindo a conclusão como uma síntese e recapitulação dos resultados, inobstante, sugerindo novas investigações sobre o tema.

A metodologia empregada neste singelo trabalho foi atrelar pesquisa bibliográfica, como é de praxe neste tipo de ensaio, bem como o manejo do método indutivo, partindo-se dos ensinamentos da observação, de elementos de pesquisas elaborados por outros investigadores, assim fomentando a produção.

Breves Considerações sobre a Maçonaria, seus valores e Princípios.

Maçonaria é uma instituição filosófica e filantrópica de natureza discreta, privada e de caráter secreto, iniciática e que admite em seu seio homens livres e de bons costumes, apertadária, filantrópica, cujos membros se reconhecem como irmãos e convivem em fraternidade.

Tem como lema maior os valores da Liberdade, igualdade e fraternidade; **e como pedra angular a crença em um Ser supremo criador de todas as coisas a quem se chama de Grande Arquiteto do Universo; ao tempo que prega a prevalência do espírito sobre a matéria.**

Em sua essência, a Maçonaria propõe o aperfeiçoamento moral, intelectual e social dos seus membros e valoriza a Pátria, à Família e ao Próximo; e mantém-se resoluta em **combate** aos vícios, a ignorância e ao obscurantismo, pugnando pela plena liberdade de expressão do pensamento, observando os limites da responsabilidade e da ética.

É uma instituição mundial, baseada numa linguagem própria de símbolos, alegorias e rituais secretos, espalhada pelos quatro cantos da terra, onde os seus membros, Maçons, entre si, se consideram como irmãos, sem distinção de fronteiras, de raça ou crença.

Ao longo da história, a Maçonaria participou ativamente de várias revoluções mundiais e foi espaço de discussão de ideias que transformaram o mundo, bem como afirma Maroel e Souza⁹⁰

(...) guardada pelo segredo, a maçonaria constitui-se em 'poder indireto', uma vez que se torna um local de discussão de questões de cunho político, sem contudo, estar sob o controle e a vigência do Estado. O segredo permitia a esta instituição apresentar-se como apolítica, mesmo configurando-se como um importante agente político (...) uma associação presente em diferentes situações históricas, atravessada por questões de cada momento e possuindo características próprias oriundas de divisões e contradições assim como de conquistas e inovações.

Assinalam Benimeli, Caprile e Alberton,⁹¹ que a Maçonaria é

"[...] uma reunião de homens que acreditam em Deus, que respeitam a moral natural e querem conhecer-se e trabalhar juntos apesar da diversidade de suas opiniões religiosas e de sua filiação a confissões ou partidos mais ou menos opostos".

Em que pese todo esforço para defini-la, constata-se que estabelecer um conceito satisfatório e completo do que vem a ser a Maçonaria não é tarefa fácil. É uma instituição que se adaptou ao tempo que influenciou o pensar de cada época em cada país que a praticou, pois ora assumiu um caráter de

⁹⁰ MOREL, Marco; SOUZA, Françoise Jean de Oliveira. O poder da maçonaria: a história de uma sociedade secreta no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. Pag. 3-22.

⁹¹ BENIMELI, J.; CAPRILE, G.; ALBERTON, V. Maçonaria e Igreja Católica: ontem hoje e amanhã. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1983. Pag. 56-57

difusão da crença na existência de Deus, ora representou um movimento filosófico que busca a Verdade, livre de orientação e de opinião⁹².

1. Breves Considerações sobre a Revolução 4.0

Desde que o homem passou a viver em sociedade a sua trajetória histórica é marcada por rupturas provocadas pelas várias Revoluções que transformaram o mundo.

Essas revoluções influenciaram de forma permanente a construção do que conhecemos pelo mundo atual, sobretudo as estruturas sociais e os sistemas econômicos que foram desencadeadas pela inserção de novas tecnologias e pelas maneiras distintas de compreender o mundo.⁹³

A primeira e marcante revolução mundial foi a Revolução Industrial do século 17, ocorrida entre os anos de 1760 e 1830, impulsionada pelo surgimento das primeiras máquinas a vapor e início da manufatura e produção em série; no século XIX, por volta de 1850, passamos pela segunda revolução com o surgimento da eletricidade que permitiu a intensificação da produção; novos horizontes surgiram quando na terceira revolução, por volta do século XX, apareceram os primeiros grandes computadores, surgiu também a telecomunicação e as ferramentas que deram aso a um novo momento nas relações humanas e, conseqüentemente, desenvolvimento econômico.

É pertinente a citação de Paul Krugman, economista vencedor do Prêmio Nobel, ao afirmar que: “A capacidade de um país de melhorar seu padrão de vida ao longo do tempo depende quase inteiramente de sua capacidade de aumentar sua produção por trabalhador.”⁹⁴

Estamos agora diante de uma nova realidade que difere em escala e complexidade de qualquer outro evento já enfrentado pela sociedade: estamos diante da Quarta Revolução Industrial.

Se as primeiras revoluções, há quase 400 anos, foram marcadas pelos surgimentos de simples máquinas movidas a vapor, hoje são os robôs de alta performance e a inteligência artificial os principais atores de toda essa transformação radical.

A Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, termo cunhado em 2011 durante a Feira de Hannover, tem como principal característica a integração de tecnologias digitais, físicas e biológicas. Uma revolução que está mudando, de forma rápida e profunda, o mundo como o conhecemos.

Parece assustador, mas já estamos vivendo os primeiros dias de uma “**Paulicéia Desvairada**”, como diria Mario de Andrade⁹⁵, pois é a revolução mais radical de todas as revoluções.

As mudanças provocarão alterações em todos os seguimentos e níveis da sociedade, desde os processos produtivos ao desaparecimento de 40% das muitas profissões que conhecemos e ainda fará surgir outras novas que sequer imaginamos; a metodologia de ensino e educação será alterada para adaptar-se a este novo momento para preparar as gerações futuras; o consumo será influenciado e transformado, tornando-se cada vez mais exigente forçando cada vez mais o encurtamento dos prazos de lançamento de novos produtos no mercado; o transportes, as relações de trabalho, a comunicação, enfim, tudo será influenciado tornando inimagináveis os desdobramentos que advirão provocadas por essa nova era.

Afirma o economista alemão Klaus Schwab⁹⁶, que

Estamos a bordo de uma revolução tecnológica que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos.

⁹² AMARAL, Giana Lange do. Os Maçons e a Modernização Educativa no Brasil no Período de Implantação e Consolidação da República. *Hist. Educ.*, Santa Maria, v. 21, n. 53, p. 56-71, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592017000300056&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Feb. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/71642>.

⁹³ SCHWAB, K. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016. p 159

⁹⁴ KRUGMAN, Paul. Available from <<http://documents.worldbank.org/curated/en/203811520404312395/pdf/123969-WP-PUBLIC-PORTUGUESE-P162670-EmpregoeCrescimentoAAgendadaProdutividade.pdf>>. Acess on 04/02/2020.

⁹⁵ **Mário Raul de Moraes Andrade** foi um escritor brasileiro que exerceu importante papel na consolidação do movimento Modernista do Brasil.

⁹⁶ Ibidem. p 160.

Em sua escala, alcance e complexidade, a transformação será diferente de qualquer coisa que o ser humano tenha experimentado antes.

(...) Moldar a quarta revolução industrial para garantir que ela seja empoderadora e centrada no ser humano – em vez de divisionista e desumana – não é uma tarefa para um único interessado ou setor, nem para uma única região, ou indústria ou cultura. Pela própria natureza fundamental e global dessa revolução, ela afetará e será influenciada por todos os países, economias, setores e pessoas.

Assim, num complexo ciclo, a cada revolução as necessidades e a forma de pensar do homem se modificam deixando sequelas na sociedade, nas relações humanas e nos valores sociais; impulsionando novas transformações numa velocidade incrível.

É necessário compreender como acontecem essas revoluções para que as organizações se preparem para enfrentar esses novos momentos.

Breves Considerações sobre a Geração Z e suas características

Conhecer como pensam as gerações é sobremaneira importante para, sabendo como pensam e reagem diante das diversas situações da dinâmica vida, poder-se planejar o futuro.

É natural que cada geração, a partir do contexto histórico em que foi educado, possua visões de mundo diferentes. Assim, considerando sua época nascimento e o que se passava à época é possível se saber qual a sua reação diante de determinadas situações.

As gerações são classificadas por acontecimentos históricos ou períodos de datas. Assim, sem se apegar com precisão a datas específicas, pode-se dizer que uma nova geração surge, em média, a cada 20 anos.

Neste sentido, temos as seguintes gerações: a Geração silenciosa, nascida antes da segunda guerra, a geração dos Baby boomers que são os nascidos no período pós-guerra, entre 1940 e 1960, a Geração X que são a dos nascidos entre os anos de 1961 e 1977; a Geração Y que são a dos nascidos entre 1978 a 1992 bastante familiar à tecnologia; e por fim a Geração Z que são os nativos digitais, nascidos a partir de 1990.

Esta última, a Geração z, é a geração que vai transformar o mundo. Em breve serão o maior grupo populacional do planeta e ocuparão a grande maioria dos postos de trabalho; alterarão e influenciaram os padrões de comportamento e demandarão mudanças contundentes em todas as estruturas sociais.

Geração Z são filhos dos Baby Boomers e dos “Xs”; também são chamados de Zs, Zees ou Zeds.

Como afirma Fagundes⁹⁷ que é uma geração nascida após a difusão da internet e surge juntamente com a criação de aparelhos tecnológicos modernos. Uma geração digital, crítica, e de informação instantânea, visto que em um clic tem acesso a tudo que precisa. São imediatistas e multitarefas, podendo fazer “tudo” ao mesmo tempo. Em suas relações de consumo não querem ter a posse, basta ter acesso. Para eles, o mundo se torna pequeno e sem fronteiras, pois no mundo da tecnologia, tudo é perto geograficamente e rápido como na internet.

Contudo, é uma geração emocionalmente mais frágil com dificuldade de lidar com autoridade e hierarquia, pois tiveram criações superprotegidas, não conseguem se adaptar a estruturas rígidas com excesso de autoritarismo e imposições não justificáveis; Jovens que anseiam pela abertura ao diálogo, a velocidade e a globalidade.

⁹⁷ FAGUNDES, M. M. Competência Informacional e Geração Z: um estudo de caso de duas 15 escolas de Porto Alegre. 2011. 105 f. Trabalho de Conclusão de curso biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

Esta geração embora possuam boa formação acadêmica ainda está lutando para ocupar os espaços na sociedade, está experimentando e de alguma forma provocando os primeiros movimentos da revolução 4.0, abordada no item anterior; assim um novo e aparente cenário está se instalando.

Neste novel momento, a geração z está diante de dilemas jamais vividos pelas gerações anteriores. Nasceram em meio à recessão global e estão fadados a entrar na vida adulta em meio a uma turbulência econômica e social, estão diante da extinção de mais de 40% das profissões, e o que antes era suficiente num curriculum para preencher boas vagas, tal como cursos, pós-graduação, MBA, falar mais de uma língua, hoje são requisitos insuficientes, sendo necessário desenvolver novas habilidades comportamentais chamadas de habilidades soft skills (habilidades comportamentais), em detrimento das simples hard skills (habilidades técnicas).

Pelo motivo da geração Z ter nascido em meio ao aquecimento global e desequilíbrios no meio ambiente, na economia e na política, é que esses jovens sintam responsabilidade de ajudar o mundo, trazendo consigo preocupações com o futuro da sociedade e do planeta, portanto, um senso especial de responsabilidade social. É uma Geração que precisa de um propósito, pois são jovens que querem melhorar (não transformar) o mundo abraçando causas sociais.

E é justamente neste ponto que está uma das oportunidades da Maçonaria: atrair a geração z para oportunizá-los ao serviço social e filantrópico, dando-os um propósito social, oportunizando-os a desenvolver suas habilidades pessoais e comportamentais (Soft Skills) através do convívio fraterno entre seus membros e do autoconhecimento.

Se a geração z quer melhorar o mundo, a Maçonaria pode oportunizá-los ao desenvolvimento de seus anseios.

Conclusão

A instituição Maçonaria está vivendo, como todas as demais instituições, por uma nova realidade: a quarta revolução e a geração z.

Todas as organizações estão se adequando a esta nova realidade. As instituições educacionais já iniciaram novas propostas e novos métodos de ensino para preparar os futuros profissionais para esses novos tempos - a escola 4.0; as empresas privadas estão se reinventando para atender o novo mercado consumidor da geração z; as organizações já estudam meios de reter em seus quadros os profissionais da Geração Z dado o seu grande desapego as estruturas rígidas; as instituições financeiras, dia a dia transformam seus processos e investem em auto entendimento, são os bancos 4.0, onde sequer terão estruturas físicas (agências) de atendimento pessoal, enfim tudo está sendo readaptado e em breve nada do que conhecemos será como antes.

A instituição maçonaria, levando em consideração as características da revolução 4.0 e da Geração Z, também precisa readequar-se a essa nova realidade social para garantir a sua continuidade e pujança, mas sem se afastar dos princípios maçônicos e dos Landmarks, e da sua essência que é a formação moral e humanista e a edificação espiritual de seus membros.

Assim, sem esgotar as propostas para preparar a Maçonaria para este novo momento - Maçonaria 4.0 - conclui-se que se precisa repensar as sessões maçônicas para que possuam menos conteúdos administrativos ao tempo que devem possuir mais conteúdo de efetivo debate que abarquem discussões de ordem social, econômico, ambiental e político; e ainda, que as lojas se proponham a realizar mais projetos sociais e filantrópicos; praticas que proporcionarão ao Maçom Z estar, cada vez mais, consciente do seu real papel de construtor social, ajudando-o na efetiva formação de suas habilidades comportamentais (Soft Skill), características uteis para sua vida profana e profissional.

Certamente, a Maçonaria 4.0 terá em suas fileiras homens especiais com formações profissionais excepcionais e contribuirá para sua formação humana e espiritual.

Há de se ponderar que a nova revolução tecnológica e a inteligência artificial são perigosas se não tivermos homens (maçons) com uma sensibilidade especial para compreender o mundo e o próximo.

O tema precisa ser pauta de continua investigação pela comunidade maçônica.

Referência bibliográfica

AMARAL, Giana Lange do. Os Maçons e a Modernização Educativa no Brasil no Período de Implantação e Consolidação da República. *Hist. Educ.*, Santa Maria , v. 21, n. 53, p. 56-71, Dec. 2017 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592017000300056&lng=en&nrm=iso>. Access on 04 Feb. 2020.

<http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/71642>.

BENIMELI, J.; CAPRILE, G.; ALBERTON, V. *Maçonaria e Igreja Católica: ontem hoje e amanhã*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1983.

FAGUNDES, M. M. *Competência Informacional e Geração Z: um estudo de caso de duas 15 escolas de Porto Alegre*. 2011. 105 f. Trabalho de Conclusão de curso biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

KRUGMAN, Paul. Available from

<<http://documents.worldbank.org/curated/en/203811520404312395/pdf/123969-WP-PUBLIC-PORTUGUESE-P162670-EmpregoeCrescimentoAAgendadaProdutividade.pdf>>. Access on 04/02/2020.

SCHWAB, Klaus. *A Quarta Revolução Industrial*. 1ª Edição. São Paulo: Edipro, 2016.

RUSSELL, Bertrand. *História do Pensamento Ocidental*. Tradução de Laura Alves e Aurélio.

MOREL, Marco; SOUZA, Françoise Jean de Oliveira. *O poder da maçonaria: a história de uma sociedade secreta no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SCHWAB, K. *A quarta revolução industrial*. São Paulo: Edipro, 2016.

Maçonaria Líquida: Panorama da maçonaria frente às modernidades contemporâneas

Igor Junqueira Cabral⁹⁸

Introdução

O objetivo deste trabalho é sobretudo traçar um esboço do que seria as novas relações dentro da maçonaria no século XXI, a partir do problema principal surge também a necessidade de compreender como as relações pessoais dentro do ambiente maçônico se vêm marcadas por descontinuidades que aqui denominamos de liquidez e quais os possíveis resultados futuros a partir desta relação.

Antes de embarcar nessa reflexão filosófica é necessário elaborar alguns conceitos quanto a origem da maçonaria. Seu passado remete a dois momentos históricos distintos, das quais compõe as fases da maçonaria operativa e a maçonaria especulativa. suas origens se perdem em um passado povoado de mitos e lendas, remontando ao rei Salomão e outros personagens do Velho Testamento, a começar de Adão, apontado em algumas versões como o primeiro maçom. Segundo Paul Naudon, há entretanto um ponto de concordância entre seus estudiosos quanto à filiação direta da franco-maçonaria moderna (a maçonaria especulativa) à antiga maçonaria de ofício (a maçonaria operativa) (AZEVEDO, p.180, 1996/97).

Neste sentido a maçonaria compõe-se de uma instituição cuja ritualidade traz vivências em dois momentos da história, o termo maçom refere-se a pedreiro, uma alusão aos antigos construtores medievais. A maçonaria operativa por sua vez pode ser considerada como a condição atual da instituição que congrega em seu seio personalidades dos mais variados campos profissionais e políticos, diferente dos moldes medievais.

A maçonaria no Brasil remonta ao século XVIII onde a atuação dos membros fora articulada com os processos abolicionistas e emancipatórios do período.

No Brasil há notícias da existência de maçons desde fins do século XVIII, com envolvimento na Inconfidência Mineira e depois na Conjuração Baiana de 1798 (10). Mas o que se tem por certo é que a primeira loja brasileira, Reunião, foi criada em 1801 no Rio de Janeiro vinculada ao Oriente da Ilha de França. No ano seguinte fundou-se uma segunda loja na Bahia, Virtude e Razão. Em 1804 foi a vez do ingresso da maçonaria portuguesa no Rio de Janeiro, constituindo-se duas lojas, Constância e Filantropia, sob a égide do Grande Oriente da Lusitânia. (AZEVEDO, p.181, 1996/97).

Desde o surgimento a maçonaria tem como princípio o auxílio mutuo entre seus membros, busca a harmonia e a paz na humanidade tendo influído ativamente nesta busca ao longo dos séculos, o texto que convido a leitura refere-se a como as relações maçônicas se vêm afetadas diante das modernidades da segunda década do século XXI.

⁹⁸ Mestre Maçom membro da Loja Ita Universal nº 34, filiada a Grande Loja Maçônica de Goiás, CIM 13070. Licenciado, especialista, mestre e doutorando em História, professor da rede pública estadual de Goiás. E-mail: igorcabral.brasil@gmail.com

Modernidade Líquida: Relações fluídas

Gostaria de iniciar a concepção de modernidade líquida desenvolvida por Bauman 2007:

A passagem da fase 'sólida' para 'líquida' – ou seja, uma condição em que as organizações sociais (estruturas que limitam as escolhas individuais, instituições que asseguram a repetição de rotinas, padrões de comportamento aceitável) não podem mais manter sua forma por muito tempo (nem se espera que o façam), pois se decompõem e se dissolvem mais rápido que o tempo leva para moldá-las e, uma vez reorganizadas, para que se estabeleçam. (2007 p.7)

Segundo o autor a modernidade líquida compõe-se de uma mutação das estruturas sociais, nesse processo envolvem-se instituições, grupos e indivíduos. Neste aspecto compreender a sociedade atual é buscar analisar como as estruturas se modificam diante das modernidades. Há, portanto não uma condição fixa, estável, sistematicamente estruturada, mais um processo permeado por discontinuidades, rupturas e fragmentações, as quais que uma vez desagrupada de todo o contexto abrem novas condições de apropriação, reinvenção dos costumes.

É nesta contemporaneidade marcada pela discontinuidade que os indivíduos moldaram sua identidade onde os aspectos de sua personalidade serão influenciados pelas vivências atreladas ao estilos de vida adotados. Por sua vez essa identidade desapegada de valores sólidos (família, trabalho, estabilidade emocional e financeira), tende a gerar relações fluídas marcadas por cargas emocionais as quais não estamos acostumados a suportar. O maçom que desde a iniciação é ensinado a vencer suas paixões vive em conflito entre o mandamento da iniciação com a transformação do mundo em pleno século XXI.

A vida está em movimento, deve-se o trabalhador, o estudante, o maçom, acompanhar o processo de mudança que é acompanhado pela tecnologia, pelas ressignificações de gênero, de ruptura dos binarismos conceituais.

Protagonizam-se neste aspecto processos tangíveis a maçonaria, a fluidez das relações leva também a fluidez da vida maçônica dos neófitos. Morais (2017) afirma que há um fenômeno recorrente dentro da maçonaria – a evasão, e complementa que esse processo contínuo pode estabelecer o comprometimento do funcionamento das organizações. O mesmo autor afirma que tal fenômeno estaria associado à desmotivação dos filiados.

Pois bem se aqui aparece a discontinuidade da 'vida maçônica' decorrente da desmotivação, vamos além ao retomar Bauman (2007):

O colapso do pensamento, do planejamento e da ação a longo prazo, e o desaparecimento ou enfraquecimento das estruturas sociais nas quais estes poderiam ser traçados com antecedência, leva o desmembramento da história política e das vidas individuais numa série de projetos e episódios de curto prazo que são, em princípio, infinitos e não combinam com os tipos de sequências aos quais conceitos como 'desenvolvimento', 'maturação', 'carreira' ou 'progresso'(BAUMAN, 2007, p. 9)

Enfim a modernidade afincou-se de 'planos' instantâneos, as relações devem ser objetivas cuja lógica não se inserem em um processo de maturação. A vida maçônica é sobretudo marcada pela 'tolerância', Segundo Dias (2016) o maçom deve:

É necessário que o Maçom seja um pesquisador na arte de filosofar, procurando encontrar a paz interior, a tolerância, a humildade, o lapidar da Pedra Bruta para daí, então, deixar fluir todo o conhecimento adquirido, durante anos de aprendizado e pesquisa, iluminando a todos com o seu exemplo, como cidadão diferenciado no mundo profano. (DIAS, 2016, p.5)

Cabe salientar que a evasão constitui de um processo evidente, por sua vez a dissidência destes irmãos é resultado da modernidade a qual liga-se a projeções do real, onde a satisfação seja imediata distanciando do processo longo e contínuo de maturação provenientes dos aumentos de salários dos iniciados.

Liquidez Maçônica

Se a evasão maçônica é situação preocupante às potências regulares, aliam-se também a este problema - as relações provenientes de 'proximidade' entre os irmãos que se vêem afetadas, decorrentes dos novos meios de comunicação oriundos das redes sociais. A modernidade trouxe recursos tecnológicos que possibilitam melhor comunicação entre os usuários, neste aspecto aplicativos de mensagem tendem a melhorar a comunicação entre as pessoas. Porém tais práticas inferem diretamente nos comportamentos humanos. Os *smartphones* contribuem ativamente para a transformação comportamental dos usuários Segundo Lemos, "A revolução do acesso à internet sem fio, o *Wi-fi*, mostra como as relações sociais e as formas de uso da internet podem mudar quando a rede passa de um 'ponto de acesso' para um 'ambiente de acesso' que coloca o usuário em seu centro." (LEMOS, 2005, p.16).

Segundo o autor, a mudança comportamental esta atribuída a possibilidade de conexões de internet em um lugar com espaços livres, não restringindo apenas a um ponto fixo e imóvel. Neste âmbito destacam-se lojas maçônicas que mesmo com suas atividades restringindo-se a um encontro semanal, aderem a internet e implantam sistemas de roteadores de sinal para uso coletivo da *web*.

Contudo a internet passa ser um mecanismo primordial para que as relações se vêem ressignificadas, onde a mesma age como ferramenta para proporcionar que o contato entre uma pessoa e outra se estabeleça.

As relações entre o homem pós-moderno denotam segundo Bauman (2004) de "relações descartáveis", isto é, são interações que não sujeitam ao padrão de diálogo estabelecido a priori destas tecnologias.

Neste aspecto encaminha-se uma perda de relações pessoais onde os interlocutores não mais aderem a um padrão de diálogo em que os mesmos estejam presentes, tornando-se deste modo o conciliábulo efêmero.

Marcadas pelo uso da internet, os aplicativos de mensagem tornaram-se uma extensão das lojas, os mesmos não mais se restringem a informações de alerta dos dias das sessões ordinárias da loja. Mas substituem os antigos encontros de cumprimento ao irmão aniversariante, de confraternização, de sociabilidade que tendem a estreitar a fraternidade maçônica. E é este ponto que nos chama atenção, por sua vez as relações ressignificadas comportam-se a haver um afastamento físico entre os interlocutores, diante da agilidade e eficiência prática de uma mensagem.

Este afastamento gera-se relações fluídas, que buscam o imediatismo desde o diálogo informal, até a organização sistemática das festividades maçônicas. Cabe aqui salientar que nosso propósito não é descredenciar a importância dos aplicativos de mensagem frente aos meios de comunicação, mais como os mesmos apontam para um futuro onde as relações se vêem cada vez mais 'insólidas' decorrentes dos distanciamentos dos interlocutores.

A liquidez maçônica então não é atrelada aos ritos ou ao cotidiano do iniciado em sua vida profana, mas a ausência de uma interação sólida entre os irmãos e, sobretudo cunhadas, marcada por vezes por proximidades a margem da fraternidade. Na modernidade líquida em que vivemos não seria

muito pretensioso afirmar que os laços que nos unem como irmãos estão cada vez mais afetados diante do imediatismo proporcionado pela tecnologia.

Perspectivas Futuras

Apontar para um futuro onde a maçonaria contenha as mesmas relações entre irmãos no século XIX⁹⁹, é, sobretudo uma utopia. A modernidade ao mesmo passo que afasta as relações pessoais gera novas formas de relações, essas mudanças ocasionalmente geram conflitos entre os irmãos mais jovens sobre os mais velhos.

Os mais jovens mais adeptos as 'tais' modernidades vêm com bons olhos o uso das tecnologias para o trabalho em loja e as demais atividades. Enquanto que os mais velhos insistem em utilizar mecanismos mais arcaicos alegando que a tecnologia não é de domínio dos irmãos mais idosos.

Compreender estes posicionamentos aponta para uma maçonaria permeada de 'verdades' que são enredadas por cada um dos seus grupos. As mídias que já dominam o mundo profano agora são motivo de discórdia entre os maçons, de igual modo são vistas como um impasse para os mais velhos devidos seu uso se dar com ferramentas tecnológicas do século XXI, como os modernos computadores e principalmente os '*smartphones*'. Se de um lado apresenta-se a resistência de maçons em aderir as modernidades tecnológicas da comunicação por outro as 'potências' se articulam junto aos seus administradores para informatizar os processos contribuindo para uma melhoria da desburocratização do sistema.

Cabe a nova geração de maçons conscientizarem que o uso das tecnologias contribui ativamente para a comunicação, entretanto devem-se resguardar para que as mesmas não interfiram nas relações pessoais, onde a importância maior é a presença, o momento de fraternidade que deve ser aproveitado ao máximo seja no ato do ágape, seja na campanha filantrópica de fim de ano. O prazer em servir, em estar com o outro, em viver o instante deve ser infinitas vezes maior que a sensação de bem estar que a selfie entre os irmãos irá proporcionar, deve ser mais importante do que a postagem na página da 'Grande Loja', enfim, as relações não devem perder-se em detrimento do imediatismo tecnológico e a comodidade em achar que uma simples mensagem de '*whats app*' terá o mesmo efeito no irmão que está enfermo ou aniversariando naquela ocasião.

Considerações Finais

O prazer da contemporaneidade confunde-se aos pecados do passado, virtudes se ressignificam, o pecado perde lugar para o bem estar, será talvez isso sempre foi simétrico, a modernidade está relacionada a dois pecados, a inveja e a vaidade, a inveja de estar na posição em que o outro está, vaidade em lutar incansavelmente atrás deste objetivo. Na modernidade líquida tais pecados capitais estão atreladas as relações pessoais.

Por sua vez a maçonaria que combate a tirania, a avareza, os erros, onde os maçons devem estar desprovidos de suas vaidades faz com que a instituição esteja em constante conflito entre a modernidade que cobra por pessoas cada vez mais conectadas, populares e medidas por likes nas redes sociais contra o afastar do maçom das riquezas mundanas que lhe garante a plenitude maçônica.

O constante conflito entre as condições modernas da sociedade e as relações pessoais líquidas trazem novos horizontes a maçonaria do século XXI, propor soluções afim de desconstruir essa modernidade e afastar os maçons das inovações tecnológicas em razão da construção de relações mais sólidas seria imprudente, é então importante salutar que cabe aos maçons se adaptarem ao mundo moderno e aliar as inovações decorrentes do século XXI aos preceitos maçônicos, tendo como principal preceito a busca da justiça e perfeição.

⁹⁹ Neste período a maçonaria era ativamente uma instituição política, observa-se a participação dos maçons no processo republicano que culminou na presidência, vice – presidência e ministérios todos compostos por maçons das lojas fluminenses. Disponível em: <http://www.freemasons-freemasonry.com/16carvalho.html> acessado em 23/01/2020

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Celia M. Marinho de. **Maçonaria**: história e historiografia. Revista USP: São Paulo. 1996/97.

Bauman, Zygmunt. **Amor Líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

Bauman, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

DIAS, Alveriano de Santana. **A Maçonaria Simbólica e a Filosofia**. Revista o Buscador, Campina Grande. Ano I N° 2 pag. 21 – 31 abr/jun – 2016

LEMOS, Andre. **Cibercultura e Mobilidade**: A Era da Conexão. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

Morais, Cassiano Teixeira. **Evasão Maçônica**: Causas & Consequências. Brasília: Editora DMC. 2017

Maçonaria, Sociedade Civil e Bolhas Políticas

Edgard da Costa Freitas Neto¹⁰⁰

Um espectro ronda a Maçonaria brasileira: o espectro da atuação política em tempos de crescente polarização ideológica. Vale dizer: de que forma a Maçonaria brasileira deve se posicionar politicamente em tempos de redes sociais digitais?

A política, entretanto, bem como a religião, constituem dois tabus maçônicos, tabus estabelecidos seguramente desde os tempos da Constituição de Anderson. Por outro lado, a história maçônica registra – e busca enfatizar – a sua participação (seja institucional, seja de membros notáveis) em grandes processos políticos, tais como as Revoluções americana e francesa, a independência do Brasil, a abolição da escravidão e a propaganda republicana que culminou com o movimento militar de 15 de novembro de 1889.

A lembrança destas causas do passado, e diante de um processo de diminuição de influência social e política que se acentuou a partir da Revolução de 1930 mantêm, de um modo geral, acesa nos maçons uma vontade – ou ao menos um desejo difuso – de que a Maçonaria volte a ter num futuro a relevância de outrora¹⁰¹. O costume generalizado de se divulgarem “Cartas” e “Manifestos” de conteúdo político amplamente difundidos na internet (utilizada como caixa de ressonância) serve de exemplo deste desejo.

Mas a internet também tem servido para potencializar o efeito desagregador da política e favorecer o extremismo e a mútua incompreensão. É um fato notório que praticamente todo grupo maçônico em redes sociais – e mesmo muitas lojas – já vivenciaram atritos e entreveros entre membros por conta de política profana. Ademais, a adoção de posturas públicas exige um cuidado redobrado na medida em que expõem a Ordem – de modo natural e inevitável – a cobranças e críticas e alienam membros e não membros que não comunguem do mesmo ideário exposto.

Se é verdade que “*vivemos em tempos turbulentos (...)*” não é menos verdade que esta turbulência não é exatamente uma novidade, ou uma peculiaridade, destes tempos. O presente ensaio pretende demonstrar que uma postura conservadora, focada nos valores e tradições maçônicos oferece uma alternativa saudável e socialmente valiosa de atuação maçônica.

As redes e as bolhas

O fenômeno das redes sociais é intrínseco à vida em sociedade. O historiador Niall Ferguson, em obra recente, observou que no estudo da história muito se tem prestado atenção nas hierarquias, mas pouca atenção nas redes (quando toda hierarquia é, também, um tipo especial de rede que se destaca pela formalidade e pela pretensão de controle do fluxo informacional). Esta é uma das razões pelas quais a historiografia maçônica valoriza tanto os nomes dos “grandes maçons” como agentes de transformação. Ferguson observa, entretanto, que os processos sociais são infinitamente mais complexos e invariavelmente são construídos através da atuação concertada (consciente ou não) de redes de sociabilidade¹⁰².

Um dos pioneiros no estudo das redes sociais, o sociólogo alemão Georg Simmel (1858-1918) observou que todas as pessoas vivem em círculos sociais, os quais se configuram de forma diferente conforme o tempo e o espaço. À medida em que as sociedades foram se tornando mais complexas

¹⁰⁰ Mestre em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Bahia e Especialista (*lato sensu*) em Direito pela Universidade Federal da Bahia. Advogado e Professor de Direito na Faculdade de Tecnologia e Ciências (UniFTC), *Campus* Comércio, em Salvador - BA. Mestre Maçom da Loja Fraternidade, Auxílio e Verdade nº 187, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia (GLEB). E-mail: edgardcfn@gmail.com

¹⁰¹ KOFES, Suely. **Dilemas na Maçonaria contemporânea: um experimento antropológico**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2015, p. 106

¹⁰² FERGUSON, Niall. **The Square and the Tower: Networks, hierarchies and the struggle for Global Power**. Londres: Penguin Books, 2018

surgiram novas possibilidades para a formação de laços para além daqueles decorrentes do nascimento, da tribo, etc. Enquanto nas sociedades pré-modernas os círculos sociais são concêntricos, nas sociedades contemporâneas eles se interseccionam. Como nota Simmel,

“O número dos vários círculos a que o indivíduo pertence é um dos indicadores da cultura. Se o homem moderno pertence, num primeiro momento, à família de origem, logo ele pertencerá àquela que ele mesmo funda e, deste modo, também à de sua esposa e, ao fim e ao cabo, à sua profissão, que por si, com frequência, integrá-lo-á a múltiplos círculos de interesses (por exemplo, em toda profissão que tem pessoas em posições de direção e subordinação, cada um está no círculo de seu negócio, departamento, escritório especial etc., que inclui superiores e inferiores, e, além disso, no círculo que se forma entre aqueles que ocupam uma mesma posição nos diversos negócios, etc.). Assim, embora tenha consciência de sua cidadania e status social, é também um oficial de reserva, pertence a um par de associações e participa de laços sociáveis que atravessam os mais diversos círculos (...)”¹⁰³

Simmel reconhece que uma sociedade é mais do que “*a mera soma*” dos indivíduos que a compõem, identificando na interação funcional deles a sua unidade. Para ele, a Sociologia é como a Geometria, seria uma geometria social. Assim como Euclides estabeleceu que o ponto é uma figura sem dimensão, de que nada é parte¹⁰⁴, para Simmel o indivíduo solitário não é de interesse da Sociologia. A geometria se forma a partir da ligação entre pontos: do ponto à linha, desta ao plano, do plano ao sólido. A geometria social serve assim de metáfora para as ligações entre as pessoas: do indivíduo à díade, da díade à tríade, da tríade à sociedade como um todo.

“*A ideia de sociedade*”, ele escreve, possuiria dois significados distintos: “*É tanto o complexo de interações individuais (...) como também a soma das formas de relacionamento através dos quais os indivíduos formam a sociedade no primeiro sentido*”¹⁰⁵

Nos tempos de Simmel, quando a telefonia e o rádio engatinhavam e a televisão e a internet não eram nem sonhadas, praticamente toda interação entre indivíduos era direta e pessoal. A ideia de conversar amenidades com completos desconhecidos por carta, telegrama ou telégrafo era simplesmente absurda. Fotografar um prato de almoço para mostrar aos amigos, inconcebível.

A popularização da informática encurtou distâncias e barateou custos de produção, armazenamento e disseminação de informação. O custo de armazenamento de informação no primeiro computador comercial do mundo, o UNIVAC, era de cerca de US\$ 7.500.000,00 (sete milhões e quinhentos mil dólares americanos) por *megabyte*. Em fins dos anos 50 o valor médio já caíra para cerca de US\$ 70.000,00/MB. Em 1980 o preço já era inferior a US\$ 500,00/MB. No ano 2000 o valor por MB caíra para cerca de um centavo. Em 2007, arquivar um *megabyte* custava um centésimo de centavo de dólar americano¹⁰⁶, valor ainda menor hoje em dia.

Vive-se hoje na era da hiperconectividade. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, publicada em 2019, revelou que 230 milhões de *smartphones* estavam em uso no Brasil, um país com aproximadamente 210 milhões de habitantes. Somados aos *tablets*, *notebooks* e *desktops*, o Brasil possuía 420 milhões de dispositivos digitais, ou seja, dois dispositivos por habitante¹⁰⁷.

¹⁰³ SIMMEL, Georg. **Sociology: Inquiries into the Construction of Social Forms**. Leiden: Brill, 2009[1908], p. 370

¹⁰⁴ EUCLIDES. **Os Elementos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009, *passim*

¹⁰⁵ SIMMEL, *op cit*, p. 26

¹⁰⁶ MAYER-SCHÖNBERGER, Viktor. **Delete: the virtue of forgetting in the digital age**. Princeton University Press, 2009. Versão digital em formato .epub.

¹⁰⁷ “Brasil tem 230 mi de smartphones em uso”. **Época Negócios**, 26 de abril de 2019. Disponível em <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/04/brasil-tem-230-milhoes-de-smartphones-em-uso.html>>

Este dado da realidade evidencia que as redes sociais digitais possuem um papel cada vez mais preponderante na formação do discurso público. A internet facilita o acesso de, literalmente, qualquer pessoa a qualquer informação, de grandes livros e grandes debates a fofocas da vizinhança. Premidas pelo bombardeio de informações irrelevantes e estímulos não solicitados, as pessoas vivem o problema de compensar a crescente facilidade em obter informação com a (igualmente) crescente dificuldade em filtrá-la.

A tecnologia aproximou os homens em um sentido, mas afastou-os em diversos outros. É cena comum, mesmo em pequenas cidades, grupos de amigos juntos, porém separados, cada qual imerso no seu próprio smartphone ou tablet. Estão conectados com o mundo, mas dissociados do vizinho.

A jornalista Susan Maushart, em interessante obra em que narra a tentativa de viver com sua família desconectada da internet, traz interessante ponderação:

“O paradoxo da informação – que quanto mais dados temos mais burros ficamos – tem uma consequência social também: Quanto mais freneticamente nos conectamos com os outros mais desconectados nossos relacionamentos se tornam. Vivemos uma era de “rede social” frenética, onde quase um quarto das pessoas diz que não tem um amigo próximo, onde é menos provável do que nunca socializar com amigos e família, onde nossas capacidades de relacionamento e mesmo nossa capacidade de vivenciar a empatia estão sofrendo erosões notáveis.”¹⁰⁸

As redes sociais têm no *feed* o seu principal atrativo. *Feed*, em inglês, literalmente, alimentar, é um espaço em constante atualização, alimentado com informações novas publicadas por si ou por seus amigos.

Nas palavras de Zygmunt Bauman,

confidenciando nossos segredos a um pequeno grupo de pessoas selecionadas, “especiais”, tecemos redes de amizade na internet, indicamos e conservamos nossos “melhores amigos”, ao mesmo tempo que bloqueamos a todos os demais o acesso a essas intimidades; criamos e mantemos vínculos incondicionais e permanentes; como num passe de mágica, agregados frouxos de indivíduos são transformados em grupos integrados e fortemente unidos. Em suma, recortam-se enclaves do mundo dentro dos quais o complicado e doloroso conflito entre a adesão e a autonomia é afastado de uma vez por todas; nesses enclaves, as escolhas entre o interesse privado e o bem-estar dos outros, entre altruísmo e egoísmo, entre autoestima e cuidado com o outro param de atormentar e deixam de fomentar e atizar dores de consciência ¹⁰⁹

Estas informações vão desde mensagens – normalmente curtas, com poucas sentenças de poucas palavras – até informações pessoais. O modo, quase que invariavelmente, é o infinitivo. Diz-se “*Chuva chata!*”, “*Que almoço excelente!*”, “*Odeio fila em banco!*” Marcam-se localizações. “*Fulano fez check-in no restaurante tal*”. No Facebook, a rede mais popular do Brasil no momento, as mensagens são “curtidas” (um mecanismo dubio de aprovação) e, às vezes, comentadas ou compartilhadas.

Este modo de comunicar

¹⁰⁸ MAUSHART, Susan. **O inverno de nossa desconexão**. São Paulo: Paz e Terra, 2011, p. 205.

¹⁰⁹ BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. Versão digital (*ebook*) no formato .epub

(...) explicitamente emancipa a mente do falante e do ouvinte de seu entranhamento naquela parcela de realidade. Desobriga-os de qualquer forma de participação adicional, exceto a que se dá por meio das faculdades mentais(...). O indicativo ressalta a frouxidão da relação que eu e você temos com a coisa dita. Trata-se de uma relação puramente mental.¹¹⁰

À geração virtual, alheada das relações interpessoais concretas, resta a utilização dos espaços públicos da internet para a exposição do que um dia fora privado. “*No cerne das redes sociais*”, escreve BAUMAN, “*está o intercâmbio de informações pessoais. Os usuários ficam felizes por fornecerem detalhes íntimos de suas vidas pessoais*”¹¹¹. Não se trata de diálogo, mas de mera exposição. Não de crescimento mútuo, mas de mútua massagem de egos. A polarização política, neste contexto, aparece como um efeito colateral, agravado pelos algoritmos das redes sociais, que tendem a identificar os gostos e interesses de cada usuário e aumentam sua exposição àquilo para que já tem uma predisposição. Por exemplo, um torcedor de time de futebol que interaja muito com informações sobre seu time em redes sociais receberá muito mais informações sobre ele do que um torcedor desinteressado no tema¹¹².

O professor Cass Sunstein observou, em 2007, que quando as pessoas se veem em um grupo com outros que partilhem de uma mesma opinião sobre um determinado tema se tornam mais propensas a se mover para os extremos em relação à sua posição original¹¹³. Suas observações mostram que a homogeneidade e a falta de diversidade nos grupos são um fator crucial no processo de radicalização.

Tome-se o problema das eleições presidenciais de 2018. Partindo de observações pessoais, foi possível constatar que pessoas comuns, esclarecidas, viam a possibilidade de eleição da candidatura com a qual antipatizavam de modo quase histérico, como se o resultado final das urnas significasse a abertura do sétimo selo do apocalipse¹¹⁴. Amizades foram desfeitas, relações familiares restaram estremecidas.

Este processo de polarização segue em curso. E a Maçonaria pode ter algo a fazer sobre ele.

Maçonaria e política

A Maçonaria é uma rede social. É, talvez, a mais antiga rede social de afinidades – isto é, à qual os laços entre os membros independiam da religião, do Estado ou dos laços familiares – do Ocidente¹¹⁵.

Na sua forma especulativa, ela vai emergir no espaço público da Inglaterra no primeiro quarto do século XVIII, quando ainda viviam testemunhas da Guerra Civil de 1642-1651 e da “Revolução Gloriosa” de 1688, num período de ainda muita tensão política e religiosa, marcada pelas tentativas dos jacobitas, partidários católicos do deposto Rei Jaime II, de retomar o trono ocupado pelos protestantes da Casa de Hanover.

O documento mais importante deste período formativo foi o “Livro das Constituições” de James Anderson que estabeleceu, dentre outras proibições, que “*nenhum ressentimento e disputa pode ser trazido para dentro da Loja, muito menos discussões sobre religiões, nações ou política de Estado (...)*”¹¹⁶.

¹¹⁰ ROSENSTOCK-HUESSY, Eugen. **A origem da linguagem**. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 103

¹¹¹ BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008, p.8

¹¹² Cf. SUNSTEIN, Cass. **#republic: divided democracy in the age of social media**. Princeton University Press, 2017, p.13 e seguintes.

¹¹³ SUNSTEIN, Cass. **Going to extremes: how like minds unite and divide**. Oxford: Oxford University Press, 2009, p. 02

¹¹⁴ Neste sentido: FACHIN, Patrícia; MACHADO, Ricardo. Eleições 2018. A radicalização da polarização política no Brasil. **Revista IHU On-Line**. 08 de outubro de 2018. Disponível em < <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/583456-eleicoes-2018-a-radicalizacao-da-polarizacao-politica-no-brasil-algumas-analises-entrevistas-especiais>>

¹¹⁵ FERGUSON, *op cit.*

A razão desta proibição se explica precisamente pela proximidade histórica de seus autores com a violência sectária e política. Permitir que as Lojas discutissem política ou religião exporia a Ordem às mesmas divisões que campeavam do lado de fora. Ela não significava que o maçom tinha que ser politicamente neutro, mas apenas que a Ordem deveria sê-lo. Esta neutralidade “*surgiu como um imperativo para a possibilidade de convivência interna corporis entre os diferentes, não como um dogma a ser imposto a todas as instâncias sociais*”¹¹⁷.

Evidentemente esta proibição não perdurou sempre ou foi escrupulosamente observada. O fenômeno da polarização também se verificou no seio da Maçonaria. Entre os ingleses existiram Lojas de predominância *Whig*, *Tory* ou Jacobita. Nos Estados Unidos, durante a Revolução, os maçons se dividiram entre *legalistas* e *patriotas*. A Guerra Civil americana opôs as Grandes Lojas do Norte e do Sul, que romperam relações de reconhecimento mútuo¹¹⁸, da mesma forma que a Primeira Guerra Mundial operou esta cisão entre as Grandes Lojas dos países beligerantes¹¹⁹.

As veredas políticas da Maçonaria brasileira também foram tortuosas. A nossa primeira obediência, o Grande Oriente Brasileiro, que funcionou nas primeiras duas décadas do século XIX na Bahia e em Pernambuco fechou após a Revolução Pernambucana de 1817. O Grande Oriente do Brasil fundado em 1822, cuja participação no processo de independência foi notório, foi fechado pelo próprio Grão-Mestre, o Imperador, na esteira das disputas entre as facções políticas de dois de seus membros seniores mais ilustres: José Bonifácio e Gonçalves Lêdo.

A militância histórica de muitos maçons no movimento republicano tornou a Ordem uma rede especialmente visada na busca por influência e cargos nos governos da primeira República, não sendo exagero considerar que em alguns momentos a Ordem pudesse ter se enxergado como, ela própria, um partido¹²⁰.

A Revolução de 1930 levou à drástica diminuição da influência maçônica na política em nível nacional. Durante o período varguista, por conta inclinações integralistas de muitos de seus membros, a Maçonaria chegou mesmo a ser fechada em 1937, apesar de um ex-Grão Mestre do Grande Oriente – Octávio Kelly – ser ministro do STF.

Deste fechamento, ocorrido durante o Estado Novo, órgãos maçônicos chegaram mesmo a emitir mensagens de solidariedade ao governo, e o Decreto 1.519 de 03 de março de 1938, que substituiu os dizeres “*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*” por “*Ordem, Fraternidade e Sabedoria*” e o Decreto 1.579, de 02 de junho de 1938, que impunha a expulsão automática, sem efeito suspensivo de recurso, de maçons que “*professarem ideologias contrárias ao regime político-social brasileiro*” demonstram ao menos um afã em parecer alinhado ao Estado Novo¹²¹.

A participação direta na política “profana” seguiu sendo um ideal buscado. Sugestões de que irmãos deveriam votar em irmãos não são raras¹²².

¹¹⁶ ANDERSON, James. **The Constitutions of the Free-Masons, containing the history, charges, regulations & etc.** Londres, 1723, p. 54, tradução livre.

¹¹⁷ FREITAS NETO, Edgard da Costa. Do Trono de Salomão à soleira do Papa: um ensaio sobre a tolerância e a liberdade religiosa na Maçonaria. **Revista Ciência & Maçonaria** v. 2 n. 1. Brasília: UnB, 2014, p.19

¹¹⁸ Cf. HALLERAN, Michael. **The Better Angles of our Nature: Freemasonry in the American Civil War.** Tuscaloosa: University of Alabama Press, 2010

¹¹⁹ Cf. BERGER, Joachin. Between Universal Values and National Ties: Western European Freemasonries Face the Challenge of ‘Europe’ 1850–1930. **Journal for Research into Freemasonry and Fraternalism** v. 1 n.2, 2010: 205-226.

¹²⁰ Isto fica evidenciado numa nota publicada no jornal baiano *Gazeta de Notícias* na sua edição de 08 de fevereiro de 1913, onde se lê: “A MAÇONARIA APRESENTA A CANDIDATURA DO DR LAURO SODRÉ À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA: Em uma sessão solenne do Grande Oriente do Brasil, depois de uma série de adesões de grande número de Lojas dos Estados do Norte, foi apresentada a candidatura do Dr. Lauro Sodré à presidência da república. A Maçonaria brasileira sustentará e defenderá, em toda linha, esta candidatura.” Lauro Sodré acabou se candidatando – e sendo eleito – para o cargo de Senador pelo Pará em 1916. As eleições de 1914 foram disputadas entre Venceslau Brás (eleito) e Rui Barbosa, ambos iniciados maçons em algum momento de suas vidas.

¹²¹ CASTELLANI, José. **Do Pó dos Arquivos**, Vol. III. Londrina: A trolha, 2003

¹²² Cf. KOFES, *op cit*, p. 107-108

Esta busca por protagonismo se pode ser ilustrada, em tempos mais recentes, por episódios como a formação de “movimentos” de maçons, à direita e à esquerda para contrapor discursos e a participação de maçons paramentados em manifestações políticas. Esta inflexão, sustentamos, atrai para dentro da Ordem o conflito entre maçons de posições políticas e ideológicas díspares e o rebaixamento da Ordem ao nível de reboque da política (e não de protagonismo, como seus adeptos esperam)

A promoção da civilidade como atuação política

Os conflitos políticos que resvalam na Maçonaria não são novidade nem no Brasil nem fora dele. Mas se a participação na política é um mal, a alienação também o é. Assim, de quais instrumentos de ação política a Maçonaria dispõe?

Thomas Smith Webb, escrevendo no século XVIII, observou que

“A influência maçônica, compatível assim com a mais sã política, amortece as disputas que amarguram a vida e azedam o temperamento humano, zelando-se assim pelo bem comum, principal objetivo da Ordem. Olhando assim este sistema, sua utilidade se mostra bastante óbvia. Os princípios universais da Arte unem os homens das mais opostas tendências, dos mais distantes países e das mais contraditórias opiniões em um laço indissolúvel de afeto, para que um maçom encontre um amigo em cada nação e uma casa em cada latitude.”¹²³

Dentre os deveres morais invocados por Webb como reguladores da conduta dos maçons *fora da Loja*, ele observou:

“Não se deve tentar compelir nenhum irmão a agir de modo contrário à sua inclinação, ou ofender alguém com palavras ou ações, mas antes, apreciar a livre conversação. Não se devem usar palavras imorais ou obscenas, mas agir a todo tempo conforme a sua dignidade de caráter.

Em casa e na vizinhança comporte-se como um homem sábio e moral.

Deveis ser cauteloso com vossas palavras e ações a fim de evitar dar a saber a estranhos o que não convém, cuidando de vossas palavras com prudência, para a honra da Fraternidade.”¹²⁴

Esta exortação se liga à virtude da Prudência, ensinada no Primeiro Grau de seu Monitor:

“A prudência nos ensina a regular as nossas ações e nossas vidas aos ditames da razão, ou seja, ao hábito constante a partir do qual julgamos com sabedoria e determinamos os justos meios relativos ao bem nas situações presentes ou futuras. Esta virtude deve ser característica peculiar de cada maçom, não apenas no governo da sua conduta na Loja, mas também no mundo afora.”¹²⁵

Um outro elemento que se liga aos deveres políticos dos maçons pode ser encontrado nas lições do filósofo Gotthold Lessing, que escreveu no fim do século XVIII uma obra dedicada à Maçonaria. Em *Ernst und Falk* Lessing. Em um trabalho anterior dedicado à obra apontamos que

¹²³ WEBB, Thomas Smith; FREITAS NETO, Edgard da Costa. **O Monitor dos Franco Maçons (1818)**. Salvador: Curtipiu Publicações, 2017, pp. 29-30

¹²⁴ Idem, p. 43

¹²⁵ Ibidem, p. 64

Os dois concordam que a sociedade civil e as constituições políticas são *meios*, e não *fins*, e meios *criados pelos homens*, pelo que – afirma Falk – não apenas não são infalíveis como frequentemente falham e produzem resultados opostos aos pretendidos.

(...)

As divisões, entretanto, não são sagradas. Vale dizer: se a lei não pode proibi-las (proibição inócua, já que as divisões decorrem *necessariamente* da operacionalização da Constituição) também não pode *obrigá-las*. Assim, se os deveres do crente, do estadista e do chefe de família os impelem à divisão, a harmonia social pode ser preservada se “*os melhores e mais sábios membros de cada estado estejam dispostos a ir acima e além do chamado dos seus deveres ordinários (opus supererogatum)*”

Assim, Lessing conclui que é mais que desejável que em cada estado hajam homens capazes de ir além dos preconceitos nacionais e de reconhecer quando o patriotismo deixa de ser uma virtude; capazes de não sucumbir às preocupações de sua religião originária, ou que estejam ofuscados pelas distinções civis e sociais. Estes homens, na concepção de Falk, deveriam ser os maçons.

(...)

A ética maçônica, assim vista, não se sobressai como oposta à ética do cidadão, mas sim *complementar*, com a solução para o enigma proposto no início por Falk: as boas ações que tornam as demais boas ações supérfluas são aquelas que são praticadas *para além do cumprimento do dever*. São, portanto, boas ações pois praticadas para o bem comum, e não para o bem o do estado, da religião ou da classe, de forma que os conflitos continuarão a acontecer – pois é inevitável que aconteçam – mas poderão ter nos maçons e na Maçonaria um mecanismo de mediação.¹²⁶

Em suma: a melhor forma de atuação política de um maçom é a de oferecer seus *bons officios* para a construção de pontes, não de muros.

Conclusão

O desafio da atuação política da Maçonaria passa pela observação do fato do radicalismo atualmente instalado no cenário político contemporâneo. O reconhecimento de que o isolamento das pessoas em bolhas de afinidade retroalimenta o extremismo, e que o extremismo é incompatível com a possibilidade de diálogo, sustentamos que a perspectiva futura de atuação política da Maçonaria passa necessariamente por um recuo na disposição pública de atuar politicamente.

Pode parecer paradoxal, mas a disposição em atuar acaba por alienar maçons e não maçons, na medida em que as manifestações públicas ou serão pueris – e neste caso, supérfluas – ou serão engajadas em uma das bolhas – e neste caso, perigosas.

Ademais, a progressiva queda da valorização da sociabilidade tradicional, aliada ao “espírito do tempo” pós-moderno, com sua contestação aos paradigmas clássicos da modernidade (modernidade da qual a Maçonaria é filha e parteira) impõe um desafio adicional: como a Maçonaria deve lidar em face de questões como machismo e homofobia, por exemplo? Como será possível dialogar com membros das Ordens Paramaçônicas juvenis ou mesmo jovens maçons, formados em um ambiente cultural e social radicalmente distinto do dos seus pais?

¹²⁶ FREITAS NETO, Edgard da Costa. Cosmopolitismo, patriotismo e imaginário maçônico em “Ernst und Falk: Gespräche für Freimaurer”, de Gotthold Lessing (1778-80). **Revista Ciência e Maçonaria v.6 n. 1**. Brasília, UnB, 2019

Não existe resposta pronta para estas questões. O recuo proposto deve propiciar a introspecção institucional e uma revalorização do espaço maçônico como um espaço de sociabilidade e de diálogo entre diferentes e opostos. As Lojas, tanto no seu espaço físico, público, como simbólico, interno, devem se abrir para a discussão aberta, honesta e, principalmente, prudente e moderada. Podem, e devem, promover seminários, palestras, discussões socráticas abertas ao público interno e externo, sobre temas sociais.

Deve-se abdicar do chavão, da puerilidade, do lugar comum nas manifestações públicas, e substituir as afirmações por interrogações, permitindo o resgate de valores da sociedade civil em tempos nos quais a incivilidade viceja, de forma que a “bolha” maçônica sirva como alfinete para estourar as outras “bolhas.

Referências bibliográficas

“Brasil tem 230 mi de smartphones em uso”. **Época Negócios**, 26 de abril de 2019. Disponível em <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/04/brasil-tem-230-milhoes-de-smartphones-em-uso.html>

ANDERSON, James. **The Constitutions of the Free-Masons, containing the history, charges, regulations & etc.** Londres, 1723

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008

BERGER, Joachin. Between Universal Values and National Ties: Western European Freemasonries Face the Challenge of ‘Europe’ 1850–1930. **Journal for Research into Freemasonry and Fraternalism** v. 1 n.2, 2010: 205-226

CASTELLANI, José. **Do Pó dos Arquivos**, Vol. III. Londrina: A trolha, 2003

EUCLIDES. **Os Elementos.** São Paulo: Ed. UNESP, 2009

FERGUSON, Niall. **The Square and the Tower: Networks, hierarchies and the struggle for Global Power.** Londres: Penguin Books, 2018

FREITAS NETO, Edgard da Costa. Cosmopolitismo, patriotismo e imaginário maçônico em “Ernst und Falk: Gespräche für Freimaurer”, de Gotthold Lessing (1778-80). **Revista Ciência e Maçonaria** v.6 n. 1. Brasília, UnB, 2019

_____. Do Trono de Salomão à soleira do Papa: um ensaio sobre a tolerância e a liberdade religiosa na Maçonaria. **Revista Ciência & Maçonaria** v. 2 n. 1. Brasília: UnB, 2014

HALLERAN, Michael. **The Better Angles of our Nature: Freemasonry in the American Civil War.** Tuscaloosa: University of Alabama Press, 2010

KOFES, Suely. **Dilemas na Maçonaria contemporânea: um experimento antropológico.** Campinas: Ed. UNICAMP, 2015

MAUSHART, Susan. **O inverno de nossa desconexão.** São Paulo: Paz e Terra, 2011

MAYER-SCHÖNBERGER, Viktor. **Delete: the virtue of forgetting in the digital age.** Princeton University Press, 2009

ROSENSTOCK-HUESSY, Eugen. **A origem da linguagem.** Rio de Janeiro: Record, 2002

SIMMEL, Georg. **Sociology: Inquiries into the Construction of Social Forms.** Leiden: Brill, 2009[1908]

SUNSTEIN, Cass. **#republic: divided democracy in the age of social media.** Princeton University Press, 2017

_____. **Going to extremes: how like minds unite and divide.** Oxford: Oxford University Press, 2009

WEBB, Thomas Smith; FREITAS NETO, Edgard da Costa. **O Monitor dos Franco Maçons (1818)**.
Salvador: Curtipiu Publicações, 2017

MAÇONARIA: INAUGURAÇÃO DA QUARTA FASE

José Humberto Ramos Martins¹²⁷

Introdução

Aos olhos da sociedade, quando se pronuncia a palavra maçonaria, uma série de juízos de valor é emitida instantaneamente, seja por quem fala ou por quem ouve tal expressão. Estes juízos, baseados em opiniões estritamente pessoais, permeiam o universo que circunda a Maçonaria, uma instituição carregada de ritos, misticismo, crença e poder. E, por isso, a Maçonaria ainda enfrenta a desinformação. (AMARAL, 2016)¹

Uma parte importante da população ainda alimenta uma visão errada, vendo a Ordem como uma seita mística ou com algum tipo de plano de dominação mundial. Independentemente daqueles que acreditam ou deixam de acreditar nos mistérios que envolvem a Maçonaria, desde sua incerta fundação até os dias de hoje, ela tem motivado pesquisadores, curiosos, rivais e até mesmo os seus integrantes a conhecer profundamente a sua origem, o seu itinerário e o seu destino. (AMARAL, 2016)¹

No seu artigo “Memória coletiva, escrita histórica e legitimação de uma potência no Ceará”, (SILVA,)² também enfatiza que a Maçonaria continua a ser um tema instigante. Assunto de *best sellers* editoriais, filmes com bilheteria milionária, matérias de capa em revistas de notícias, de cultura geral e de cultura histórica. Mas, apesar disso e da persistente literatura maçônica, a maioria dos brasileiros ainda desconhece o que seja a secular Maçonaria, assim como os meios acadêmicos.

Nesse sentido, convém iniciar o artigo com algumas definições, inclusive como forma de explicitar os elementos complexos que se apresentam a qualquer pesquisador desse tema. O historiador maçônico José Castellani conceitua a Maçonaria como uma “Instituição educativa, filantrópica e filosófica que tem por objetivos os aperfeiçoamentos morais, sociais e intelectuais do Homem por meio do culto inflexível do Dever, da prática desinteressada da Beneficência e da investigação constante da Verdade”. (CASTELLANI, 2007, p. 11)³

Ainda segundo o predito articulista, (SILVA,)², citando COLUSSI, diz que numa perspectiva acadêmica, pode-se acrescentar também que é uma “[...] associação fraternal, possuidora de uma organização em ritual e símbolos na qual o segredo ocupa papel fundamental. É uma instituição que foi e permanece sendo acessível principalmente ao sexo masculino e que tem por objetivos o aperfeiçoamento intelectual da sociedade, de seus filiados, e a promoção da ação filantrópica interna e externa; caracteriza-se por não orientar política e religiosamente seus membros”. (COLUSSI, 2003, p. 35)⁴

Para Souza (2019)⁵, (com indicativos de suas referências no rodapé sobre algumas terminologias), a Maçonaria é uma “Ordem iniciática, filantrópica, filosófica, progressiva, evolucionista, onde para entrar em seus quadros de obreiros o maçom de acordo com o primeiro *Landmark* (as leis Universais Maçônicas), o maçom deve acreditar em um Ser Supremo Positivo. Assim quando dizemos que ela é uma Ordem **Iniciática**, quer dizer que se deve passar por um processo de iniciação; **Filantrópica**, é porque todo maçom deve praticar ações filantrópicas perante aqueles que mais precisarem; **Filosófica**, pois nossos estudos são baseados em grandes questões filosóficas e de conceitos morais e éticos; **Progressiva e Evolucionista** é porque ela visa o desenvolvimento contínuo de seus membros nos campos morais, intelectuais e espirituais; também evolucionista, por exigir de seus membros um olhar científico e de crescimento contínuo em todos os aspectos Humanos”.

Noutra vertente, a Maçonaria ainda é conceituada pela (WIKIPÉDIA)⁶ (também com suas respectivas referências no rodapé), como “forma reduzida e usual de franco-maçonaria,^[2] é uma irmandade filosófica, filantrópica, iniciática, progressista e discreta.^{[3][4]} De caráter universal, cujos

¹²⁷ Advogado; Bacharel em Administração de Empresas; Mestre Instalado, membro da Grande Loja da Bahia. E-mail: jhumbertomartins@hotmail.com

membros cultivam o [aclassismo](#), o [humanismo](#), os princípios da [liberdade](#), [igualdade](#), [fraternidade](#), [democracia](#)^{[5][6]} e aperfeiçoamento intelectual”.

E alicerça seu pensamento quando informa que o único segredo que existe e não se conhece senão por meio de ingresso na instituição são os meios para se reconhecer os maçons entre si, em qualquer parte do mundo e o modo de interpretar seus símbolos e ensinamentos neles contidos e, arrematando, diz que o segredo maçônico não é um dogma senão um procedimento, uma garantia, uma defesa necessária e legítima. (STIGLIANO)⁷

Ainda nessa linha de defesa, (THAMYRIS, 2017)⁸, transcreve uma passagem da fala do grão-mestre do Grande Oriente de São Paulo, Benedito Marques Ballouk, quando afirmou que “a maçonaria não se trata de uma sociedade secreta, mas sim de uma sociedade discreta. Ela também não tem nada a ver com religião, embora seja desejável que seus membros sigam um credo”.

Já a definição atribuída à Maçonaria pelo Grande Oriente do Brasil (GOB), instituição maçônica mais antiga do país, fundada em 1822, expressa no seu portal na *internet* que “A Maçonaria é uma instituição essencialmente filosófica, filantrópica, educativa e progressista”, detalhando cada um de seus adjetivos funcionais: É **filosófica**, porque em seus atos e cerimônias ela trata da essência, propriedades e efeitos das causas naturais. É **filantrópica**, porque não está constituída para obter lucro pessoal de nenhuma classe, senão, pelo contrário, suas arrecadações e seus recursos se destinam ao bem-estar do gênero. É **progressista**, porque partindo do princípio da imortalidade e da crença em um princípio criador regular e infinito, não se aferra a dogmas, prevenções ou superstições. Seus princípios são baseados na trilogia da **liberdade** dos indivíduos e dos grupos humanos, sejam eles instituições, raças, nações; da **igualdade** de direitos e obrigações dos seres e grupos sem distinguir a religião, a raça ou nacionalidade; e da **fraternidade** de todos os homens”. (GRANDE ORIENTE DO BRASIL, 2014)⁹

No particular, o trabalho foi dividido em capítulos distintos em observância à linha do tempo da existência da Maçonaria, inclusive a sua participação na atualidade, cujas pesquisas, então compliadas, são amplamente divulgados em livros, revistas e jornais, inclusive disponíveis na *Internet* para maçons e profanos. (*)

O primeiro capítulo foi destinado a conhecer a gênese e a evolução da Maçonaria no lapso temporal de sua existência, mostrando as suas três sucessivas fases (Maçonaria Primitiva, Maçonaria Operativa e Maçonaria Especulativa), inclusive decifrando as palavras “maçom” e “maçonaria” no aspecto etimológico.

O segundo capítulo, pinçou alguns eventos no mundo todo (Revolução Francesa (1789-1799), a Independência dos Estados Unidos da América (1776) e também a de vários países latino-americanos), e no Brasil, (Conjuração Mineira, Independência do Brasil, Libertação dos Escravos e Proclamação da República), desde sua formação com a Grande Loja de Londres (1717), mediante organização administrativa e formulação de ritos e normas com a Constituição de Anderson (1723). Também foram estabelecidos os deveres específicos da Maçonaria, como instituição social, e do Maçom, enquanto Homem. Depois, descreveu-se o perfil do Maçom até os dias atuais, que formaram (e formam) o Quadro de Obreiro, assim como a natureza do Povo de cada época da história. Relata também o porquê de as Lojas se recolherem intramuros, afastando-se das lides políticas e restringindo-se tão somente à filantropia. Finalizando este capítulo, cita a estatística da quantidade de Maçons no Mundo e, em especial, a da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil publicada nas suas redes sociais em relação às suas unidades e quantidade de membros ativos.

O terceiro capítulo foi dedicado especificamente ao objetivo deste trabalho, com uma agenda propositiva focada na perspectiva de um futuro dinâmico/estratégico para sobrevivência da Maçonaria, quando descreve sucintamente a metodologia e as sete etapas da proposta.

Por último, nas considerações finais, propõe a inauguração de um novo momento para a Ordem, intitulado-o como FASE PARTICIPATIVA, convicto de que a Maçonaria é a única instituição no mundo capaz de se apresentar diante da história como agentes catalisadores da mudança e, por isso, tem o desafio de se reinventar e desenvolver formas de se manter viva dentro da Sociedade Brasileira, quicá do Mundo!

Maçonaria: sua gênese e sua evolução

O termo “**maçom** ou **mação**” provém do inglês *mason* e do francês *maçon*, que quer dizer pedreiro, construtor. O termo “**maçonaria**” provém do francês *franc-maçonnerie*, que significa de *franc-maçom*, tradução de “*free mason*”.

Quanto à gênese e à evolução da Maçonaria, estudiosos e pesquisadores costumam dividir a origem da maçonaria em três fases distintas: Maçonaria Primitiva, Maçonaria Operativa e Maçonaria Especulativa.

Estas fases são descritas de diferentes formas e com interpretações variadas por muitos autores, algumas divergentes e outras complementares, elegendo-se a transcrita adiante (com suas respectivas referências no rodapé para cada termo ou advento próprio da temática), proveniente do artigo “Discussão” publicado pela WIKIPÉDIA⁶.

Maçonaria Primitiva

A Maçonaria Primitiva, ou “Pré-Maçonaria”,^[13] é o período que abrange todo o conhecimento herdado do passado mais remoto da humanidade até o advento da Maçonaria Operativa. Há quem busque nas primeiras [civilizações](#) a origem iniciática. Outras buscam no [ocultismo](#), na [magia](#) e nas [crendices primitivas](#) a origem do sistema [filosófico](#) e [doutrinário](#). Tantas são as controvérsias, que surgiram variadas correntes dentro da maçonaria. A origem mais aceita, segundo a maioria dos historiadores,^[16] é que a Maçonaria contemporânea descende dos antigos construtores de igrejas e catedrais, corporações formadas sob a influência da Igreja na [Idade Média](#).^[14]

É evidente que a falta de documentos e registros dignos de crédito,^[17] envolve a maçonaria numa penumbra histórica, o que faz com que os fantasistas, talvez pensando em engrandecê-la,^[17] inventem as histórias sobre os primórdios de sua existência.^[17] Há vertentes afirmando que ela teve início na [Mesopotâmia](#), outras confundem os movimentos religiosos do [Egito](#) e dos [Caldeus](#) como sendo trabalhos maçônicos. Há escritores que afirmam ser o [Templo de Salomão](#) o berço da Maçonaria.^{[18][19]}

O que existe de verdade é que a Maçonaria adota princípios e conteúdos filosóficos milenares,^[17] que foram adotados por instituições como as “[Guildas](#)” (na [Inglaterra](#)), “[Compagnonnage](#)” (na [França](#)), “[Steinmetzen](#)” (na [Alemanha](#)). O que a Maçonaria fez foi adotar todos aqueles princípios que eram abraçados por instituições que existiram muito antes da formação de núcleos de trabalho que passaram à história como o nome de Maçonaria Operativa ou de Ofício.^{[20][21]}

Maçonaria Operativa

A origem perde-se na [Idade Média](#), se considerarmos as suas origens Operativas,^[14] ou seja, associação de cortadores de pedras verdadeiros, que tinha como ofício a arte de construção de castelos, muralhas, etc.

Após o declínio do [Império Romano](#), os nobres romanos afastaram-se das antigas cidades e levaram consigo camponeses para proteção mútua para se proteger dos [bárbaros](#). Dando início ao sistema de produção baseado na contratação servil Nobre-Povo. ([Feudalismo](#))^[22]

Ao se fixar em novas terras, os nobres necessitavam de castelos para sua habitação e fortificações para proteger o feudo. Como a arte de construção não era nobre, deveria advir do povo e como as atividades [agropecuárias](#) e de [construção](#) não guardavam nenhuma relação, uma nova classe surgiu: Os construtores, herdeiros das técnicas [romanas](#) e [gregas](#) de construção civil.^[23]

Outras companhias se formaram: [artesões](#), [ferreiros](#), [marceneiros](#), [tecelões](#), enfim, toda a necessidade do feudo era lá produzida. A maioria das guildas limitava-se, no entanto, às fronteiras do feudo.^[22]

Já as [guildas](#) dos [pedreiros](#) ^[24] necessitavam mover-se para a construção das estradas e das novas fortificações dos [Templários](#). Os demais membros do povo não tinham o direito de ir e vir,^[24] direito este que hoje temos e nos é tão cabal. Os segredos da construção eram guardados com incomensurável zelo, visto que se caíssem em domínio público as regalias concedidas à categoria, cessariam.^[24] Também não havia interesse em popularizar a profissão de pedreiro, uma vez que o sistema feudal exigia a atividade agropecuária dos [vassalos](#)^{[22][23]}

A [Igreja Católica Apostólica Romana](#) encontra neste sistema o ambiente ideal para seu progresso. Torna-se uma importante, talvez a maior proprietária feudal por meio da proliferação dos mosteiros que reproduzem a sua estrutura. No interior dos feudos, a igreja detém o [poder político, econômico, cultural](#) e [científico](#) da época.^[22]

Maçonaria Especulativa

Em 24 de junho de 1717, na Inglaterra, é que tem verdadeiramente origem a Maçonaria, também denominada como "Maçonaria Especulativa", por iniciativa dos [pastores protestantes](#), ingleses [James Anderson](#) e [J. T. Desaguliers](#)^[25], que corresponde ao movimento iniciático tal e qual o conhecemos hoje em dia, e que é uma consequência do [iluminismo](#), e um projetar daquilo que viria a ser mais tarde a [Revolução Industrial](#) do século XIX e a [Revolução Francesa](#), juntamente com ordens como os [iluminados da bavária](#) e outras ordens similares. Corresponde à segunda fase, que utiliza os moldes de organização dos maçons operativos^[14] juntamente com ingredientes fundamentais do suprarreferido [pensamento iluminista](#), (mais tarde o nacionalismo segundo a escola alemã de filósofos como Kant, etc.), com posterior ruptura da [Igreja Romana](#) apesar da ainda existente divisão da Igreja Católica em relação à aceitação e à coexistência com a franco-maçonaria, que durante muito tempo era vista por esta como algo que poderia questionar a soberania da mesma e conseqüentemente a soberania do estado Vaticano e conseqüentemente do império Romano, com ela e a reconstrução física da cidade de [Londres](#), berço da maçonaria regular.^[26] A Franco-Maçonaria esteve também envolvida no processo de colonização e descolonização dos EUA, do Brasil, e de outros países da América Latina.

Com o passar do tempo as construções tornavam-se mais raras. O [feudalismo](#)^[27] declinou dando lugar ao [mercantilismo](#) com conseqüente enfraquecimento da [igreja romana](#), havendo uma ruptura da unidade [cristã](#) advinda da [reforma protestante](#).^[28]

Superada a tragédia da [peste negra](#) que dizimou a população [europeia](#), teve início o [iluminismo](#) no [século XVIII](#), que defendia e tinha como princípio a razão, ou seja, o modo de pensar, de ter "luz".^[29]

A [Inglaterra](#)^[30] surge como o berço da Maçonaria Especulativa^[15] regular durante a reconstrução da cidade após um incêndio de grandes proporções em sua capital [Londres](#) em setembro de [1666](#) que contou com muitos pedreiros para reconstruir a cidade nos moldes [medievais](#).

Para se manter, foram aceitas outras classes de artífices e essas pessoas formaram paulatinamente agremiações que mantinham os costumes dos pedreiros nas suas reuniões, o que diz respeito ao reconhecimento dos seus membros por intermédio dos sinais característicos da agremiação.^[28]

Essas associações sobreviveram ao tempo. Os segredos das construções não eram mais guardados a sete chaves, eram estudados publicamente. Todavia, o método de associação era interessante, o método de reconhecimento da maçonaria operativa era muito útil para o modelo que surgiu posteriormente. Em vez de erguer [edifícios](#) físicos, [catedrais](#) ou [estradas](#), o objetivo era outro: erguer o "edifício social ideal".^{[15][28]}

Maçonaria: atuação pretérita e presente

Há um consenso quase unânime que a Maçonaria moderna surgiu na Inglaterra, com a formação da Grande Loja de Londres (1717), primeira potência maçônica, reunindo membros de diversas lojas (ou corporações), dando-se sua organização administrativa e formulação de ritos e normas com a Constituição de Anderson (1723). Guardando muita similitude com as corporações de pedreiros medievais (praticantes da chamada Maçonaria Operativa), daí a palavra maçom significar *pedreiro-livre*. A Maçonaria moderna se desenvolveu como uma fraternidade masculina fechada a iniciados, assegurando aos seus membros sociabilidade, proteção, segurança e espaço de livre-pensamento no contexto da era monárquica do Antigo Regime. (SILVA, 2007)²

Entre o início do século XVIII e início do XIX, os maçons lideraram movimentos liberais, constitucionais, independentistas e republicanos. Porém, entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, a Maçonaria viveu seu contexto mais negativo pelas perseguições e preconceitos movidos pela Igreja Católica, por tradicionalistas, regimes autoritários e totalitários, todos contrários à liberdade de pensamento, ao pluralismo religioso e à democracia. (SILVA, 2007)²

Nota-se, entretanto, que a Maçonaria no Brasil atual não se constitui numa instituição de explícita atuação política e protagonista de intensos debates ideológicos e religiosos, como nos séculos XVIII, XIX e início do século XX. Quem a pratica, afirma que a mesma está mais assentada no desenvolvimento interno de seus interesses iniciáticos e no desenvolvimento de ações cidadãs, muito embora seus membros estejam nos parlamentos e poderes Executivos e Judiciários. (SILVA, 2007)²

Aliás, em relação a sua importância histórica na sociedade brasileira, afirmam (MOREL e SOUZA, 2008, p. 247)¹⁰ que a Ordem “Como pioneira forma de associação política moderna na história do Brasil, pode-se afirmar que a maçonaria chega ao século XXI sendo, com a Igreja Católica, a única instituição civil não estatal, ainda existente nos dias de hoje, que acompanhou todo o processo de formação e consolidação da nação brasileira”.

Ao longo da história, a Maçonaria esteve presente em vários acontecimentos importantes no mundo todo e no Brasil, em particular. Essa participação se deu ora com maior, ora com menor intensidade, de forma institucional ou simplesmente pela participação individual de alguns de seus membros. A Revolução Francesa (1789-1799), a Independência dos Estados Unidos da América (1776) e também a de vários países latino-americanos são importantes eventos que contaram com a participação de maçons. No Brasil, episódios como a Conjuração Mineira (1789), a Independência do Brasil (1822), a Libertação dos Escravos (1888) e a Proclamação da República (1889) são alguns dos importantes eventos nacionais nos quais os maçons estiverem presentes, de uma forma ou de outra. (MOREL e SOUZA, 2008, p. 247)¹⁰

O tema é recorrente e merece uma reflexão sobre a atuação da Maçonaria contemporânea advindas dos reclamos dos próprios Maçons, e até de profanos, acerca da falta de sua ação política nos dias atuais.

Para uns, a maçonaria está em declínio porque, embora tendo um passado de importantes lutas e de muitas vitórias, enfrenta um presente sem afirmações, à espera de um futuro incerto. Para outros, ela está fadada à sucumbência por não ter mais bandeiras de luta, por representar alto custo financeiro aos seus membros e também porque em nada evoluiu ao longo de toda a sua história. Enfim, tanto para uns quanto para outros, o que faz a maçonaria atualmente não passa de sessões monótonas, improdutivas e sem atrativos, com os seus dirigentes mais interessados em promover banquetes em ambientes suntuosos, onde o que mais se vê é a farta distribuição de diplomas e medalhas condecorativas, em vez de trabalharem no sentido de colocar a Ordem nos trilhos da sobrevivência e conduzi-la por rumos capazes de resgatarem a sua verdadeira identidade. (SILVA, 2013)¹¹

Outros se baseiam nas estatísticas da própria Ordem Maçônica, onde apontam um grau de evasão anual cada vez maior – fato que se não for revertido em curto prazo –, profetizam que poderá ocasionar a falência da instituição.

Mas esquecem os queixosos, que a Maçonaria é uma Instituição Social, e as instituições sociais nada fazem porque são estáticas. Quem faz, quem realiza, é o Homem, por ser dinâmico. Portanto, quem construiu a história da Ordem no passado, que tanto é admirada e louvada, foram os Maçons!

Em resposta às inquietudes, primeiro, há que se perguntar: Quem eram os Maçons naquela época? Autoridades governamentais, nobres, grandes proprietários de terras, grandes comerciantes, altos oficiais das Forças Armadas, pensadores, escritores, enfim, era na verdade uma elite. Uma elite

política, econômica, do pensamento social, do controle da sociedade e da Administração Pública, isto é, os Maçons estavam presentes, e em grande número, em todos os pontos importantes da Estrutura Social – o que lhes dava o Poder! (LIMA, 2012)¹²

Na esteira desse raciocínio, outra pergunta também se impõe: E como era o Povo? Primitivo e dominado pela força, pela nobreza, pelas ideias e pelos meios de comunicação. E o Povo, como é hoje? Bem mais esclarecido, participativo, muito mais organizado. Esquecem os arautos do “apocalipse” que a Sociedade mudou. O Homem conquistou a Liberdade. Várias instituições sociais nasceram e cresceram para lutar e defender essa liberdade conquistada: Sindicatos, Entidades Profissionais, Organizações Não Governamentais, entre outras. (LIMA, 2012)¹²

Então, a Maçonaria perdeu pouco a pouco sua condição de única instituição social de defesa da Sociedade e dos valores sociais. Além de que, não se pode olvidar que a participação da Maçonaria nas decisões políticas da 1ª República, como dito, se deu em razão de os Maçons terem ocupado os principais cargos governamentais.

Registre-se ainda que, embora a Ordem tenha participado de grandes eventos nacionais como a Independência e a Proclamação da República, no momento, encontra-se num estágio que se pode chamar de pouca participação política desde a instalação do “Estado Novo” de Getúlio Vargas, quando a Maçonaria passou a ter participação decrescente na definição dos destinos do País.

Ou seja, segundo (LIMA, 2012)¹², os Maçons recolheram-se nas suas Lojas, passaram a se preocupar muito mais com a ritualística, com as práticas litúrgicas, detalhes de alfaias e trajes, e com as posturas no Templo – coisas que não eram o foco da ação maçônica anteriormente –, afastando-se cada dia das lides políticas. Entretanto, afirma que, na atualidade, pecam pelo imobilismo no fomentar projetos sociais para subsidiar políticas públicas para o bem estar da coletividade, porque estão trabalhando na extensão e não em profundidade, para mitigar as mazelas comunitárias.

Pois, equivocadamente, e porque amparados nos princípios maçônicos de que não se discute Política e Religião em Loja, os Maçons foram pouco a pouco criando a ideia que política e maçonaria não pode se misturar, então, alguns Maçons criaram uma grande aversão à política e outros acabaram transformando a Ordem em sua religião. (LIMA, 2012)¹²

Mas quando se conhece a essência da Política, que advém do grego *politikos*, referindo-se ao que é urbano, civil, público, ao que é da cidade, enfim, que é a ciência que busca estabelecer mecanismos que permitam a construção coletiva do bem comum e o atendimento das necessidades do povo, deixa transparecer que há certo comodismo!

Aliás, basta não confundir a política em sua essência, com a política partidária. O que os Maçons não podem discutir em Loja é a participação, a filiação partidária e a ideologia política dos seus membros, pois isso certamente geraria conflitos e desentendimentos. Então, opta-se em trabalhar com os objetivos da Ordem que são genéricos e amplos (bem estar da sociedade, liberdade, igualdade, fraternidade), portanto, subjetivos, que se tornam inexecutáveis e utópicos!

Mas dizem alguns Maçons, chega! Não mais se admite viver de glórias do passado. Ao revés, deve-se olhar o passado apenas como referência e não como determinante, a fim de se projetar um futuro melhor para a Humanidade. Até porque, a Maçonaria dispõe de um exército de “homens livres e de bons costumes” – lídimos e verdadeiros formadores de opinião!

Ou seja, existem no mundo aproximadamente 6 milhões de integrantes espalhados pelos cinco continentes: 2 milhões nos [Estados Unidos](#); 238 mil na [Inglaterra](#); 211 mil no [Brasil](#) (dados de 2011) e os demais no resto do mundo. No particular, cita-se a estatística da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil que publicou nas suas redes sociais que conta atualmente com 27 Grandes Lojas, 3.000 Lojas Regulares e 120.000 Membros Ativos. (WIKIPÉDIA)¹³

Daí é que, pela quantidade (120 mil membros ativos de uma única Potência Maçônica) e pela qualidade de Maçons (alta escolaridade, inserção política, social e econômica), confirma-se que só filantropia é muito pouco, diante do potencial da elite intelectual/estratégica que compõe o quadro da Maçonaria.

Por conseguinte, entendem que a Maçonaria foi, é e sempre será renovação. Só não sabem, mas desejariam saber, se o que a maçonaria faz no presente é o ideal, o lógico e para onde a sorte a levará

no futuro. Nessa incerteza, muitas pessoas indagam a saber se ainda existem causas que possam levar a maçonaria à luta (?), e se essas causas realmente existem: quais são elas (?), mas as fontes esclarecedoras são escassas. Não passam de raras obras escritas e mais alguns artigos que, de vez em quando são divulgados através de periódicos maçônicos (revistas e jornais), ou pela Internet, em forma de crônicas, manifestos, pronunciamentos e comentários de autoria de alguns poucos obreiros, em cujos trabalhos buscam colocar em evidência preocupações relacionadas à questão em foco. (SILVA, 2013)¹¹

Desta feita, num balanço sucinto e comparativo entre o que construiu a maçonaria no passado e o que faz ela atualmente, pode-se chegar pelo menos a uma conclusão segura: “(...) que o desempenho da Ordem nem tudo o que é dever maçônico vem acontecendo como era de se esperar, isto é, de maneira tão justa quanto perfeita, pois se assim fosse os sinais de alerta não disparariam como têm disparado”. (SILVA, 2013)¹¹

Nesse diapasão, o Maçom deve estar muito à frente de seu tempo e tem a obrigação moral, assumida por juramento, de influenciar o meio social em que vive por todas as formas ao seu alcance, quer individualmente, quer de maneira coletiva com suas ideias socializadas nos hostes maçônicas para, numa eventualidade, possa responder à geração atual e às vindouras, caso perguntem: Como será a Maçonaria do Futuro (?)

Maçonaria – perspectivas para o futuro com a instalação da fase participativa

Não se pode negar a importância do passado da Maçonaria na história do mundo. Não se pode deixar de reverenciar nunca os nomes dos grandes maçons que formaram seu painel de glórias em prol da humanidade pela conquista e adoção dos princípios de liberdade e da dignidade da pessoa humana. Mas, nem por isso, é motivo para cruzar os braços e continuar assistindo o sofrimento do povo, transformando este passado num leito macio de constante repouso de cada um dos Maçons, estacionados na contemplação e louvação do mesmo. (LIMA, 2012)¹²

Essa situação vem trazendo inquietação cada vez maior a muitos maçons das bases de sustentação da Ordem, que são as Lojas, por acreditarem que a mesma não seja assim tão sem importância já que representa um sinal de alerta, por enquanto não percebido pelos seus altos dignitários, revelador de que a maçonaria, a cada ano se mostra mais enfraquecida e o enfrentamento dessa fase agonizante decorre da falta de objetivos, o que não ocorria no passado. (SILVA, 2013)¹¹

Por isso, (PAZ, 2013)¹⁴, transcreveu um trecho do discurso de Alberto Roberto da Costa, Orador da Loja Maçônica Conciliação de Recife, **feito em 1921**, quando conclamava seus pares para saírem da “sombra da Acácia: “Não devemos compreender a Maçonaria como uma simples sociedade de auxílio mútuo, tal qual foi a esta reduzida, não obstante todos os dispositivos das nossas leis sabiamente elaboradas, e a braços com as negativas que nulificam a sua força e o seu dever. (...) A ordem compete assumir a vanguarda dos grandes movimentos sociais, impondo o regime da justiça e da equidade, regulando todas as manifestações e imprimindo à atividade maçônica uma feição proveitosa e cheia de exemplos alevantados que possam robustecer a nossa fé e guiar com segurança os destinos das lojas ou da Ordem”.

De igual modo, foi à atitude do senador Mozarildo Cavalcanti num evento que se discutia *Um novo estilo para a Maçonaria*, quando disse:

“O tempo em que a maçonaria precisava se esconder já passou. O tempo em que ela foi perseguida pelos reis, pela Igreja e por outros grandes e poderosos já passou. A maçonaria vive um momento em que precisa, de fato, sintonizar-se com o século XXI, modernizar-se, mostrar para a sociedade o que faz – e só faz o bem, mas faz de forma que não é perceptível pela sociedade”. (NASSIF, 2017)¹⁵

Outra conclamação veio de (LIMA, 2012)¹², que assim se manifestou: “Precisamos estar engajados no presente, compondo a vida, participando ativamente dos fatos e acontecimentos, na

busca de um aperfeiçoamento cada vez maior do homem, enquanto pessoa e enquanto peça integrante da grande e complexa máquina que se chama Humanidade”.

Então, a Maçonaria com o protagonismo de cada Maçom, e através das Lojas, como organismos vivos que são, deve sair das quatro paredes do templo e vir para campo aberto, como aquela aguerrida e combativa instituição de outrora, enfrentando, participando e ajudando a resolver os grandes e recorrentes problemas que atormentam o País em toda sua extensão territorial, que não são iguais àqueles com os quais ela se defrontava no passado. Os de agora são outros, diferentes, mais numerosos e mais complexos como, por exemplo, a falta de infraestrutura dos serviços públicos colocados à disposição da população; a desigualdade social; a violência urbana; o narcotráfico; a precariedade nas áreas da saúde e educação; prostituição infantil, feminicídio; preservação do meio ambiente; independência da juventude em todos os aspectos próprios desse segmento social; entre outros.

É hora também de exigir a tão esperada “**Reforma Tributária**”, até porque as regras em vigor impõem ao povo brasileiro uma das mais pesadas cargas tributárias do mundo. Um sistema arcaico, superado e demasiadamente injusto que estimulam a prática da sonegação e da corrupção. Além da inversão da pirâmide de distribuição da receita, quando o único ENTE FEDERATIVO CONCRETO é o **Município**, onde habitam as pessoas e onde também existem todas as demandas. Mas, no entanto, recebe a menor “**fatia do bolo**”, deixando os maiores percentuais respectivamente para a **União** e o **Estado** que, fristem-se, são ENTES ABSTRATOS.

Na esteira desse raciocínio, acrescenta-se a opinião deste articulista/observador para que os Maçons de hoje e do futuro não sejam repetidores de ideias, mas pensadores. E, para tanto, precisarão se nutrir com um cardápio de conhecimento – além da filosofia excelsa da Arte Real –, no sentido de desenvolver a consciência crítica, a solidariedade, o altruísmo, a capacidade de pensar antes de reagir, de pensar em longo prazo, de expor e não impor suas ideias, de se colocar no lugar dos outros, de respeitar as diferenças, libertar a criatividade para dar respostas inteligentes aos graves problemas sociais que hoje se desenham na atualidade...

Nesse contexto, disse Sá: “podemos alinhar alguns pontos que caracterizam o papel do homem maçom na sociedade, assim entendendo o meio social da comunidade a que pertence e, por extensão, o conjunto da nação onde nascemos e vivemos. Esses pontos são, por assim dizer, lindeiros da ação maçônica em benefício da coletividade, na busca pela paz social, um dos objetivos permanentes da nossa Nação”. (SÁ, 2013)¹⁶

Dito isso, como preliminar necessária e urgente, chegou a hora de delinear a escopo deste trabalho, que é o de apresentar uma agenda propositiva como uma das perspectivas para o futuro da Maçonaria. Adianta-se que é uma síntese da proposta em face da exiguidade de espaço, cujo esboço poderá ser melhorado, colocando-se, de logo, à disposição para expandi-lo noutra ocasião oportuna, tendo como objetivo principal o de fomentar projetos sociais em torno de quatro eixos: 1) educação; 2) saúde; 3) segurança; 4) meio ambiente.

A proposta será construída em sete etapas distintas e sucessivas para alcançar o desiderato tão sonhado e desejado, senão acompanhe:

Primeira Etapa – Anualmente, a Assembleia da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, em agosto – DIA DO MAÇOM –, elegerá uma temática para cada eixo, encaminhando-a a Grande Loja de cada Estado da Federação para replicar às suas respectivas Oficinas filiadas.

Segunda Etapa – Formação dos Grupos de Trabalho a serem instalados em cada Loja Maçônica, cujos membros deverão ter profissões/atividades plurais, nomeando-se, entre estes, um Presidente e um Relator para cada eixo temático.

Terceira Etapa – Transformação de uma Sessão Ritualística do mês, em reunião administrativa, para discussão dos temas durante cinco meses, podendo ser ajustada a quantidade para mais ou para menos, inclusive com promoção de audiências públicas, com a participação de especialistas em cada área específica.

Quarta Etapa – Sistematização das propostas, por eixo, em forma de projeto a cargo do Relator e sob coordenação do Presidente, podendo recorrer a um técnico, se necessário, para a sua elaboração.

Quinta Etapa – Encaminhamento à Grande Loja dos projetos elaborados nas Oficinas para sistematização destes (também por eixo temático), que retratará a realidade, por conteúdo, de cada Estado Federativo.

Sexta Etapa – Apresentação pelos Grãos Mestres dos respectivos projetos em Assembleia Geral da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, em caráter extraordinário, agendada, por óbvio, antes do DIA DO MAÇOM.

Sétima Etapa – Elaboração, publicação e encaminhamento de uma CARTA ABERTA DA MAÇONARIA para transformar os projetos em políticas públicas que estiver na esfera de competência de cada Poder, obedecendo às respectivas hierarquias: a) Câmara Legislativa Municipal e ao Prefeito, pelo Venerável Mestre; b) Assembleia Legislativa Estadual e ao Governador, pelo Grão Mestre; c) Congresso Nacional e à Presidência da República, pelo Presidente da CMSB.

Essa tarefa não deverá alterar a dinâmica do trabalho maçônico nem descurará a parte litúrgica, apenas, dividir-se-ão as sessões em duas modalidades: Ritualística e Administrativa.

Seguramente, se aprovada à agenda propositiva ora delineada, estar-se-á sendo inaugurado um novo paradigma para a Maçonaria – **QUARTA FASE DENOMINADA DE PARTICIPATIVA** –, pois, caso não aconteça, incontestavelmente, estar-se-á fora da “ribalta”, fora do foco das atenções onde se desenrolam os dramas da vida, até porque, atualmente, os bastidores são a especialidade da Casa!

Considerações finais

Induvidosamente, a Maçonaria tem em seu Quadro de Obreiro quase todos os tipos de profissões e, portanto, têm a oportunidade de fazer em uma Loja coisas que seu trabalho ou *status* social ou econômico raramente lhes oferece. Daí a facilidade de realização de projetos diversos na medida em que sendo de origem variada os seus membros (atividades multiprofissionais), e permeando-se em todos os estamentos sociais, estão também presentes nas mais distintas e importantes funções, seja no serviço público, seja na iniciativa particular, se é ali que o Maçom desempenha o seu trabalho.

Portanto, aqui – como disse (SIMAS, 2013)¹⁷ – vai uma tentativa de proposta, que irá buscar na experiência histórica o norte da ação transformadora. Sem a história, é impossível entender o que se passa no mundo, pois ela possui uma estrutura e um padrão que nos permitem verificar de que modo os vários elementos reunidos no interior de uma sociedade contribuem para a deflagração de um dinamismo histórico ou, inversamente, não conseguem provocar tal dinamismo.

Já Oliveira (2013)¹⁸, a seu turno, ressalta que “Talvez esteja na prática e no desenvolvimento de um projeto a verdadeira Motivação, com claros objetivos e orientações que faltam aos Irmãos que se deixam abater pela “perda de tempo” e reuniões “desmotivadoras e sem conteúdo”, cujo conceito os leva a deixar a Ordem e o nosso fraterno convívio em Irmandade”.

Aliás, já elucidou Anatoli Oliynik Dyn, citado por (OLIVEIRA, 2013)¹⁸, que, “para desenvolver um claro Projeto de Metas e Missão da Loja e dos seus Obreiros representa apresentar uma metodologia que oriente e prepare a Loja e os Maçons para enfrentar os desafios existentes, preparando as bases para disseminação de uma nova filosofia de atuação, pois quando a Loja tem um senso claro do seu objetivo, do seu rumo e da posição desejada para o futuro, e quando essa imagem é amplamente compartilhada, o Maçom torna-se capaz de encontrar o seu próprio papel dentro da Loja e da Maçonaria”.

Isso sem contar que a Ordem ainda tem credibilidade no Mundo Profano, segundo (SILVA, 2013)¹¹: “É de se acreditar que a maçonaria ainda seja uma instituição influente sobre todas as camadas sociais, dotada de prestígio e respeito, o bastante para propiciar a si própria à força necessária para ser ouvida e atendida. Porém, não sabendo tirar proveito das condições que lhe favorecem, a ordem maçônica tem demonstrado notória timidez nos momentos em que a sua intervenção se torna medida necessária e indispensável”.

Nesse contexto, instituir-se-á um caráter que produz identificação e marcará o potencial e a experiência de seus membros e da própria instituição ao colocar-se como espaço de discussão propositiva – e, sobretudo, como resistência na defesa de um ideário moderno na maior tribuna livre e democrática do Mundo –, numa forma de se revelar e até mesmo de se reproduzir na sua própria lógica de organização ao sinalizar uma das perspectivas para o futuro da Ordem...

Isto porque, sem medo de errar, a Maçonaria é a única instituição no mundo capaz de se apresentar diante da história como agentes catalisadores da mudança e, por isso, tem o desafio de se reinventar e desenvolver formas de se manter viva dentro da Sociedade Brasileira, quiçá do Mundo, ou aceitar a profecia do apóstolo Tiago: “Você pode até ter muita fé, mas fé sem obras está morta”.

Com efeito, “o seu presente e o seu futuro estão a depender da inteligência e da capacidade daqueles que a dirigem no presente momento e dos que, futuramente, vierem a dirigi-la (...) e por se encontrar dentro de cada maçom, tudo aquilo que por qualquer deles for realizado, onde quer que o fato se verifique, não deixará de ser sua própria obra, pois ela, na prática, é o seu obreiro”. (SILVA, 2013)¹¹

Autoridades Maçônicas: Soou o sinal de alerta. A realidade social mudou e exige uma renovação urgente e corajosa de atitude. É hora de modernização para atender/compreender os anseios de sua base. A superação não é uma escolha, ela é uma necessidade, pois toda força será fraca se não estiver unida. Mantenha o foco no objetivo, centralize a força para lutar, utilize a fé para vencer. O possível está feito, o impossível far-se-á. A mudança se impõe, agora. A Maçonaria faz parte do problema e da solução. Restam à Arte Real somente duas opções: ou entra no rol dos protagonistas do presente/futuro (autora da própria história) ou vítimas do passado (expectadora passiva).

Maçom: Avante. A estrada é longa, mas você chegará lá. Participe. Vá em frente, pois as lutas não param... Suas ações hoje refletirão no futuro. Adapte-se ao mundo novo. Seja forte. Pense grande. Inspire-se. Cumpra seu juramento. O dever é a única ação racional autêntica. Mude seu destino: dias de luta, dias de glória. Continue sendo o verdadeiro arauto da Liberdade, o peregrino da Igualdade e o garimpeiro de Fraternidade!

Oxalá que se inicie logo esta **Revolução Intelectual Participativa** para perpetuação da sublime instituição chamada Maçonaria, pois ela é a síntese do futuro do Brasil!

Referência bibliográfica:

AMARAL, Tiago Valenciano Previatto. Dissertação tese doutorado pelo Curso de Pós-Graduação em Sociologia – O COMPASSO, O ESQUADRO E A ORDEM DISCRETA: PERFIL SOCIOLÓGICO DOS GRÃO-MESTRES DA MAÇONARIA PARANAENSE – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ –Revista NEP (Núcleo de Estudos Paranaenses) Curitiba, v.2, n.2, p. 221-239, maio 2016, ISSN 2447-5548.

SILVA, Marcos José Diniz. Historia da Maçonaria: MEMÓRIA COLETIVA, ESCRITA HISTÓRICA E LEGITIMAÇÃO DE UMA POTÊNCIA NO CEARÁ – Fortaleza: Expressão Gráfica/NUDOC-UFC, 2007.

CASTELLANI, José. A AÇÃO SECRETA DA MAÇONARIA NA POLÍTICA MUNDIAL – 2ª ed. São Paulo: Editora Landmark, 2007, p. 11.

COLUSSI, Eliane Lúcia. A MAÇONARIA GAÚCHA NO SÉCULO XIX–3ª ed. Passo Fundo: EDIUPF, p. 35).

SOUZA, Rodolfo Nascimento. DESMISTIFICANDO A MAÇONARIA: A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA A.:R.:L.:S.: UNIVERSITARIA PROFESSORA CARMEM SYLVIA DE ALBUQUERQUE FEITOSA Nº 3.567 – (GOBAC) - Universidade Federal do Acre – UFAC – Periódico v. 6. n 1 (2019) Edição: jan/jul .

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre – Artigo Discussão – MAÇONARIA - Editada pela última vez às 21h51min de 22 de dezembro de 2019 – Aborda as três fases da Maçonaria.

STIGLIANO, Luciana Squassina – O QUE É MAÇONARIA? QUAIS SÃO OS SEUS PRINCÍPIOS? QUAIS OUTROS HOMENS QUE FORAM MAÇONS? A MAÇONARIA É UMA INSTITUIÇÃO? – Publicado por Equipe Brasil Escola – Disponível: monografias.brasilecola.uol.com.br/religião/maconaria.htm

THAMYRIS, Fernandes – [Último Segundo](#), [Fatos Desconhecidos](#) – Segredos do Mundo – CURIOSIDADES – disponível em segredosdomundo.r7.com/maconaria-o-que-e-e-o-que-os-macons-realmente-fazem/ – 13/12/2017.

Grande Oriente do Brasil – DEFINIÇÃO DA MAÇONARIA – 2014 – Disponível: <https://www.gob.org.br/>

MOREL e SOUZA – MOREL; SOUZA, F. J. O. – O PODER DA MAÇONARIA: A HISTÓRIA DE UMA SOCIEDADE SECRETA NO BRASIL – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008 – pags. 247 e 259.

SILVA, Anestor Porfírio da – [MAÇONARIA DO PRESENTE E DO FUTURO](#) – Publicado na Agência de Notícias R2PRESS – 29/set/2013.

LIMA, Getúlio Targino – O PAPEL DA MAÇONARIA, DOS MAÇONS E SUAS LIDERANÇAS NO MUNDO ATUAL – Palestra proferida em 27 de outubro de 2012, no Palácio Maçônico do GOEG.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre – ESTATÍSTICA DA CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL – Disponível: cmsb.org.br/category/noticias/

PAZ, Augusto César Acioly Silva - Recife, 2013 – Tese Doutorado: MAÇONARIA E REPÚBLICA HISTÓRIA MAÇONARIA E REPÚBLICA: CONFRONTOS, CONFLITOS, TENSÕES E ATUAÇÃO SOCIOPOLÍTICA DE MAÇONS EM PERNAMBUCO NAS DÉCADAS DE 1930 e 1940 – Transcreveu um trecho do discurso proferido em 18 de maio de 1921 pelo Orador Alberto Roberto da Costa da Loja Maçônica Conciliação.

NASSIF, Luis – Artigo XADREZ DA MAÇONARIA NO BRASIL, quando destaca um trecho do discurso do senador Mozarildo Cavalcanti – GGN: O jornal de todos os brasis, edição de 28/09/2017.

SÁ, José Prudêncio Pinto de – O PAPEL DO MAÇOM NA SOCIEDADE – 30/12/2013 | Posted in [Maçonaria para Leigos](#), [Trabalhos Maçônicos](#).

SIMAS, Francisco – PERSPECTIVAS PARA A MAÇONARIA NO SÉCULO XXI – 09/06/2010.

OLIVEIRA, Rodrigo – Citou Anatoli Oliynik Dyn no seu Artigo MISSÃO, METAS E RUMOS DAS LOJAS NA ACTUALIDADE – Publicado no Portal Maçonaria.net – 17/agosto/2013.

MAÇONARIA: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Marcelo Feliz Artilheiro¹²⁸

Nos últimos séculos e décadas, a Maçonaria assistiu a grandes mudanças tanto nos campos ideológico, cultural, ritualístico, socioeconômico e político quanto nos da ciência e da tecnologia. Ocorreram grandes movimentos sociais, como aqueles no leste europeu, no final dos anos 80, que culminaram na queda do Muro de Berlim. A primavera Árabe, nome conferido a protestos que envolveram o Egito, Tunísia, Líbia, Síria, Iêmen e Barein em 2011, nos quais se buscaram, em regra, a redemocratização e a garantia dos direitos humanos. Somente na década de 90¹²⁹ podem-se listar, no campo da ciência, os seguintes acontecimentos: clonagem da ovelha Dolly; a nave Pathfinder da NASA aterrissa em Marte; o Cometa Hale-Bopp passa pelo sol depois de 4.200 anos; descoberta de matéria escura, energia escura, e anãs marrons e a confirmação da existência de um buraco negro; alimentos geneticamente modificados são desenvolvidos comercialmente. N, o Campo da política: fim do apartheid na África do Sul (1990) e eleição de Nelson Mandela como primeiro presidente negro daquele país (1994); reunificação da Alemanha (3 de Outubro de 1990); Guerra do Golfo (resultado da invasão iraquiana no Kuwait); Genocídio de Ruanda mata um milhão de pessoas (1994); começa o processo de paz na Irlanda do Norte (1995) e assim por diante.

No Brasil, destacam-se: o fim da "ditadura"; o movimento "diretas já"; "os caras pintadas"; "Lula lá"; o nascimento dos movimentos sociais (MST e etc.); os "anões do orçamento"; o acesso da esquerda ao poder; o reconhecimento dos direitos civis dos LGBTs; o "mensalão"; a "operação lava jato" com o combate à corrupção e a ascensão da direita ao poder. Entretanto, ainda não se tem ideia clara do que representarão, para a Maçonaria, estes fenômenos sociais, econômicos, jurídicos e etc.

Atravessamos um tempo de expectativas, de perplexidade e de crise de valores, concepções, paradigmas, tradições e costumes não apenas porque encontramos-nos no início do século XXI que se encerrará em 2101, mas porque é o momento propício para reflexões, especialmente para a Maçonaria brasileira, cujo país atravessa uma forte reforma política e social. Destarte, não se pode falar em futuro, perspectivas ou Maçonaria sem utilizar-se de uma generosa e inequívoca dose de cautela.

De início, convém discorrer sobre o significado da palavra "perspectiva", a qual origina-se do latim tardio "*perspectivus*", que deriva de dois verbos: *perspecto*, que significa "olhar até o fim, examinar atentamente"; e *perspicio*, que significa "olhar através, ver bem, olhar atentamente, examinar com cuidado, reconhecer claramente"¹³⁰. Por sua vez, o filósofo italiano Nicola Abbagnano, conceitua perspectiva como "uma antecipação qualquer do futuro: projeto, esperança, ideal, ilusão, utopia. O termo exprime o mesmo conceito de possibilidade mas de um ponto de vista mais genérico e que menos compromete, dado que podem aparecer como perspectivas coisas que não têm suficiente consistência para serem possibilidades autênticas". (ABBAGNANO, 1901, p.759).

Portanto, são várias as definições de perspectiva, podendo significar aspecto, ao falar-se por exemplo, em perspectiva maçônica, política, econômica e *expectativa* em acontecimentos assim, significa falar de *esperança, de modernização, atualização de uma neo-maçonaria*.

O longo itinerário histórico percorrido pela Maçonaria, seja em nosso País, seja em outros países, revela trajetória humanista, progressista e científica, impregnada de inequívoca defesa dos direitos, garantias e avanços sociais, cujo o elevado escopo é de repudiar práticas que injustamente subjugam e suprimam direitos, inclusive a um governo não corrupto.

¹²⁸ Marcelo Feliz Artilheiro. Mestre Maçom, Membro da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Fritz Alt n. 3191- Oriente de Joinville. Federada ao GOB - Jurisdicionada ao Grande Oriente do Brasil - SC. E-mail: prof.artilheiro@gmail.com

¹²⁹ Disponível em :<https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cada_de_1990> - Acesso em 04 Jan. 2020.

¹³⁰ FARIA, Ernesto. Dicionário Escolar Latino-Português. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24675>. Acesso em 04 Jan. 2020.

Não se pode ignorar, inclusive, o relevantíssimo papel pioneiro desempenhado, entre nós, no passado, por grandes maçons brasileiros que se notabilizaram no processo de independência do país, estruturação da República e democratização do Estado, momentos em que se verificou o protagonismo maçônico e uma ampla discussão de temas difíceis. Pode-se destacar, por exemplo, o relevante papel da Ordem na abordagem das questões de raça (escravidão), que resultaram, em função de movimento de caráter dialético, na superação de velhos preconceitos raciais e sociais que impunham, arbitrariamente, ao negro, um inaceitável tratamento discriminatório e excludente, que lhe negava a condição de ser humano, de homem e de possível irmão.

Emerge da própria história de nossa Ordem o dever moral, ético, social e maçônico de proteção aos altos valores, direitos e prerrogativas conquistadas pela sociedade. Sobre nós, maçons, se impõe o gravíssimo encargo de impedir, de um lado, a degradação moral, e ética da sociedade e, de outro, de não transgredir o postulado que veda a proteção deficiente ou insuficiente, das elevadas liberdades individuais conquistadas pelo homem, que garante a incolumidade dos direitos fundamentais do homem.

Dentro desse contexto, surge, com nitidez, a ideia de que é dever da Maçonaria tutelar o passado e os valores da própria ordem, o patrimônio público *lato sensu* e buscar a reconstrução dos Direitos Humanos, tratando-se de um encargo irrenunciável que se impõe – sempre em benefício das gerações presentes e futuras.

O reconhecimento desse dever constitui-se, portanto, numa realidade a que nossa Ordem não mais se pode mostrar alheia ou insensível, portanto, o adimplemento desse encargo/obrigação é irrenunciável. É seu dever enfrentar velhos e novos problemas ou paradigmas, como no caso da homofobia, tema tratado como um tabu, como se não existisse, ainda que, cotidianamente, a imprensa veicule notícias relacionadas ao assunto, como as a seguir arroladas, que revelam o inegável comportamento racista, preconceituoso e odioso, contra determinadas pessoas:

- a) “‘Ele tem ódio de homossexuais’, diz delegado sobre homicídio em Agudos” (<http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2014/04/ele-tem-odio-de-homossexuais-diz--delegado-sobre-homicidio-em-agudos.html>);
- b) “Cabeleireiro é apedrejado até a morte na Zona Norte de Natal, diz polícia” (<http://g1.globo.com/m/rio-grande-do-norte/noticia/2014/11/cabeleireiro-e-apedrejado-ate-a-morte--de-natal-diz-policia.html>);
- c) “Homem que tirou foto antes de esquartejar admite ódio por gays” (<http://g1.globo.com/santos-regiao/noticia/2014/11/homem-que-tirou-foto-antes-de-esquartejar-admite-odio-por-gays.html>);
- d) “Agricultor é morto a facadas pelo filho na Zona da Mata de PE – Rapaz de 20 anos não aceitava que o pai fosse homossexual”. ([Http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2014/11/agricultor-e-morto-facadas-pelo-filho-na-zona-da-mata-de-pe.html](http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2014/11/agricultor-e-morto-facadas-pelo-filho-na-zona-da-mata-de-pe.html));
- e) “Menino teve fígado dilacerado pelo pai, que não admitia que criança gostasse de lavar louça – Alex, de 8 anos, era espancado repetidas vezes para aprender a ‘andar como homem”” (<http://g1.globo.com/rio/menino-teve-figado-dilacerado-pelo-pai--que-nao-admitia-que-crianca-gostasse-de-lavar-louca-1785342>);
- f) “Homem é suspeito de tentar estuprar filha lésbica para fazê-la ‘virar mulher”” (<http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2016/01/homem-e-suspeito-de-tentar-estuprar-filha-lesbica-para-faze-la-virar-mulher.html>);
- g) “Vai virar mulher de verdade’: lésbicas são vítimas de estupro corretivo” (<https://universa.uol.com/noticias/redacao/2017/11/02/vai-virar-mulher-de-verdade-estupro--corretivo-vitimiza-mulheres-lesbicas.html>);

- h) "Turista gay é espancado por grupo em SP e 'post' viraliza: 'Não foi minha escolha'" (<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/turista-gay-e-espancado-por-grupo-em-sp-e-post-viraliza-nao-foi-minha-escolha.ghtml>);
- i) "Polícia investiga homicídio de travesti que foi espancada até a morte em CE" (<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2017/03/policia-investiga-homicidio-de-travesti-que-foi-espancada-ate-morte-no-ce.html>);
- j) "Jovem gay é morto a facadas próximo a parque em São Paulo" (<http://atarde.uol.com.br/brasil/noticias/1639657-jovem-gay-e-morto-a-facadas-proximo-a-parque-em-sao-paulo>);
- l) "Corpo queimado em canavial é de rapaz morto pela mãe por ser gay" (O Estado de S. Paulo 14 Julho 2017/10h57);
- m) "Morre transexual que foi esfaqueada no Centro de Aracaju" (<http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2018/10/19/transexual-e-esfaqueada-no-centro-de-aracaju.ghtml>).

Outro tema marcante é a intolerância à política, à democracia, a ideologias e ao pluripartidarismo, ponto de vista hoje fomentador e defendido por muitos, inclusive maçons. Demonizar a política, a democracia, outras ideologias e ao pluripartidarismo é abrir as portas para o fascismo e ditaduras, equivale defender justiceiros para combater a violência.

Nossa República e Maçonaria envelheceram, todavia, se esqueceram da advertência do Bobo ao Rei Lear, na peça de **Shakespeare**¹³¹: "Não devias ter *envelhecido* antes de ficares *sábio*".

A **democracia** é um composto muito frágil e instável, e, de todos os seus ingredientes, o mais importante deles é a tolerância. A democracia depende da tolerância, mas a tolerância não depende da democracia, no Brasil operou-se o contrário, em tese, fomos democratas antes de tolerantes, assim, mostra-se válida a frase do conselheiro **Acácio, de O Primo Basílio**¹³²: "As consequências vêm sempre depois". A intolerância ofende primeiro ao Direito, e se o Direito é a primeira vítima, a segunda é a democracia, nessa ordem. Todavia, as vítimas não param por aí, podendo, inclusive, alcançar a própria Ordem Maçônica.

É indispensável que a Maçonaria assuma sua responsabilidade, observe as transformações da sociedade contemporânea que ressignificaram o ódio, a intolerância e outros vícios. A defesa e os discursos de ódio e intolerância, agora, aparecem de forma rotineira nas redes sociais; antigamente, tais sentimentos ficaram prisioneiros de um espaço geográfico, mas, atualmente, em razão da internet, inexistem barreiras de contenção, assim, tais vícios assumem diariamente novas feições e conceitos.

Infelizmente, a internet parece ter destruído as barreiras éticas, morais e civilizacionais que impediam a alimentação do ódio e da intolerância, assim, é indispensável que a sociedade e a Maçonaria compreendam que a rede é um instrumento tecnológico que pode servir tanto para difundir a paz, o conhecimento, o amor, a fraternidade, quanto o ódio. A responsabilidade do uso racional, fraterno e ética dessa escolha recai sobre todos. Como lembra o sociólogo polonês: "Podemos usar a mesma faca para cortar pão ou gargantas: para qualquer uso que ela se destine, quem a detém a quer afiada. A web afia os instrumentos, mas nós escolhemos a sua aplicação"¹³³

O que se verifica é que não há mais reflexão nos "debates políticos", mesmo entre os irmãos, somente adjetivações. O debate científico, fraterno e racional é esvaziado e o grito assume o seu lugar. Ambos os lados políticos qualificam-se mutuamente com palavras desrespeitosas e pejorativas (de um lado "coxinhas", de outro "petralhas"), ignorando uma grande parcela da população, inclusive, irmãos

¹³¹ SHAKESPEARE, William. O Rei Lear. Trad. Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 2015.

¹³² QUEIRÓS, E. de. *O Primo Basílio*. São Paulo: Ática, 1993.

¹³³ BAUMAN, Zygmunt. "O medo e o ódio têm a mesma origem." Entrevista com Zygmunt Bauman. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/557602-qo-medo-e-o-odio-tem-a-mesma-origemq-entrevistacom-zygmunt-bauman>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

que não se identificam com tal dicotomia, esquecendo ambos que a liberdade de pensamento e manifestação é valor indissociável da ideia de democracia.

Tal "movimento político", dicotômico e extremista é um neopopulismo permeado por discursos de ódio, de intolerância, de lei e ordem, defesa da "moral e dos bons costumes", racismo, xenofobia, entre outros tantos preconceitos e clamores por violação do direito das minorias. Este novo populismo não se limitou no mundo civil apenas ao legislativo ou ao executivo, infelizmente, vivemos hoje uma época em que ele usa toga e avental.

Nessa conjuntura política e social, a leitura de Bertrand Russel mostra-se apropriada: "O fanático não consegue reconhecer que a supressão de um mal verdadeiro, caso seja realizada de um modo por demais drástico, produz outros males ainda de maiores proporções"¹³⁴. O que torna imprescindível observar a advertência de Nietzsche: "Quem enfrenta monstros deve ficar atento para não se tornar também um monstro"¹³⁵. Estes são apenas alguns dos vários "modernos" e velhos problemas sociais de inquestionável relevância jurídica, social, humana e maçônica ignorado por nossa Ordem.

É oportuno enfatizar, que a Maçonaria não pode restar omissa em relação a estes e outros "problemas" sociais que, inequivocamente, repercutem na Ordem. Tal omissão não pode ser tolerada, pois representa inequívoco retrocesso humanitário evidenciando, desse modo, o inaceitável desprezo dos direitos básicos e das liberdades fundamentais do homem, não se desconhece que são até mesmo, pouco fraternais tais afirmações, mas como disse TS Eliot, "numa terra de fugitivos, aquele que anda na direção contrária parece fugir"¹³⁶.

Assim, é indispensável instaurar um amplo debate maçônico em torno de questões socialmente relevantes, ainda que desconfortável para a Ordem. As consequências decorrentes da ausência de um amplo debate, estudo e pronunciamento apenas acarretam desprestígio da própria comunidade.

Esse quadro de permanente indefinição frente a vários temas social e maçonicamente relevantes, deforma inquestionavelmente o sentido da Maçonaria, pois afeta mortalmente os valores que informam e dão significado à Instituição Maçonaria e frustra as expectativas que a própria humanidade deposita na Ordem.

A Ordem Maçônica e os Maçons não podem permanecer indiferentes aos avanços sociais e científicos ocorridos em todas as áreas. É inquestionável e irrecusável a magnitude do direito à liberdade de decidir, de forma livre, autônoma e responsável, sobre questões atinentes à sua sexualidade e outras questões, tais prerrogativas representam a projeção expressiva dos direitos humanos reconhecidos a todos.

A responsabilidade maçônica com as gerações futuras, com os futuros cidadãos constitui uma responsabilidade para com a humanidade em sua própria existência, brasileiros ou não. Cada um de nós, maçons, podemos pôr em risco a nossa própria existência, mas não a da Maçonaria e da humanidade. Destarte, para que a dignidade da pessoa humana seja preservada é indispensável que a Ordem reconheça este valor, com destaque ao direito de existência do homem no futuro. (SGANZERLA, 2012, p.336). É oportuno lembrar que a Maçonaria não existe sem o homem. Sobre a responsabilidade com o futuro preconiza Jonas: " Nós não temos do direito de escolher a não existência de futuras gerações em função da atual, nem mesmo de as colocar em risco (...) por que temos um dever diante daquele que ainda não é nada e que não precisa existir como tal e que, seja como for, na condição de não existente, não reivindica existência (JONAS, 2011, p.48).

Impõe-se ter presente a grave advertência, de que, em casos emblemáticos como este, ao não se pronunciar, ao não se mostrar protagonista, a própria Maçonaria poderá ser julgada por toda Nação brasileira e Humanidade.

Não se questiona a imutabilidade dos antigos costumes e a inviolabilidade dos Landmarks, ao contrário, declara-se preliminarmente que a obediência a tais valores, dá mais profunda significação e

¹³⁴ RUSSEL, Bertrand. Ensaios Céticos. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 116.

¹³⁵ NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Além do Bem e do Mal. São Paulo: Centauro, 2006. p. 75

¹³⁶ Disponível em: < <https://www.erealizacoes.com.br/blog/t-s-eliot-biografia-frases-livros-e-poemas/> > - Acesso em 05 Jan. 2020

inegável fundamentalidade para a Maçonaria, assim, quaisquer que sejam os temas, tais princípios estruturantes devem ser sempre observados.

Todavia, há que se reconhecer por irrecusável, a essencialidade que assume, em nossa sociedade e na própria Maçonaria, como elemento indispensável à existência da ambas a dignidade da pessoa humana. Assim, o postulado da dignidade da pessoa humana deve ser considerado como elemento essencial e indisponível na relação maçonaria/sociedade.

A problematização da liberdade individual na sociedade, e também dentro de nossa Ordem, não pode prescindir, por mera lógica, de um dado axiológico essencial: o do valor ético fundamental da pessoa humana. Por isso mesmo, acentua “O valor da pessoa humana, enquanto conquista histórico-axiológica, encontra a sua expressão jurídica nos direitos fundamentais do homem. É por essa razão que a análise da ruptura – o hiato entre o passado e o futuro, produzido pelo esfacelamento dos padrões da tradição ocidental – passa por uma análise da crise dos direitos humanos, que permitiu o estado totalitário de natureza.”¹³⁷

Não se pode desconhecer que, hodiernamente, se delineia uma nova perspectiva no plano do direito e garantias nacional e internacional; que, ao contrário, dos conceitos ortodoxos consagrados classicamente pelas convenções e costumes, deram novas interpretações a conceitos, inclusive ao próprio homem. Assim, cabe à Maçonaria a superação dos antagonismos existentes entre os princípios maçônicos e as novas tecnologias, conceitos à plenitude da liberdade e à dignidade da pessoa humana de forma a prestigiar a ponderação de interesses.

À superação dos antagonismos funcionaria uma técnica de eliminação de derrota para o antagonismo, ou seja, a superação de antagonismo não é harmonizar uma conduta imoral, ilegal, ilícita, aética ou torpe com a Maçonaria. Absolutamente! Ela serve para eliminar aquela particularizada interpretação, conduta, ideia ou preconceito de que, incidindo sobre uma determinada conduta, opção ou ação a torna, no caso concreto, inadmissível para o bem da Ordem e da sociedade.

Não basta, portanto, que a Maçonaria meramente proclame o reconhecimento formal dos Direitos Humanos, da democracia, do pluralismo político e de outros valores republicanos. Torna-se essencial que, para além da simples declaração de apoio, ela seja a protagonista de tais mudanças.

O fato inquestionável é um só: a inércia da Maçonaria em iniciar os debates, patrocinar as mudanças e em assumir o protagonismo outrora histórico, revela um incompreensível comportamento incompatível com sua própria genealogia, um despreço por seu passado heroico.

Assim, incumbe, por isso mesmo, a esta Ordem, considerada a sua natureza eminentemente progressista, humanista, fraternal e racional velar pela integridade de seus princípios, pela democracia e pelos direitos fundamentais do homem, valores estes impregnados de densa significação histórica maçônica e que representam fundamentos essenciais à configuração de uma sociedade verdadeiramente democrática, fundada nos princípios de legalidade, liberdade e fraternidade.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Trad. Alfredo Bosi. 21ed. São Paulo: Martins Fontes, 1901.

BAUMAN, Zygmunt. “O medo e o ódio têm a mesma origem.” Entrevista com Zygmunt Bauman. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/557602-qo-medo-e-o-odio-tem-a-mesma-origemq-entrevistacom-zygmunt-bauman>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

FARIA, Ernesto. Dicionário Escolar Latino-Português. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24675>. Acesso em 04 Jan. 2020.

¹³⁷ LAFER, Celso. A Reconstrução dos Direitos Humanos, São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 188.

JONAS, Hans. O Princípio da Responsabilidade. Trad. Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro, Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

LAFER, Celso. A Reconstrução dos Direitos Humanos, São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Além do Bem e do Mal. São Paulo: Centauro, 2006.

QUEIRÓS, E. de. *O Primo Basílio*. São Paulo: Ática, 1993.

RUSSEL, Bertrand. Ensaios Céticos. Porto Alegre: L&PM, 2010.

SGANZERLA, Arno. O Sujeito Ético em Hans Jonas. Os fundamentos de uma ética para a civilização tecnológica. In. SANTOS, Robinsom dos. OLIVEIRA, Jelson; ZANCANARO, Lourenço. (Orgs.) **Ética para a Civilização Tecnológica: em diálogo com Hans Jonas**. São Paulo: São Camilo. 2011.

SHAKESPEARE, William. **O Rei Lear**. Trad. Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 2015.

NOSSA ORDEM SANGRA!

Como Deter a Evasão na Maçonaria?

Mario Cristino Bandim Vasconcelos¹³⁸

Introdução

A Ordem Maçônica, esta fraternidade secular, que já acolheu desde o mais humilde talhador de pedras até reis, nobres e aristocratas; desde analfabetos a cientistas; esta que, com seus ensinamentos velados por símbolos e alegorias, já levantou catedrais, fundou nações e defendeu direitos fundamentais do ser humano...

Esta que recebe por vezes o nome de Arte Real, Franco-Maçonaria, ou outros igualmente significativos...

Esta instituição não atravessa seus melhores momentos em nosso Planeta.

Mas não pretendemos ir tão longe. A sensível redução no número de Irmãos pelo mundo afora é certamente uma realidade preocupante, mas não nos cumpre, neste momento, deitar os olhos para horizontes tão distantes. Temos, antes, uma casa para colocar em ordem. Temos um gigante para despertar. Um gigante que há tempos está deitado sobre os louros do grito do Ipiranga, dos movimentos antiescravagistas e libertários, da Proclamação da República etc.

A evasão nos quadros da Maçonaria Nacional não é apenas uma sensação, meus Irmãos. Ela se fundamenta em números. E quando constatamos que, em diferentes recantos de nosso país, diversas potências, corpos maçônicos ou mesmo Irmãos em iniciativas solitárias levantam e expõem estes dados, aí sim é que esta sensação se transforma em preocupação. Preocupação com nossa querida Ordem! Sensação de hemorragia incontida, de impotência ou de necessidade de urgentes medidas saneadoras.

Mas, em uma primeira análise, muitas são as arestas a burilar e diversos problemas se apresentam passíveis de tratamento. Neste instante, recordemos as sábias palavras de São Francisco de Assis: “Senhor, dai-me força para mudar o que pode ser mudado, resignação para aceitar o que não pode ser mudado e sabedoria para distinguir uma coisa da outra”.

Esta aclamação carrega sólidos fundamentos de planejamento, pois se temos como objetivo reduzir a evasão nos nossos quadros estamos falando em melhoria do bem-estar do Irmão na sua caminhada, bem como da Ordem sob um aspecto geral e nesta análise há que se determinar quais são as mudanças factíveis operadas por agentes controláveis e quais representam fatores impossíveis de se controlar ou de difícil domínio. Para aqueles podemos tomar medidas corretivas, para estes podemos minimizar efeitos indesejáveis através de medidas preventivas ou paliativas.

Tomemos um caso hipotético para exemplificar algumas nuances desta argumentação: Digamos que um Irmão começa a faltar nas sessões e atrasar mensalidades.

Ação Legal (Mas não fraternal): O Tesoureiro notifica o Irmão pela inadimplência e, no seu silêncio, encaminha a informação à Comissão de Assuntos Gerais para parecer sobre possibilidade de placet “ex-officio”. O Irmão é notificado, eventualmente não se manifesta e acaba por ser eliminado do quadro da Loja. Tudo dentro da mais estrita legalidade e observância das normas, mas sem o “calor” da Irmandade temperando os atos.

Ação Fraternal (e também legal): O Tesoureiro ou o Chanceler alertam o Irmão Hospitaleiro sobre a eventual inadimplência financeira ou inassiduidade do Irmão na Loja. O Hospitaleiro, com a ciência e aval do seu Venerável, busca, com o devido tato e fraternidade, contatar o Irmão que está em débito para identificar eventuais problemas e oferecer a ajuda da Oficina no que for necessário e possível.

Esta segunda linha de atuação ilustra, de forma incontestada, uma postura preventiva da evasão pois demonstra ao Irmão que está em dificuldades o cuidado da Loja para com ele e sua família e

¹³⁸ Membro Efetivo da ARL de Pesquisa Maçônica Quatuor Coronati São Paulo – nº 333 – GLESP
Email: mbandim2002@yahoo.com.br

assim, sentindo-se acolhido, ele só se afastará em situações realmente necessárias, deixando ainda a porta aberta para um possível retorno futuro quando suas atribuições pessoais forem contornadas. Apenas em último caso, após estas ações preliminares, a Oficina lança mão das ferramentas legais e procedimentos normativos a fim de garantir os metais pois, no final das contas, por um princípio democrático básico de qualquer agrupamento humano, o interesse coletivo está acima do individual e os Oficiais têm o dever de cumprir suas funções, mas podem fazê-lo de forma Maçônica, ou seja, colocando sempre a prioridade no cuidado para com as relações fraternas e sentimentos dos Irmãos.

Como fator externo e alheio ao controle da Ordem figura, por exemplo, uma crise econômica que reduza a capacidade financeira de um ou mais Irmãos. Para estas situações eventualmente as Lojas ou Potências oferecem ferramentas paliativas como cooperativas de crédito e fundos de assistência. Enfim, meus Irmãos, cumpre que se faça (e muitas Potências já o estão fazendo) um diagnóstico das “patologias” para que se possa ministrar o medicamento correto e na dose adequada e customizada a cada uma delas.

E esta preocupação não é recente. Há mais de vinte anos, o Irmão Geraldo Magela publicou um estudo estatístico^[3] que apresenta resultados muito similares a outros mais atuais como o trabalho desenvolvido pela Grande Loja Maçônica de Minas Gerais^[5], Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo ^[2] e o que se demonstra na obra ELOS PARTIDOS – Diagnóstico e Prevenção da Evasão Maçônica^[7].

Do exame destas e outras obras que versam sobre o tema e das pesquisas de campo realizadas com Irmãos ativos e adormecidos podemos inferir que a evasão possui duas principais raízes, muito robustas, das quais derivam a grande maioria dos problemas:

- 1) a deficiência nos processos de **admissão** dos candidatos;
- 2) a deficiência na **formação** do maçom.

Mas, se a grande maioria dos Irmãos têm consciência destas deficiências, por qual razão tudo parece continuar sem mudanças? O que está faltando para transformarmos nossa **indignação** em **atitude**? Não estão os Irmãos saturados de tantas mensagens edificantes em redes de relacionamento e nenhuma ação?

Doravante apresentaremos algumas considerações sobre estes itens supracitados, complementando com uma proposta que no nosso entendimento, se abraçada pelos Irmãos e (importantíssimo) com o apoio e sensibilização de nossas Potências, poderá vir a ser o ponto de partida, a pedra angular para uma Maçonaria socialmente produtiva e pessoalmente estimulante. O desejo sincero em nossos corações é que nossa Ordem, de forma discreta, eficiente e eficaz, volte-se para a edificação da Grande Obra: o homem! Pois, feito isso, as consequências positivas para a sociedade virão naturalmente.

Sobre os processos de admissão

Nos dias atuais, não raro nos deparamos, nas redes sociais ou mídia em geral, com anúncios do tipo: *“Quer ser Maçom? Ligue para...”* ou *“Clique no link abaixo e preencha o nosso cadastro. Um de nossos Irmãos vai contatá-lo para maiores orientações”*, ou seja, o oportunismo generalizado aliado ao desespero financeiro ou ignorância de grande parcela da população combinam-se em uma receita perfeita para golpes sobre os “incautos” ou mesmo sobre os mal intencionados. Vemos, em sites de venda pela Internet, Rituais e itens que deveriam ser pessoais e intransferíveis e, quando muito, restituídos às lojas por ocasião do falecimento ou afastamento dos obreiros. São situações que nos entristecem e nos transmitem uma desagradável sensação de desordem e até mesmo negligência presentes em algum ponto deste processo que deveria ser justo e perfeito.

A responsabilidade de um Mestre, ao trazer um profano para o seio de sua Oficina é um passo que deve ser muito bem ponderado e, desde a pré-proposta até a sagração do novo Irmão, tomamos a liberdade de chamar a atenção para alguns cuidados importantes:

Harmonização do perfil “loja x candidato”

Nossa Ordem nos apresenta uma maravilhosa diversidade de Ritos e, dentro de cada Rito, uma diversidade enorme de práticas particulares de cada Oficina. Os “Perfis de Loja” variam pela faixa etária dos Irmãos, formações acadêmicas, profissões, tradições e costumes de cada Oriente e Região, perfil econômico-financeiro dos Obreiros, convicções espirituais, benemerência, práticas administrativas e outras tantas variáveis, ou seja, cada Oficina tem uma “cara”, um “espírito” que a caracteriza.

O proponente, dotado da necessária sensibilidade, deve refletir se, em linhas gerais, o perfil da Oficina é harmônico com a personalidade, anseios e buscas do amigo que pretende reconhecer, no futuro, como um Irmão. Isto se dá com a participação do candidato em confraternizações e eventos abertos, interação com outros irmãos, tempo de amizade e convivência entre eles, mas, principalmente, com muito diálogo franco e transparente. É comum que o futuro Padrinho, mesmo inadvertidamente e pela vontade de ver seu amigo ingressar na Ordem, “doure demais a pílula” e não o esclareça suficientemente sobre o que ele encontrará após a Iniciação.

Perdoem-me a sinceridade, queridos Irmãos, mas nem tudo são flores! Sabemos que a receita infalível para as frustrações são as exageradas expectativas! O candidato precisa estar preparado para lembrar sempre que nossa Ordem é composta de seres humanos e falíveis! De todo o quadro que se pinta no imaginário de um profano, muito se deve às informações sinceras e verdadeiras passadas (ou não) pelo padrinho, lembrando que, da mesma forma, nem tudo são espinhos! Ele mesmo terá oportunidade de provar o doce e o amargo em um importantíssimo recado simbólico que nos é dado e, muitas vezes, esquecido. Faz-se necessário que o candidato seja “muniado” da maior parte de informações possíveis (obviamente aquelas não resguardadas pelo nosso sigilo).

Sabemos que algumas poucas oficinas se preocupam muito com esta identificação do perfil adequado para ingresso em seus quadros. Posso atestar a boa prática de uma dessas Oficinas que disponibilizam um verdadeiro curso sobre Maçonaria, ministrado em diversos encontros, não só para os candidatos como para suas companheiras onde todos podem conversar e esclarecer dúvidas sobre história de nossa Ordem, princípios, peculiaridades, perfil da Oficina, conceitos e cultura maçônica e inúmeras outras informações. Saliente-se que o fato das esposas participarem é de fundamental importância e nos remete ao próximo e não menos importante tópico.

Sobre as sindicâncias

Nas sindicâncias previstas ao longo do processo de admissão a figura e o preparo dos Sindicantes reveste-se de singular importância. Na entrevista entre candidato e Mestres, parte integrante de diversos processos de admissão (guardadas eventuais diferenças entre Potências), um mínimo planejamento se faz necessário. Algumas questões-padrão feitas ao candidato não se mostram suficientemente desafiadoras ao proposto pois praticamente apontam a resposta esperada. Por isso é altamente recomendada uma coordenação prévia entre os Sindicantes onde seleciona-se perguntas que realmente possam sondar as intenções do candidato e (importantíssimo) verificar a adequação do seu perfil à Oficina e vice-versa. Saliente-se que, nas comissões de sindicância, geralmente exige-se a presença de pelo menos dois Mestres Instalados e tal especificação não é aleatória. Ela reflete a importância que nossa Ordem confere à experiência do Irmão que já ocupou o Trono de Salomão, sua cultura, sabedoria e experiência maçônica, ou seja, uma enorme responsabilidade depositada nos ombros de nossos Mestres Instalados. Mas reafirmamos: quanto mais o padrinho contextualizar o candidato sobre o que a Maçonaria exigirá dele após a Iniciação, mais tranquila e franca será esta trajetória até a Iniciação.

Para os candidatos que possuem uma companheira em suas vidas, exige-se uma entrevista com aquela que, no final do processo, terá que manifestar expressamente sua concordância com o ingresso do proposto na Ordem. Neste contexto, a boa prática citada anteriormente de cursos de admissão maçônicos com a participação das companheiras é um enorme facilitador do processo pois, esclarecida

nas suas dúvidas, raramente colocará obstáculo ao ingresso do marido e reduzirá muito a possibilidade de afastamento posterior do Iniciado. A falta de esclarecimento suficiente das esposas, meus Irmãos, já deu causa a muitos quites-placet e certificados de grau¹³⁹.

Independente desta prática entendemos (com base na legislação à qual somos subordinados) que os sindicantes devem ser designados “Individual e Secretamente” pelo Venerável e devem apresentar seus relatórios individualmente a fim de que se evite influência de opinião mútua nos pareceres. Os Mestres designados para esta missão devem se certificar que a futura cunhada tenha todas as suas dúvidas esclarecidas e que receba informações importantes sobre a Ordem, em especial, as que se seguem:

O que é e quais os objetivos da Maçonaria?;

Esclarecer sobre o respeito e a tolerância político-religiosa como um dos fundamentos da Ordem; (...)

A Importância do apoio familiar e o valor que a Ordem atribui à família;

A importância da participação feminina e dos filhos nas atividades filantrópicas e paramaçônicas;

A necessidade de sigilo sobre os assuntos tratados em Loja e, se possível, explicar as Origens históricas e tradicionais deste sigilo;

A necessidade de frequência em Loja e, eventualmente, de participações em eventos e outros compromissos maçônicos; (Vasconcelos, 2018, p.68/69)

Percebem, meus Irmãos, como o sucesso destas missões para os Mestres implicam um preparo adequado destes? O Mestrado Maçônico nos é franqueado com responsabilidades que nem sempre são devidamente salientadas aos novos membros da Câmara do Meio. É fácil deduzirmos que o proposto estará tanto mais informado e preparado para este importante passo quanto mais preparado e bem formado estiver seu proponente. Sabiamente nossa legislação exige do padrinho uma frequência mínima em Loja pois como pode um Mestre inassíduo ter ciência do *status quo* de sua Oficina? Como pode ele estar ciente e atualizado sobre tudo que é importante para sua loja?

Infelizmente não é difícil presenciarmos Mestres que se contentam em honrar seus compromissos financeiros, mas não fazem questão da companhia dos Irmãos ou nem mesmo têm a consideração de justificar suas ausências. Manter os metais em dia pode ser fácil para alguns, mas a moeda mais valiosa para a Maçonaria é o **Tempo!** E sobre isso, o preparo dos Mestres, trataremos neste próximo tópico.

Sobre a formação do maçom;

A partir do momento em que recebemos a Luz e renascemos para trilhar o caminho da Arte Real inicia-se um processo que, em tese, deveria capacitar o neófito para a liderança e todas as capacidades, habilidades e responsabilidades maçônicas inerentes à esta nobre posição. Naquele instante inicia-se um círculo que lutamos para ser “virtuoso”, mas que corre sério risco de tornar-se “vicioso”.

Se o Aprendiz não encontra uma estrutura educacional maçônica planejada o aguardando ele estará jogado à própria sorte. Perdido em meio à uma profusão de informações ele não sabe por onde começar. Precisa de um Orientador! Precisa de um (ou mais) Mestres! A história se repete. Caso tenha a sorte de ser acolhido por um Mestre (às vezes nem o Padrinho assume a função) e se der ainda mais sorte deste Mestre visualizar o que lhe será útil nesta caminhada, maravilha! Caso contrário ele será

¹³⁹ Esta terminologia não é utilizada em todas as Potências, por isso faz-se necessário um esclarecimento: Na Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, da qual faço parte, se o Irmão é Mestre, ao solicitar o afastamento ele recebe seu Quite-placet. No caso de Aprendizes e Companheiros o nome do documento equivalente é Certificado de Grau.

demandado a confeccionar trabalhos cujos temas serão decididos provavelmente com a sessão em curso, sem um encadeamento lógico ou sem um estudo de prioridades didáticas.

Há também, em alguns círculos de estudo, uma séria controvérsia sobre a função dos Vigilantes. Alguns Irmãos defendem que a função deles é puramente ritualística e administrativa. Mas, felizmente, outras linhas de trabalho consideram os Vigilantes também como os legítimos e natos orientadores de seus Aprendizes e Companheiros e, se assim for o entendimento da Oficina, aumentam as chances dos Irmãos receberem um preparo mais consistente para, ao atingir o grau de Mestre, serem portadores de conhecimentos mínimos que os habilitem a orientar e servirem de exemplo aos demais Irmãos.

Aprendizes sem a necessária formação ou mal orientados resultarão em Companheiros desmotivados e mal instruídos e, conseqüentemente (e o mais grave), em Mestres despreparados sob diversos aspectos.

O pior dos cenários e o que entendemos mais prejudicial é quando o Mestre, a despeito de seus bons anos de estrada, ainda apresenta sintomas de imaturidade maçônica e (pior) relacional, numa inequívoca evidência de formação deficitária. Alguns destes Irmãos acreditam piamente que a Maçonaria lhes deve algo e, quando têm alguma necessidade não atendida, revoltam-se, reclamam e até deixam a Ordem “decepcionados”. Muitos deles não ofereceram à Ordem e a seus Irmãos um décimo do que pedem. Alguns infelizmente buscam apenas o “bônus” sem preparo para ofertarem o “ônus”. Não se preocupam em exercitar a salutar prática da visitação, não se mostram participativos nas atividades, não se importam com o estudo e conseqüentemente pouco ou nada têm de substancial para partilhar com outros Irmãos.

Se nos preocupamos com os que nem comparecem às sessões que dizer daqueles que “apenas” comparecem às sessões? Será que a Maçonaria verdadeira não começa quando a Loja é fechada? Será que não devemos mostrar a esta sociedade tão maltratada que ainda há uma esperança? Ou permaneceremos rememorando as conquistas de outrora? A Maçonaria nunca fez nada, meus Irmãos. Quem fez foram os Maçons!

Somos nós, células deste grande Organismo, que encontramos outras almas pelo caminho seguindo em direções semelhantes e com propósitos e convicções equivalentes. São estes pequenos núcleos de Irmãos que alavancam iniciativas e fazem a roda girar. A Maçonaria, como Instituição, é uma abstração! A Maçonaria somo nós! Uma ação beneficente orquestrada por Irmãos, Cunhadas, Sobrinhos é Maçonaria. Um Irmão que se preocupa em arrecadar brinquedos para um Natal mais alegre é Maçonaria. Irmãos que pintam seus rostos e alegram crianças em hospitais com suas palhaçadas...são a Maçonaria.

Mas nossa Ordem tem um potencial realizador maravilhoso! Enumeramos alguns de seus vícios tentando mapear suas chagas, mas não podemos deixar de enaltecer suas virtudes. Fazer parte desta fraternidade é algo espetacular! A Maçonaria de hoje ainda tem um segredo não revelado. E ele não está nos documentos devassados e postos à venda na Internet. Este segredo não está nos inúmeros livros publicados ou nos depoimentos de supostos ex-maçons arrependidos.

Este segredo está restrito a quem efetivamente pratica Maçonaria. Só quem se permite desfrutar da companhia dos Irmãos e se energizar na Egrégora do encontro, do abraço, do aperto de mão, das atividades edificantes e profícuas pode alcançar o verdadeiro segredo. Mais uma vez fomos avisados lá no início da caminhada! Estava lá naquela parede!!! V.:I.:T.:R.:I.:O.:L.: ! Cumpre-nos não deixar apagar a chama e buscarmos nossa “Pedra Filosofal”.

Em suma, meus Irmãos, se o profano não é adequadamente selecionado e preparado para o ingresso na Ordem e se, após sua aceitação, não encontrar um ambiente estimulante, motivador, organizado e culturalmente edificante, as probabilidades de que venha a abandonar nossa fileiras aumentam bastante.

Este quadro, com variantes para melhor ou pior, é uma realidade encontrada em algumas (ou muitas?) Oficinas deste nosso grande País. E não temos a pretensão ilusória de apresentar um “elixir miraculoso” que altere esta situação em um passe de mágica. Toda cura passa por um processo de dor e de recuperação às vezes bastante lento. Mas tomamos a liberdade de apresentar uma sugestão para

vossas reflexões e o próximo tópico discorre sobre este ramo do conhecimento que, de longa data, já fez a diferença entre sucesso e fracasso: o Planejamento, no caso, Planejamento Estratégico Maçônico.

“ORDO AB CHAO”

Frente a estes e outros problemas e pela inquietação de presenciar Irmãos valorosos deixando a Ordem, voltamos nossa atenção e esforços para tentar investigar as raízes destas inconformidades e um dos trabalhos que primeiro nos chamou a atenção foi o desenvolvido pelos Irmãos da A.R.L.:S.: Alferes Tiradentes – nº 20, Oriente de Florianópolis¹⁴¹. Nele os Irmão ilustram a aplicação de princípios clássicos do planejamento estratégico ao ambiente maçônico¹⁴⁰.

Este “motor inicial”, aliado a algumas obras consultadas, pesquisas de campo realizadas com Irmãos ativos e inativos, um pouco de vivência maçônica e um longo levantamento e análise estatística nos Boletins Informativos da Grande Loja do Estado de São Paulo, no período de 2004 a 2017, nos levaram à edição da obra ELOS PARTIDOS – Diagnóstico e Prevenção da Evasão Maçônica^[7], onde apresentamos também algumas sugestões saneadoras com base nas pesquisas realizadas. Uma delas, meus Irmãos (a qual consideramos um dos principais caminhos para a mitigação ou eliminação de diversos motivadores da evasão), é o Planejamento.

Como falar em planejamento maçônico sem mencionar um dos seus principais símbolos em nossa Ordem: A Tábua de Delinear? Item classificado como joia imóvel (ou fixa) e que não deixa dúvidas sobre a importância de se traçar rumos, metas e caminhos para atingir estes objetivos. Será que todos os Veneráveis têm a real consciência da importância desta simbologia? Será que materializam em ações os ensinamentos da Tábua de Delinear, também chamada de “Prancheta”?

Sobre isso, muito sabiamente se manifesta o Irmão Almir Sant’Anna Cruz:

A prancheta serve para o Mestre traçar os planos e projetos das obras. É com ela que os Mestres trabalham para guiar os Aprendizes e Companheiros no trabalho por ela indicado, revelando-lhes os significados dos Símbolos essenciais figurados no Painel e delineando o caminho que eles devem seguir para o aperfeiçoamento, a fim de progredirem nos trabalhos da Arte Real.” (CRUZ, 2019, p.70)

Mais que desejável, é fundamental que as Lojas Maçônicas tenham um “Norte” definido e todos os Obreiros, do Aprendiz ao Mestre Instalado, tenham este Norte absolutamente claro em seus corações, mentes, ações e posturas.

No entanto a elaboração e, principalmente, a implementação de um planejamento estratégico maçônico não é, nem de longe, tarefa fácil. Ao contrário, exige de seus idealizadores, realizadores e apoiadores um alto grau de paciência, tolerância, resiliência, persistência e estratégia relacional na Oficina.

Com base em experiências práticas maçônicas e algumas capacitações recebidas na vida profana¹⁴¹ podemos tomar a liberdade de sugerir o seguinte roteiro básico que, salientamos, tem um caráter meramente ilustrativo e, até mesmo este roteiro e a dinâmica de trabalho apresentada podem e devem ser adaptados à realidade de cada Oficina.

¹⁴⁰ Recomendamos fortemente a leitura deste trabalho pelos Irmãos interessados para uma familiarização inicial com a fraseologia característica do trabalho e até mesmo como *benchmarking* desta vivência prática;

¹⁴¹ [NOTA DO AUTOR]: Na vida profana trabalhamos com gestão de logística, contratos administrativos, gestão orçamentária e financeira, gestão patrimonial, documental e mercadorias apreendidas na Receita Federal do Brasil, onde servimos ao público há 24 anos.

Planejamento estratégico: sugestão de roteiro

1. FASE INICIAL

a. Esclarecimento

É de suma importância que a Oficina seja plenamente esclarecida sobre o que é um planejamento estratégico, as motivações para sua implementação, os benefícios potenciais para a Loja, para a Ordem, para a motivação dos Irmãos enfim para o engrandecimento da Maçonaria na busca de suas finalidades básicas. Nesta fase sugere-se que sejam feitas tantas apresentações quantas forem necessárias para que todas as dúvidas sejam tiradas pelos Irmãos e estes sejam ouvidos em suas opiniões e argumentos. Sabemos que, pela heterogeneidade de perfis em uma Oficina, dificilmente a iniciativa terá apoio unânime, mas se não houver um comprometimento de parcela razoável do quadro e (importante!) da administração da Loja, as chances de sucesso caem sensivelmente. Deste comprometimento dependerá também a definição da periodicidade das reuniões que, por óbvio, não poderá ser no mesmo dia das sessões ritualísticas. Uma frequência quinzenal ou mensal pode ser inicialmente estabelecida e sujeita a reavaliação posterior considerando-se a adesão à atividade;

b. Aprovação pela Loja

Este é um ponto que não pode, em absoluto, ser descuidado. Após todos os membros do quadro serem esclarecidos é importante que seja votado e aprovado, em Loja¹⁴², o interesse da Oficina em participar e apoiar o Planejamento Estratégico. Convém que na mesma Sessão seja definida a equipe de trabalho. Esta aprovação confere legitimidade às ações, aumenta a adesão aos trabalhos e justifica a utilização de recursos da Oficina, pois, a partir da aprovação, o Planejamento ganha *status* de uma iniciativa da Loja. Isto posto, a presença nas reuniões de trabalho do Venerável ou, no impedimento deste, de um ou ambos os Vigilantes é muito importante.

c. Formação da Equipe de Trabalho

O número de Irmãos envolvidos depende muito do porte da Oficina, mas a sugestão é de pelo menos dois coordenadores e um Irmão para secretariar as reuniões¹⁴³, com um *ad-hoc* designado para suas eventuais ausências;

2. FASE DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (PE)

Em cada reunião, os itens que serão definidos na reunião seguinte precisam ser esclarecidos. Muitos Irmãos não estão familiarizados com conceitos administrativos ligados ao PE como (MISSÃO, VISÃO, VALORES, STAKEHOLDERS, PDCA etc). São conceitos que podem gerar dúvidas nas suas definições e, só após sanadas estas dúvidas, deve-se buscar um consenso na definição dos mesmos. Na busca das opiniões dos Irmãos pode-se utilizar ferramentas como formulários ou questionários on-line (ex: GoogleForms) que permitem coleta das opiniões, as quais alimentam diretamente planilhas de controle.

Na reunião seguinte os Irmãos presentes avaliam as sugestões planilhadas e podem apresentar, *in loco*, as suas (caso já não tenham feito online), chegando finalmente a um consenso. Este procedimento pode se repetir na definição de cada item do Planejamento e sobre estes não achamos pertinente aprofundarmos os conceitos, os quais podem ser buscados e esclarecidos pela equipe de trabalho¹⁴⁴. São eles:

¹⁴² A decisão se as atividades relativas ao Planejamento Estratégico será restrita a Mestres é, certamente, privativa de cada Oficina, porém, em nossa opinião, o engajamento de Aprendizes e Companheiros confere força quantitativa e qualitativa ao trabalho.

¹⁴³ Nada impede que seja o próprio Secretário da Oficina.

¹⁴⁴ Havendo real interesse dos Irmãos, uma capacitação inicial em Planejamento Estratégico é desejável e, sendo um objetivo de Loja, dependendo da capacidade financeira da Oficina, esta pode custear cursos e treinamentos.

- a. **Missão, Visão e Valores da Loja;**
- b. **Stakeholders;**
- c. **Pontos Fracos e Ameaças;**
- d. **Pontos Fortes e Oportunidades;**
- e. **Fatores-Chave de Sucesso;**
- f. **Identificação de Diretrizes Estratégicas;**
- g. **Definição de Objetivos Estratégicos, Metas Estratégicas e respectivos Responsáveis;**
- h. **Indicadores de Desempenho e Qualidade**

3. FASE DE EXECUÇÃO E REAVALIAÇÕES PERIÓDICAS

Findo todo o trabalho de planejamento o mesmo é, finalmente, colocado em prática e, periodicamente, deve ser revisto e aprimorado.

O trabalho de planejar é altamente dinâmico pois tudo muda com o tempo. As características da Loja, agentes de interação externos e internos, poderes públicos etc. Os Irmãos mudam! Seus anseios, objetivos e vivência... tudo flui, tudo se transforma. Esta é uma lei fundamental da Natureza.

Por isso um planejamento deve ser sempre revisitado e a frequência desta revisão não pode ser tão curta que sature os Irmãos nem tão longa que transforme o PE em um documento anacrônico, dissonante da realidade presente da Loja.

Considerações finais

Em conversas com Irmãos que deixaram ou manifestam intenção em deixar a Ordem, algumas razões apresentadas e questionamento nos parecem (direta ou indiretamente) relacionadas à ausência de um bom planejamento e educação continuada. Reproduzimos abaixo algumas delas com o intuito de suscitar as reflexões dos Irmãos

“Não é muito curto o tempo da iniciação até a exaltação?”

“Nem sempre tempo de Ordem é sinônimo de sabedoria”

“Por que os Irmãos que questionam e apontam erros (alguns graves) nem sempre são vistos com bons olhos?”

“O que motiva um convite de ingresso na Maçonaria?”

“A Maçonaria deveria melhorar o ser humano ou os irmãos deveriam melhorar a Maçonaria?”

“Semear e colher. Onde estão os frutos? dentro ou fora de loja?”

“Muitos Irmãos não honram nem dão importância aos juramentos”

“E os 7 conhecimentos? (Gramática, Retórica, Lógica, Aritmética, Música, Astronomia e Geometria) onde são ensinados?”

“Não deveria haver uma seleção com mais filtros?”

“Deveriam ser cobradas mais em leituras e trabalhos e ser mais rigoroso em qualidade”

“Por que é tão raro os Mestres apresentarem trabalhos?”

Estas e tantas outras considerações parecem ser lugar comum. Mudam os Orientes, mudam as Lojas mas não mudam as questões apontadas.

A busca de um planejamento consensual e cooperativo visa não só melhorar diversos aspectos da vida em Loja, mas também conferir uma real sensação de pertencimento do Irmão à sua Oficina. Sentimento de obra coletiva, similar aos nossos ancestrais operativos.

O futuro de nossa Ordem, os frutos que serão colhidos, dependerão de nossa semeadura atual. E não seremos nós que os colheremos, meus Irmãos!

Na mesma medida que desfrutamos hoje de tudo que nossos ancestrais nos deixaram, provavelmente não viveremos para enxergar uma Ordem Maçônica totalmente livre de suas arestas, mas devemos reverência a estes que pavimentaram o caminho até aqui, até hoje. Cumpre-nos **não nos determos na senda do progresso!**

Fazemos parte de uma fraternidade muito querida, de uma grande família! Tivemos todos a oportunidade e a honra em sermos aceitos no seio de um nobre agrupamento de alguns milhões de membros sobre a Terra e é realmente triste ver bons Irmãos guardarem seus aventais (às vezes para sempre). São elos preciosos que se partem ou enfraquecem. E a força de uma corrente é definida pelo seu elo mais fraco.

Por isso precisamos sair de nossa individualidade, olhar mais para os lados e amparar os Irmãos cuja energia começa a se debilitar. Quantas partidas poderiam ser evitadas por uma simples conversa? Precisamos dar realmente as mãos e fortalecer novamente esta corrente, esta Cadeia de União Fraternal.

O trabalho de planejar é um ato de amor pela Ordem. É uma das tentativas de se estancar esta hemorragia que consome uma Instituição admirável e merecedora de nosso apreço e respeito.

Finalizo esta peça de arquitetura com um trecho do Caibalion^[6] que, em nossa modesta opinião, cala muito fundo no coração dos verdadeiros iniciados, no coração daqueles que despertam todos os dias lembrando do juramento iniciático, lembrando que são maçons.

"Oh! Não deixeis apagar a chama!

Mantida

De século em século

Nesta escura caverna,

Neste templo sagrado!

Sustentado por puros ministros do amor!

Não deixeis apagar esta divina chama!"

Referências bibliográficas

CRUZ, Almir Sant'Anna. **O QUE UM APRENDIZ MAÇOM DEVE SABER**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Maçônica Zurc, 2019. 152P.

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo. **Maçonaria do Futuro: Criando Motivações e Combatendo a Evasão Maçônica**. São Paulo. 2018. Disponível em: https://www.glesp.org.br/?page_id=18168&download-info=simposio-evasao-2018. Acesso (Restrito) em 05/01/2020.

ROSA, Geraldo Magella. **A Admissão e a Evasão Maçônicas: Uma reflexão metodológica**. Rio de Janeiro: Luzes, 1997.

SANTOS, Áureo dos; HERMANN, Ingo Luis. **Planejamento Estratégico da A.: R.: L.: S.: Alferes Tiradentes - nº 20**. 2014. Disponível em: http://files.alferes20.net/200000010-44e6945dcb/Livro_planejamento_estrategico_ARLSAT.pdf. Acesso em 06/01/2020.

SILVA, José Eduardo. Secretaria de Educação e Cultura da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais. **MAÇONARIA DO FUTURO: GESTÃO MAÇÔNICA**. 2019. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1YptmWJiDjhNYYBOq-J_-BspqBcx7Oj1m. Acesso em 04/01/2020.

VARIOS AUTORES. O Caibalion: Estudo da Filosofia Hermética do Antigo Egito e da Grécia. 1ª Ed. Pensamento.

VASCONCELOS, Mario Cristino Bandim. **ELOS PARTIDOS – Diagnóstico e Prevenção da Evasão Maçônica**. 1ª Ed. Londrina: Ed. Maçônica “A TROLHA”, 2018. 208P.

POR QUE OS MAÇONS NÃO QUEREM MAIS IR À LOJA? UMA REFLEXÃO SOBRE O FUTURO DA MAÇONARIA NO BRASIL

Izautonio da Silva Machado Junior¹⁴⁵

Vanderlei Coelho dos Santos¹⁴⁶

Introdução

A Maçonaria é uma das organizações mais brilhantes que a mente humana poderia ter concebido¹⁴⁷.

A Maçonaria é sem sombra de dúvidas uma das mais importantes organizações pensadas pelo homem. Entre verdades e mentiras, muito já foi escrito. Ela foi estruturada, perseguida, praguejada, reverenciada e muitas vezes incompreendida ao longo dos últimos três séculos.

Defini-la não é uma tarefa das mais fáceis. Pode-se, no entanto, dizer de forma sucinta que a Maçonaria é uma fraternidade iniciática, uma escola de aperfeiçoamento humano que consagra seus ensinamentos por meio de símbolos e alegorias.

Para compreender o momento atual da Maçonaria, se faz necessário uma remissão histórica de sua origem no mundo e no Brasil, o que nos propomos a fazer de forma breve. Na contramão do veículo chamado Maçonaria está um retrovisor enorme com um passado glorioso e de grandes conquistas, contrapondo com um para-brisa estreito, temerário e incerto quanto ao seu futuro.

Essa incerteza começa a ganhar corpo em razão do fenômeno da evasão maçônica, que será objeto de nossa apreciação no presente estudo.

Quais as razões da acentuada evasão maçônica que observamos ao redor do mundo, e no Brasil? A Maçonaria deveria dar início a uma nova fase de sua existência, transformando-se a fim de se adequar ao mundo atual? O que faz um profano a se interessar em aderir à Maçonaria? O que os maçons de hoje esperam da Maçonaria, afinal? Como garantir a futura existência da Ordem?

Tais indagações nos levarão a refletir e buscar compreender qual a verdadeira razão de existir da Maçonaria, qual a sua natureza, qual caminho deve ela trilhar para continuar sendo no futuro aquela gloriosa instituição que sempre floresceu ao longo de sua existência.

Abordaremos também a visão do Ir. Thomas Jackson, importante pensador maçônico da atualidade, buscando compreender o seu pensamento a respeito da Maçonaria e sua evolução, e analisar quais os motivos pelos quais ele defende a ideia de que a instituição deve ser cautelosa a respeito de implementar possíveis transformações que possam descaracterizar a sua natureza original.

Ao final desta reflexão, faremos algumas considerações dos desafios que a Maçonaria vivencia na atualidade, buscando responder por que os maçons estão se afastando das lojas e qual a direção deve ser tomada para que a Ordem possa enaltecer seus valores intrínsecos e preserve o seu brilho original no futuro.

¹⁴⁵ Bacharel em Direito, Especialista em Direito Civil e Direito Processual Civil, Especialista em Maçonologia. Mestre Instalado, Cavaleiro Templário do Rito de York, Desembargador do Tribunal de Justiça Maçônico da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia. Cadastro Maçônico na GLOMARON nº 2434. E-mail: izautonio@gmail.com

¹⁴⁶ Pós-Graduado em Gestão de Pessoas. Mestre Instalado, Grau 33 do R.E.A.A., Membro da Academia Maçônica de Letras de Rondônia, Grande Secretário de Biblioteca e História da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia, Delegado da 1ª Região da Inspetoria Litúrgica de Rondônia – Supremo Conselho do Grau 33 do R.E.A.A. da Maçonaria para a República Federativa do Brasil. Cadastro Maçônico na GLOMARON nº 2274. E-mail: vanderlei_coelho@hotmail.com

¹⁴⁷ Frase proferida por Thomas Jackson dia 13 de maio de 2011, na Conferência Mundial das Grandes Lojas regulares, em Cartagena de Índias (Colômbia).

A maçonaria moderna

Para melhor entender o homem e a sociedade, antropólogos e historiadores dividiram o passado da humanidade em eras históricas, períodos fragmentados que possibilitam a compreensão da complexa evolução do homem. Neste estudo, elegemos como ponto de partida o período conhecido como Era Moderna, pois foi nele que surgiu a Maçonaria Especulativa, tal qual a conhecemos hoje.

A Era Moderna se trata de uma etapa histórica marcada por profundas transformações, culturais, religiosas, políticas e sociais, que teve início no ano 1453 com a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, com destaque para a Expansão Marítima, o Renascentismo, a Reforma Protestante, a Guerra Civil Inglesa, o Iluminismo e a Revolução Francesa.

A Expansão Marítima, dominada por Portugal e Espanha, possibilitou o descobrimento de novas terras, o intercâmbio entre os povos e o comércio de produtos.

O Renascentismo, que teve como principal característica a busca por compreender a humanidade como um todo, possibilitou o desenvolvimento das ciências, da política e das artes. Nesse período o ser humano se torna o centro (antropocentrismo) de toda e qualquer pesquisa, e não mais a religião, como acontecia anteriormente.

Com a Reforma Protestante ocorrida em 1517 e liderada por Martinho Lutero, a Igreja Católica começa a perder seu poder político e prestígio religioso, houve uma verdadeira revolução religiosa na sociedade da época.

Seguiu-se com a reforma religiosa na Inglaterra, por Henrique VIII, que rompe com a Igreja Católica e funda a sua própria igreja, a Anglicana. As reformas religiosas continuaram com João Calvino, com o que ficou conhecido como **Calvinismo, e a mais sangrenta, a Revolução Puritana.**

A Inglaterra se tornou palco de uma guerra religiosa durante dois séculos, que afetou outros países da Europa, não demorando para que insurgisse a Guerra Civil Inglesa.

Após a Guerra Civil Inglesa, surge a época que ficou conhecida como a Idade da Razão. A utilização do método científico, o desenvolvimento de novas técnicas, a experimentação, a refutação de dogmas religiosos, magia e superstição, deram lugar à hipótese e a busca por respostas para a vida, Deus e o Universo (HODAPP 2016). O grande movimento cultural Iluminista promoveu mudanças nas esferas política, social e econômica, se baseando nos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.

A Revolução Francesa, que culminou em 1789 na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, desencadeou o processo de universalização dos direitos sociais e das liberdades individuais. Seus ideais abriram caminho para a democracia representativa e o republicanismo na Europa.

Dentro desse contexto histórico, os maçons sempre estiveram na vanguarda, apoiando as grandes reformas sociais e os movimentos de libertação humana, preocupados com a solução dos grandes problemas da humanidade, inspirados pelos ideais de paz, justiça e fraternidade entre todos os homens e povos, sem distinção de raças, cores, religiões ou nacionalidades.

O surgimento da Maçonaria Moderna

Basicamente a Maçonaria se divide em dois períodos históricos: antes de 1717, com a chamada Maçonaria Operativa e depois de 1717 com a Maçonaria Especulativa (ou investigativa). A transição de um período ao outro foi promovida pela aceitação de novos membros que não trabalhavam com pedra ou que fossem construtores, os quais ficaram conhecidos como “maçons aceitos”. A partir desse ponto, a Maçonaria deixou de ser uma sociedade eminentemente operativa e se transformou em uma organização filosófica, fraternal e de caridade. Este fenômeno ocorreu impulsionado pelo fato de que:

(...) as guildas maçônicas perderam seu poder sobre os contratos de grandes construções. (...) Além disso, o estilo gótico de arquitetura perdera sua popularidade por volta de 1600. Tijolos, e não mais pedras, tornaram-se o

material de construção popular. Como os maçons operativos não tinham mais trabalho, a Maçonaria especulativa logo surgiria para tomar seu lugar. (HODAPP, 2016, p. 29)

(...) no início da década de 1640, as Lojas inglesas, assim como as escocesas, começaram a admitir membros que não trabalhavam com pedra. Esses homens eram chamados de maçons *admitidos ou aceitos* (...). Dentre eles, Robert Moray, Elias Ashmole, Dr. Jean T. Desaguliers e Sir Christopher Wren. (HODAPP, 2016, p. 31)

Com a fundação da Grande Loja de Londres e Westminster, em 1717, surgiu o sistema obediencial. Regras foram estabelecidas com base no antigo ofício, o que foi consolidado pelo pastor presbiteriano James Anderson por intermédio da publicação do Livro de Constituições, em 1723.

No entanto, outras Lojas da Inglaterra, Escócia e Irlanda não aceitaram as regras impostas pela potência maçônica recém-criada, e em 1725 foi fundada a Grande Loja de Toda a Inglaterra (extinta por volta de 1790). Os conflitos tomaram novas proporções com a fundação da Grande Loja dos Antigos, que alegava que a Grande Loja de Londres e Westminster, a quem apelidaram pejorativamente de “Modernos”, enveredara por caminhos adversos dos antigos costumes da Ordem.

Os Antigos queriam realizar cerimônias (ou rituais) mais próximos das antigas lojas operativas, enquanto os Modernos transformavam a fraternidade em uma organização mais filosófica. O cisma entre os dois lados foi literalmente remediado em 1813 por uma fusão e pela criação da Grande Loja Unida da Inglaterra. (HODAPP 2016, p. 36)

Os conflitos entre os Antigos e os Modernos também repercutiu na França:

Os equivalentes aos Antigos na França apresentavam uma orientação mais escocesa. Eles queriam manter os velhos costumes e as cerimônias, mas também começaram a desenvolver novos e mais numerosos graus maçônicos com base em lendas bíblicas e dos Templários. Os equivalentes franceses dos Modernos, por outro lado, tornaram-se menos encantados com qualquer tipo de conexão religiosa com a Maçonaria ou graus mais elevados, e, em 1773, formaram o Grande Oriente da França. (HODAPP 2016, p. 36)

Com a fundação do Grande Oriente da França, a Maçonaria se divide, formando duas correntes ideológicas e antagônicas entre si, de um lado a inglesa e de outro a francesa, que passaram a dissentir em pontos sensíveis, principalmente no que se refere a regularidade maçônica.

Em 1813, as duas potências rivais inglesas de uniram para dar origem à Grande Loja Unida da Inglaterra, que se consolidou como referência na ala da Maçonaria Tradicional. Quando em 1877 o Grande Oriente da França eliminou a exigência da crença em Deus e na imortalidade da alma, a Potência inglesa considerou-o irregular, e a França passou a ser a referência de Maçonaria Liberal. Ambas as vertentes coexistem no mundo maçônico até hoje, sendo certo que a corrente Tradicional prevalece hegemônica e indiscutivelmente mais forte e maior em número de adeptos.

Para evidenciar os pontos discordantes, transcreve-se o que fora catalogado por GARCIA (2012, p. 185-186) quanto aos oito critérios de regularidade maçônica pelo prisma da Grande Loja Unida Inglaterra:

- 1 – A Obediência deve ter sido legalmente estabelecida por uma Grande Loja Regular ou por três ou mais lojas funcionando sob os auspícios de uma Grande Loja regular.
- 2 – Ser realmente independente e possuir governo próprio, com indiscutível autoridade sobre os Graus simbólicos, isto é, aprendiz, companheiro e mestre sob sua jurisdição, e não vinculada sob qualquer forma ou vir compartilhar sua soberania com qualquer outro corpo maçônico.
- 3 – Os Maçons no âmbito de sua jurisdição deverão ser exclusivamente homens e tanto ela como suas lojas não poderão ter contatos maçônicos com lojas que admitam mulheres.
- 4 – Os Maçons no âmbito de sua jurisdição deverão crer em um Ser Supremo.
- 5 – Todos os Maçons no âmbito de sua jurisdição deverão assumir seus compromissos sobre o Livro Sagrado (A Bíblia) ou a vista dele ou do livro considerado sagrado, que através dele se realiza o compromisso maçônico.
- 6 – As três “Grandes Luzes” da Maçonaria, isto é, a Bíblia, o esquadro e o compasso, deverão estar expostos quando estiverem abertas, tanto a Grande Loja quanto suas lojas subordinadas.
- 7 – As discussões sobre religião ou política no âmbito de suas Lojas deve ser proibida.
- 8 – Além do mais, deve-se manter a obediência aos princípios pré-estabelecidos (antigos “Landmarks” ou “Marcas de referência”) e dos costumes da Maçonaria, devendo-se exigir o seu cumprimento no âmbito das suas Lojas.

Agora pela perspectiva do Grande Oriente da França:

Não é requisito formal a crença no Ser Supremo e nem numa vida futura, eis que uma e outra são questões religiosas e, portanto, de fé, que cada Maçom tem a liberdade individual de adotar e proclamar como, quando e onde quiser. (...) Também não se faz necessária nem a presença e nem a abertura da Bíblia como “Livro da Lei”, mas sim da sua Constituição. (GARCIA, 2012, p. 187).

É relevante assinalar que com a expansão da Maçonaria no mundo, ela encontrou seu maior crescimento nos Estados Unidos da América, país que se tornou aquele com maior número de maçons, sendo de enorme influência seu ponto de vista tradicional alinhado à ideologia inglesa.

Notas sobre os primórdios da maçonaria no Brasil

Apesar de ter sido colonizado por Portugal, a Maçonaria brasileira tem suas raízes no Grande Oriente da França, que por sua vez tem inclinações políticas.

Basta observar as reais intenções do Grande Oriente Brasileiro, fundado em 1822 com as Lojas Comércio e Artes, Esperança de Niterói e a União e Tranquilidade, que segundo GARCIA (2012, p. 52), “foi fundado com uma finalidade muito mais política do que maçônica, propriamente dita, (...) sua verdadeira e autêntica meta era que se tornasse uma realidade definitiva a Independência do Brasil dos pesados laços que o prendia ao Reino de Portugal (...)”.

Duas personagens se destacaram na novel Potência maçônica brasileira: José Bonifácio de Andrada e Silva, primeiro Grão-Mestre, e Joaquim Gonçalves Ledo, primeiro Grande Vigilante.

Existia luta ideológica entre os grupos liderados por esses dois próceres de nossa independência, pois enquanto José Bonifácio defendia a ideia de independência dentro de uma união brasílico-lusa, já Gonçalves Ledo propugnava pelo rompimento total com a metrópole portuguesa, em um regime republicano. (GENZ, 2013, p. 22)

Logo após a Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, a rivalidade na Maçonaria brasileira se acentua, o que custou caro, e a conta não se fez demorar.

Como Gonçalves Ledo e outros de seu grupo haviam feito algumas exigências absurdas a dom Pedro, José Bonifácio fez ver ao imperador que isso era altamente perigoso e prejudicial à estabilidade do seu governo. Assim, em 21 de outubro de 1822, aconselhado por José Bonifácio, dom Pedro I manda fechar o Grande Oriente do Brasil. (GENZ, 2013, p. 23)

Após esse acontecimento, as atividades maçônicas no Brasil são retomadas apenas em 1831, após a ida de D. Pedro I a Portugal.

O Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito no Brasil

Tendo em vista que a história da Maçonaria no Brasil em alguns momentos se confunde com a história do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito, faremos uma breve digressão histórica sobre a gênese e algumas passagens cruciais deste ramo da Maçonaria no país.

No ano de 1801, em Charleston (Carolina do Sul-EUA), foi fundado o Supremo Conselho da Jurisdição Sul dos Estados Unidos, o Supremo Conselho-Mãe. O 2º Supremo Conselho foi fundado em 1804, na França, pelo Conde de Grasse-Tilly. Em 1817, foi fundado o Supremo Conselho dos Países Baixos, 6º na ordem de fundação e de suma importância para o Brasil, pois que fora dele emanada a Carta Patente para a fundação de um Supremo Conselho em solo brasileiro.

Se José Bonifácio e Gonçalves Ledo foram personagens importantes para a Maçonaria Simbólica brasileira, Francisco Gomes Brandão Montezuma o fora para os Altos Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito. Montezuma era Deputado à Constituinte em 1823, e quando dissolvida essa Assembleia acabou preso junto com os Andradas, sendo com eles deportado para a Europa. No ano de 1829, em Bruxelas, na Bélgica, ele obteve do Supremo Conselho dos Países Baixos uma Carta Patente para fundar no Brasil um Supremo Conselho (GARCIA, 2012, p. 67).

De volta ao Brasil, Montezuma instala em 1832 o Supremo Conselho do Grau 33 para o Império do Brasil, tornando-se seu primeiro Soberano Grande Comendador.

Em 1834, o Supremo Conselho do Grau 33 para o Império do Brasil se fez representar no Congresso dos Supremos Conselhos em Paris, por Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, na condição de Lugar-Tenente Comendador e Luiz de Menezes Vasconcellos de Drummond, na condição de Grande Tesoureiro do Sacro Império. Na ocasião, foi acordado o Tratado entre os Supremos Conselhos do mundo, que resumidamente fez constar:

(...) não poderá formar entre essas diversas Associações, ou essas diversas Oficinas, nenhuma Filiação ou Confederação particular, sob pena de irregularidade, e de nulidade (...).

São declarados nulos, e como se não existissem, todos os atos, ou convenções feitas, ou que poderem ser feitas por qualquer Potência Maçônica Regular, que são, ou forem contrárias aos princípios de independência dos Ritos, e às

disposições do Artigo 5º das Grandes Constituições de 1786. (ASTRÉA, 1927, p. 12-15, apud GARCIA, 2012, p. 144)

As decisões tomadas no Congresso realizado em Paris foram ratificadas por Montezuma, em Sessão do Supremo Conselho de 29 de outubro de 1834, em documento assinado por José Bonifácio de Andrada e Silva, na condição de Soberano Grande Inspetor Geral e Secretário Chanceler Guarda dos Selos do Santo Império do Brasil e por José Carlos Pereira de Almeida Torres, Grande Secretário Geral do Santo Império (GARCIA, 2012, p. 144).

Em 1863 ocorre uma dissidência no Grande Oriente do Brasil, quando surgem o Grande Oriente dos Beneditinos, fundado por Saldanha Marinho, e o Grande Oriente do Lavradio. Em 1864, o Supremo Conselho de Montezuma se une ao Grande Oriente do Lavradio, e o Grão-Mestre eleito no Grande Oriente passou a assumir o cargo de Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho, e seu Adjunto o de Lugar-Tenente. De acordo com GARCIA (2012, p. 146):

(...) a união entre o Grande Oriente do Brasil e o Supremo Conselho do Grau 33º para o Império do Brasil, ocorrida em 1864, só favorecia o primeiro e ainda criava uma espécie de subordinação no segundo, principalmente nas eleições de seus Oficiais e Soberano Comendador, contrariando as Resoluções dos Supremos Conselhos Mundiais tomadas em Congressos Internacionais, notadamente daquele de 1834, em Paris.

Houve uma tentativa em 1856, por parte do Marquês de Abrantes, de que fossem cumpridas as Leis Escocesas, não conseguindo tal intento, ele renuncia ao cargo de Soberano Grande Comendador, juntamente com o Barão de Cayru, seu Lugar-Tenente.

Em 1921, o Supremo Conselho reeditou o Decreto expedido em 1856, determinando a aplicação das Leis Escocesas e o fim de sua subordinação com o Grande Oriente do Brasil, já se antecipando ao que fora cancelado em 1922, em Lausanne.

Ocorre que tal decisão entrava em colisão com a Constituição do Grande Oriente, fato esse que só poderia se resolver com a reforma de sua Carta Magna.

Na Conferência dos Supremos Conselhos em Lausanne (1922), ficou decidido que cada Supremo Conselho deve ser soberano e livre de toda fiscalização ou direção de outro Corpo ou organização maçônica no processo de escolha de seus membros, na eleição de seus oficiais, no prazo do exercício das respectivas funções, na adoção dos seus Estatutos, nas relações que mantém com os seus diversos corpos que lhe são subordinados em sua jurisdição, respeitados os direitos das Grandes Lojas regulares dirigentes dos três primeiros graus da antiga Maçonaria, e ainda que os Membros do Supremo Conselho devem ser escolhidos exclusivamente pelo processo de seleção, não sendo admissível que as Grandes Lojas ou quaisquer outras corporações maçônicas intervenham direta ou indiretamente, seja na eleição de oficiais ou mesmo na de Grande Comendador.

Para atender o que fora determinado no Congresso de Lausanne, era preciso reformular a Constituição do Grande Oriente, pois desde 1921 o Supremo Conselho já havia deliberado não mais tolerar qualquer invasão na esfera de suas atribuições pelo Grande Oriente do Brasil.

O então Soberano Grande Comendador Mário Behring convenceu o Grão-Mestre Fonseca Hermes a convocar uma Assembleia Constituinte para revisar a Constituição do Grande Oriente, sem que houvesse êxito. Mesmo sem a esperada reforma constitucional, Fonseca Hermes, autorizado por uma das Assembleias Gerais do Grande Oriente, firmou com Mário Behring um tratado provisório de seis meses, com isso mantendo as relações entre os dois Corpos maçônicos, respeitando as leis escocesas e a independência do Supremo Conselho, ficando o Grande Oriente com a administração dos três primeiros Graus Simbólicos e mantida a unidade da Maçonaria brasileira. No entanto, venceu o prazo e o Tratado definitivo não foi celebrado. Para agravar a situação, em 17 de dezembro de 1926,

em uma Assembleia do Grande Oriente, oito obreiros apresentam proposta para anulação do tratado provisório e a retomada do cargo de Soberano Grande Comendador pelo Grão-Mestre.

Eis que insurge uma personagem central em mais um conflito na Maçonaria brasileira, Octávio Kelly, eleito Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente, em 7 de março de 1927, empossado em 21 de março do mesmo ano. Têm-se o início de um verdadeiro cabo de guerra: de um lado Octávio Kelly defendendo a aplicação da Constituição de 1908 do Grande Oriente, e do outro Mário Behring defendendo o que foi preconizado nos Congressos Internacionais dos Supremos.

Octávio Kelly assume interinamente o cargo de Grão-Mestre, e os ventos sopram contrários a pacificação entre o Grande Oriente e o Supremo Conselho. Kelly decretou nulo e inconstitucional o Tratado de 1926 e suspendeu a convocação feita anteriormente por Fonseca Hermes, da Assembleia que pretendia mudar a Constituição do Grande Oriente. Suas atitudes tiveram efeitos devastadores, servindo de fio condutor para o rompimento definitivo do Supremo Conselho com o Grande Oriente, ocorrido em 17 de junho de 1927 e oficializado no dia 20 do mesmo mês e ano, depois de 63 anos (1864 a 1927) de uma espúria união entre os dois corpos maçônicos.

O surgimento das Grandes Lojas brasileiras

Essa ruptura teve seus efeitos colaterais, por meio do Decreto nº 04 do Supremo Conselho, que instruiu todas as Lojas Escocesas do Brasil a optarem, caso desejassem, a se alinhar em definitivo ao Supremo Conselho, constituindo assim as Grandes Lojas Simbólicas estaduais.

Pode-se dizer que o nascedouro das Grandes Lojas fora chancelado por meio do Decreto nº 07, de 03 de agosto de 1927, quando o Supremo Conselho passa a reconhecer como únicas corporações regulares com jurisdição legal sobre as Lojas Simbólicas do Rito Escocês Antigo e Aceito as Grandes Lojas Soberanas do Amazonas, Pará, Paraíba, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

No mesmo Decreto, o Supremo Conselho, declarou irregular o Grande Oriente do Brasil, proibindo quaisquer relações dos corpos escoceses regulares existentes no Brasil com ele ou com qualquer das organizações maçônicas dele dependentes e ainda proibindo a entrada de qualquer Maçom de sua jurisdição nas Oficinas Regulares existentes no Brasil.

Em uma tentativa desesperada, depois do imbróglio que cometera, Octávio Kelly funda em agosto de 1927 um outro Supremo Conselho no Grande Oriente do Brasil, contrariando mais uma vez as Leis Escocesas, que vedam a existência de dois Supremos Conselhos no mesmo país, exceto nos Estados Unidos, onde são previstos dois.

Representantes do Supremo Conselho dissidente foram ao Congresso de Paris em 1929, onde foram avisados que o Brasil já se fazia representar pelos delegados do Supremo Conselho de Montezuma. Não satisfeitos, dirigiram uma petição agressiva ao Presidente do Congresso e acabaram sendo expulsos do Templo que abrigara a Conferência. Na ocasião, o Supremo Conselho, fundado por Montezuma foi reconhecido como único, legal e legítimo Supremo Conselho no Brasil.

A partir dos fatos acima narrados, o sistema de Grandes Lojas passou a se desenvolver no Brasil. A Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB) é a entidade que congrega as 27 Grandes Lojas Maçônicas no território brasileiro. Em dados de 2020, as Grandes Lojas reúnem cerca de 3 mil lojas e 120 mil maçons ativos, sendo o maior bloco maçônico brasileiro na atualidade.

A maçonaria brasileira na atualidade

Após este breve histórico, chegou o momento de buscar compreender a situação atual da Maçonaria no Brasil. Para tanto, necessário é que se tenha uma ideia realista dos fatos, identificando os pontos fracos e buscando esclarecer o que é necessário corrigir para que a Maçonaria fortaleça seus princípios originais e seja aquilo que ela sempre foi ao longo de sua história.

Creemos que, ao invés de buscar soluções inovadoras que possam descaracterizar a essência da Ordem, devemos descobrir onde a Maçonaria se desviou do caminho, para que possa resgatar seu valor original e volte a ser aquela instituição gloriosa que sempre foi desde séculos atrás.

Nessa esteira de pensamento, é fato que na atualidade a Maçonaria vem experimentando um grave declínio em número de membros em diversos países, o que têm sido objeto de discussões a respeito o assunto. Alguns Irmãos, inclusive autoridades maçônicas, propalam que a Maçonaria deveria dar início a um novo ciclo de sua existência, denominado “Maçonaria Executiva”. Este ciclo daria um novo sentido à Maçonaria, e teria como premissa que ela assumisse enquanto instituição um maior protagonismo social, saindo de dentro de seus Templos e atuando mais diretamente junto à sociedade, liderando ideias e ações que tenham por objetivo o aprimoramento da sociedade.

Nesse ponto, cabe indagar se este é meio adequado para que a Maçonaria promova seu ideal de tornar feliz a humanidade. A Ordem desde sempre preconizou o trabalho sobre o maçom, promovendo o seu desenvolvimento pessoal, e este, preenchido com os ideais e princípios maçônicos, é que atua na sociedade, colocando em prática os ensinamentos preconizados pela instituição. Ou seja, desde sempre o foco nunca foi a Maçonaria agir diretamente na sociedade enquanto instituição, e sim agir na transformação e aperfeiçoamento de seus membros.

Entendemos que, se a Maçonaria se tornar o que ela deve ser em essência, a quase totalidade dos problemas atualmente existentes desapareceriam.

Voltemos nossa atenção para o caso específico da Maçonaria brasileira. No Brasil, a Maçonaria se encontra com o sério risco de em um futuro próximo ter início um perigoso processo de declínio no número de seus membros.

Pesquisadores como Kenngo Ismail e Cassiano Moraes publicaram obras que abordam esse assunto, apontando problemas e soluções para evitar esse trágico destino.

Nos Livros “Evasão Maçônica Causas & Consequências” e “Evasão Maçônica: Problemas & Soluções”, ambos de autoria do Irmão Cassiano Moraes, alerta-se que a evasão maçônica tomou grandes proporções ao redor do mundo, notadamente em países desenvolvidos e onde a Maçonaria existe há mais tempo. De acordo com dados coletados do *List of Lodges Masonic*, anos de 2008, 2012 e 2016 e publicados no primeiro livro supracitado (MORAIS, 2017, p. 58, 59 e 60):

Nos EUA em apenas 8 anos, foram fechadas 291 Lojas Maçônicas e um declínio de 301.989 membros. Na Inglaterra, foram fechadas entre 2008 e 2016, 744 Lojas e uma queda acentuada de 56.747 maçons. Na França, no mesmo período foi constatada uma redução de 290 Lojas e 11.387 maçons. Também no Canadá houve redução de 47 Lojas e 13.577 maçons.

Segundo os dados oficiais, a Grande Loja Unida da Inglaterra contava com cerca de 550 mil maçons no século passado e atualmente dispõe de pouco mais de 200 mil membros. Numa preocupante projeção, em 41 anos não existiria mais Maçonaria na Inglaterra, e em 2058, não seria mais possível abrir os trabalhos ritualísticos. (MORAIS, 2017)

No escopo de conhecer melhor o perfil dos maçons brasileiros, de modo a obter informações confiáveis que possam subsidiar melhores decisões sobre as ações a se adotar para evitar o declínio da Maçonaria brasileira enquanto é tempo, foi levada a efeito uma pesquisa por intermédio da CMI – Confederação Maçônica Interamericana, intitulada “CMI – Maçonaria no século XXI”, realizada no em 2018 pelo pesquisador Kenngo Ismail. O resultado do estudo traçou um panorama das opiniões dos maçons brasileiros das potências que pertencem à Confederação, levantando uma série de informações esclarecedoras para se compreender o nível de satisfação dos maçons com relação à Maçonaria na atualidade, indicando muitos problemas estruturais que precisam ser solucionados.

A pesquisa serve de alerta para que a Maçonaria brasileira faça uma autoanálise. Em alguns países, o número de membros vem decrescendo de forma vertiginosa. Conhecer nossa realidade e ter uma “radiografia” do que pensam os maçons brasileiros pode contribuir para que se evite acontecer o mesmo no Brasil. Vejamos alguns dados da aludida pesquisa:

Com relação à questão “O que a Maçonaria deveria fazer e não está (ou está fazendo pouco)”, as respostas com maior porcentagem foram: melhor seleção de membros (47,6%); educação maçônica de

qualidade (37,2%); preservação dos rituais e segredos (33,2%); ativismo político (28,2%); caridade e ações sociais (25,2%), e melhor uso de novas tecnologias e comunicações (19,7%). Já no tocante à questão “O que mais lhe desagrada na Maçonaria atualmente”, as respostas com mais porcentagem foram: conflito entre potências maçônicas (53%); brigas por poder na loja ou potência (46%); profanos de avental (41%); donos de loja (41%); desinteresse geral dos Irmãos (39%), e falta de conteúdo das reuniões (37%).

Restou evidente que a maior parte dos problemas giram basicamente em torno de questões internas, e que não se relacionam com a necessidade de a Maçonaria mudar sua atuação externa para se adaptar à sociedade moderna.

Vamos doravante tecer alguns breves comentários sobre os resultados do estudo acima mencionado, no escopo de sedimentar melhor quais os problemas precisam ser sanados.

A elevada média de idade dos maçons brasileiros: a média de idade dos maçons brasileiros é de 52 anos, o que se configura um dado alarmante, levando-se em conta a média de vida do brasileiro, que é em torno de 76 anos. Nos próximos 5 anos, mais da metade dos maçons terá acima de 60 anos, havendo o risco de ocorrer um vertiginoso declínio no número de membros nos próximos 15 anos.

O conflito de gerações: enquanto grande parte dos maçons brasileiros possui mais de 60 anos, apenas um terço deles possui menos de 46 anos de idade. Este fato desencadeia o fenômeno do conflito de gerações, que tem como ponto crítico a desmotivação entre os maçons mais jovens, em razão do fato de que estes possuem anseios diferentes dos maçons idosos, que por serem maioria, fazem prevalecer suas ideias e modo de praticar a Maçonaria. Segundo ISMAIL (2018, p. 26):

Há um choque de gerações na Maçonaria brasileira entre os Maçons com menos de 46 anos e os de mais idade. A geração sub 46 foi educada por metodologias de ensino pós-freireanas e piagetianas (a partir de 1970), nas quais se incentiva o questionamento, o exercício da antítese, o que parece ser, de certa forma, mal visto pela geração mais velha. A geração mais jovem também apresenta características mais críticas, tem uma média maior de nível de escolaridade e de hábito de leitura

De um modo geral, é de senso comum que cada geração se acha mais inteligente que a anterior, e mais sábia do que a próxima. Daí porque é necessário promover um “encontro de gerações”, onde os ideais dos mais jovens e a experiência dos mais velhos se unam em torno dos mesmos objetivos.

Os “profanos de avental”: outro fator de preocupação é a questão da seletividade na aceitação de novos membros. A admissão de maçons que não possuem comportamento idôneo é um grande fator de desestímulo. A Maçonaria visa transformar homens bons em homens melhores, não sendo, portanto, um reformatório. Os “profanos de avental” são verdadeiras manchas na imagem da instituição, e desestimulam os maçons de boa índole, aqueles que buscam na Maçonaria um meio ambiente favorável para o exercício das suas virtudes. Os motivos para a existência destes elementos na Ordem são as indicações ruins e as sindicâncias malfeitas.

Os “donos de loja”: outro fator desagregador na Maçonaria são os “donos de loja”, figuras autoritárias e manipuladoras, que fazem com que as suas ideias sempre prevaleçam. Tais elementos formam verdadeiros grupos de poder dentro das lojas, para sempre influenciar nos seus destinos, mesmo que a maioria pense diferente. Geralmente são ex-veneráveis que não se conformaram em passar o malhete, rodeado por um grupelho de Irmãos que buscam de todas as formas ocupar os cargos e concentrar o poder, deste modo exercendo o domínio sobre as decisões da oficina.

As sessões sem conteúdo: outra causa de desmotivação são as sessões sem conteúdo, que não despertam o interesse dos Irmãos. Muitas lojas privilegiam assuntos meramente administrativos, deixando os estudos da filosofia, história e simbologia maçônicas para um segundo plano, realizando reuniões muitas vezes demoradas e vazias de assuntos edificantes. A Maçonaria é por natureza uma escola de filosofia, não podendo esta característica essencial ser relegada a um grau de importância

secundário. Bom seria se todo maçom, ao sair de suas sessões, levasse consigo algum aprendizado novo, que o inspirasse a sempre voltar em busca de “mais luz na Maçonaria”.

É importante ressaltar que a insatisfação em relação a reuniões demoradas muitas vezes se dá em virtude da própria qualidade das mesmas. É que quando o assunto é ruim, o tempo parece que demora a passar, e quando o assunto desperta grande interesse, nem se percebe a passagem do tempo.

A desvalorização de opiniões: os maçons mais jovens se ressentem mais dessa questão. Quando a loja padece de grupos de poder, pior ainda se torna a problemática. Ao Venerável Mestre incumbe possuir humildade para ouvir e considerar todas as opiniões, inclusive aquelas divergentes da sua. Quando a democracia não é exercida plenamente em Loja, maior a probabilidade de insatisfações, e por consequência, afastamento de membros da loja.

A desmotivação do recém iniciados: em geral percebe-se que os maçons mais modernos, que estão nos graus de aprendiz e companheiro, necessitam de uma participação mais ativa nos trabalhos das lojas. Muitas obrigam os mesmos a ficar um ou dois anos apenas observando, às vezes até mesmo cerceados de emitir opiniões e participar das decisões, muito menos liderar alguma atividade.

A assimilação dos avanços tecnológicos: estamos em plena “era digital”, e entendemos que a Maçonaria não pode ficar alheia a estes avanços, devendo abrir-se às novas ferramentas tecnológicas do mundo atual, o que certamente despertará maior interesse junto aos membros das novas gerações, já acostumados com as novas formas de comunicação.

Assim é que, de acordo com a pesquisa levada à efeito pela CMI, ficou evidente que se não houver um movimento de resolução destas questões, a tendência é de que nos próximos anos a Maçonaria brasileira entre em declínio, experimentando uma queda acelerada no número de membros e de lojas, colocando em risco a sua própria existência.

Diversos outros dados relevantes foram obtidos, e de acordo com o pesquisador responsável, a pesquisa apresenta a conclusão preocupante de que a maioria absoluta dos maçons brasileiros não sabem o que é a Maçonaria, tendo por base os conceitos e definições mais utilizados no mundo¹⁴⁸. O fato dos maçons não terem uma ideia correta do que seja a instituição é prejudicial no tocante ao seu próprio destino. A partir do momento que não se tem esse conceito firmemente estabelecido, surgem ideias distorcidas que ameaçam direcionar a Maçonaria para longe de seus legítimos objetivos, fazendo ou tentando tornar a instituição naquilo que ela não é. Segundo ISMAIL (2018, p. 25):

A Maçonaria, então, torna-se "multifuncional". Qualquer assunto que um irmão julga-se insatisfeito, de meio ambiente ao trânsito, passando por eleições e leis, é elegível para se tornar um pseudo-objetivo maçônico, ao introduzi-lo no amplo e flexível objetivo genérico de "fazer feliz a humanidade". E o legítimo objetivo maçônico, de ensino de moralidade, de transformar bons homens em melhores, vai sendo preterido, ignorado, esquecido entre as linhas dos rituais modificados periodicamente por ritualistas que, muitas vezes, desconhecem o que é a Maçonaria.

Quando se compreende a verdadeira natureza da Maçonaria, ficam mais claros os caminhos que deveriam ser traçados para que ela alcance a sua verdadeira finalidade.

A compreensão do lema da Maçonaria¹⁴⁹, nos indica que a mesma possui uma tríplice natureza: é uma Fraternidade de Irmãos; é uma instituição que pratica a caridade; é uma escola de filosofia moral e aperfeiçoamento humano. Na sua origem, a Ordem não pretendeu ser algo além disso:

¹⁴⁸ Com base em uma síntese dos conceitos dos autores mais abalizados, a Maçonaria poderia ser definida como “um sistema de moralidade que é ensinado e aprendido por meio de um método próprio de ensino”. (ISMAIL, 2018, p. 25).

¹⁴⁹ O lema original é “Amor Fraternal, Amparo e Verdade”. O conhecido lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” provém da Revolução Francesa e foi adotada posteriormente por algumas potências maçônicas de origem latina.

“Parece que, na época de sua fundação, a Ordem Maçônica bastava-se a si mesma – os únicos objetivos dos Irmãos que se reuniam em tavernas ou residências particulares eram boa companhia e auto-aperfeiçoamento, e não havia o desejo de fazer proselitismo nem de estabelecer nenhum tipo de relação formal com o mundo exterior. (...) É importante notar que, de início, a Maçonaria não foi criada para exercer influência direta sobre a sociedade; entretanto, quando a nobreza e muitos intelectuais de renome começaram a fazer parte dos quadros maçônicos, a Ordem adquiriu uma importância e uma influência filosófica desproporcionais ao seu tamanho”. (MACNULTY, 2006, p. 216)

Fica, portanto, evidente que a Maçonaria é originalmente uma fraternidade que tem por principal objetivo promover o aperfeiçoamento de seus membros. Ela não pretende transformar o mundo, ela almeja transformar o homem: o homem é que transforma o mundo!

O pensamento de Thomas Jackson sobre a maçonaria na atualidade

Nesse ponto de nossos estudos, faremos uma análise do pensamento de Thomas W. Jackson acerca da maçonaria na atualidade e sua visão sobre o futuro da instituição.

O norte-americano Thomas Jackson é conhecido no universo maçônico pela sua atuação por dezesseis anos como Secretário Geral da Conferência Mundial das Grandes Lojas Regulares. Sua carreira maçônica teve início em 1963, tendo sido também Secretário Geral da Grande Loja da Pensilvânia. Ele viajou ao redor do mundo por intermédio da Maçonaria, conheceu e pesquisou as diferentes configurações que ela adotou nos diversos países e continentes em que se estabeleceu, o que lhe possibilitou formular uma visão global e profunda sobre o fenômeno.

Como premissa para entendermos a sua linha de pensamento, temos que Thomas Jackson: rejeita a prevalência da quantidade de membros em detrimento da qualidade, apontando este como um dos fatores de risco da Maçonaria na atualidade; defende que a Maçonaria não deve em nenhuma hipótese abrir mão dos valores, filosofia e protocolos que sempre mantiveram a sua existência nos últimos trezentos anos, modificando-os sob o pretexto de se adaptar à sociedade moderna, e considera que não é objetivo da Maçonaria mudar a sociedade; seu objetivo é melhorar o homem, e é responsabilidade do homem mudar a sociedade.

Os estilos de Maçonaria

Para diferenciar as formas de atuação da Maçonaria, Jackson as classificam em “estilos”, baseados em filosofias operacionais: na Europa prevaleceria o *estilo filosófico*; nas Américas Central e do Sul, o *estilo sociológico*, e na América do Norte, o *estilo caridoso*. Em todos os lugares se praticam todos os “estilos”, mas em diferentes níveis de preponderância, variando de acordo com a sociedade onde a Maçonaria se encontra. Jackson sustenta ainda que nenhum desses “estilos” entra em conflito com a fundação filosófica da Maçonaria, a base sobre a qual a mesma opera há séculos.

Ao analisar a vertiginosa queda de 75% dos maçons dos EUA¹⁵⁰, Jackson considera que o estilo de Maçonaria adotado naquele país enfatizou de tal modo a prática da caridade, que isso resultou em prejuízo ao fomento dos valores intelectuais e filosóficos da Ordem junto aos seus membros.

Isso leva a considerar que o aprimoramento das virtudes maçônicas deve ser trabalhado no homem em primeiro lugar, se tornando este o fundamento da prática da caridade, uma ação natural do homem virtuoso.

Jackson considera que nesse aspecto a Maçonaria brasileira está em melhor forma do que nos Estados Unidos. Para ele, a Maçonaria brasileira mantém de forma significativa o *estilo filosófico*,

¹⁵⁰ Dado apresentado na palestra “Maçonaria na atualidade”, proferida por Thomas Jackson no dia 06 de abril de 2018, durante o XI Encontro das Grandes Lojas da Região Norte, em Porto Velho-RO, promovido pela Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia.

embora a prevalência seja do *estilo sociológico*, este mais idealista, que cultiva grandes objetivos e faz com que se alcance maiores propósitos na sociedade.

No tocante ao desenvolvimento da Maçonaria no mundo, esclarece que embora esteja se expandindo em lugares como Europa Oriental e África, em outros cantos se identifica uma acentuada evasão de membros, por diferentes razões.

Segundo ele, na América Latina os maiores desafios estão ligados à questão de hierarquia entre as Grandes Lojas e Supremos Conselhos, e no caso específico do Brasil, sublinha se tratar do que ele considera a mais complexa e peculiar forma de Maçonaria do mundo, onde três grandes vertentes maçônicas coexistem nos mesmos territórios: GOB, CMSB e COMAB.

Os fatores de sucesso da Maçonaria

O pensamento de Thomas Jackson sobre a possibilidade se transformar no presente ou no futuro pode ser classificado como conservador. Em linhas gerais, ele considera que a Ordem deve manter os protocolos sobre os quais foi estruturada, e que fizeram com que tenha se mantido há séculos existindo.

A esse respeito, aponta três grandes fatores que ele considera os motivos do sucesso da Maçonaria ao longo do tempo: o fato da Maçonaria ter aceitado homens de todos os extratos sociais e considerá-los iguais¹⁵¹; o fato da Maçonaria ter reunido em suas lojas os maiores líderes e pensadores do mundo¹⁵²; o fato da Maçonaria ter permanecido seletiva na aceitação de membros¹⁵³.

Segundo ele, sem estes fatores a Maçonaria não teria chegado até aqui, e se falhar em mantê-los, deixará de ser a Maçonaria do passado.

A omissão com relação ao terceiro fator talvez seja o maior erro que esteja ocorrendo em muitas partes do mundo¹⁵⁴. A seletividade é fundamental para manter a estrutura sob a qual se fundamentam os dois primeiros fatores.

No tocante a uma possível mudança dos protocolos de reconhecimento, regularidade, direito à visitação, soberania e territorialidade, Thomas Jackson sustenta que eles foram estabelecidos por mentes brilhantes do passado, e que eles têm mantido a Maçonaria durante séculos, de modo que seria temerário enfraquecer a sua importância, e por consequência o tecido que tem mantido a Maçonaria unida durante todo esse tempo.

A transformação da Maçonaria

Sobre a possibilidade da Maçonaria se transformar para adaptar-se à sociedade moderna, Thomas Jackson sustenta que o mundo sempre passou por constantes mudanças sociais, mas a Maçonaria invariavelmente sobreviveu a tudo sem sacrificar seus valores fundamentais.

Thomas Jackson considera temerário que muitos líderes têm sugerido que a Maçonaria deva se transformar em algo completamente diferente para se manter relevante e se adaptar à era atual. Para ele, os preceitos filosóficos da Ordem continuam sendo perfeitamente aplicáveis, como há trezentos

¹⁵¹ Segundo Thomas Jackson, a Maçonaria foi a primeira organização a aceitar todos os homens como iguais, em uma sociedade que distinguia homens por classes. Ela surgiu como o conceito de homens iguais, da realeza ao pedreiro. Historiadores creditam à Ordem o desenvolvimento do pensamento democrático moderno. Tal característica atraiu a associação de homens de mente brilhante.

¹⁵² Estes homens contribuíram para o desenvolvimento da sociedade moderna e tornaram visível a Maçonaria ao mundo. Para Jackson, sem eles a Maçonaria não teria sobrevivido. A Ordem pode não ter criado a magnitude desses homens, mas eles criaram a magnitude da Ordem. Muito da liberdade de pensamento que floresceu durante o Iluminismo se deve à influência da ideologia maçônica. Maçons contribuíram para a sociedade civil moderna defendendo valores como liberdade e igualdade. Maçons mudaram o curso da história, lutaram pela liberdade nos mais diversos países e se tornaram heróis.

¹⁵³ A Maçonaria é seletiva na qualidade dos homens que aceita. Homens com todo tipo de experiência (social, cultural, econômica), e oferece um ambiente onde as similaridades do bem são mais importantes do que as diferenças de tipos.

¹⁵⁴ Thomas Jackson considera que a Maçonaria latino-americana tem sido capaz de manter melhor a seletividade, ao contrário de outros lugares onde se priorizou a quantidade em detrimento da qualidade. Este seria um outro motivo que explicaria a evasão de 75% dos membros da Maçonaria nos Estados Unidos da América.

anos, daí porque não deveria abrir mão de seus valores fundamentais para se encaixar à sociedade, pois sempre manteve a sua importância sem a necessidade de prostituir seus princípios.

Em suma, Thomas Jackson aduz que: a Maçonaria sempre continuou evoluindo pela exata razão de ter conservado seus valores morais e éticos, sobre os quais se estrutura, e que sempre disseminou pelo mundo; os valores da sociedade estão se degradando, e desde sempre a Maçonaria recusou-se a sucumbir; se a sociedade baixa de nível, a Ordem não deve se rebaixar para se adaptar a ela, ou seja, não deve se nivelar por baixo; os princípios da Maçonaria são um motivo que sempre manteve os maçons unidos e sustentou a relevância da Ordem em face do mundo profano.

De fato, o mundo de hoje é diferente, mas o mundo atual é sempre diferente do mundo do passado. O mundo sempre mudou de forma dramática, e mesmo assim a estabilidade da Maçonaria, calcada em seus princípios, não se deteriorou. Deste modo, a Maçonaria não deveria se render às exigências do mundo profano para se tornar aquilo que ele deseja que ela se torne.

Thomas Jackson compreende que no passado os maiores desafios enfrentados pela Maçonaria não vieram de dentro, mas de fora da Ordem, através de líderes governamentais repressivos e de certas instituições religiosas que a perseguiu. Atualmente, ele acredita que as maiores ameaças à Maçonaria não vêm de fora, mas de dentro, por intermédio de egos inflados de lideranças maçônicas e atitudes liberais de membros, o que se tornou os maiores desafios da atualidade. Assim é que o futuro da Sublime Ordem dependeria de líderes com uma dedicação maior ao futuro da Maçonaria do que às suas próprias imagens, capazes de enfrentar os desafios internos.

A Maçonaria impactou o mundo tornando homens bons em homens melhores, estimulando o seu intelecto em busca de mais conhecimento, de querer participar da melhoria da sociedade. Foi assim que os maçons aperfeiçoaram a sociedade. A Maçonaria serviu de ferramenta educacional e forneceu o ambiente no qual os bons homens construíram ideias e criaram os ideais de uma sociedade democrática. O mundo só é o que é hoje porque a Maçonaria existe¹⁵⁵, e a Maçonaria só existe hoje porque assumiu a responsabilidade de tornar homens em homens melhores.

Por esta razão, enquanto a humanidade faz a sua viagem por este século, os maçons devem reconhecer o seu lugar na história, e a sua responsabilidade para com ela.

A universalidade da Maçonaria

Segundo Thomas Jackson, há um grande ponto de convergência entre os maçons: a *crença em um Ser Supremo*¹⁵⁶, requisito mais importante para alguém se juntar à Maçonaria.

Esta crença atua como laço de união entre todos os membros, independente de origem ou religião. Tal característica reúne homens de todas as faces e faz sentarem-se juntos para se reunir como Irmãos, sem divisões.

Existem ainda outras duas características que são promotoras da universalidade da Maçonaria: a tolerância e o ideal de liberdade. O ensinamento da prática da tolerância aos outros, seus direitos e crenças, poderia servir de modelo à paz mundial. O ideal de liberdade, por sua vez, faz parte da filosofia maçônica, que é simples e eterna. Por séculos, seus ensinamentos abriram caminho da inspiração dos homens pela liberdade. O direito de ser livre deveria ser direito de nascença de toda a humanidade. Esse direito eliminaria quase todos os conflitos e guerras. Esse ideal é uma razão pela qual a Maçonaria dura tanto tempo e em tantos lugares, enquanto a maior parte das outras organizações já morreram. Esse ideal atraiu os homens e ajudou a torná-los melhores.

Por que os maçons não querem mais ir à loja?

Com supedâneo em tudo que explanamos em torno do tema, fazemos a seguinte indagação: *Por que os maçons não querem mais ir à Loja?* Vejamos algumas possíveis respostas:

¹⁵⁵ Os ideais básicos da Maçonaria continuam inalterados em sua dispersão pelo mundo. É esta retenção da unanimidade de propósito que fez da Maçonaria a organização mundialmente renomada e conhecida há séculos.

¹⁵⁶ Para Thomas Jackson, a melhor definição sobre Maçonaria é: “uma irmandade de homens sobre a paternidade de Deus”.

Porque quando vão à Loja, esperam lá encontrar verdadeiros Irmãos, homens de virtudes, amigos em quem podem confiar. No entanto, quando lá chegam, se deparam com alguns membros que não deveriam ter sido admitidos, os tais “profanos de avental”, que ingressaram pelos objetivos errados, cuja prática de vida é condenável e foram aceitos na Ordem em decorrência de indicações ruins e sindicâncias malfeitas.

Porque quando vão à Loja, esperam lá receber educação maçônica de qualidade, estudos baseados na filosofia e na simbologia maçônica, desejam conhecer a história da Ordem, desenvolver as suas virtudes através de um método que os torne livres-pensadores; sua intenção é se tornarem homens melhores, nas suas vidas pessoais e na sociedade em que vivem. Todavia, quando chegam na Loja, encontram dirigentes despreparados ministrando sessões demoradas e sem conteúdo instrutivo, repletas de discussões administrativas intermináveis.

Porque quando vão à Loja, se sentem felizes em encontrar Irmãos visitantes de outras Potências, e deste modo congregam em união os mesmos objetivos, estabelecendo relações de amizade fraternal e apoio mútuo, e desejam também visitar estes Irmãos, ser bem recebidos em suas Lojas, dentro da regularidade e do direito de visitação, regra universal da Maçonaria. Contudo, quando vão à Loja, são informados de que em virtude de conflitos entre Potências, movidas pelo ego, não é possível a visitação, motivo de tristeza para todo o povo maçônico, que quer paz e não guerra.

Porque quando vão à Loja, desejam participar de decisões democráticas, em que as suas opiniões sejam valorizadas, e que os destinos da Loja levem em consideração o desejo da maioria. Entretanto, quando lá chegam, encontram os “donos de loja”, figuras manipuladoras que querem a todo custo continuar no controle, valendo para esse intento da formação de detestáveis grupos de poder, que sempre encontram uma forma de fazer prevalecer as suas ideias e assim sempre interferir nos destinos da loja e selecionando entre os seus aqueles que irão ocupar os cargos de comando.

Porque quando vão à Loja, desejam encontrar nela um amálgama de união entre os mais velhos e os mais jovens, em um verdadeiro encontro de gerações; onde os mais idosos contribuem com a experiência e a sabedoria, atuando como guardiões dos valores fundamentais que caracterizam a instituição, ao lado dos mais jovens, cheios de energia e criatividade, promovendo o desenvolvimento da instituição com entusiasmo e capacidade de realização, trazendo aos trabalhos as novas ferramentas tecnológicas. Porém, o que encontram é um verdadeiro conflito de gerações, onde os mais idosos e os mais jovens parecem viver em dois mundos completamente diferentes.

Porque quando vão à Loja, esperam encontrar ali Irmãos entusiasmados, cheios de vigor e novas ideias, interessados em participar ativamente dos trabalhos maçônicos, que estudam a sua filosofia e desejam colocar em prática no mundo profano aquilo que aprenderam, através de ações sociais, exercitando a caridade, virtude fundamental do maçom. Mas o que encontram quando chegam, é um desinteresse geral dos Irmãos, a concentração de trabalho nas costas de poucos, aqueles “carregadores de piano” que são sempre os mesmos, e que por isso se desgastam e se desmotivam.

Muito embora as respostas acima não sejam passíveis de englobar todas as razões possíveis de desestímulo aos maçons de ir à sua loja, cremos que boa parte delas foi contemplada, de forma direta ou indireta, de modo que restaram evidentes alguns pontos que precisam ser aperfeiçoados para que a Maçonaria brasileira possa seguir o caminho ansiado pelos seus membros.

Reiteramos aqui nosso entendimento de que, se a Maçonaria se esmerar em resgatar suas finalidades originais, olhando para dentro de si e priorizando os aspectos filosóficos, grandes resultados poderão advir. Esse também é o entendimento de MUNIZ (2016, p. 135):

Em outras palavras, não há sentido em ser maçom se a Sublime Filosofia Iniciática, aquela que é a própria razão pela qual alguém ingressa na caminhada maçônica, é desprezada. (...)

Se um novo pensamento de busca pelos valores realmente iniciáticos da Franco-Maçonaria não começar a brotar dentro de suas fileiras e de suas instituições, é pouco provável que a essência filosófica se mantenha e possa sustentar sua manutenção e seu avanço pelos séculos vindouros. Deixará ela

de ser uma “instituição iniciática” e se tornará apenas uma instituição beneficente e altamente burocrática, de onde terá se retirado todo o teor iniciático. (...)

É preciso que cada franco-maçom repense seu próprio papel, seu próprio proceder e que, pouco a pouco, isso se torne uma onda de renovação no interior do povo maçônico.

O aspecto iniciático da instituição não pode ser negligenciado, pois é daí que provém aquela força mística que induz o maçom a buscar a iluminação interior. É em busca de luz que o maçom bate à porta do Templo, e é luz maçônica que ele deve receber ao adentrar na Sublime Ordem.

Ainda é tempo de agir! Chegou a hora de observar o passado, compreender o presente e preparar o nosso futuro. Para tanto, o olhar não deve ser para fora, e sim para dentro.

Considerações finais

Ao longo deste estudo, vimos que a Maçonaria é uma das mais importantes instituições que já existiu, cuja história é repleta de glórias e de grandes realizações. Sempre inspirou ao longo dos séculos grandes transformações no mundo. Para tanto, não agiu diretamente sobre a sociedade, mas sobre o homem: o homem é que age na sociedade.

No escopo de compreender o momento presente, abordamos alguns aspectos históricos e evolutivos da Maçonaria, enfatizando fases pela qual passou a Maçonaria brasileira. Vimos que no presente a Maçonaria vivencia um vertiginoso decréscimo no número de membros ao redor do mundo, e no Brasil isso já é motivo de preocupação, pelo que se revela necessário e urgente avaliar as medidas necessárias para se evitar tal tendência.

Ao analisar as causas da evasão maçônica e o que pensam os maçons sobre a Maçonaria na atualidade, pudemos traçar um panorama de quais são os principais motivos de desestímulo, concluindo que o caminho deve ser a instituição voltar o seu olhar para dentro de si, corrigindo distorções e resgatando valores originais que estão se perdendo.

Entender a verdadeira razão de existir da Maçonaria e sua natureza nos leva a refletir sobre qual deve ser a sua prioridade doravante, como alerta o Ir. Thomas Jackson, ao afirmar que há de se ter cautela a respeito de traçar possíveis transformações que possam descaracterizar a sua essência.

Ao final do estudo, apontamos alguns dos principais desafios da Maçonaria brasileira na atualidade, buscando dar respostas objetivas a perguntas desafiadoras.

Concluimos que a Maçonaria deverá percorrer um caminho de volta à sua origem, resgatando os valores que fizeram dela ao longo dos séculos o cadinho de luz que promoveu o aperfeiçoamento moral, intelectual e espiritual de seus membros.

A Maçonaria é um dos mais gloriosos produtos da mente humana, que obteve o êxito de chegar até os dias atuais, sendo responsabilidade dos atuais maçons preservá-la para as gerações vindouras.

Referências bibliográficas

GARCIA, Aquiles. **Maçonaria: da gênese dos supremos conselhos de Charleston e do Brasil ao cisma de 1927**. Águas de São Pedro: Livronovo, 2012.

GENS, Plínio Virgílio. **A Maçonaria inglesa no Brasil**. São Paulo: Medras, 2013.

GLOMARON, Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia. **Constituições de Anderson e Landmarks**. Porto Velho, 2012.

HODAPP, Christopher. **Maçonaria para leigos**. Tradução de Kenny Ismail. 2ª edição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

- ISMAIL, Kenno. **O Livro do Venerável Mestre**. Editora Maçônica “A Trolha”. Londrina, 2018.
- ISMAIL, Kenno. **Relatório de Pesquisa: “CMI – Maçonaria no Século XXI”**. 2018.
- JACKSON, Thomas W. **Maçonaria na atualidade**. Palestra do XI Encontro das Grandes Lojas da Região Norte – CMSB. Porto Velho, 2018.
- MACHADO JUNIOR, Izautonio da Silva. **O Segredo da Maçonaria**. Artigo publicado na Revista Consciência nº 132, 2017.
- MACNULTY, W. Kirk. **A Maçonaria. Símbolos, segredos, significado**. Editora WMF Martins Fontes. São Paulo, 2012.
- MORAIS, Cassiano Teixeira de. **Evasão Maçônica: Causas & Consequências**. Editora DMC - Difusora Maçônica de Conhecimentos. Brasília, 2017.
- MORAIS, Cassiano Teixeira de. **Evasão Maçônica: Problemas & Soluções**. Editora DMC - Difusora Maçônica de Conhecimentos. Brasília, 2019.
- MUNIZ, André Otávio de Assis. **Curso Elementar de Maçonologia**. Editora Richard Veiga Editorial, São Paulo, 2016.
- SANTOS, Vanderlei Coelho dos. **As transformações sociais antes, durante e após a fundação da Grande Loja da Inglaterra**. Palestra do II Seminário Maçônico da Glomaron. Porto Velho, 2017.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª edição revista e ampliada de acordo com a ABNT. Editora Cortez. São Paulo, 2002.

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS E MAÇONARIA: UM FUTURO QUE SE APROXIMA

José Manoel Machado Farias Neto¹⁵⁷

INTRODUÇÃO

A Maçonaria é uma escola de moral e de ética e, como tal, deve melhorar o homem enquanto ser social, pois tem como principal função tornar feliz a humanidade através do aperfeiçoamento humano. Não existe futuro para a maçonaria sem esta formação.

Em um mundo cada vez mais complexo, a Maçonaria satisfaz a uma das mais básicas necessidades dos seres humanos: o convívio em sociedade e a fraternidade. Entretanto, o melhor motivo para tornar-se maçom é a oportunidade de ajudar nossos semelhantes e o bem-estar que resulta de nossas ações (ACADEMIA MAÇONICA BR).

Com uma perspectiva de maior inclusão social e, visando universalizar nossos valores fraternais, a inserção do Portador de Necessidades Especiais - PNE na Maçonaria é um "Tabu" (ISMAIL, 2014, p. 01) que devemos superar.

Destaca-se que os PNE foram excluídos do mercado de trabalho ao longo da história e, por conseguinte, da própria sociedade. Essa discriminação remonta à Idade Antiga. Por exemplo, nas cidades de Esparta e Atenas, a regra era a eliminação dos recém-nascidos que apresentassem imperfeições em sua constituição (MELO, 2004, p. 29).

A maior participação do PNE no mercado de trabalho só veio ocorrer no Pós-guerra, com a deflagração do processo de universalização dos Direitos Humanos. Com isso, vários diplomas normativos internacionais começaram a regular o assunto, procurando resgatar a dignidade do portador de deficiência e inseri-lo no mercado de trabalho (OLIVEIRA, 2012, p. 158).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde – OMS¹⁵⁸, em 2011, 1,1 bilhão de pessoas vivia com alguma deficiência. Além disso, a Organização das Nações Unidas - ONU alerta que 80% das pessoas que vivem com alguma deficiência residem nos países em desenvolvimento. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE¹⁵⁹, em 2018, a proporção das pessoas com deficiência na população é de aproximadamente 7%, ou seja, aproximadamente 14 milhões de brasileiros possuem alguma deficiência.

Segundo a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, regulamentada pelo Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, define deficiência como:

Artigo 3º: para os efeitos deste Decreto, considera-se: I – deficiência: toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano.

Diante desse contexto, o Artigo em questão abordará, com uma perspectiva futura de inclusão do PNE no ambiente maçônico: a evolução da Maçonaria Operativa para a Especulativa; a aplicação dos Landmarks de Albert G. Mackey; a normatização internacional e nacional sobre a temática; e uma perspectiva futura de maior integração, fraternidade e atuação social da Maçonaria com a inserção do Portador de Necessidades Especiais no ambiente maçônico.

¹⁵⁷ José Manoel Machado Farias Neto é bacharel em Administração pela UPIS, Especialista em Gestão Empresarial: Estratégia pela FGV e Especialista em Maçonologia: História e Filosofia pela UNINTER. Mestre Maçom, membro da Loja Abrigo do Cedro nº 8 e da Loja de Estudos e Pesquisas Dom Bosco nº 33 da Grande Loja Maçônica do Distrito Federal – GLMDF. E-mail para contato: josemanolfarias@hotmail.com.

¹⁵⁸ Fonte: Organização das Nações Unidas. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>, acesso em: 30/12/2019.

¹⁵⁹ Fonte: Jornal Digital Estadão. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/educacao-e-etc/com-nova-margem-de-corte-ibge-constata-67-de-pessoas-com-deficiencia-no-brasil/>, acesso em: 30/12/2019.

DESENVOLVIMENTO

Da Maçonaria Operativa para a Maçonaria Especulativa

A Maçonaria tem suas origens mergulhadas no tempo. Sem início definido, suas raízes passam pelas corporações de construtores da Idade Média, pelos antigos mistérios egípcios, pelo *Colegia Fabrorum*, pelos Cavaleiros Templários ou até mesmo pelos Rosa-Cruzes. Porém, podemos afirmar que, num dado momento da história, a Maçonaria dita Operativa estava associada às grandes construções da antiguidade, como catedrais, castelos, templos etc.

Segundo o professor Kenno Ismail¹⁶⁰, a palavra francesa “maçon” origina-se do francês arcaico “masson”, cujo significado é “pedreiro”, ou seja, são profissionais que trabalhavam com obras de alvenaria. Dessa forma, percebe-se que o construtor, maçom, não poderia possuir deficiência física tampouco ser mulher, uma vez que não teria condições de trabalhar nas construções (ISMAIL, Desmistificando a Maçonaria).

Além dos estudos sobre construções e arquitetura, a Maçonaria Operativa começa a receber diversos ensinamentos durante o período da Idade Média. A Dinastia Carolíngia, da qual seu maior representante foi o Imperador Carlos Magno (742 – 814), marca essa fase. As primeiras leis escritas foram organizadas nesse período, elas eram chamadas “Capitulares” por serem organizadas em capítulos. Essas leis, entre outros assuntos, estruturaram a educação com base na unificação da cultura grega e cristã. Sob o comando de Carlos Magno, os mundos Ocidental e Oriental conheceram o Renascimento Carolíngio, período guiado por intelectuais como o Bispo Isidoro de Sevilha e o monge britânico Alcuíno de Yorke. Esse monge ficou responsável por cuidar da educação e formou os fundamentos teóricos da Civilização Ocidental. Entre outros trabalhos, em 781d.c., Alcuíno organizou as Sete Artes Liberais da antiguidade no *Trivium* (Gramática, Lógica ou Dialética e Retórica) e no *Quadrivium* (Aritmética, Geometria, Música e Astronomia). Essas Artes são a base do conhecimento que guiou diversas mudanças de pensamento e de posicionamento das civilizações posteriores.

Com o passar do tempo, essa Maçonaria Operativa passou a pautar-se por algumas regras de conduta e de deveres morais, as denominadas *Old Charges*. Entre esses documentos destacam-se: a Carta de Bolonha (datada de 1248 - *Statuta Ordinamenta Societatis Magistrorum Tapia et Lignamiis* - escrita em latim, em 8 de agosto, na Itália, e publicada em 1981 pelo *Collegio dei Costruttori Edili di Bologna*); o *Poema Regius* ou Manuscrito de *Halliwel* (Poema de Deveres Morais datado de 1390); e o Manuscrito de Matthew Cooke (datado de cerca de 1425; publicado por R. Spencer, em Londres, em 1861; e editado pelo Sr. Matthew Cooke).

A transição da Idade Média para a Idade Moderna, final do século XV, marca uma mudança de posicionamento do Estado e da sociedade, onde a civilização cristã – característica marcante na Idade Média – dá lugar a uma sociedade voltada para aspectos econômicos e políticos – característica essencial da Burguesia. Esse período de transição marca a decadência da valorização dos trabalhadores manuais, dos obreiros das guildas, e uma maior valorização do trabalho relacionado à política, à economia, à ciência e à aristocracia intelectual.

Essa transição acelerou-se com a Revolução Industrial. Isso definitivamente marcou o desaparecimento dos maçons operativos, os quais em sua grande maioria eram artesãos e construtores, e, com isso, o trabalho estritamente manual foi substituído pelo trabalho de controle de máquinas (KENNYO, O Líder Maçom). O nascimento da Grande Loja Unida da Inglaterra - GLUI, em 1717, marcou, historicamente, a passagem da fase Operativa para a Especulativa. Ao longo da história, a Maçonaria caracterizou-se como uma Ordem Iniciática que utiliza rituais voltados para os estudos dos mistérios da vida e do progresso espiritual.

A Maçonaria Especulativa, embora composta por maçons com notoriedade intelectual, não inventou os rituais para conduzir seus trabalhos. Os maçons especulativos perceberam a importância

¹⁶⁰ Fonte: O Líder Maçom, 2014, p. 107.

dos rituais antigos utilizados pelos maçons operativos e condensaram, codificaram e simplificaram sob a forma usada nos cerimoniais especulativos.

Os maçons que criaram as primeiras lojas especulativas não viram o trabalho ritual como um fim em si mesmo, mas como uma base para um enriquecimento e debate filosófico. Com isso, percebe-se que a Maçonaria passou a adotar uma postura mais intelectualizada e voltada para o aperfeiçoamento do homem. Porém, com a utilização de rituais ainda com vieses operativos.

Assim, com o passar dos tempos, os antigos deveres maçônicos transformaram-se nas Antigas Leis Fundamentais, ainda adotadas por diversas Grandes Lojas, para exemplificar a questão do PNE, uma dessas Leis Gerais da Sociedade ou regras para os Franco-Maçons, *“extraídas dos antigos documentos da loja de ultramar da Inglaterra, da Escócia e da Irlanda, para uso das lojas de Londres, as quais devem sempre ser lidas nas cerimônias de recepção de um novo irmão”* (Vade Mecum Maçônico da GLMDF, 2008) determina que:

“(…) nenhum Mestre pode aceitar um Aprendiz se não tem trabalho para ele, se não é um jovem perfeito, sem qualquer deformidade física, e sem qualquer defeito que o torne incapaz de instruir-se em sua tarefa de servir seu Venerável e de chegar a ser por sua vez Irmão e Mestre, quando tenha decorrido o tempo de seu aprendizado” (IV – DOS VENERÁVEIS, VIGILANTES, COMPANHEIROS E APRENDIZES, Vade Mecum Maçônico da GLMDF, 2008, página 164).

Essas Antigas Leis Fundamentais serviram de inspiração para Albert Gallatin Mackey (1807 – 1881), em 1858, compilar esses Antigos Deveres em 25 (vinte e cinco) Landmarks. Na oportunidade, cabe destacar que a quantidade desses Landmarks variam para diferentes autores, por exemplo, para Albert Pike (1809 – 1891), os Landmarks são apenas 5 (cinco), quais sejam: a necessidade dos maçons reunirem-se em Lojas; o governo de cada Loja por um Venerável Mestre e dois Vigilantes; a crença no Grande Arquiteto do Universo e numa vida futura; a cobertura dos trabalhos da Loja; e a proibição da divulgação dos segredos da Maçonaria, ou seja, o sigilo maçônico.

Essa breve exposição, nos possibilita deduzir que, desde o estabelecimento dos Landmarks, já havia divergências entre os maçons sobre quais deveres deveriam ser adotados pelas lojas. Entre essas divergências encontra-se a permissão para iniciação de candidatos Portadores de Necessidades Especiais.

Dos Landmarks de Mackey às práticas das Grandes Lojas

Segundo o Excelso Professor Marco Antônio de Moraes (2017):

Os Landmarks ou simplesmente marcos lindeiros, também conhecidos como limites físicos ou sinais, são as principais fontes de lei de obediência maçônica por guardar a própria essência da fraternidade. Esses marcos têm origem nas práticas antigas (Antigos Deveres) e nos manuscritos que tratavam das regras e regulamentos da arte e da ciência da construção a que estavam submetidas às corporações de ofício medievais (maçonaria operativa). (Palestra cujo tema foi: “A Presença dos Landmarks na Legislação da GLMDF”, Agosto de 2017).

Albert G. Mackey compilou esses Antigos Deveres e o seu cumprimento é que determina, atualmente, a legitimidade da Maçonaria Simbólica. Entre os 25 (vinte e cinco) Landmarks de Mackey, um impede o ingresso de deficientes físicos na Maçonaria:

Landmark XVIII – Por este Landmark os candidatos à Iniciação devem ser isentos de defeitos ou mutilações, livres de nascimento e maiores. Uma mulher, um aleijado ou um escravo não podem ingressar na Fraternidade (GLMDF, Vade Mecum Maçônico, 2008, p. 157).

Devido a essa referência, *“(…) provavelmente herdada dos maçons operativos, a questão do ingresso de deficientes físicos na Maçonaria brasileira tem sido um tabu”* (KENNYO, 2014, p. 01), haja vista a tradicional característica de adoção desses Landmarks. Além disso, cabe registrar que esse

tabu, essa “discriminação”, não está restrita ao meio maçônico brasileiro, ela é, também, uma realidade da sociedade brasileira. Haja vista a necessidade de inclusão em lei da obrigatoriedade de empresas, com 100 (cem) ou mais empregados estarem obrigadas a contratar pessoas portadoras de deficiências (Lei nº 8.213/1991, art. 93, dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências).

Alguns dos Landmarks adotados pela Maçonaria Regular, desde sua elaboração, em 1858, já não são mais adequados à realidade da maçonaria de hoje: moderna, especulativa e universal. Ao longo dos quase 162 anos de idade desses Landmarks, diversos acontecimentos promoveram mudanças na mentalidade da sociedade. Entre eles, destacam-se: o Iluminismo durante o século XVII; a Revolução Francesa ao final do século XVIII; a Guerra de Independência dos Estados Unidos em 1775; a Revolução de 1848 (Primavera dos Povos); a Proclamação da Independência do Brasil em 1822; a Proclamação da República no Brasil em 1889; a Primeira Guerra Mundial em 1914; a Segunda Guerra Mundial em 1939; a criação do computador; o surgimento da internet; a evolução dos sistemas de inteligência artificial e a transformação das máquinas; a concepção do capital da informação e o poder do processamento de dados; o surgimento e o desenvolvimento da internet das coisas (IoT); e diversos outros acontecimentos que marcaram a vida e a concepção de sociedade no ser humano.

Esses acontecimentos possuem um viés de buscar constantemente o direito e a garantia à Liberdade e à Igualdade do ser humano. O Maçom Maximilien François Marie Isidore de Robespierre¹⁶¹ já defendia, durante a Revolução Francesa, a necessidade de se mudar os costumes, o espírito e os hábitos dos franceses. A busca por mais igualdade, liberdade e fraternidade entre as pessoas é constante ao longo da história.

Nesse contexto, a inserção do Portador de Necessidades Especiais no seio da nossa Ordem é uma busca por mais igualdade, fraternidade e liberdade para o homem. Igualdade no reconhecimento, maior universalidade da fraternidade e maior liberdade para esse homem “buscar a verdade” e contribuir com a felicidade da humanidade.

Segundo o jurista José Joaquim Gomes Canotilho, o Princípio da Igualdade é um princípio do Estado de Direito e do Estado Social, considerado princípio de justiça social (CANOTILHO, 2003, p. 430). O Direito à Igualdade emerge como “regra de equilíbrio dos direitos das pessoas portadoras de deficiência” (ARAUJO, 2003). Sob esse ponto de vista, parece-nos lógico que devamos tratar os desiguais na medida de suas desigualdades. Nesse aspecto, trata-se de questões físicas a inserção do PNE no ambiente maçônico, uma vez que somos iguais quanto aos aspectos espirituais.

Portanto, para possibilitar a participação do Portador de Necessidades Especiais em reuniões maçônicas, devemos quebrar a igualdade de “tratamento” entre os irmãos, pois, diante dessa situação, o rompimento dessa igualdade é a única forma de efetivamente assegurarmos a Isonomia, o Princípio da Igualdade. Desse modo, a aceitação da inclusão do PNE no seio de nossa Ordem é uma forma de preservar o Direito à Igualdade e garantir o acesso desse candidato aos nossos Augustos Mistérios.

Sob essa visão progressista e inclusiva, enumero, a seguir, algumas potências e jurisdições da Maçonaria Regular que não se pautam pelo XVIII Landmark de Mackey (KENNYO, 2014; e **DENARDI, 2014**):

1. *Grande Loja Maçônica do Distrito Federal;*
2. *Grande Loja da Carolina do Norte;*
3. *Grande Loja do Estado de New York;*
4. *Grande Loja da Geórgia;*
5. *Grande Loja do Maine;*
6. *Grande Loja de Kentucky;*
7. *Grande Loja de Massachusetts;*

¹⁶¹ Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Maximilien_de_Robespierre. Acesso em: 30/12/2019.

8. *Grande Loja do Estado de Michigan;*
9. *Grande Loja do Tennessee;*
10. *Grande Loja Maçônica de Indiana;*
11. *Grande Loja Maçônica da Califórnia;*
12. *Grande Loja dos Maçons Livres e Aceitos da Pensilvânia;*
13. *Grande Loja da Irlanda;*
14. *Grande Loja Unida da Inglaterra;*
15. *Grande Loja da Escócia; e*
16. *Grande Loja Regular da Bélgica.*

Para atender a esses novos maçons, muitas lojas estão adaptando seus rituais e seu ambiente físico, com a utilização de: linguagem de sinais, rituais em braile, ampliação do espaço para a circulação de cadeirantes e de pessoas com dificuldade de locomoção, permissão da entrada de cão-guia etc.

Para melhor exemplificar, seguem posicionamentos adotados por algumas Grandes Lojas:

I. Grande Loja Maçônica do Distrito Federal:

A Constituição da GLMDF, em seu art. 118, exige como condições indispensáveis ao Candidato à Iniciação, entre outras: “VI – não ser portador de defeito físico ou moléstia que o impeça de desempenhar encargos maçônicos, especialmente as práticas ritualísticas e de cerimonial litúrgico”¹⁶². Assim, desde que a deficiência portada não os impeça de desenvolver seus trabalhos, a candidato poderá ser iniciado. Observa-se, portanto, que o foco da vedação é àqueles que possuem deficiência mental.

II. Grande Loja de New York:

Em 2002, essa Grande Loja criou uma Comissão Permanente de Tecnologia para, entre outros assuntos, promover a acessibilidade de portadores de deficiências auditivas, visuais e de locomoção (KENNYO, O Líder Maçom, 2014, p. 121).

III. Grande Loja Regular da Bélgica:

Pessoas com deficiências podem tornar-se maçons? Sim, podem, desde que sua deficiência não os previna de participar das reuniões, pois de outro modo a maçonaria não seria, de forma alguma, de valia para elas. Se alguém se torna deficiente após adquirir a qualidade de maçom, mantém-se maçom e os irmãos encontram um meio de manter o relacionamento (DENARDI, 2014).

IV. Grande Loja da Carolina do Norte:

The Code of THE GRAND LODGE of ANCIENT, FREE AND ACCEPTED MASONS of NORTH CAROLINA (As amended through January 1, 2019) - CHAPTER 66 – Petitioners Qualifications - REG. 66-1 QUALIFICATIONS: Each petitioner for the degrees in Masonry must possess certain qualifications which are as follows. 9. He must have no physical disability which would prevent him from earning a livelihood or would make him a burden or a charge upon the Craft (GRANDE LOJA DA CAROLINA DO NORTE, 2019).

¹⁶² Fonte: Vade Mecum Maçônico da GLMDF, 2008, p.78.

Da tradução do texto acima, deduz-se que para o candidato qualificar-se à Iniciação, não deve possuir deficiência física que o impeça de ganhar a vida ou o torne um fardo ou um peso para os Companheiros.

V. Grande Loja Unida da Inglaterra:

Em 2013, a Grande Loja Unida da Inglaterra instalou como V.: M.: da Elizabethan Lodge No. 7262 o senhor Malcolm Roy Elvy, maçom que não possui as duas pernas e usa cadeiras de rodas (FREEMASONRY TODAY, 2013).

Embora haja, nos últimos anos, alguns avanços para a inclusão dos Portadores de Necessidades Especiais no ambiente maçônico, ainda existe um longo caminho a ser percorrido. Com isso, embora estejamos em pleno século XXI, há várias barreiras que impedem o acesso, o convívio e a permanência dessas pessoas em nossa Ordem.

Dos Normativos Internacionais e Nacionais

Ao longo da história, o Portador de Necessidades Especiais vem ganhando maior espaço no mercado de trabalho e na sociedade. Com o pós-guerra, a sociedade sensibilizou-se com a necessidade de maior inserção das pessoas mutiladas ou que sofreram algum tipo de deficiência em decorrência das duas grandes guerras. Essa atitude desencadeou um movimento de maior promoção dos direitos do ser humano, entre esses direitos, destaca-se o da não discriminação e o da dignidade da pessoa humana.

Para exemplificar e melhor compreender essa atitude de humanização da sociedade, cito alguns desses documentos internacionais que sustentam esse processo:

A. 1948 - Declaração Universal dos Direitos Humanos

Em âmbito internacional, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, assinada em 1948, enumera direitos que todo ser humano possui, entre eles:

“Artigo I - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade; Artigo II - Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.” (ONU, 1948).

B. 1975 - Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes

Posteriormente, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, aprovou, em 09/12/1975, a **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes**. Essa Declaração esclarece que: Art. 1º - O termo “pessoas deficientes” refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência, congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais.

Além disso, destaca que:

“(…) as pessoas deficientes têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana. As pessoas deficientes, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quanto possível”. (ONU, 1975).

C. 1999 - Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência

Posteriormente, em 1999, diversos Estados assinam a **Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**, entre eles, o Brasil. Essa Convenção prevê em seu art. 3º que todos os Estados-Partes assumem o compromisso de: *“Tomar medidas de caráter legislativo, social, educacional, trabalhista, ou de qualquer outra natureza, que sejam necessárias para eliminar a discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência e proporcionar a sua plena integração à sociedade (...)”*.

D. 2007 - Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

Ademais, em 2009, o Brasil promulga, por meio do Decreto n 6.949/2009, a **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, assinada em 2007, o qual:

c) Reafirmando a universalidade, a indivisibilidade, a interdependência e a inter-relação de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, bem como a necessidade de garantir que todas as pessoas com deficiência os exerçam plenamente, sem discriminação (...);

e) Reconhecendo que a deficiência é um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas (...);

f) Reconhecendo também que a discriminação contra qualquer pessoa, por motivo de deficiência, configura violação da dignidade e do valor inerentes ao ser humano (...);

j) Reconhecendo a necessidade de promover e proteger os direitos humanos de todas as pessoas com deficiência, inclusive daquelas que requerem maior apoio (...);

v) Reconhecendo a importância da acessibilidade aos meios físico, social, econômico e cultural, à saúde, à educação e à informação e comunicação, para possibilitar às pessoas com deficiência o pleno gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais (...). (BRASIL, 2007).

Assegura, em seu Artigo 4, que os Estados-Partes se obrigam a *“(...) promover o pleno exercício de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência, sem qualquer tipo de discriminação por causa de sua deficiência”* e, em seu Artigo 8º, comprometem-se a *“Favorecer atitude receptiva em relação aos direitos das pessoas com deficiência”*.

E. 2015 - Agenda de Desenvolvimento do Milênio 2030

Por fim, cabe destacar a iniciativa da ONU, que em setembro de 2015, decidiu promover novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável globais e estabelecer a **Agenda de Desenvolvimento do Milênio 2030**, a qual é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Os países partes interessadas nessa Agenda, entre eles o Brasil, atuam em parceria visando à transformação do nosso Mundo. Entre os objetivos dessa Agenda, destaca-se o Objetivo 10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles, subitem 10.2: *“Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra”*.

Portanto, percebe-se, com todos esses tópicos que, desde o início do século XX, a humanidade busca proporcionar dignidade ao ser humano e maior garantia dos direitos fundamentais. Entre esses

direitos, o Direito à Não Discriminação é fundamental para proporcionar maior inclusão das pessoas Portadoras de Necessidades Especiais.

Esse contexto internacional também reverbera no Brasil. A seguir, apresento alguns dos principais regramentos nacionais sobre o tema:

F. 1988 – Constituição da República Federativa do Brasil

A Constituição Federal de 1988 (CF/1988) estabelece como fundamento da República Federativa do Brasil o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. *“Mais do que isso, trata-se do centro axiológico do sistema constitucional contemporâneo”* (RIBEIRO), ou seja, esse Princípio é um dos norteadores de todo o direito brasileiro.

Para melhor detalhar o exposto em nossa CF/1988 sobre a temática do PNE, destacam-se os seguintes artigos:

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: XXXI - proibição de qualquer discriminação no tocante a salário e critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência;

Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: II - cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;

Art. 24. Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: XIV - proteção e integração social das pessoas portadoras de deficiência;

Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos: IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

§ 1º O Estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente e do jovem, admitida a participação de entidades não governamentais, mediante políticas específicas e obedecendo aos seguintes preceitos: II - criação de programas de prevenção e atendimento especializado para as pessoas portadoras de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente e do jovem portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de obstáculos arquitetônicos e de todas as formas de discriminação. (BRASIL, 1988).

G. 1989 – Lei Federal nº 7.853

Essa Lei dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde.

H. 1999 - Decreto Federal nº 3.298

Esse Decreto regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

I. 2015 – Lei Federal nº 13.146

Essa Lei institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, ou seja, o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Segundo seu artigo 1º, destina-se a “(...) assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Em face do exposto, interpreta-se da legislação brasileira que, após a promulgação da Constituição de 1988, o Direito Positivista brasileiro vem incluindo algumas ações afirmativas para possibilitar uma maior inclusão dos PNE na sociedade. Essas ações culminam com a publicação em 2015 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Assim, observa-se que os normativos internacionais e nacionais se posicionam como espelhos dos Direitos de Segunda Geração. Esses direitos - introduzidos no início do século XX pela Constituição Mexicana de 1917 e pela Constituição Weimar de 1919 - abordam os Direitos à Igualdade em sentido amplo, cujo adimplemento impõe ao Estado uma obrigação de fazer. Portanto, a Maçonaria, como agente de transformação social não pode se eximir da obrigação de promover essa inclusão e garantir a participação do PNE em nossos trabalhos.

Ações Tomadas Mundialmente

“A Maçonaria Especulativa conservou o seu atributo de Arte Real, pois o atual ofício dos maçons é a Arquitetura Social da Humanidade” (VAROLI, 1976). Isso posto, observa-se que as pessoas portadoras de deficiência não querem ser objeto de tratamento diferenciado, querem se integrar à sociedade, sem que sua deficiência se sobressaia.

Assim, essa Arquitetura Social exercida pelo Maçom deve se orientar, entre outras coisas, pela busca por outra forma de lidar com as diferenças. Em artigo publicado na Revista de Ciência Maçônica:

“O contato com o diferente é a possibilidade de aprender algo novo, é a possibilidade real de expandir meu mundo. O que, mais que respeitar o diferente, leva a valorizá-lo. Não se trata apenas de tolerar e suportá-lo, pois isso muitas vezes se transforma em arrogância e preconceito. Nem mesmo se trata de só respeitar as diferenças, uma vez que isso pode se transformar em indiferença. O essencial é reconhecer nela seu verdadeiro valor, pois, com isso nos humanizamos”. (SILVA, 2016, p. 15).

A maçonaria carece de compenetrar ou conscientizar os irmãos da nossa principal missão que é a confraternização universal. Um sonho utópico, mas um empreendimento necessário. Somente a fraternidade conduz aos princípios de igualdade e liberdade e, na junção dos três, o paradigma de justiça será uma realidade.

A maçonaria não pode e não vive alheia ao ambiente profano, até porque não existiria maçonaria se não houvesse sociedade. Com isso, enquanto instituição regida por normativos aprovados junto às autoridades competentes da sociedade civil, não podemos nos eximir de cumprir regulamentos nacionais, internacionais e nem podemos deixar de levar em consideração a evolução dos Direitos Fundamentais e da Dignidade da Pessoa Humana. Além do mais, a simples atitude de aceitar iniciar um candidato Portador de Necessidade Especial já é, por si mesmo, uma conduta moral, ética e reta com esses normativos.

Para a tradição Rosa-Cruz, a Iniciação é o caminho pelo qual o candidato se vê ligado à tradição primordial, imemorial, que transcende a nossa limitada noção de tempo e de espaço. Essa tradição imemorial, única e transcendente está ligada à Luz Original, fonte de onde vêm todas as luzes. É transmitida de mestre a discípulo através das eras, quando confere ao iniciado sua filiação espiritual.

Nesse contexto, a aceitação do Portador de Necessidade Especial no seio maçônico é um paradigma que necessita ser superado e é um dever do maçom, enquanto cidadão e enquanto homem.

Essa ação dignificaria, ainda mais, nossa Ordem e contribuiria para maior integração e promoção da tão sonhada confraternização universal da fraternidade.

Essa atitude de inclusão do PNE não é apenas visando ao ingresso de novos membros, mas sim, a uma postura que demonstre progresso, evolução e mudança. Nas palavras do Venerável Mestre da Loja de Estudos e Pesquisas Dom Bosco nº 38, da Grande Loja Maçônica do Distrito Federal:

Considerando que apenas 0,1% da população brasileira faz parte da Instituição, talvez seja o momento de se reinventar, crescer e, quem sabe, poder fazer mais pela transformação do país fornecendo mais líderes éticos à sociedade, transformação essa tão suplicada por nossos compatriotas e, principalmente, pelos próprios Maçons em seus protestos em Loja. Afinal de contas, cada Homem Livre e de Bons Costumes é, em tese, um potencial Maçom (KENNYO, O Líder Maçom, 2014, pág. 99).

A título de conhecimento, seguem posicionamentos já adotados por algumas Grandes Lojas pelo mundo:

“As Grandes Lojas do Maine e de Massachusetts esclarecem que uma proibição já existiu na época da Maçonaria Operativa, mas que essa proibição deve ser vista hoje em caráter simbólico”;

“A Grande Loja de Massachusetts “(...) abriu as portas aos deficientes físicos há mais de 160 anos”;

“A Grande Loja do Tennessee também colabora com o tema da inclusão, sugerindo algumas formas de adaptações que são feitas na Ritualística para Candidatos surdos e cadeirantes”;

“A Grande Loja de Michigan torna punível qualquer tipo de discriminação a Candidatos portadores de deficiência física”; e

“A Grande Loja de Nova York, em 2002, criou uma comissão permanente que tem como um de seus objetivos promover a acessibilidade de portadores de deficiências auditivas, visuais e de locomoção” (KENNYO, O Líder Maçom, 2014, páginas 120 e 121).

A título de ilustração, apresento o caso de um Maçom PNE pertencente à Grande Loja Unida da Inglaterra, John Broster. Broster foi iniciado na Loja Unanimity, 113, da Grande Loja Unida da Inglaterra (GLUI), em 1970, loja em que foi Venerável-Mestre em 1982, tesoureiro de 1987 a 1992 e exerceu outros cargos na Grande Loja Provincial. Ele é um maçom inglês, surdo desde os três anos devido à difteria que trouxe consequências por toda sua vida. Na foto ao lado, ele está acompanhado por Coppers, seu cão-guia. (FREEMASONRY TODAY, 2012).

Apresento também um maçom brasileiro, Irmão César Rodrigues, o qual é Portador de Necessidades Especiais (Ele não possui a mão direita) e foi iniciado, em 27 de setembro de 2012, na ARLS Acácia Porto Alegrense 3612, GOB/RS. Sua iniciação foi autorizada pelo Eminentíssimo Grão-Mestre Estadual Jorge Colombo Borges (ARLS Obreiros da Arte Real¹⁶³, 3932).

Conclusão

Com isso, percebe-se que as Grandes Lojas que aceitam e já iniciaram Portadores de Necessidades Especiais possuem uma preocupação voltada à condição do candidato participar das reuniões. Essa iniciativa, passa pela adequação da Loja e dos Irmãos à recepção e ao entendimento das deficiências apresentadas por cada candidato. Essas Lojas, não vincularam suas decisões ao XVIII Landmark de Albert G. Mackey.

¹⁶³ Fonte: ARLS Obreiros da Arte Real, 3932. Disponível em: <https://obreiros3932.com/2013/08/03/um-macom-sem-a-mao-direita-ou-simplesmente-um-macom/>. Acesso em 08/01/2020.

Portanto, ressaltar que atualmente possuímos o apoio da tecnologia da informação para nos suportar com aparelhos que permitem ao PNE participar de nossas reuniões. Por fim, gostaria de destacar que a Maçonaria não está em nossos olhos, ouvidos, braços ou pernas; a Maçonaria está em nossas atitudes, em nossas condutas, em nosso espírito e em nossos corações.

Referências bibliográficas

ARAUJO, Luiz Alberto David. Pessoa Portadora de Deficiência: Proteção Constitucional das Pessoas Portadoras de Deficiência. 3ª. Edição revisada, ampliada e atual. Brasília – DF, 2003.

ACADEMIA MAÇONICA BR. Porque Ser Maçom. Disponível em: <http://www.academiamaconicabr.com.br/porque-ser-macom/>. Acesso em: 06/11/2019.

BRASIL. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social. Publicado no D.O.U. de 24/10/1989.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 21/12/1999.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Publicado no D.O.U. de 7/7/2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 05 de outubro de 1988.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Publicada no D.O.U. de 26/08/2009.

BRASIL. Decreto nº 3.956, de 08 de outubro de 2001, promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Publicada no D.O.U. de 09/10/2001.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. Direito constitucional e Teoria da Constituição. 7. ed. (14ª Reimpressão), Editora Almedina, Coimbra/Portugal, 2003.

DENARDI, Diego. A INCLUSÃO MAÇÔNICA NO MUNDO, 2014. Disponível em: <https://www.maconaria.net/a-inclusao-maconica-no-mundo/?cn-reloaded=1>. Acesso em: 05/11/2019.

FREEMASONRY TODAY. 2013. Disabled Freemason Malcolm Roy Elvy Installed as Master of Elizabethan Lodge No. 7262. Disponível em: <http://www.freemasonrytoday.com/news/lodges-chapters-a-individuals/disabled-freemason-malcolm-roy-elvy-installed-as-master-of-elizabethan-lodge-no-7262>. Acesso em: 08/11/2019.

FREEMASONRY TODAY, 2012. One Mason and His Hearing Dogs. Disponível em: <https://www.freemasonrytoday.com/more-news/lodges-chapters-a-individuals/one-mason-and-his-dogs-not-complete-see-email-to-alex>. Acesso em: 22/11/2019.

GRANDE LOJA DA CAROLINA DO NORTE. The Code of Constitutions and Regulations, Petitioners Qualifications, Chapter 66, 2019. Online Hyperlinks. Disponível em: <http://grandlodge-nc.org/center-for-members/masonicCode/chapter-66>. Acesso em: 08/11/2019.

GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO DISTRITO FEDERAL. Vade Mecum Maçônico: Regulamento Geral. Brasília: publicação própria, 2008.

ISMAIL, Kennyo Mahmud Soares Oliveira. DEFICIENTES FÍSICOS NA MAÇONARIA BRASILEIRA: UM ANTIGO TABU, Artigo publicado, em 2014, no site “No Esquadro”. Disponível em: <https://www.noesquadro.com.br/conceitos/deficientes-fisicos-na-maconaria-brasileira-um-antigo-tabu/>

ISMAIL, Kenyho Mahmud Soares Oliveira. Desmistificando a Maçonaria. Editora: Universo dos Livros, 1º Ed. 2012.

ISMAIL, Kenyho Mahmud Soares Oliveira. O Líder Maçom: Como a Maçonaria Tem Formado Líderes nos Últimos Séculos e Colaborado para a Felicidade da Humanidade. Londrina - PR: 1ª ed., Editora Maçônica "A Trolha", 2014.

MELO, Sandro Nahmias. O Direito ao Trabalho da Pessoa Portadora de Deficiência: Ação Afirmativa – O Princípio Constitucional da Igualdade. São Paulo. 2004, pág. 29.

MORAES, Marco Antônio de. Palestra sobre: A Presença dos Landmarks na Legislação da GLMDF, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral - Declaração Universal dos Direitos Humanos. Proclamada em 10 de dezembro de 1948.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Assembleia Geral - Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. Proclamada em 09 de dezembro de 1975.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável - Agenda de Desenvolvimento do Milênio 2030. Última edição traduzida em 13 de outubro de 2015.

OLIVEIRA, Luciana Estevan Cruz de. Os Princípios da Igualdade e da Não Discriminação Diante da Autonomia Privada: O Problema das Ações Afirmativas. Boletim Científico ESMPU, Brasília, a. 11 – n. 37, p. 141-168 – Edição Especial 2012. Disponível em: <http://boletimcientifico.escola.mpu.mp.br/boletins/boletim-cientifico-n-37-edicao-especial-2012-direito-a-nao-discriminacao>. Acesso em: 30/12/2019.

RIBEIRO, Bárbara Maria Dantas Mendes. Uma Análise dos Aspectos Gerais do Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/67466/uma-analise-dos-aspectos-gerais-do-principio-da-dignidade-da-pessoa-humana>. Acesso em: 10/11/2019.

SILVA, Luiz Carlos. Maçonaria do Século XXI: Pensar, Sentir e Viver, Revista O Buscador – Ano I, nº 1, pag. 25 – 42, janeiro/março, Revista de Ciência Maçônica da Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Renascença nº 01. Campina Grande – PB, 2016.

VAROLI FILHO, Theobaldo. Curso de Maçonaria Simbólica – Tomo II, Companheiro. Ed. A Gazeta Maçônica, 1976.

Questões que definirão o futuro da Maçonaria

Jorge Antônio Mendes¹⁶⁴

Introdução

A Maçonaria precisa evoluir em alguns aspectos para sobreviver no mundo atual? A resposta, na dualidade necessária do sim ou não, será decisiva e numa resposta positiva para tal questão buscar-se as alternativas para isto, ignorando aquela inércia confortadora pautada por posições de que o próprio tempo trará as respostas.

A fim de encontrar respostas para o seu futuro, dentro do contexto de quais são as perspectivas positivas de sustentação, ou mesmo de evolução, com suas posições específicas, necessariamente, devemos buscar no passado e no presente as situações que a mantém com sobrevida. Corrigindo os erros atuais ou adaptando-os a uma realidade contemporânea através de um consenso oficial é necessário e urgente. Esta oficialidade, com posições bem definidas, é o primeiro passo para a resolução dos problemas, busca de alternativas e definição do que deve ser feito.

É válido esta pretensa evolução da Maçonaria, também denominada como uma Instituição Maçônica (GLMERGS, Constituição 2019), ter uma personalidade própria e seguir o seu caminho como assim o faz a mais de 300 anos de maneira oficial ou ter apenas o objetivo de ser igual a tantas outras existentes? O que se está fazendo de errado em termos de atuação com a sociedade civil? A preocupação é apenas a de que ela está perdendo adeptos, quase de uma maneira exponencial, e como refrear estas perdas? É válido ter menos Irmãos, os chamados Obreiros (GLMERGS - Constituição, 2019), com mais qualidade e cientes do que é ser um Maçom ou a quantidade de pessoas é o seu objetivo atual?

Qualquer posicionamento, sobre estas questões, será decisivo para analisarem-se as perspectivas do futuro da Maçonaria. A análise deste contexto serve para um planejamento da tomada de decisões. Ter consciência do problema é a razão principal para encontrar-se a solução, por exemplo, a aceitação de um simples entrave, talvez por ser algo mínimo na opinião de muitos, já é suficiente para buscar a solução do mesmo.

Alguns pontos característicos da Maçonaria atual, para os participantes diretos tornam-se tão corriqueiros e automáticos que não são analisados detalhadamente. Dar-se atenção a pequenas coisas inseridas neste contexto maçônico, principalmente, quanto a sua atuação como Instituição é necessário.

Este artigo tem por objetivo salientar alguns pontos questionáveis da Maçonaria, também conhecida como uma Fraternidade ou Fraternidade Maçônica (GLMERGS – Constituição, 2019), que não estão resolvidos satisfatoriamente e, com base nestes, dar soluções para o direcionamento positivo dos mesmos, bem como mostrar caminhos e dar sugestões de evolução que trarão coisas benéficas para a Instituição Maçônica.

Realidades na Maçonaria

Elencar alguns pontos de atuação, gerenciamento e colocação em prática dos fatos que podem estar errados na sua concepção é necessário, além de que, levar em consideração que os mesmos não estejam entendidos pelos Irmãos diretamente atingidos. A comunicação errada de suas diretrizes, afeta tanto a Maçonaria quanto a sociedade civil.

¹⁶⁴ Pós-Graduação em Maçonologia: História e Filosofia –UNINTER – 2018. Graduação: Bacharel em Ciências Econômicas –UNISINOS – 1989. Mestre Maçom – Loja Namaste 172 – Oriente de Esteio/RS – GLMERGS. Email: jorgemendes2017@hotmail.com

É notório que algo está errado, seja na comunicação ou na recepção dos valores maçônicos. Aceitar isto como algo que, através da busca de soluções, transforma-se no primeiro passo para direcionar melhorias que sustentará a Maçonaria por tempos vindouros. Cito alguns pontos:

A diferenciação conceitual - O que realmente diferencia a Maçonaria das outras Instituições que existem no Planeta? Elencar os quesitos, positivos ou negativos, que a diferencia e trabalhar nestes elementos, aperfeiçoando ou corrigindo-os, é necessário.

Num primeiro momento, essa atuação passa pelo aprimoramento dos quesitos atuais e também pela divulgação, velada, para sociedade das coisas boas que as têm. É notório que a propaganda de algo, vem na contramão do que se aceita como Virtude, mas analisar de que esta propaganda positiva será no campo Institucional, e não no campo individual, é válido. A sociedade civil precisa saber o quê a Maçonaria tem de positivo.

A pergunta primária deste processo é o que levaria uma pessoa a entrar na Maçonaria, em vez de entrar em outra Instituição e quais são os seus atrativos ou motivos mais relevantes? A resposta desta atração será decisiva para a sua sobrevivência. Se buscarmos as respostas, conscientemente, veremos que os atrativos são poucos diferenciados. Num exemplo simples, pode-se afirmar que várias Instituições preconizam a Evolução do Ser Humano, então porque a pessoa optaria pela Maçonaria que também preconiza isto? Buscar a mais primitiva opinião atual do candidato e de seus motivos para entrar na Maçonaria é necessário. Através destas respostas, desmistificar se forem negativas, ou mesmo aprimorar se for algo, realmente que está acontecendo. A pessoa tem que ter a certeza que encontrará algo diferente ao entrar para a Fraternidade Maçônica, pois as inseguranças afastam os que não acreditam nestas preconizações e acreditam no que a propaganda negativa diz. Analisar como trabalhar com estas situações é necessário. Não é recomendável e produtora que o candidato apenas o faça porque foi persuadido por uma retórica teórica e na sequência de sua vida maçônica descubra que foi iludido com promessas que não foram cumpridas.

Segredo ou Discrição - A Maçonaria é uma sociedade secreta ou discreta?

Sempre que se fala neste assunto, Irmãos são orientados a dizerem que ela é uma sociedade discreta. Este conceito de ser discreta mais atenua as cobranças da sociedade do que informa o que ela realmente é. Como não deixar transparecer que ela é também secreta se suas portas somente são abertas para os Iniciados (candidatos aceitos a entrar na Maçonaria) e estes fazem juramentos de não divulgarem coisas que ali acontecem? Os detratores da Maçonaria, através desta condição pregada como norma, apegam-se a isto para divulgar coisas irreais, pois não tendo acesso à realidade maçônica, jogam com estas circunstâncias para darem posicionamentos pessoais, muitas vezes amparados mais em mágoas e ressentimentos do que em fatos. A sociedade atingida por estas informações, tanto de um lado como de outro, muitas vezes, aceita aquilo em que não pode comprovar fisicamente. O poder de convencimento fica a cargo do lado que tiver uma maior retórica persuasiva. A Maçonaria assumindo que é realmente uma sociedade secreta e que este secretismo interessa apenas aos seus participantes é mais válido do que tentar mascarar uma situação em que até seus membros são responsabilizados por divulgarem o que acontece nos recintos maçônicos

Também aceitar de que o acesso às mídias sociais é um fato, adaptar-se a isto é uma necessidade da Maçonaria, e levar em consideração de que pessoas, muitas delas ex-Irmãos, a detratam através destes canais de comunicação. Isto é um problema atual e como combater isto sem correr-se o risco de também revelar algumas coisas é algo a ser resolvido. A maneira de tratar este assunto, verificar a sua magnitude, achar soluções é imperativo e ignorá-lo, incorre-se no erro de aceitar as malfadadas opiniões de alguns detratores. É urgente uma campanha institucional, de forma velada, de que algumas coisas perniciosas, divulgadas na sociedade, não são verdades e os seus segredos não passam de Ritualísticas próprias e que interessam a poucos. Com relação a este quesito é pertinente a citação do autor Kennyo Ismail, "questiona-se o formato de reuniões periódicas presenciais, como no caso da Maçonaria, e a sobrevivência de qualquer modelo baseado em sigilo" (Ismail, 2017, p.110)

Outra questão, dentro do mesmo enfoque da Maçonaria ser uma Fraternidade secreta, pode-se avaliar a questão quanto a validade de alguns mitos criados pela sociedade civil. Estes mitos tem sido um diferencial para algumas pessoas quanto a sua opção de entrar na Fraternidade. Eis alguns mitos,

ficções ou lendas: grupo de homens ricos e poderosos; rituais satânicos; clube de amigos ricos; grupo que vai dominar o mundo.

Quanto a uma ficção, mito, ou imaginação coletiva é pertinente o que diz o escritor Yuval Noah Harari:

Mas a característica verdadeiramente única da nossa linguagem não é sua capacidade de transmitir informações sobre homens e leões. É a capacidade de transmitir informações sobre coisas que não existem. Até onde sabemos, só os sapiens podem falar sobre tipos e mais tipos de entidades que nunca viram, tocaram ou cheiraram. (Harari, 2019. P.32)

Uma vez que a cooperação humana em grande escala é baseada em mitos, a maneira como as pessoas cooperam pode ser alterada modificando-se os mitos – contando-se histórias diferentes. (Harari. 2019. P. 41)

A questão se coloca aqui de maneira direta: estes mitos ou ficções ajudam ou prejudicam a Fraternidade? A Maçonaria quer realmente acabar com estes mitos? Se o objetivo é realmente acabar, de uma vez por todas, com estas ficções a ação deve ser mais intensa e direcionada para este objetivo. Torna-se este fato discutível e passível de análise, pois é pertinente o que diz o escritor Yuval Noah Harari posicionando-se sobre a validade de um mito, “por sua vez, uma ordem imaginada está sempre sob ameaça de colapso, porque depende de mitos, e os mitos desaparecem quando as pessoas deixam de acreditar neles”. (Harari. 2019. P.119)

Autonomia administrativa das Lojas - A prerrogativa dada as Lojas Simbólicas (GLMERGS – Constituição, 2019), também conhecidas por Lojas, para sua *autonomia* em aspectos *administrativos* (GLMERGS – Constituição, 2019), infelizmente traduz-se, para alguns maçons, no termo Usos e *Costumes* (GLMERGS – Docência Maçônica. p.3).

Esta prerrogativa, muitas vezes, mais atrapalha do que ajuda porque Dirigentes Locais, responsáveis diretamente pelas Lojas, com opiniões fortes, usam estes elementos para fazerem as coisas conforme pensam que devem ser feitas. Esta prerrogativa da autonomia é maléfica porque, ao se liberar algumas coisas, suas conseqüências resultam numa imagem negativa tanto na sociedade quanto no âmbito maçônico. A realidade, em muitos casos, tem se mostrado de que as Lojas adaptam suas circunstâncias facilitadoras para não seguirem o que se denomina Rito (Docência Maçônica. P.7), apenas por comodidade e interesses pessoais.

A autonomia administrativa faz com que as Lojas percam o conceito histórico do Rito, apenas por comodidades pessoais. Por exemplo, algumas Lojas do Rito Schröder (Rito também adotado pela GLMERGS), usam Cartolas em suas chamadas Sessões Ritualísticas (Docência Maçônica. P.11), outras não, com a alegação de que o transporte das mesmas é dificultoso, esquecendo-se completamente do simbolismo que esta vestimenta preconiza. Rever, institucionalmente, até que ponto esta autonomia administrativa, em alguns quesitos, é benéfica para a Maçonaria.

A imagem de que a própria Fraternidade não é organizada internamente, quanto aos seus propósitos, também é algo que a prejudica muito. Seus opositores transmitem a ideia de que a mesma atua internamente de maneira cômoda e interesseira.

Nota-se que Obediências Maçônicas (Docência Maçônica. P. 4), entidades que controlam as Lojas Jurisdicionadas (Docência Maçônica. P. 5), adotam procedimentos diferentes com relação ao próprio Rito. Estes procedimentos não ajudam em nada o fortalecimento da Maçonaria, pois se perde a essência histórica preconizada no Rito. Urge um consenso neste quesito, pois se incorre no erro de que, com o passar do tempo, os mesmos objetivos tenham meios totalmente diferentes para se atingi-lo.

O autor Kenno Ismail, faz um relato em que, notadamente, verifica-se que houve divergências diretas, ou de conceitos, que deu a origem a cisões internas na Maçonaria Brasileira. Estas atitudes

tornaram-se preocupantes para a sobrevivência da Fraternidade Maçônica, trazendo consigo, também, uma imagem negativa para a sociedade civil.

O Século XX da maçonaria brasileira foi marcado por duas grandes cisões, no seio do Grande Oriente do Brasil: a cisão de 1927, que deu origem às Grandes Lojas Estaduais, hoje confederadas na CMSB – Confederação da Maçonaria simbólica do Brasil; e a cisão de 1973, que deu origem aos Grandes orientes Estaduais Independentes, hoje confederados na COMAB – Confederação Maçônica do Brasil. (Ismail, 2017. P. 107)

A realidade tem nos mostrado que conflitos internos entre Obediências trazem uma sensação de interesses pessoais, prejudicando sobremaneira toda a Fraternidade Maçônica, refletindo-se na sociedade civil principalmente com relação à imagem da Instituição.

Necessidade de pessoas na Maçonaria - Premido pela necessária captação de recursos financeiros para saldar compromissos filantrópicos ou correlatos, cria-se um impasse, manifestando-se na aceitação de pessoas que não tem o perfil desejado para entrar na Fraternidade. Observam-se Lojas, que tendo que funcionar com um número mínimo de Irmãos, buscando pessoas para preencher seus quadros. Isto faz com que, em determinadas ocasiões, pessoas entrem sem o perfil desejado. Fica a sensação de que a Maçonaria precisa de Irmãos para sobreviver financeiramente. Chegamos num momento em que é necessário buscar adeptos à Maçonaria apenas com o intuito de arrecadação monetária?

Se esta prerrogativa financeira for aceita, institucionalmente, e não corrigida incorre-se no erro de se aceitar aqueles que têm dinheiro, e não tem o perfil maçônico, entrando nos lugares daqueles que não podem por motivos financeiros e têm o perfil desejado.

Posicionar-se, institucionalmente, se é melhor ter qualidade ou quantidade de Irmãos, é necessário. Reduzir custos ou mesmo subsidiar algumas entradas de candidatos na Fraternidade é um caminho a ser seguido.

O primeiro contato com a Maçonaria - Nas designadas informalmente de *Noite dos Convidados*, em que pessoas são convidadas para conhecer algumas coisas preliminares da Maçonaria, nota-se que os objetivos principais e necessários para entrar nesta Fraternidade Maçônica, sempre ficam em segundo plano.

Sobre este assunto uma Lição Nº 25 da Cartilha do Colégio Schröder é categórica quando se refere aos objetivos desta Noite de Convidados:

“É destinada a fazer chegar as ideias básicas da maçonaria aos profanos interessados, bem como aqueles que no futuro poderão ser convidados para integrar o quadro da Loja”.

“Os Convidados devem vir a conhecer algo sobre os ideais dos maçons. Para tanto uma palestra introdutória é muito boa”.

O objetivo é, em primeiro lugar, levar mais conhecimento sobre a Maçonaria à sociedade, construindo assim um quadro positivo sobre a Fraternidade. Em segundo lugar, simplesmente trabalho com vista à renovação, isto é, ao futuro.

Espera-se, que homens adequados, e só estes deverão ser convidados, encontrem interesse na Maçonaria e na Loja, que está promovendo o evento, e que, em alguma época, venham a pedir iniciação.

Para tanto, porém, tem que ser explicado a eles como um homem pode se tornar Maçom e, também o quanto eles gastarão em dinheiro e tempo em sua dedicação a maçonaria.

Nestas ocasiões, os objetivos da Maçonaria devem ficar bem claros e, mais ainda, serem reforçados tratando-os como imprescindíveis. Nota-se uma preocupação, sem cabimento, de que os

Irmãos Maçônicos são todos simpáticos. A oportunidade fica para trás, na ânsia de conquistar a entrada do Profano (Todo candidato ainda não iniciado na Maçonaria. Termo usado apenas para diferenciar o

iniciado do não iniciado – COUTO, Dicionário secreto da Maçonaria, Profano) na Fraternidade. É preocupante, mesmo que isto para alguns fuja do contexto da realidade, que alguém esteja numa destas Noites de Convidados, ao ouvir tudo o que lhe é apresentado, e mesmo assim não querer entrar na Maçonaria. Necessitamos admitir que, provavelmente, as informações foram incorretas no contexto e que os posicionamentos dos Irmãos presentes não foram suficientes para que os mesmos tenham sido magnânimos.

Nesta *Noite* informar que a Maçonaria tem um caráter de Evolução Humana e não de Evolução Material e Financeira, pois ainda tem-se na sociedade de que a evolução patrimonial de cada um é constante, pelo simples fato de pertencer a este Grupo. Desmistificar isto nesta *Noite* é necessário. Desconstruir a idéia predominante na sociedade de que ela é um clube de amigos poderosos é premente. Inculcar em todos de que a Fraternidade é uma entidade que prega a Evolução do Ser Humano neste primeiro contato, entre outras coisas.

Seguindo a ideia de que os objetivos devem ser melhores explicados para quem entra na Maçonaria, a fiscalização quanto à aplicação destas informações a terceiros devem ser Institucional e mais rigorosa.

Se existe uma impossibilidade de realizarem-se Noite de Convidados de maneira geral, num mesmo local para todas as Lojas, talvez o registro gravado, filmado ou mesmo escrito do que foi dito nestas ocasiões, é uma alternativa. Nestas *Noites* as suas informações devem ser padronizadas e, é claro, que situações particulares, próprias das Lojas devem ser ditas de maneiras específicas. Apenas os objetivos da Maçonaria devem ser padronizados para não incorrer-se no erro de transmitir coisas que dêem outra conotação diferente da realidade.

Na sequência do processo para a aceitação de um Candidato a tornar-se um Irmão maçônico observa-se a oportunidade grandiosa para ditar-se qual é o perfil das pessoas para integrarem a Fraternidade. Esta oportunidade se perde no caminho, porque a sua prática diverge da teoria preconizada. Senão vejamos alguns itens. Na busca do contato inicial de um Candidato a entrar na Fraternidade, oficialmente, existe aquilo que se denominou *Sindicâncias* (Conjunto de informações que são obtidas do candidato à iniciação na Maçonaria e levadas para o Venerável Mestre por escrito, em formulário próprio - COUTO, Dicionário secreto da Maçonaria, Sindicância). Verifica-se, quando das entrevistas algumas divergências grandes sobre o *Candidato*. Onde está o erro? Não será apenas dos entrevistadores que não tem um padrão de entrevista, com perguntas únicas e bem dirigidas? As entrevistas deveriam ser padronizadas e, se possível, feitas por Irmãos não pertencentes à Loja que o pretendente quer entrar.

Nota-se que Irmãos não preparados quanto ao conhecimento de qual é o perfil a ser aceito na Maçonaria, conduzem as *Sindicâncias*, procurando apenas transmitir alguns posicionamentos que fogem completamente aos objetivos maçônicos. Observa-se, neste momento, uma tentativa de convencer o Candidato a entrar na Instituição, muitas vezes amparados num ponto de vista pessoal, que tem atrapalhado muito a Fraternidade. Deve ficar bem claro neste processo de *Sindicância* que não é a Maçonaria que deve convencer o Candidato a entrar na Fraternidade, mas sim é o Candidato que deve convencer a Maçonaria que tem o perfil desejado.

A aceitação de pessoas na Maçonaria por serem apenas amigos de Irmãos é questionável, pois os mesmos chegam respaldados por uma autoridade amigável e a sua não aceitação cria-se embaraços difíceis de transpor. É comprovado que Lojas têm entre seus membros, a maioria de uma mesma profissão ou mesmo de um hobby particular. Quando a sociedade civil diz que a Maçonaria também é um clube de amigos, deve-se levar em conta que estas situações de laços de amizades particulares trazem consigo exatamente esta idéia.

A realidade financeira de Lojas maçônicas - Os valores cobrados de taxas de Iniciação, Promoção, Elevação e Mensalidades devem ser padronizados.

É questionável que 03 Lojas, praticantes do mesmo Rito, jurisdicionadas pela mesma Obediência Maçônica, instaladas num mesmo prédio, com as mesmas despesas, pratiquem preços diferenciados, apenas porque seus dirigentes assim acharam por bem e que estão preconizados e autorizados pela GLMERGS (Constituição 2019. Art. 59º). A padronização de cobranças de taxas deve ser Institucional e urgente. Analisar os reais motivos porque um pretendente não é admitido na Fraternidade devido a problemas financeiros particulares passados é necessário, pois as Lojas têm a prerrogativa de que determinadas parcelas de mensalidades, não pagas, já é suficiente para o afastamento do Irmão inadimplente. Este procedimento administrativo é perfeitamente controlável e se o Irmão não cumprir com suas obrigações o seu afastamento será necessário.

Para os que saem da Maçonaria, deve haver um maior rigor de análise para seus retornos. Numa simples dedução de que o afastamento, muitas vezes, é por dificuldades financeiras, deve ser analisado, mais detalhadamente, o retorno destas pessoas à Fraternidade, pois problemas desta magnitude são particulares e a Maçonaria não deve ser a solução para posterior aparecimento destes mesmos problemas.

Fiscalização dos Ritos - É premente a fiscalização constante dos Ritos em Lojas, neste caso específico do Rito Schröder supervisionado pelo GLMERGS do qual tenho o conhecimento de sua prática. É válido deixar que os próprios Irmãos se fiscalizem, principalmente com relação ao acompanhamento fidedigno do Rito?

Quando se usa a prerrogativa dos Usos e Costumes deixa-se a cargo de cada Loja a responsabilidade para a aplicação fidedigna do Rito.

Observa-se a pequena dificuldade, em termos reais de Membros Ativos, quando da necessidade de uma atuação mais direta, no caráter fiscalizador do Rito, apenas tendo em vista esta quantidade, em comparação a população brasileira:

A Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB) é formada pelas 27 Grandes Lojas Maçônicas regulares do Brasil, que reúnem aproximadamente três mil lojas e 120.000 membros ativos. Uma entidade civil sem fins econômicos, com sede e foro na cidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. (CMSB, 2019)

Esta fiscalização atende a um anseio, principalmente de Irmãos que, tendo contatos pessoais e particulares, verificam a discrepância entre as Lojas de um mesmo Rito e Obediência. Esta insegurança nos Irmãos se traduz em falta de entusiasmo por aqueles que gostariam que todos pensassem e agissem da mesma maneira dentro da Fraternidade. O afastamento de alguns Irmãos pode ter sua origem a partir deste fato, em que se transmite a necessidade de organização estrutural e de pensamentos objetivos.

A fiscalização é urgente. Como alternativa recomenda-se a presença, eventual e de surpresa, de um fiscalizador/representante da designada GRANDE LOJA (GLMERGS – Constituição 2019. P.7) em Lojas, verificando as Ritualísticas e procedimentos legais para que não se perca o contexto histórico de toda a Maçonaria.

Conclusão

Destaquei alguns pontos, pois os mesmos são questionáveis quanto ao seu processo, seja na manutenção de Irmãos ou também na aceitação de novos Obreiros. Estes pontos poderão servir como caminhos para encontrar-se soluções para esta preconização de que a Maçonaria está perdendo o seu conceito significativo e adeptos na atualidade e que isto a transformará em uma Instituição comum como a tantas outras. Estes fatos não estão corroborando na manutenção de Irmãos e coibindo a entrada de alguns candidatos.

Algumas atitudes poderão ser tomadas, principalmente no âmbito Institucional, através de uma atuação incisiva, o que fará com que a Maçonaria retome seu lugar na história, seja através de uma maior credibilidade, de transparência de seus objetivos bem como demonstração prática de seus propósitos.

Uma Virtude se destaca na humanidade e que, por ser também um dos objetivos da Maçonaria, torna-se o mais urgente a ser intensificado: a **Solidariedade**.

Quais são os objetivos *Solidários* da Maçonaria, em termos práticos e reais, que possam ser comprovados?

Justificando esta necessidade, destaco a atividade da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul (GLMERGS), com a **Fundação São João – Porto Alegre/RS** e que, num entendimento particular, é uma oportunidade de consolidação da Maçonaria na sociedade através de seus propósitos bem fundamentados:

A Fundação São João é uma entidade sem fins lucrativos, criada por um grupo de pessoas que se reconhecem como irmãos.

Orgulho da Maçonaria Gaúcha, teve o início de seus trabalhos de apoio ao ensino, pesquisa e assistência social desde 28 de Janeiro de 2004 com a missão de angariar, planejar e executar projetos que visem o bem comum nas áreas de saúde, educação, previdência e cultura, proporcionando um melhor viver.

Como braço beneficente da Maçonaria Gaúcha, a Fundação São João conta com uma rede de colaboradores que investem seu tempo e conhecimento em prioridades, que é o atendimento médico/odontológico, e também nas áreas da psicologia e fonoaudiologia. (GLMERGS,2019)

Também destacam-se outras entidades que tem uma ligação com a GLMERGS: ***Shriners Clube do Brasil e Departamento de Apoio e Assistência a Juventude***. Estas entidades também têm por base a prática da ajuda a outras pessoas.

Também, têm-se outros exemplos de Solidariedade no Brasil através da Maçonaria, mas o que se questiona é de que os mesmos não são divulgados de maneira ostensiva. Isto faz com que os Irmãos, muitas vezes, não tendo conhecimento de suas existências, não aproveitam estas situações para ajudar as comunidades. É necessário uma divulgação interna mais atuante e consistente.

É de se destacar o artigo de Claudia Neves da Silva na RBHCS (RBHCS. P. 189)

“A maioria das Lojas Maçônicas desenvolve algum tipo de ação social, quer mantendo diretamente alguma instituição de assistência social quer através de outras ações. Essas ações sociais quase sempre passam despercebidas, não apenas pela discricção dos maçons, mas principalmente porque no imaginário popular prevalecem outros aspectos da Maçonaria, relacionados ao caráter secreto e aos seus rituais, não raro, associados ao satanismo”

Nestas louváveis parcerias maçônicas, fica o questionamento das razões e porque até mesmo os Irmãos pertencentes à Maçonaria Gaúcha não sabem da sua existência e a sociedade civil sabe menos ainda? Aproveitar estas situações singulares para ajudar os necessitados deve partir de uma ação institucional e oficial.

A Solidariedade, como não sendo a atividade principal da Maçonaria tem questões a serem analisadas.

Primeiro, oficialmente, se esta Solidariedade é necessária ou não e depois, aprimorar-se neste quesito de maneira prática, ostensiva, e ser divulgada na sociedade. Esta **‘ostensividade’** é muito questionada no meio maçônico, mais por uma falta de entendimento do termo em si, e também por

uma generalização da própria significação do que o ato propriamente dito. O que não é válido é uma divulgação de maneira segmentada, por exemplo, por Lojas, então reforçando a idéia é válido dizer que a Instituição Maçônica ajuda outras pessoas, filantropicamente, e não é válido dizer que determinadas Lojas ou Grupos Maçônicos ajudam outras pessoas. Esta divulgação, ostensiva e Institucional acarretaria uma imagem positiva da Maçonaria e se transformaria no primeiro passo para arregimentação de pessoas que tem uma imagem negativa da Fraternidade. A Solidariedade ostensiva é o caminho, mesmo que esta prática seja adaptada para a nossa realidade.

Morel e Souza (O poder da Maçonaria. P. 250), fazem uma observação pertinente a necessidade de uma Solidariedade/Filantropia mais atuante:

“se o auxílio mútuo fortalece os vínculos internos, a filantropia pode ser entendida como um mecanismo de divulgação e enaltecimento da ordem que lhe oferecem uma legítima atuação”. e “cria redes de poder e laços de clientelismo que garantem a presença de seus membros em abrangentes círculos do mundo profano”.

Os pilares que sustentam a Maçonaria são muitos. Um destes, premido por circunstâncias atuais de uma realidade massacrante é a Solidariedade. A atuação incisiva neste quesito fará com que a Maçonaria, retome seu lugar de destaque na humanidade.

A Solidariedade está presente em vários segmentos da atividade humana e a Maçonaria deve aproveitar esta oportunidade para destacar-se neste contexto vivencial contemporâneo. Isto pode consolidar a Maçonaria como uma Instituição com valores próprios e positivos na sociedade.

Algo a ser levado em consideração, nesta intenção de que a Instituição necessita de pessoas para o seu fortalecimento, diz respeito ao primeiro contato dos *Candidatos* com a Maçonaria. Este contato inicial pode ser respaldado por uma frase conhecida do meio maçônico: Conhece-te a ti mesmo. Por que não usar esta frase para dizer que isto, também, é um dos objetivos da Maçonaria?

Sem entrar no detalhamento da frase, pela sua grandiosidade, no Rito Schröder ela é apresentada aos Irmãos bem mais tarde em sua caminhada maçônica. Pela sua riqueza de significância, entende-se que a mesma deveria ser a primeira coisa que o *Candidato* tivesse contato. Ela traz alentos e significados tão importantes que fortaleceriam a entrada e permanência de pessoas nos quadros das Lojas. Na Maçonaria atual, esta sentença é apenas mais uma *Ferramenta* (simbolismo maçônico para instruir em determinados segmentos de aperfeiçoamento humano) e não tem a relevância e destaque que seriam necessários para um primeiro contato entre as pessoas e a Instituição Maçônica.

A questão colocada aqui se transforma para alguns, assim a realidade maçônica se apresenta, de que maneira uma *simples frase* pode influir no futuro da Maçonaria?

O questionamento é sintomático porque não existe a preocupação maçônica nos detalhes. Num posicionamento pessoal, acredito que é exatamente nos detalhes que se identifica o problema como um todo. Se a perspectiva da Maçonaria pode ser de um futuro incerto como uma Instituição diferenciada na sociedade, certamente em detalhes questionáveis de sua atuação encontremos as soluções para os mesmos.

É destacável que a Maçonaria possui em sua concepção os meios para evoluir como Instituição, alguns aqui destacados num ponto e contraponto, entretanto não está sabendo usar estes recursos para retomar a sua estagnação atual e questiona-se porque não toma atitudes neste sentido.

Qualquer ponto questionado, internamente dentro da Maçonaria, deve-se assumir a culpa e responsabilidade. Culpar a sociedade por algumas imagens negativas que a mesma tem sobre a Fraternidade não é lógico, pois o que se está fazendo erradamente é uma responsabilidade própria.

Infelizmente, ainda tem-se na sociedade que a Maçonaria é um reduto de pessoas com interesses próprios e materiais que preconiza ações não condizentes com as virtudes humanas e que é

regida por segredos não revelados aos que não fazem parte da mesma. Esta condição, alardeada irresponsavelmente, traz grandes prejuízos para a Instituição e reverter este quadro é necessário.

A Maçonaria deve mostrar à sociedade o que realmente é, mesmo que para isto tenha que insistir na divulgação de que seus segredos nada mais são do que *Ritualísticas* próprias e que não trazem nada de prejudicial a quem as pratica e nem se reflete fora de seus domínios internos.

É sintomático que esta relação com a sociedade, neste caso especificamente a brasileira, encontra posicionamentos em que se nota algo ainda passível de monitoramento e atuação de forma mais contundente, de uma maneira que pode servir para todas as Obediências Nacionais, conforme texto da GLMMG - Maçonaria do Futuro: Gestão Maçônica:

“A oportunidade de retomar o papel de protagonista na sociedade brasileira passa, necessariamente, por mudança radical nos rumos da Instituição Maçônica. Uma instituição que deseja ser reconhecida perante a sociedade tem a obrigação de atuar de forma proativa para tal.

Os Maçons são recrutados na sociedade e assim a Ordem carrega uma parte dos vícios daquela, os quais muita das vezes não são lapidados em decorrência dos equívocos já apontados. Um defeito grave que afeta a maior participação da Ordem junto à sociedade é o comodismo de seus integrantes, que muitas das vezes possuem soluções para todo e qualquer problema, mas faltam-lhes a ação para implementá-los. O ativismo de mídia social é uma realidade entre os Maçons”.

A relação Maçonaria e sociedade civil deve ser o critério a ser analisado, pois a Fraternidade é feita de homens oriundos desta sociedade. O caminho da retomada do protagonismo maçônico começa por atenção às pequenas coisas, corrigindo pontos conflitantes e questionáveis de sua realidade, bem como fortalecer pontos que a mesma possui e estão estagnados, tais como uma ênfase na Solidariedade mais ostensiva e propostas mais diretas aos candidatos.

É necessário enfatizar aos Candidatos a entrar na Instituição Maçônica, ou mesmo para a sociedade de maneira geral a fim de que ambos tenham uma imagem positiva desta, que a Maçonaria pratica a *Solidariedade* e tem por meta que cada pessoa aperfeiçoe a sua espiritualidade, sua moral e seu intelecto.

Referências Bibliográficas

CARTILHA DO COLÉGIO SCHRÖDER - Lições 01 ao 26

CMSB. Atuação e funcionamento da CMSB. Brasília: CMSB, 2019

COUTO, Sérgio Pereira – Dicionário secreto da Maçonaria – São Paulo: Universo dos Livros, 2009, 128 p.

GLMMG. Maçonaria do Futuro: Gestão Maçônica – Belo Horizonte – MG. Maio de 2019

GLMERGS. Constituição da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2019.

GLMERGS. Docência Maçônica, Porto Alegre. Edição 2015

ISMAIL, Kenyo. História da Maçonaria Brasileira para Adultos. 1ª Ed. Londrina. Ed. Maçônica “A Trolha”, 2017

MOREL, Marco; SOUZA, Françoise Jean de Oliveira. O Poder da Maçonaria: a história de uma sociedade secreta no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA & CIÊNCIAS SOCIAIS – RBHCS. Claudia Neves da Silva. Vol.10, Nº19. Janeiro – Junho de 2018 – Maçonaria e Maçons: entre a fala assistencialista e a prática da assistência social como política pública.

HARARI, Yuval Noah. Sapiens – Uma Breve História da Humanidade. 44.ed. – Porto Alegre: L&PM, 2019.

FUNDAÇÃO SÃO JOÃO - www.fundacaosaojoao.com.br - 2019

SHIRNERS RS - www.brasilshrinersclubers.org.br – 2019

DEPARTAMENTO DE APOIO E ASSISTÊNCIA A JUVENTUDE - www.daajloja.wixsite.com

SOIS MAÇOM EM TEU CORAÇÃO?

Autor: Comp.: M.: Roberto Carrion Eça Da Silva¹⁶⁵

Introdução

A Maçonaria é uma Ordem versátil que permite aos Iir.: a realizar-se em diversos “braços” de sua atuação para o desenvolvimento pessoal, ajuda mútua a comunidade maçônica ou serviço para sociedade civil. Por este motivo uma mesma Loja tem obreiros que atuam de várias maneiras, possibilitando a sua autorrealização pessoal. Não são todas as Lojas que mantêm um leque diversificado de atividades, algumas tem um eixo forte voltado para algum “ramo” mais acentuado de atuação.

O fato que chama a atenção que mesmo a maçonaria sendo tão versátil e possibilitando que cada ir.: possa se encontrar de alguma forma em seus braços, ainda assim, podemos encontrar várias pessoas que buscam a Ordem com finalidades escusas. Desvirtuando os seus princípios basilares que guiaram diversas democracias em todo o mundo e ao longo do tempo. Ainda existem alguns que são chamados, comumente e informalmente, na comunidade maçônica como “Profanos de Avental”, são homens que deixam de lado tudo o que aprendeu durante a sua subida na escada para atuar de forma grosseira, rude, ignorante, conversadora e ideológica em Loja e para com profanos interessados em conhecer a Ordem.

Realizada algumas ponderações e trazendo a luz pontos que precisam de reflexão, não seria possível estabelecer uma perspectiva para Maçonaria Universal sem criar um marco de reflexão sobre o que a Ordem é hoje, como os Iir.: atuam e se comportam em loja e na sociedade civil, os motivos que levam um homem a buscar a iniciação, o que desmotiva a continuar sua subida na escada.

Seria um trabalho sem objetividade e resultado efetivo tentar estabelecer perspectivas numa fundação sobre terreno mole e instável, o importante é trazer novos ares para uma maçonaria pujante, forte, atuante, transformadora em todo o Brasil. Chegamos no ponto que é necessário uma revolução interna, que seja verdadeira em cada maçom para que essa nova luz atinja as esferas externas da Ordem.

Sendo uma ordem iniciática a Maçonaria é uma verdadeira escola, que visa ensinar e dar suporte aos seus iniciados, não encare como uma ofensa você revisitar os seus objetivos e motivações para continuar. A verdadeira iniciação transcende a teatralidade ritualística e acontece internamente, é uma luz que acende de dentro do Ser para o exterior e se conecta com uma Luz maior no Templo. Caso você só detenha a Luz que brilha do Oriente e não foi desperta a Luz interior o seu momento de reflexão e caminhar para verdadeira iniciação é agora.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudioso acadêmico da Tradição Esotérica Ocidental, Pierre A. Riffard, define ordens iniciáticas e esotéricas como um “grupo social restrito e fracionário cuja estrutura, tipo, funções e funcionamento são secretos, não de forma exterior (sociedade secreta), mas de forma interior, já que a forma e o conteúdo são mistérios e fundamentalmente incomunicáveis.” (RIFFARD apud LAPA, 2009). Conforme podemos analisar a Maçonaria não se encaixa mais como uma sociedade secreta, mas sim discreta; além de suas estruturas organizacionais estarem amplamente divulgadas em diversas mídias, as diretorias das potências são conhecidas pela sociedade civil. Os mistérios internos são velados por símbolos, por ritos, códigos específicos, experiências individuais e coletivas; é neste ponto que a Maçonaria Universal não abre mão de seus segredos. Sabemos que é possível encontrar em livros, sites, documentários o conhecimento teórico estudado na maçonaria, mas é neste ponto que o

¹⁶⁵ Roberto Carrion Eça da Silva é engenheiro civil formado pela Faculdade Área 1 e técnico em edificações formado pelo SENAI-BA, possui larga experiência com ensino técnico profissional, metodologias ativas de ensino e EAD. E-mail: r.carrion@ymail.com

conhecimento se mantém guardado pois a Maçonaria Universal é uma Ordem Iniciática e somente através da iniciação é possível acessar tal conhecimento.

Podemos considerar que uma Ordem Iniciática é uma escola de mistérios que tem por objetivo evoluir o iniciado de maneira gradual nos ensinamentos da tradição, diferente de outras escolas o seu conhecimento é velado em símbolos, rituais, vivências que podem ou não serem realizadas numa estrutura física denominada templo. Essa estrutura física é o espaço onde é manifestada a egrégora da Ordem, está atuando em planos superiores e guardando também conhecimentos que só podem ser transmitidos e acessados após iniciação interior. É possível estabelecer que as ordens iniciáticas apresentam três manifestações: a Tradição, a Iniciação e o Sigilo. (PORTUGAL MÍSTICO, 2020). A Tradição é o cerne da Ordem, neste sentido ela é transcendente e transmitida do mestre para os discípulos, sendo a responsável por assegurar que gerações futuras possam ser transformadas pelos mistérios. A Iniciação é o mecanismo validador se o candidato é merecedor e está preparado para acessar determinado conhecimento e conseguirá galgar os níveis dentro da Tradição. Esse processo é importante pois coloca o candidato numa posição de transformação em três níveis: no plano material, morrendo como profano e adotando uma nova postura e comportamento na sociedade civil, no plano astral será aceito na egrégora para comungar com os outros irmãos e irmãs e acessar a Tradição da Ordem, no plano espiritual este terá a oportunidade de ser novamente único com a Unidade criadora.

A iniciação é uma experiência espiritual, não astral; o candidato desloca o foco da sua percepção, retirando-o da personalidade, a unidade de encarnação, e levando-o para a individualidade, o ego imortal, ou unidade de evolução, e a consciência da individualidade, sendo abstrata, é capaz de apreender as coisas do espírito que não têm manifestação nos planos da forma (FORTUNE, 1993, p. 62).

A iniciação é que assegura a transmissão da Tradição ao iniciado. A terceira manifestação deste tripé é o Sigilo; necessário para assegurar que a Tradição esteja protegida, íntegra, coerente e fidedigna com a Tradição Primordial a qual remonta. Elevar o conhecimento dos mistérios ao nível de sagrado conecta o iniciado com a Unidade Criadora (G.:A.:D.:U.:). Deste modo a experiência da Iniciação é conservada e o neófito pode receber a verdadeira iniciação.

Conforme é descrito por Fortune (1993, p. 62) “O Caminho que leva à iniciação é o caminho da vida que possibilita a um homem elevar-se acima dos desejos e limitações da sua personalidade e viver em seu eu superior, e a experiência da iniciação é a transferência da consciência, que passa da personalidade para a individualidade”.

Analisando a composição das ordens iniciáticas chegamos à conclusão de que a maçonaria desenvolve os seus trabalhos exatamente nos moldes estabelecidos anteriormente. No entanto é importante destacar alguns conceitos que são estabelecidos por diversos autores da literatura maçônica no Brasil e no mundo. Alguns resumem a sublime Ordem para operacionalizar somente em âmbito material, outros em aspecto transcendental; julgo interessante que o meio termo tenha objetividade mais abrangente.

Segundo Ismail (2019, p. 13) “A definição mais comum em uso no mundo maçônico afirma que a Maçonaria é **um belo sistema de moralidade velado em alegoria e ilustrado por símbolos**”. A maior parte dos rituais publicados entre as potências e a literatura maçônica brasileira trazem uma definição que toma como parâmetro esse conceito apresentado por William Preston no livro Esclarecimentos de Maçonaria; conforme apresenta o Ir.: Kenno Ismail.

O Ritual de Aprendiz Maçom do R.:E.:A.:A.: praticado na Grande Loja do Estado da Bahia (GLEB) apresenta que a maçonaria tem várias modos de ser definida, entre eles o citado anteriormente e a seguinte definição: “A Ordem Maçônica é uma associação de homens sábios e virtuosos que se consideram Ilr.: entre si e cujo fim é viver em perfeita igualdade, intimamente unidos por laços de recíproca estima, confiança e amizade, estimulando-se uns aos outros na prática das virtudes.” (GLEB, 2018, p. 21).

Não existe problema nas definições apresentadas, cada uma destaca um aspecto da multifacetada Ordem; entretanto é interessante trazer a tona algumas definições que exploram outro viés. Percebe-se que os conceitos trazem a ideia da Maçonaria como uma escola de cavalheiros, uma associação de ajuda mútua, um colégio de homens sábios, um sistema de conduta e formação do cidadão, uma fraternidade para prática da caridade. A Ordem é tudo isso e vai além, como foi explanado anteriormente como uma Ordem Iniciática e Escola de Mistérios.

Para Veneziani (2006, p. 15) “A Maçonaria é uma Escola Iniciática, na qual o candidato galga os graus, submetendo-se a ultrapassar os obstáculos, enfrentando-os até alcançar a Luz”. Ainda acrescento a visão da Grande Loja da Califórnia “A Maçonaria é uma ciência moral progressiva, dividida em diferentes graus; e, como as suas principais cerimônias místicas e os seus princípios são regularmente desenvolvidos e ilustrados, pretende-se e espera-se que tenham uma impressão profunda e duradoura sobre sua mente”. (GRAND LODGE OF CALIFORNIA apud DUQUETTE, 2008).

Os dois autores estabelecem o caráter iniciático da Ordem centrado na sua progressão através dos graus para atingir determinado nível, de fato isso acontece paulatinamente. A subida na Escada de Jacó é processual, além de nível intelectual deve-se fazer mudanças de cunho interno, profundos e duradouros para uma elevação espiritual através do contato com a Luz Verdadeira.

A Maçonaria é um terreno neutral, onde se defrontam todas as opiniões, todas as crenças, todas as ideias sérias e de boa fé, para discussão pacífica, de cujo embate fraternal resulte em novas verdades a juntarem-se às já descobertas, contribuindo assim, para recrescer o bem-estar da humanidade. Perdida seria a Maçonaria quando se deixasse absorver exclusivamente por qualquer doutrina particular e distinta, ou por qualquer escola filosófica ou social. Não mais seria o grande foco que ilumina e aquece, que depura, anima, ensina e despede todos os germes do bem, do bom e do belo, que se achem na consciência humana. (CHÁINE d'UNION, 1889, p. 337).

É um trabalho quase impossível chegar ao consenso para um conceito definitivo sobre a Maçonaria, visto que é uma Ordem orgânica e dinâmica; os anos chegam e ela mostra mais uma de suas facetas, sendo uma ferramenta para ser usada no caminho ou para encontrar ele. O ponto importante para a reflexão é que a Ordem da Maçonaria Universal transcende o caráter social, corporativo e possibilita aos Iir.: se desenvolverem de forma holística, aperfeiçoando cada aspecto de sua vida: do material ao espiritual; independentemente de suas crenças religiosas, ideológicas e condição social. O maçom trabalha na oficina a construção do seu templo interno para abrigar a Verdadeira Luz recebida nas iniciações maçônicas, esta mesma luz é emanada do Sanctum Sanctorum de cada Ir.: para sociedade, iluminando outras pessoas no seu caminho. Essa é uma das realizações da Grande Obra do homem para consigo mesmo e o mundo.

Panorama da maçonaria simbólica no brasil

Sabemos que qualquer estrutura organizacional onde o ser humano interaja entre si existem problemas, como na sua faculdade, com sua família, no trabalho, no Governo. Com a Maçonaria não seria diferente, pois ela utiliza uma estrutura organizacional similar a uma instituição educacional ou corporativa. Desta feita existe uma sede que dirige, centraliza e organiza a operacionalização dos trabalhos e as células que atuam na linha de frente de forma regional. Um dizer muito comum entre os Iir.: é “A Maçonaria é perfeita, o maçom não” e, de fato, podemos chegar a uma conclusão que tenha algo neste sentido como resposta.

A Ordem enfrenta diversos problemas com as suas origens mais variadas, mas tomamos como o cerne do problema o maçom. Várias iniciativas já estão sendo desenvolvidas em território nacional, a Confederação da Maçonaria Simbólica no Brasil (CMSB) com ações que visam a disseminação e produção de conteúdo entre Iir., a Confederação Maçônica Interamericana (CMI) que desenvolve extensivamente pesquisas para caracterizar o cenário atual; assim como a Grande Loja Maçônica de

Minas Gerais (GLMMG) que anualmente publica uma pesquisa que caracteriza e aponta problemas e soluções para os seus orientes.

Como apontado anteriormente é importante “arrumar a casa” ou ainda como diz o provérbio chinês “antes de iniciares a tarefa de mudar o mundo, dá três voltas na tua própria casa”; por este motivo é importante visitar o entendimento sobre os objetivos da ordem, o que é a verdadeira iniciação e os problemas existentes atualmente para a partir da reflexão as perspectivas para o futuro serem positivas.

No ano de 2018 o Ir.: Kenny Ismail demandado pelo Ir.: Rudy Barbosa Levy - CMI, desenvolveu uma pesquisa que levanta dados importantes para entender as o que está acontecendo com a maçonaria brasileira. Nesta pesquisa participaram cerca de 7.817 respondentes de várias potências espalhadas por todos os estados e este número corresponde a, aproximadamente, 4% dos maçons regulares no Brasil (ISMAIL, 2018).

Dentro dessa pesquisa alguns dados são interessantes para nossa análise: cerca de 49,60% dos participantes possuem mais de 10 anos dentro da Ordem; cruzando o tempo de ordem com a faixa etária um dado interessante surge, analisando o período dos últimos 10 anos a faixa etária de candidatos iniciados era, em média, entre 40 e 69 anos de idade, nos últimos 05 anos essa faixa tem sido reduzida para entre 30 e 49 anos (ISMAIL, 2018, pg. 6). O que nos aponta um conflito de gerações que acabam criando o fenômeno “donos da loja”; onde o grupo que possuir maior influência irá determinar o funcionamento e viés da Loja em questão. Neste mesmo panorama é percebido que existe uma baixa adesão e permanência que candidatos com faixa etária de 20-29 anos, essa geração mais jovem busca no seio da Ordem um meio de ascensão social ou desenvolvimento espiritual para ambos os casos não existe espaço para esses jovens.

Segundo Ismail apud GLMMG (2019, p. 14) “Quanto à possível inércia da Maçonaria em relação às atividades internas, buscou-se verificar o que ela deveria fazer e não está fazendo ou está fazendo pouco, sendo que os resultados mais expressivos foram: em primeiro lugar, com **47%**, **“Melhor seleção de membros”**, seguida da opção **“Educação maçônica de qualidade”**, com **37%**, e a **“Preservação dos rituais e segredos”**, com **33%**”.

Na pesquisa realizada por Kenny Ismail algumas perguntas foram feitas aos participantes entre elas: O que mais lhe desagrada na Maçonaria atualmente? E as respostas obtidas foram as seguintes, **53% aponta que os conflitos entre as Potências Maçônicas no seu país, 46% brigas por poder na Loja ou Grande Loja/Oriente, 41% os “profanos de avental” e os “donos de loja”**. Os “profanos de avental”, como são conhecidos no Brasil os maçons que não têm comportamento maçônico; e os chamados “donos de Loja”, fenômeno em que um Ex-Venerável Mestre ou um pequeno grupo desses busca concentrar o poder de tomada de decisão em uma Loja (ISMAIL, 2018, pg. 9).

A GLMMG (2019, pg. 15) realizou uma pesquisa nos mesmos moldes no ano de 2019 que apontou que mais da metade dos participantes indica insatisfação com os conflitos entre potências maçônicas, sendo que o segundo grupo de fatores geradores de insatisfação é de ordem administrativa: **desinteresse geral dos Ir.: (39%), falta de conteúdo das reuniões (37%), custo alto para pouco benefício (26%) e falta de preparo dos dirigentes (25%)**.

Entre os anos de 2018 e 2019 percebemos uma mudança de foco no descontentamento dos maçons para com a Ordem, no ano de 2018 o foco era a seleção dos candidatos a iniciação enquanto o problema apontado apresenta a sua consequência no ano de 2019. Com uma aparente seleção de candidatos fragilizada ou pouco eficiente pode-se deduzir que os novos membros não se encontraram na ordem, os Ir.: mais antigos não se inspiraram, motivaram para auxiliar na educação maçônica desses novos membros. Esse resultado pode ser comprovado nos dois outros pontos de insatisfação que indicam que ocorreu, segundo os participantes da pesquisa, uma queda na qualidade das sessões no que se refere ao conhecimento e conteúdo e esses novos membros podem ter colaborado para uma frustração com a Ordem motivados por uma seleção e sindicância insuficiente ao cumprimento de seus objetivos e a baixa qualidade de conteúdo das sessões.

Ainda na pesquisa realizada pela GLMMG no ano de 2019 vale o destaque para um dado apontado na pesquisa quando foi perguntado: “No seu ponto de vista, a Maçonaria é”. E para surpresa de muitos a resposta com maior adesão foi “Um local onde posso aprimorar meu humanismo e minha

espiritualidade” com um percentual de 75%. Observa-se que existe um movimento muito grande entre as fileiras das Lojas que enxergam a Maçonaria como um caminho para sua evolução como homem e cidadão e também a evolução a nível espiritual. Sabemos que a maçonaria não tem cunho religioso e também não é “o caminho” mas sim uma escola que entrega ferramentas e cultiva o Homem num terreno fértil para o crescimento e evolução de forma holística.

Como pode ser visto todos os eventos e fatos são entrelaçados e acabam gerando um efeito dominó e efeito bola de neve, por este razão é importante a realização pesquisas periódicas entre as Potências para que se tenha parâmetros para os problemas que estão acontecendo na Maçonaria Simbólica Brasileira, detentora dos conhecimentos basilares da jornada do maçom.

Enxergando as patologias que são de responsabilidade de todos os maçons, sejam os das Potências ou das Lojas é possível criar perspectivas de crescimento, evolução e melhoria da Maçonaria no Brasil. Entendendo as falhas elas se tornam pontos de melhoria e metas para as perspectivas do futuro.

Para o início de uma revolução interna em cada maçom o autor António Arnaut apresenta as finalidades da Maçonaria.

Não aceita dogmas, combate todas as formas de opressão, luta contra o terror, a miséria, o sectarismo e a ignorância, combate a corrupção, enaltece o mérito, procura a união de todos os homens pela prática de uma Moral Universal e pelo respeito da personalidade de cada um, e considera o trabalho como um direito e um dever, valorizando igualmente o trabalho intelectual e o trabalho manual (ARNAUT, 2017, pg.19) .

Perspectivas no horizonte maçônico

Com os devidos pontos de melhoria elencados anteriormente é possível estabelecer estratégias que atuem nas fraturas existentes na estrutura da Ordem e destacar pontos de reflexão para os maçons. Deste modo é estabelecido uma metodologia como sugestão para atuar nos pontos críticos e proporcionar o adequado desenvolvimento e crescimento da maçonaria Simbólica.

Tomando como ponto de partida as pesquisas desenvolvidas nos anos de 2018 e 2019 além da experiência e percepção pessoal são determinados grupos de ação e medidas de melhoria. Esse plano de ação de longe tem o objetivo de ser algo definitivo e perfeito, vem para ser um ponto de partida para que seja adaptado a realidade de cada Potência e suas Lojas.

Portanto iremos dividir os focos de ação em dois grupos: ações externas e ações internas. Para as ações externas iremos abranger **a gestão maçônica nas potências, capacitação acadêmica maçônica e ações sociais de cunho geral**. No que se refere às ações de revolução internas podemos destacar: **meditação e reflexão sobre a Ordem e o papel do maçom, proposta de avaliação quantitativa conhecimento maçônico, prática de alquimia espiritual na residência**.

Muitas das soluções sugeridas já são uma realidade para diversas Potências e Lojas, mas a finalidade dessa proposta é trazer à tona estas ações integradas para que se torne um padrão e faça parte da cultura da Maçonaria brasileira.

Conforme é exposto por Mendes (2011, pg. 28) “A Maçonaria incute em seus membros uma abordagem moral e ética para a vida: **ela visa reforçar a ponderação para os outros, a bondade na comunidade, a honestidade nos negócios, a cortesia na sociedade e a justiça em todas as coisas**”. Como foi discutido anteriormente a Ordem transcende a escolas de cavaleiros e objetiva viabilizar e potencializar a evolução humana. Deste modo não é possível pôr em prática o que a Maçonaria incute sem um terreno propício ou motivações internas verdadeiras.

Nas ações de cunho externos temos a gestão maçônica nas potências que visa diminuir os problemas administrativos da Ordem, suprir a demanda por conhecimento, melhorar a prática ritualística e incentivar a produção intelectual. Pode-se citar a organização do calendário maçônico

para diminuir e tornar mais objetiva as seções no que se refere aos temas administrativos e trâmites burocráticos. Estabelecer um sistema de gestão maçônica (implantando em diversas Potências) para o controle de frequência, quitação financeira, visitação em outras lojas; deste modo é possível resgatar os Iir:: que estão se afastando da Loja com uma velocidade maior, além de manter uma estatística das sessões que dão maior adesão, manter as finanças das Lojas sempre positivas possibilitando novos investimentos em estrutura, material de estudo, qualidade do Templo, manter uma estatística dos Iir:: que visitam muitas lojas e mapear essas lojas, firmando parcerias e buscando o que as outras lojas tem de melhor para agregar na Loja de origem. Um ponto delicado, porém, necessário é o processo seletivo para iniciação na Ordem, manter a qualidade dos neófitos que adentram as fileiras é fundamental para se manter a Maçonaria viva e crescente. O processo seletivo deve ser sistemático, mantendo um padrão para todos os candidatos; sistemático pois além das sindicâncias é sugerido que exista um trabalho de educação ao neófito sobre a Maçonaria, aproximando este das ações filantrópicas, por exemplo, desenvolvendo workshops com a explanação da estrutura da Ordem, seus objetivos, metodologia de atuação para que esse candidato tenha total consciência do que deverá encontrar na Ordem e o seu compromisso com ela, consigo mesmo e a sociedade em geral.

Para as ações que visam a formação acadêmica no contexto maçônico é sugerido a criação de grupos de estudos, com instrutores, atividades, material didático que extrapolem os manuais ritualísticos. Desta maneira será inculido nos maçons a cultura de pesquisa constante, tendo como consequência a produção de conteúdo em todas as Lojas. Tomando essa iniciativa manteremos a qualidade elevada no quarto de hora e não deixaremos toda a responsabilidade da formação para esses momentos. No que se refere às questões ritualísticas, assim como teremos grupos de estudos para todos os graus, também é importante manter grupos para o ensaio ritualístico e a sua correlação com o conhecimento maçônico. Transcendendo a teatralidade e colocando o Ir:: num patamar de reflexão sobre as objetividades da ritualística.

O Ir:: Helvécio de Resende Urbano Júnior aponta algumas sugestões para a programação de atividades maçônicas.

1. Publicação e divulgação;
2. Confecção de boletim ou jornal periódico;
3. Duplicação de trabalhos relevantes, para distribuição entre os Iir:: do quadro;
4. Confecção de relatórios, folhetos, circulares e demais impressos;
5. Cursos de aperfeiçoamento, incluindo doutrina, simbologia, ritualística, liturgia, história, administração, legislação e demais temas de interesse (criando um colégio na Loja para tal fim ou integrando entre outras Lojas);
6. Ciclo de palestras e/ou palestras avulsas que coadunam com os objetivos da Ordem, inclusive acerca da problemática brasileira e da comunidade local;
7. Seminários, simpósios, encontros e demais formas de reunião para tratar de assuntos de interesse da Ordem e do quadro;
8. Organização de uma biblioteca sempre atualizada. (URBANO JÚNIOR, 2016, PG. 53)

No item ações sociais de cunho geral abordamos ações beneficentes, atividade sociais e intercâmbio maçônico, conforme sugerido por Urbano Junior. As ações beneficentes incluem visitação de Iir:: e familiares que precisam de amparo ou assistência hospitalar, assistência profissional (conforme qualificação do Ir::) para os demais Iir:: e comunidade que demande, prática sistemática da filantropia com participação ativa dos Iir:: e instituições paramaçônicas. Para as atividades sociais destacamos as comemorações que visem a integração entre os Iir:: e as lojas; sejam festejos, passeios,

excursões, clube de hobbies entre outras atividades. O intercâmbio maçônico é uma ação que deve ser estruturada e contínua para que os Iir.: conheçam diversas lojas, rituais e Iir.: em contrapartida deve-se desenvolver atividades como criação de relatórios de visita, apresentação de trabalho em outras lojas, participação em ações filantrópicas entre lojas, participar temporariamente em outras oficinas para reforço do quadro.

As ações que visam a atuação interna devem iniciar por uma atividade que talvez não possa ser sistematizada, porém importante para o futuro; **meditação e reflexão sobre a Ordem**. Neste momento o Ir.: deve parar e meditar sobre o que a Ordem significa para ele, como ela tem ajudado em sua evolução, o quanto ele evoluiu desde o seu ingresso. Cabe o auxílio de ajuda especializada para essa análise, como psicólogo. A **proposta de avaliação quantitativa conhecimento maçônico** tem por objetivo avaliar o desempenho do Ir.: com os seus estudos maçônicos fora das instalações da Loja, essa ação deve ser periódica e em consonância com a ação externa dos colégios de estudos. A **prática de alquimia espiritual na residência** é algo muito particular e deve ser alinhada com a crença religiosa de cada Ir.:, contudo é um ação muito íntima que tem por finalidade reanimar ou despertar a V.:L.: internamente e transmutar toda a sabedoria absorvida durante a vivência na Ordem para o mais profundo do ser humano. É o trabalho mais difícil por não poder ter uma definição material para essa ação, contudo é o momento que a Maçonaria começa a transformar o homem, talvez, uma nova iniciação particular esteja acontecendo.

Segundo Urbano Junior (2011, pg. 13) “Certamente ainda existe um grande segredo na Maçonaria e este reside no coração, na mentalidade e no espírito da pura fraternidade entre os Maçons”. Nenhum maçom está sozinho em sua caminhada, está amparado no mundo profano, na sociedade maçônica e nos planos sutis da espiritualidade.

Considerações finais

A Maçonaria é um sistema peculiar de moralidade, velado por alegorias e ilustrado por símbolos. Alegorias estas que fazem alusão aos nossos Iir.: operativos que tomaram as suas ferramentas e rotinas de trabalho para o aprendizado e trabalho moral de seu espírito e consciência. Ilustrada por símbolos que guardam os significados especiais de nosso conhecimento fundamental.

Um aprendiz operativo poderia demorar até doze anos para tornar-se um companheiro. Era um trabalho que testava o aprendiz em vários aspectos, como, sua resistência física e mental em realizar os trabalhos de domingo a domingo. Levava a exaustão. Sua família pagava ao Mestre para que a profissão fosse ensinada ao jovem, pois os segredos do desbaste da pedra bruta e construção do templo não deve ser entregue a qualquer pessoa.

Primeiramente todos os Iir.: foram feitos maçons em seus corações e depois devidamente numa sala em sua Loja regular, justa e perfeita. Onde todos nós assumimos um compromisso com a Ordem, a sociedade e conosco de seguir os princípios de Amor Fraternal, Caridade e Verdade.

Tomando esses princípios e nossas ferramentas de trabalho, esquadro, compasso, nível e prumo para a construção do nosso templo sagrado; como consequência deste trabalho construiremos um mundo que não precisará da Maçonaria. Hoje nossas ferramentas são: a moralidade, o equilíbrio, igualdade, justiça e retidão na vida e nos atos.

Por que a Maçonaria é uma Arte e Ciência de Transformação? Pelo simples fato de ser a Alquimia Espiritual que o Homem anseia enquanto vaga perdido no mundo profano. Um processo transformador que começa antes do seu convite a Ordem e se sacraliza na retomada das Luzes em sua Iniciação. Quando você está ligado a essa egrégora, com poder de transformação enorme, tem em mãos todas as potencialidades para transformar a vida de todos partindo de uma transformação interna.

Portanto viveremos essa Alquimia Espiritual do momento em que acordamos ao momento que vamos nos recolher. Segundo Os Três Iniciados (2010, pg; 35) “Sob as aparências do Universo, do Tempo e do Espaço e da Mobilidade, está sempre encoberta a Realidade Substancial: a Verdade fundamental”; como maçons sabemos como acessar essa Verdade.

Referências

- ARNAUT, António. **Introdução a Maçonaria**. 1. ed. rev. e aum. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. 161 p.
- D'UNION, La CHAÎNE. **L'Art Royal De La Franc-Maconnerie**. 1. ed. rev. e aum. Paris: Editora Gloton, 1889. 337 p.
- DUQUETTE, Lon Milo. **A Chave de Salomão: Como os Antigos Segredos dos Cavaleiros Templários e da Franco Maçonaria Afetam o Mundo Moderno**. 1. ed. São Paulo: Editora Pensamento, 2008. 159 p. ISBN 978-85-315-1527-9.
- FORTUNE, Dion. **As Ordens Esotéricas e Seu Trabalho**. [S. l.]: Editora Pensamento, 1993.
- GLEB, Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia. **Ritual de Aprendiz**. Salvador: GLEB, 2018.
- GLMMG. **Evasão Maçônica: Análise da situação da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais**. Belo Horizonte: 2018.
- GLMMG. **Maçonaria do Futuro: Gestão Maçônica**. Belo Horizonte: 2019.
- ISMAIL, Kenno. **CMI - Maçonaria no Século XXI**. Disponível em: <https://www.noesquadro.com.br/wp-content/uploads/2018/04/RELAT%C3%93RIO-CMI.pdf>. Acesso em 30 Janeiro de 2020
- ISMAIL, Kenno. **Ordem sobre o caos**. 1. ed. Brasília: No Esquadro, 2020. 300 p. ISBN 978-65-81151-00-3.
- LAPA, Hugo. Ordem Iniciática. In: LAPA, Hugo. **Ordem Iniciática**. [S. l.], 2009. Disponível em: <https://hugolapa.wordpress.com/2009/10/22/ordem-iniciatica-e-terapia-de-vidas-passadas/>. Acesso em: 28 jan. 2020.
- MENDES, Fabio. **Ritual de Emulação: O Grau de Aprendiz Maçom**. 1. ed. Sorocaba: Editado pelo autor, 2011. 326 p. ISBN 978-85-910509-2-5.
- PORTUGAL MISTICO,. **Ordens Iniciáticas**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.portugalmistico.com/ordens-inicicas/>. Acesso em: 29 jan. 2020.
- QUEIROZ, Álvaro de. **A Maçonaria Esotérica: Rito Escocês Antigo e Aceito**. 1. ed. São Paulo: Editora Madras, 2016. 158 p.
- TRÊS INICIADOS, Os. **O Caibalion: Estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia**. 1. ed. São Paulo: Editora Pensamento, 2010. 126 p.
- URBANO JÚNIOR, Helvécio de Resende. **Arsenium: O Simbolismo maçônico, kabbala, gnose e filosofia**. 1. ed. São Paulo: Editora Isis, 2016. 537 p. ISBN 978-85-8189-050-0.
- VENEZIANI, Wagner. **Jacob Boehme**. 1. ed. São Paulo: Editora Madras, 2007. 221 p. ISBN 978-85-370-0115-8.